

ANAIS DO IX CONGREFAST CONGRESSO REGIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

CORPO, MENTE E SOCIEDADE:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
ENTRE SAÚDE, JUSTIÇA E
EDUCAÇÃO



FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
NAZARÉ DA MATA - PE



Editora da
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

**ANAIIS DO IX CONGREFAST
CONGRESSO REGIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA
TRINDADE
E
IV CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA
TRINDADE**

***CORPO, MENTE E SOCIEDADE: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE
SAÚDE, JUSTIÇA E EDUCAÇÃO***

05 a 07 de novembro de 2025

Nazaré da Mata – Pernambuco - Brasil

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Faculdade Santíssima Trindade

Diretora Presidente:

Dr^a. Maria do Carmo Pereira Vale Leite

Vice-Diretora:

Me. Silvana Gomes De Araújo

Diretora de Ensino:

Me. Sheila Pereira de Oliveira

Diretor Administrativo e Financeiro:

Antônio Benício Leite

<https://edufast.com.br/>

Comissão Organizadora do CONGREFAST:

Editor-Chefe:

Luciana Ângelo Bezerra

Editores Adjuntos:

Aline Maria Rodrigues dos Santos

Ana Karla Bezerra da Silva Lima

Editores Científicos:

Aline Maria Rodrigues dos Santos

Ana Karla Bezerra da Silva Lima

Aprígio Tavares Pessoa Filho

Cicília Gabriela Correia Tavares

Daniella Maria Brito Azêdo Guedes

Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira

Girliane Regina da Silva

Gleyce Jacqueline Ribeiro de Santana

Jefferson Silveira Barbosa

Luciana Ângelo Bezerra

Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Maria do Carmo Pereira Vale Leite
Renan Pires Maia
Silvana Gomes de Araújo

Comissão Científica:

Luciana Ângelo Bezerra (coord.)
Aline Maria Rodrigues dos Santos
Ana Karla Bezerra da Silva Lima
Carlos Bezerra de Lima
Cicília Gabriela Correia Tavares
Cláudio Renato Oliveira Beltrão de Castro
Daniella Maria Brito Azêdo Guedes
Dário César de Oliveira Conceição
Emerson de Oliveira Silva
Girliane Regina da Silva
Gleyce Jacqueline Ribeiro de Santana
Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione
Jean Brito da Silva
Jefferson Silveira Barbosa
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez
Maciel Manguinho de Souza
Mayra Emídio da Silva
Natália Maria da Silva
Renan Pires Maia
Renato de Souza Melo
Rhaissa Francisca Tavares de Melo Balder

Revisor/ Parecerista:

Maciel Manguinho de Souza

Conselho Editorial:

Ana Karla Bezerra da Silva Lima
Aline Maria Rodrigues dos Santos
Cicília Gabriela Correia Tavares
Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira
Daniella Maria Brito Azêdo Guedes
Gleyce Jacqueline Ribeiro de Santana
Jefferson Silveira Barbosa
Luciana Ângelo Bezerra
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez
Renan Pires Maia

**ANAIS DO IX CONGREFAST
CONGRESSO REGIONAL DA FACULDADE
SANTÍSSIMA TRINDADE
E
IV CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**

*CORPO, MENTE E SOCIEDADE: DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES ENTRE SAÚDE, JUSTIÇA E
EDUCAÇÃO*

ISSN 2674-922X

© 2025 FAST

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
O conteúdo de cada trabalho é de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Faculdade Santíssima Trindade - Fast

R. Prof. Américo Brandão, 46. CEP: 55800-000 - Nazaré da Mata – PE.

Tel: (81) 3633-1213

Site: <https://edufast.com.br/>

E-mail: fast@edufast.com.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Faculdade Santíssima Trindade - FAST

C749

CONGREFAST – Congresso Regional da Faculdade Santíssima Trindade (9 : 2025 : Nazaré da Mata).

Anais do IX CONGREFAST - Congresso Regional da Faculdade Santíssima Trindade e IV Congresso Nacional da Faculdade Santíssima Trindade, 5 a 7 de novembro de 2025, Nazaré da Mata, PE [recurso eletrônico]: corpo, mente e sociedade: diálogos interdisciplinares entre saúde, justiça e educação / comissão organizadora Luciana Ângelo Bezerra ... [et al.]. – Nazaré da Mata, PE: Editora da Faculdade Santíssima Trindade, 2025.

355 p.

PDF.

ISSN 2674-922X

1. Conhecimento. 2. Conferência – Comunicação em grupo. 3. Divulgação científica. 4. Pesquisa – Ensino superior. I. Bezerra, Luciana Ângelo. II. Título: IV Congresso Nacional da Faculdade Santíssima Trindade. III. Título: corpo, mente e sociedade: diálogos interdisciplinares entre saúde, justiça e educação

CDD 001

Bibliotecária responsável: Edjane Maria Leite Pereira Borba – CRB-4/2187

Sobre o evento

O Congresso Regional da Faculdade Santíssima Trindade (CONGREFAST) é um evento de caráter anual, promovido pela Faculdade Santíssima Trindade, situada em Nazaré da Mata, Pernambuco, consolidando-se como uma relevante tradição acadêmica tanto para a instituição quanto para a região. Seu propósito central é mobilizar a comunidade acadêmica, incentivar a produção científica de discentes e docentes, além de fomentar o debate sobre temas pertinentes nos campos científico e social, promovendo a integração de saberes e a troca de experiências. Para isso, o evento reúne pesquisadores e profissionais de destaque em diversas áreas do conhecimento, em âmbito regional e nacional. Em 2025, foi realizada a IX edição do Congresso Regional e a IV edição do Congresso Nacional da Faculdade Santíssima Trindade, entre os dias 05 e 07 de novembro, reafirmando o compromisso institucional com a democratização do conhecimento, a valorização da ciência e a excelência acadêmica. A programação contemplou uma diversidade de atividades científicas, proporcionando um espaço plural de diálogo, aprendizado e divulgação científica, alinhado às demandas contemporâneas da educação e da pesquisa. O presente livro corresponde aos anais do IX Congresso Regional e IV Congresso Nacional da Faculdade Santíssima Trindade, reunindo os resumos dos trabalhos aprovados nesta edição e refletindo o compromisso da instituição com a formação acadêmica crítica, a valorização da pesquisa científica e a construção de um saber ético, responsável e socialmente comprometido.

OS EDITORES.

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES

13

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

AÇÃO TERAPÊUTICA DA FLOR DO MARACUJÁ (*Passiflora incarnata* L.) NO DISTÚRBIO DA ANSIEDADE

ADESÃO DOS HOMENS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DO ACOLHIMENTO EM ENFERMAGEM

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA URGÊNCIA: DECIDINDO DESTINOS E SALVANDO VIDAS EM MINUTOS

DOENÇA MENTAL E VULNERABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR INTEGRADO

EFEITOS PSICOLÓGICOS FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER ENVELHECIMENTO, CORPO E INCLUSÃO SOCIAL

GESTÃO EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE

IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE PARA UM CORPO E MENTE EM HARMONIA

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA NA UTI

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A SAÚDE MATERNO FETAL: REVISÃO DE LITERATURA

LIDERANÇA E TOMADA DE DECISÃO: COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA GESTÃO HOSPITALAR

O CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DO DIABETES NA ATENÇÃO BÁSICA
O ESTRESSE CRÔNICO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO GENGIBRE (*Zingiber officinale* Roscoe) NO PROCESSO INFLAMATÓRIO DA ARTRITE

QUALIDADE EM SAÚDE APÓS DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O ACOLHIMENTO NA ENFERMAGEM HUMANIZADA E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO CUIDADO

SOMATIZAÇÃO: QUANDO O CORPO FALA PELAS EMOÇÕES

UTILIZAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE MENTA (*Mentha* spp). NO TRATAMENTO DE

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

UTILIZAÇÃO E EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DA BROMELINA DO ABACAXI (*Ananas comosus* L.)

A CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS POR METAIS PESADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE HUMANA

A IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA NA PREVENÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A INTOXICAÇÃO POR ÁLCOOL ETÍLICO E METANOL: DIFERENÇAS CLÍNICAS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO

A SOCIEDADE DOPADA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS ANALÍTICAS NA IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E DROGAS FALSIFICADAS

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS ESPECTROSCÓPICAS NA ANÁLISE FORENSE DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

INTEGRAÇÃO ENTRE FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA NA OTIMIZAÇÃO DO USO DE ANTIBIÓTICOS E NO CONTROLE DA RESISTÊNCIA BACTERIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (2020–2025)

INTERVENÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA UTI: IMPACTO SOBRE O USO SEGURO DE ANTIBIÓTICOS E ANTIFÚNGICOS

LIPOSSOMAS COMO CARREADORES DA COENZIMA Q10 EM FORMULAÇÕES COSMÉTICAS ANTIOXIDANTES

MICROPLÁSTICOS E NANOPARTÍCULAS: UMA AMEAÇA EMERGENTE À FAUNA AQUÁTICA E O PAPEL DO FARMACÊUTICO

O ACESSO A MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO SUS: DESAFIOS E DESIGUALDADES SOCIAIS

O IMPACTO DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS NA AUTOMEDICAÇÃO DO MOUNJARO
O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO INTEGRAL COM A SAÚDE
PREDIÇÃO *In silico* DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E TOXICOLÓGICAS DOS ALCALOIDES TROPÂNICO E INDÓLICO: ATROPINA E RESERPINA

VALIDAÇÃO FARMACÊUTICA DA PRESCRIÇÃO MÉDICA: ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR RISCOS E MAXIMIZAR BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS

A FISIOTERAPIA COMO EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO CLÍNICO DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE COLETIVA PARA O BEM-ESTAR DA SOCIEDADE
ATUAÇÃO NA SAÚDE COLETIVA

O USO DE TERAPIA CELULAR COM CÉLULAS-TRONCO NO TECIDO CARDÍACO

O USO DO DNA AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS

RELAÇÃO ENTRE FISIOTERAPIA E ANTI-INFLAMATÓRIOS NO
CONTROLE DA INFLAMAÇÃO E DA DOR

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA NA
PRÁTICA CLÍNICA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA
ANÁLISE CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA DO CARCINOMA ESCAMOSO INVASIVO:
RELATO DE CASO

ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS
DE ENFRENTAMENTO

ARCADA DENTÁRIA COMO SUBSTRATO MORFOANATÔMICO
SINGULAR NA CONSTRUÇÃO DE EVIDÊNCIAS MULTIDIMENSIONAIS
PERICIAIS

CIRURGIA PIEZOELÉTRICA NA ODONTOLOGIA: UMA ALTERNATIVA MINIMAMENTE
INVASIVA

DOR CRÔNICA OROFACIAL E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE
MENTAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO E NA SAÚDE
BUCAL INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LESÕES OROFACIAIS EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PADRÕES CLÍNICOS,
FATORES ASSOCIADOS E O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO E
PREVENÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE DE GÊNEROS DISCURSIVOS NA AVALIAÇÃO DE
FLUÊNCIA LEITORA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM SEGUNDO VYGOTSKY

BREVE PANORAMA DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM NO SÉCULO XX
CONDICIONAMENTO OPERANTE E SUAS CONTINGÊNCIAS EM
SKINNER

JEAN PIAGET E OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO OS SABERES
EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM

A ADVOCACIA COMO INSTRUMENTO DE ACESSO À JUSTIÇA

DUMPING SOCIAL E A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO:
INTERFACES ENTRE COMÉRCIO INTERNACIONAL, DIGNIDADE HUMANA E JUSTIÇA
SOCIAL

PROTEÇÃO INTEGRAL DA INFÂNCIA: DIÁLOGOS ENTRE NORMATIVAS
INTERNACIONAIS, SAÚDE E JUSTIÇA SOCIAL

RESUMOS EXPANDIDOS

105

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
INTERVENÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR, SENSORIAL E FUNCIONAL

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO BRUXISMO

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES
COM DOENÇA DE PARKINSON: ESTRATÉGIAS PARA A MELHORA DA MOBILIDADE,
EQUILÍBRIO E QUALIDADE DE VIDA

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

EFEITOS DA REABILITAÇÃO VIRTUAL E DA PLATAFORMA
VIBRATÓRIA COMO TERAPIA ADJUVANTE NA REABILITAÇÃO

NEUROFUNCIONAL NO PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO TRATAMENTO DA ACNE

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTRATÉGIAS FUNCIONAIS E CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROPLASTICIDADE E QUALIDADE DE VIDA

NEUROPLASTICIDADE E REABILITAÇÃO FUNCIONAL EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA ABORDAGEM INTENSIVA

PREVALÊNCIA DE LESÕES E FATORES ASSOCIADOS AOS CORREDORES DE RUA

BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CAPSIATE E CAPSAICINA SOBRE O DESEMPENHO DE CORREDORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SAÚDE, JUSTIÇA E CUIDADO: O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA DIANTE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

DESAFIOS EMOCIONAIS NO PÓS-PARTO: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO E SOCIAL PARA A SAÚDE MENTAL MATERNA

O CUIDADO DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA ASSISTENCIAL

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL NO SUS

A CRISE DOS OPIOIDES: QUANDO UM MEDICAMENTO PARA A DOR SE TORNA UM PERIGO À SAÚDE PÚBLICA

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

ENGENHARIA DE SUPERFÍCIE EM NANOPARTÍCULAS MAGNÉTICAS: ESTABILIDADE, FUNCIONALIZAÇÃO E POTENCIAIS BIOMÉDICOS

INTEGRAÇÃO DO FARMACÊUTICO E DA TOXICOLOGIA AMBIENTAL: AVALIAÇÃO DE CONTAMINANTES E PROTEÇÃO DE ECOSSISTEMAS E SAÚDE HUMANA

NANOPARTÍCULAS DE MAGNETITA (Fe₃O₄) COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS ANTICÂNCER

NANOPARTÍCULAS MAGNÉTICAS MULTIFUNCIONAIS PARA TERAPIA COMBINADA DE CÂNCER: HIPERTERMIA E LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS

NANOPARTÍCULAS METÁLICAS COMO ESTRATÉGIA PROMISSORA CONTRA BACTÉRIAS RESISTENTES

O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: CONTRIBUIÇÃO NA SEGURANÇA E NA GESTÃO DE MEDICAMENTOS

TOXICOLOGIA FORENSE NA INVESTIGAÇÃO DE CRIMES

USO DE METODOLOGIAS ANALÍTICAS NA TOXICOLOGIA FORENSE PARA INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS RELACIONADAS A COCAÍNA

ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA: O USO ÉTICO DAS REDES SOCIAIS POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

MICROAGRESSÕES RACIAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DE ESTUDANTES NEGROS E INDÍGENAS NO BRASIL: O PAPEL DA PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO RACIAL E DO BEM-ESTAR

TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE SOB A ÓTICA DO FILME FRAGMENTADO: IMPLICAÇÕES A PARTIR DE UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A IMPORTÂNCIA DO AFETO FAMILIAR NA FORMAÇÃO HUMANA E NA INTEGRAÇÃO SOCIAL

A INFLUÊNCIA DO ABANDONO PARENTAL NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO E NA APRENDIZAGEM ESCOLAR: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA PARA O ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL

CORPO EM MOVIMENTO E MENTE EM CONSTRUÇÃO: VIVÊNCIAS PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

“EI! VOCÊ CONHECE A LENDA?” UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM O GÊNERO DISCURSIVO DE LENDAS URBANAS

ENTRE CORPO E MENTE: REFLEXÕES SOBRE A COORDENAÇÃO MOTORA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

FAMÍLIA E ESCOLA: CONEXÕES INTERDISCIPLINARES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOVER BEM-ESTAR, CIDADANIA E EQUIDADE SOCIAL

MATEMÁTICA FINANCEIRA NO CONTEXTO INFANTIL: UM RELATO DE VIVÊNCIA PEDAGÓGICA

O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO FILME “LILO & STITCH – LIVE ACTION”

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A PERMANÊNCIA DE JOVENS E ADULTOS NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PERMANENTE

REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA A PARTIR DO FILME LILO & STITCH

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIDADANIA E NOÇÕES BÁSICAS DE DIREITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O PAPEL DO ADVOGADO PARA A GARANTIA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

RESUMOS SIMPLES



**VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.

Maria Grazielly Figueredo de Souza¹; Rute Ivanise da Silva²; Anny Beatriz Pedromilo Freitas³; Maria Eduarda Pereira da Silva⁴; Adenilson da Silva Gomes⁵.

¹ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade– FAST;

² Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade– FAST;

³ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade– FAST;

⁴ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade– FAST;

⁵ Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade – FAST;
Doutor em enfermagem.

Introdução: A doença renal crônica afeta diversos sistemas do corpo, dificultando o funcionamento geral do organismo. A DRC (Doença Renal Crônica), tem outras doenças de base como a hipertensão e a diabetes mellitus. Quando o indivíduo recebe o diagnóstico da doença renal crônica, é submetido a um conjunto de mudanças que impactam múltiplas dimensões de sua vida – psicológica, física, social e financeira -, destacando-se a saúde mental como umas das mais comprometidas. Além disso, o tratamento induz uma série de limitações com repercussões psicológicas preocupantes. **Objetivo:** Sintetizar as evidências disponíveis nas literaturas acerca da associação entre a doença renal crônica e suas alterações na saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases do Scientific Eletronic Library Online (sciELO) e do Google Acadêmico, utilizando como descritores: “Saúde mental”; “Insuficiência Renal Crônica”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra que abordassem a relação entre a DRC e a saúde mental, analisando os principais achados e implicações para o cuidado. **Resultados:** A vida do paciente com a doença renal crônica muda integralmente com a doença e seu tratamento, eles se sentem “presos”, e coisas que eles faziam antes, não se pode mais devido às novas limitações. E, de acordo com isso, estudos falam que os pacientes adquirem transtornos mentais como ansiedade e depressão, e até mesmo pensamentos de morte. **Conclusão:** Conclui-se que, devido as múltiplas alterações decorrentes a doença renal crônica pode ocasionar impactos significativos no comportamento e no estado emocional dos indivíduos, favorecendo os sentimentos de desesperança, sofrimento psíquico e, em casos mais graves, ideação suicida. É necessário, que esse paciente e sua família recebam apoio multidisciplinar para que tais alterações possam ser manejadas com forma eficaz.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Saúde Mental; Transtornos mentais.



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

**AÇÃO TERAPÊUTICA DA FLOR DO MARACUJÁ (*Passiflora incarnata* L.) NO DISTÚRBIO DA
ANSIEDADE**

**Brandon Henrique¹, Daviene Carla Silva do Nascimento², Pedro Henrique da Silva Santos³,
Sílvia de Andrade Silva⁴, Sírya Glória D' Paula Silva⁵, Sandra Roberta Vaz Lira Maranhão⁶**

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

⁵ Professora da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

⁶ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

Introdução: A *Passiflora incarnata* L. é uma espécie de planta obtida da flor do maracujá, utilizada no tratamento da ansiedade por seus efeitos ansiolíticos. É uma medicinal amplamente estudada, devido a complexidade da composição química, que inclui uma variedade de compostos bioativos: flavonoides, alcalóides e outros fitoquímicos. Os mecanismos de ação de flavonoides no tratamento da ansiedade são demonstrado pela afinidade particular dos receptores do GABA-A que são mediados pela ação do ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibitório mais comum do sistema nervoso central. Os flavonoides potencializam a ação do GABA ao interagir com os receptores GABA-A, aumentando os efeitos inibitórios e, por conseguinte, estimulando respostas sedativas e ansiolíticas, sendo considerado um alvo chave das farmacoterapias no tratamento da ansiedade.

Objetivo: Estudar o potencial terapêutico dos flavonoides no tratamento do distúrbio da ansiedade.

Metodologia: A pesquisa foi conduzida em bases de dados científicas renomadas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando descritores como "*Passiflora incarnata*", "Flavonoides" e "Ansiedade". Os dados foram analisados qualitativamente, destacando efeitos terapêuticos e comparação com tratamentos convencionais. **Resultados:** Achados na literatura, evidenciam que a ativação dos receptores e/ou aumento do níveis de GABA, confere a flor do maracujá a diminuição da atividade cerebral, desempenhando papel fundamental na redução da excitabilidade neuronal, auxiliando na indução do relaxamento, sendo indicada como alternativa no tratamento de pacientes que apresentam sintomas leves ou iniciais de ansiedade. Estudos revelam que a ação de fitoterápicos de *Passiflora incarnata* são eficazes no tratamento da ansiedade por possuir ação ansiolítica no sistema nervoso central, motivo pelo qual possuem efeitos semelhantes aos medicamentos ansiolíticos, apresentando menor

risco de efeitos colaterais que os antidepressivos. **Conclusão:** O uso de extratos de passiflora para ansiedade leve é reconhecido e presente em fitoterápicos, mas requer acompanhamento médico.

Palavras-Chave: *Passiflora incarnata* L.; Ácido gama-aminobutírico; Flavonoides; Ansiedade.

DESÃO DOS HOMENS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DO ACOLHIMENTO EM ENFERMAGEM

Maria Eduarda Gomes da Silva¹, Antoniele Maria Santos da Silva², Jerdeson Matheus Gomes da Silva³, Ana Karla Bezerra da Silva Lima⁴

¹ Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade (FAST);

² Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade (FAST);

³ Graduando de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade (FAST);

⁴ Docente da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

Introdução: Desde o início da humanidade, a cultura patriarcal associa masculinidade à força e invulnerabilidade, promovendo a repressão de fragilidades e a negação de emoções. Esse ideal persiste e impacta o cuidado em saúde, levando muitos homens a negligenciarem o autocuidado. Em 2009, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) que, embora represente avanço, ainda não alterou significativamente a adesão masculina aos serviços. **Objetivo:** Analisar os principais desafios e estratégias relacionadas à adesão dos homens aos serviços de saúde na atenção primária focando no acolhimento humanizado da enfermagem. **Metodologia:** Revisão narrativa e integrativa da literatura, com análise de artigos publicados nas bases *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Saúde do Homem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Acolhimento” e “Enfermagem”. **Resultados:** Os estudos indicam que a adesão dos homens aos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) enfrentam obstáculos como vergonha de exposição, percepção negativa do cuidado preventivo, incompatibilidade de horários com a jornada de trabalho e despreparo dos profissionais para demandas masculinas. Entre as estratégias, destacam-se educação em saúde, campanhas direcionadas, horários flexíveis de atendimento, fortalecimento do vínculo equipe-usuários, comunicação efetiva e ações que considerem rotina e especificidades da vida masculina. O acolhimento da enfermagem surge como elemento central, permitindo escuta qualificada, orientação sobre autocuidado e prevenção, construção de ambiente humanizado que favoreça a participação masculina nos serviços de saúde. **Conclusão:** Superar os desafios da adesão masculina à APS exige mudanças culturais, estruturais e institucionais, e fortalecimento da enfermagem no acolhimento humanizado. Estratégias integradas, considerando a experiência masculina, podem ampliar a participação nos

serviços de saúde, promover autocuidado, reduzir agravos evitáveis e contribuir para maior equidade no acesso e na qualidade do cuidado.

Palavras-Chave: Saúde do Homem; Atenção Primária à Saúde; Acolhimento; Enfermagem

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA URGÊNCIA: DECIDINDO DESTINOS E SALVANDO VIDAS EM MINUTOS

Laysa Nicolly de Lima¹, Daniely dos Santos Gomes², Josilene Maria Freiras da Cruz Silva³, Allisson Marcelo de Andrade Silva⁴

¹ Discente do curso de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Email: nicollylaysa54@gmail.com;

² Discente do curso de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Email: daniellydossantos2018@gmail.com;

³ Discente do curso de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Email: josilenedfreitas@hotmail.com;

⁴ Discente do curso de fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade E-mail: allisson.fisio@hotmail.com

Introdução: A classificação de risco na urgência é fundamental para organizar e priorizar o atendimento em serviços de emergência, garantindo que pacientes em estado crítico recebam cuidado adequado no menor tempo possível. Esse processo, realizado por meio de protocolos como o Protocolo de Manchester, alia agilidade, segurança e humanização, reduzindo o risco de complicações e óbitos, além de otimizar o fluxo do serviço. **Objetivo:** Apresentar conceitos e práticas da classificação de risco em serviços de urgência, evidenciando sua importância na identificação rápida de pacientes graves e no direcionamento eficiente dos recursos disponíveis. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos, publicações oficiais e protocolos reconhecidos, reunindo informações atualizadas sobre a aplicação e os impactos da classificação de risco em urgências e emergências. **Resultados:** A literatura revela que a aplicação de protocolos estruturados, como o Protocolo de Manchester, promove eficiência no atendimento, reduz o tempo de espera dos casos graves, melhora o fluxo dos serviços e contribui para a diminuição da mortalidade e das complicações associadas ao atraso no tratamento. Além disso, a classificação de risco impacta positivamente a humanização do atendimento, permitindo acolhimento mais organizado, evitando a sobrecarga dos profissionais e aumentando a satisfação dos pacientes. Sua implementação fortalece a gestão dos serviços, otimizando recursos e garantindo segurança aos usuários. **Conclusão:** A literatura revela que a aplicação de protocolos estruturados, como o Protocolo de Manchester, promove eficiência no atendimento, reduz o tempo de espera dos casos graves, melhora o fluxo dos serviços e contribui para a diminuição da mortalidade e das complicações associadas ao atraso no tratamento. Além disso, a classificação de risco impacta positivamente a humanização do atendimento, permitindo

acolhimento mais organizado, evitando a sobrecarga dos profissionais e aumentando a satisfação dos pacientes. Sua implementação fortalece a gestão dos serviços, otimizando recursos e garantindo segurança aos usuários.

Palavras-Chave: Triagem de urgência; Protocolos clínicos; Atendimento de emergência.

DOENÇA MENTAL E VULNERABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR INTEGRADO.

Anny Beatriz Pedromilo Freitas¹; Maria Eduarda Pereira da Silva²; Maria Grazielly Figueredo de Souza³; Rute Ivanise da Silva⁴; João Cristovão de Melo Neto⁵.

¹ Graduando de Enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduando de Enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduando de Enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Graduando de Enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Docente Curso de Bacharelado de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade; Mestre em Administração.

Introdução: De acordo com a OMS, saúde é "um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doenças". Quando ocorre uma doença, alguns desses estados serão afetados, impactando diretamente na forma de reagir as situações e lidar com indivíduos. A vulnerabilidade traz muitas frustrações e com isso acaba gerando problemas para o psicológico, aumentando o risco de doenças mentais. Tornando importante uma visão holística do paciente. **Objetivo:** Aumentar a conscientização e reduzir os estigmas da sociedade sobre a doença mental, promovendo inclusão e oferecendo novamente para esse indivíduo a cidadania e autonomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, realizada na base de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando as seguintes palavras-chave: "Desigualdade"; "Vulnerabilidade"; e "Saúde Mental". **Resultados:** Ao abordar esse tema, pode-se promover apoios psicológicos e uma assistência de qualidade à saúde, amenizando a desigualdade e promovendo o bem-estar. A falta de acesso pode agravar o estado do indivíduo, agravando os sintomas de ansiedade e depressão. Com o preconceito da sociedade, esses indivíduos acabam se inibindo de buscar ajuda e se isolam cada vez mais, diminuindo sua qualidade de vida. Para que ocorra um impacto positivo nessas vidas, precisa ser oferecida uma rede de apoio completa fornecendo atenção e proporcionando uma melhora na saúde mental. **Conclusão:** A relação entre a vulnerabilidade e doença mental requer uma atenção integrada e olhar holístico, pois é uma abordagem bem complexa. Precisa que haja um investimento que promova saúde mental e que possa trazer uma melhor qualidade de vida a aqueles que necessitam de ajuda.

Palavras-chave: Desigualdade; Vulnerabilidade; Saúde Mental.

EFEITOS PSICOLOGICOS FRENTE AO DIAGNOSTICO DE CÂNCER

Abimaelli Louise Cosmo da Silva¹, Natália Cristiano de Lima Melo², Eloya Elany Farias Freire Silva³ Larissa Maria da Silva Barbosa⁴, Flávia Emanuele da Silva⁵, Renan Pires Maia⁶

¹Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

²Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

³Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁴Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁵Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁶Professor da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

Introdução: O diagnóstico de câncer é um evento desafiador que pode desencadear uma série de reações emocionais e psicológicas nos pacientes. Ansiedade, depressão e medo são comuns, impactando a qualidade de vida e o tratamento. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos psicológicos enfrentados por pacientes diagnosticados com câncer e discutir a importância do suporte psicológico durante essa fase. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados como Google Acadêmico e Scielo, utilizando descritores como "câncer", "diagnóstico", "efeitos psicológicos". Foram selecionados artigos em português dos últimos dez anos. **Resultados:** A revisão revelou que a maioria dos pacientes apresenta níveis elevados de ansiedade e depressão após o diagnóstico. Diversos estudos apontam que esses sintomas emocionais estão diretamente relacionados à insegurança quanto ao futuro e ao medo da morte. Esses sentimentos tendem a se intensificar diante da falta de informações sobre a doença e o tratamento, criando um ciclo de incerteza que pode agravar a condição psicológica. O suporte psicológico, por meio de terapia individual e grupos de apoio, demonstrou ser eficaz na redução dos níveis de estresse e na promoção de estratégias de enfrentamento, favorecendo uma melhor adaptação ao tratamento. A interação com outros pacientes em grupos de apoio também contribui para a troca de experiências, proporcionando um senso de comunidade e compreensão mútua. **Conclusão:** O diagnóstico de câncer gera um impacto psicológico considerável, que pode afetar negativamente o prognóstico e a adesão ao tratamento. É fundamental que os serviços de saúde integrem suporte psicológico como parte do cuidado oncológico, promovendo bem-estar emocional e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: câncer, diagnóstico, efeitos psicológicos.

ENVELHECIMENTO, CORPO E INCLUSÃO SOCIAL.

Maria Eduarda Perreira da Silva¹, Anny Beatriz Pedromilo Freitas², Maria Grazielly Figueredo de Souza³, Rute Ivanise da Silva⁴, Ana Karla Bezerra da Silva Lima⁵.

¹ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST; Mestre em Saúde Coletiva pela UNISSANTOS/SP; Enfermeira pela FACENE/PB.

Introdução: Com o avanço da idade, surgem mudanças significativas que afetam toda a vida do indivíduo, afastando-o muitas vezes do convívio social. Pois, o envelhecimento é frequentemente associado a estereótipos e preconceitos, levando à exclusão dos idosos da sociedade. Termos como "velho" e "incapacidade" podem ter sinônimos negativos, contribuindo para o desprezo e isolamento. É fundamental reconhecer que o envelhecimento é uma fase natural da vida, repleta de vivências e sabedorias. É comum que os idosos enfrentem barreiras para participar de atividades sociais e comunitárias pelo fato de se sentirem excluídos, o que pode afetar negativamente sua autoestima e qualidade de vida.

Objetivo: Analisar a importância da inclusão social dos idosos e o quanto é sensível a fase do envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica realizada na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) utilizando os termos-chave: "Isolamento"; "Inclusão Social" e "Envelhecimento", publicados no ano de 2024.

Resultados: O envelhecimento é um processo que pode trazer desafios mentais devido o isolamento e exclusão social, afetando negativamente a saúde mental e emocional dos idosos. A inclusão social é fundamental para reverter esses efeitos, e a participação ativa dos idosos em atividades comunitárias, bem como o contato frequente com familiares e amigos ou mesmo praticando atividades físicas, são essenciais para promover a sensação de pertencimento e valorização, contribuindo para a melhoria da autoestima e qualidade de vida dos idosos. **Conclusão:** Desta forma, conclui-se fundamental a inclusão social desses idosos para que possam viver mais dignamente, uma vida mais significativa. A participação frequente da família e o contato com a sociedade em geral são essenciais para o bem-estar mental, emocional e físico dos idosos, permitindo que eles se sintam incluídos.

Palavras-chave: Isolamento; Inclusão Social; Envelhecimento.

VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE 05 a 07 de Novembro
de 2025

GESTÃO EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA ASSISTÊNCIA DE
QUALIDADE.

Josilene Maria Freitas da Cruz Silva¹, Daniely dos Santos Gomes², Laysa Nicolly de Lima³,
Allison Marcelo de Andrade Silva⁴

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade E-mail:
josilenedfreitas@hotmail.com

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade E-mail:
daniellydossantos2018@gmail.com

³ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade E-mail:
nicollylaysa54@gmail.com

⁴ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail:allisson.fisio@hotmail.com

Introdução: A gestão em enfermagem é um tema de grande importância para o bom funcionamento das instituições de saúde, pois envolve planejamento, organização, liderança e controle das atividades assistenciais. O enfermeiro gestor desempenha a função estratégica na coordenação da equipe e na promoção de uma assistência segura e humanizada, contribuindo diretamente para a qualidade do cuidado. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros gestores e as estratégias utilizadas para aprimorar a qualidade da assistência de enfermagem. **Métodos:** Através de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2023, utilizando os descritores “gestão em enfermagem”, “liderança”, “qualidade da assistência” e “segurança do paciente”. Após a leitura e análise, os estudos foram organizados conforme os principais desafios e estratégias de gestão descritos. **Resultados:** A análise dos artigos apontou como desafios predominantes a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e a comunicação ineficiente entre equipes. As principais estratégias relatadas incluem o investimento em educação continuada, o fortalecimento da liderança participativa e o uso de ferramentas de planejamento e avaliação. Esses fatores demonstraram impacto positivo na motivação da equipe e na qualidade do cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que uma gestão eficiente e humanizada é primordial para o sucesso dos serviços de saúde. O enfermeiro gestor, ao desenvolver competências de liderança e planejamento, promove um ambiente organizacional mais produtivo e centrado no paciente.



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE 05 a
07 de Novembro de 2025

Palavras-Chave: Enfermagem; Gestão; Liderança; Qualidade da Assistência.

IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE PARA UM CORPO E MENTE EM HARMONIA

Anny Beatriz Pedromilo Freitas¹, Maria Eduarda Pereira da Silva², Maria Grazielly Figueredo de Souza³, Rute Ivanise da Silva⁴, Ana Karla Bezerra da Silva Lima⁵.

¹ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade- FAST;

² Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade- FAST;

³ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade- FAST;

⁴ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade- FAST;

⁵ Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST; Mestre em Saúde Coletiva pela UNISSANTOS/SP; Enfeira pela FACENE/PB;

Introdução: A procura por uma saúde integral e equilibrada tem demonstrado crescente relevância na sociedade atual e a sinergia entre corpo e mente, essencial para o bem-estar e a qualidade de vida. Neste contexto, a interdisciplinaridade na saúde se afirmar sempre como uma abordagem inovadora, integrando saberes e práticas de múltiplas áreas e profissões para atender o indivíduo de forma holística, verificando seu corpo e mente. Ao congrega profissionais de saúde de distintas especialidades, a interdisciplinaridade possibilita uma compreensão mais profunda das necessidades individuais, culminando em tratamentos mais eficazes e personalizados, evidenciando como a integração entre corpo e mente pode ser alcançada mediante uma abordagem colaborativa e abrangente. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da interdisciplinaridade para o equilíbrio entre corpo e mente na promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica realizada na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) utilizando as seguintes palavras-chave: “Corpo e mente”; “Interdisciplinaridade”; e “Saúde Integral”, no ano de 2024. **Resultados:** Notadamente, a interdisciplinaridade em relação à saúde continua a afirmar-se como uma abordagem altamente eficaz, caracterizada pela integração de saberes e práticas de múltiplas áreas de estudo. Essa junção de conhecimentos especializados permite uma compreensão mais profunda e abrangente das necessidades individuais, culminando em tratamentos substancialmente mais eficazes e personalizados. Nos trabalhos pesquisados, a predominância desses resultados demonstra o potencial da interdisciplinaridade em melhorar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, reforçando sua relevância na prática clínica e na promoção da saúde pública. **Conclusão:** Os resultados do estudo destacam a importância da interdisciplinaridade na

saúde como uma abordagem inovadora e eficaz para promover a saúde integral e equilibrada, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos.

Palavras-Chave: Corpo e mente; Interdisciplinaridade; Saúde Integral.

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA NA UTI

Antoniele Maria Santos da Silva¹, Jerdeson Matheus Gomes da Silva², Maria Eduarda Gomes da Silva³ Ana Camila Marques da Silva⁴, Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione⁵

¹ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade;

² Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade;

³ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade;

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade;

⁵ Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade;

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada ao cuidado de pacientes críticos, demandando monitoramento contínuo dos sinais vitais. As infecções hospitalares (IH) representam um desafio constante nesse ambiente, frequentemente associadas à falta de adesão à assepsia das mãos durante os procedimentos e ao uso indiscriminado de antimicrobianos, o que contribui para o desenvolvimento de resistência microbiana.

Objetivo: O objetivo deste estudo é identificar os impactos das infecções na UTI e as medidas apropriadas para sua resolução. **Metodologia:** Trata-se de uma abordagem qualitativa utilizando literatura científica disponível na base de dados do Google Acadêmico, utilizando os termos: infecções hospitalares, UTI, higiene das mãos. **Resultados:** Os resultados indicaram que a não higienização das mãos pelos profissionais de saúde, antes e após os procedimentos, é um dos principais fatores que contribuem para a disseminação de agentes patogênicos, considerando que as mãos são um meio de transmissão direta, o que contribui indiscutivelmente para a contaminação cruzada entre pacientes. Além disso, o uso desnecessário de antimicrobianos durante a internação está relacionado à resistência desses agentes, como *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*, frequentemente associados à pneumonia e às infecções do trato urinário, respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) estão diretamente associadas a falhas na higienização das mãos e ao uso inadequado de antimicrobianos durante a internação. Assim, é essencial implementar medidas de educação em saúde para conscientizar os profissionais sobre a importância da correta higienização das mãos, bem como realizar a prescrição criteriosa de antimicrobianos para evitar o desenvolvimento de resistência microbiana.

Palavras-Chave: Infecção hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; Higienização das mãos; Resistência microbiana.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A SAÚDE MATERNO FETAL: REVISÃO DE LITERATURA.

Jerdeson Matheus Gomes da Silva¹, Maria Eduarda Gomes da Silva², Antoniele Maria Santos da Silva³ Ana Karla Bezerra da Silva Lima⁴

¹ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade;

² Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade;

³ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade;

⁴ Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST; Mestre em Saúde Coletiva pela UNISSANTOS/SP; Enfermeira pela FACENE/PB;

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 1 milhão de infecções sexualmente transmissíveis (IST) curáveis são contraídas todos os dias, e ainda, estima-se que mais de 520 milhões de pessoas convivem com a herpes genital, diagnosticada ou não. Na gravidez essas infecções podem causar problemas chegando à morte neonatal. Muitas vezes o tratamento dessas doenças pode ser simples, porém, a falta de conhecimento e outros problemas sociais podem atrapalhar ou impedir. **Objetivo:** Apresentar de forma clara e objetiva como infecções sexualmente transmissíveis (IST) afetam a gravidez e o desenvolvimento fetal, mostrando imprescindível o pré-natal. **Metodologia** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases científicas *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed utilizando os descritores “Saúde materno-fetal”; “Infecções sexualmente transmissíveis”; e “Complicações gestacionais”, e foram utilizados artigos publicados entre 2023 e 2024. **Resultados** As IST refletem uma ligação de fatores estruturais e sociais das mulheres em idade fértil. A sífilis por exemplo é um problema de saúde global que provoca natimortos e óbitos neonatais todos os anos por estar ligada a malformações, surdez e hidrocefalia. As manifestações da sífilis congênita podem mudar bastante, de leves a graves complicações. A infecção pode afetar o sistema nervoso central do recém-nascido resultando em deficiências neurológicas. **Conclusão:** o tratamento correto e o acompanhamento pré-natal podem diminuir o risco tanto para a gestante quanto para o recém-nascido. O enfermeiro tem como papel após o diagnóstico orientar, tanto a gestante quanto seu parceiro, a realizarem o tratamento completo a fim de evitar uma complicação e sífilis congênita, explicando sempre a importância de realizar o tratamento até o fim. As ações da enfermagem são fundamentais na promoção da saúde orientando as no gestantes no pré-natal.

Palavras-Chave: Saúde materno-fetal; Infecções sexualmente transmissíveis; Complicações gestacionais.

LIDERANÇA E TOMADA DE DECISÃO: COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA GESTÃO HOSPITALAR

¹ **Cláudia de Souza**, ² **Maria Emílys**
Cláudia de Souza, **Paloma Lays Barbosa de Arruda**, **Maria** ³
⁴ **Gabriella de Lima Souza**, **Hemely Beatriz**
Gomes de Oliveira, **Adenilson da**
⁵ **Silva Gomes**.

¹ Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade-FAST;

² Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade-FAST;

³ Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade-FAST;

⁴ Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade-FAST;

⁵ Enfermeiro e Doutor em Enfermagem. Docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST.

INTRODUÇÃO: A liderança eficaz e a tomada de decisão influenciam diretamente o clima organizacional, os processos de trabalho e os resultados em saúde, promovendo ambientes colaborativos e seguros. Essas competências são essenciais para líderes de equipes multiprofissionais, especialmente para o enfermeiro, cuja atuação é central na gestão hospitalar. No Brasil, a integração entre liderança e tomada de decisão tem se mostrado fundamental para o fortalecimento das equipes de enfermagem e para a qualidade da assistência.

OBJETIVO: Avaliar a liderança e a tomada de decisão como competências profissionais indispensáveis do enfermeiro na gestão hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre abril e maio de 2025, com base em publicações de 2013 a 2023, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores “Liderança em Enfermagem”, “Tomada de Decisão”, “Gestão Hospitalar” e “Competências Gerenciais”. O processo de análise envolveu três etapas: triagem dos títulos, análise dos resumos e leitura completa dos artigos selecionados. **RESULTADOS:** A amostra final incluiu sete estudos, que evidenciaram a relação direta entre a liderança do enfermeiro e a qualidade da assistência, destacando a tomada de decisão como competência essencial frente às demandas complexas do ambiente hospitalar. Identificaram-se habilidades gerenciais relevantes, como comunicação eficaz, gestão de recursos e motivação de equipes. Os estudos ressaltam ainda a importância da formação continuada e da capacitação específica para o fortalecimento dessas

competências, que impactam a segurança do paciente e a eficiência dos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que liderança e tomada de decisão são fundamentais à prática gerencial do enfermeiro, exigindo formação continuada e apoio institucional para o fortalecimento dessas competências.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança em enfermagem; tomada de decisão; gestão hospitalar; qualidade do cuidado.

REFERÊNCIA:

Sousa, P.; Mendes, W. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

Silva, M. J. P., et al. **Pesquisas, vivências e práticas de educação em saúde na escola**. São Paulo: SciELO Livros, 2023.

Rivera, F. J. U. **Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta**. Rio de Janeiro: SciELO Livros, 2020.

Aragão, O. C., et al. **Competências do enfermeiro na gestão hospitalar**. Espaço para a Saúde.

Cruz, P. L., et al. **Os desafios do enfermeiro gestor nos serviços em saúde**. Gestão em Foco, 2016.

Freire, E., et al. **Participação do enfermeiro na gestão de recursos hospitalares**. Gestão & Saúde, 2016.

Lessa, J. D.; Silva, A. R. **Competências Gerenciais: Um Desafio para a Enfermagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2017.

O CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DO DIABETES NA ATENÇÃO BÁSICA

Flávia Emanuele da Silva¹, Larissa Maria da Silva Barbosa², Natália Cristiano de Lima Melo³, Abimaelli Louise Cosmo da Silva⁴, Eloya Elany Farias Freire Silva⁵, Taísa Dolores Basílio Rigueira⁶

¹Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

²Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

³Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁴Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁵Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁶Professora da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

Introdução: A Atenção Básica tem papel essencial no controle da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, condições crônicas de grande impacto na saúde pública brasileira. Essas doenças estão associadas a complicações graves, como infarto, acidente vascular cerebral e insuficiência renal. Nesse contexto, o acompanhamento contínuo e o cuidado integral são fundamentais para reduzir a morbimortalidade e promover uma melhor qualidade de vida à população. **Objetivo:** Analisar a importância do controle e acompanhamento da hipertensão e do diabetes na Atenção Básica, destacando o papel dos profissionais de saúde, especialmente do enfermeiro, na prevenção e promoção da saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em bases como Google Acadêmico e Scielo, buscando artigos e estudos sobre estratégias de controle da hipertensão e do diabetes no contexto da Atenção Básica. Foram considerados trabalhos publicados nos últimos dez anos que abordassem práticas de cuidado, prevenção e acompanhamento desses agravos. **Resultados:** Os estudos demonstram que o acompanhamento regular nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) possibilita o controle adequado da pressão arterial e da glicemia, além de melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso. A atuação multiprofissional e a educação em saúde — com incentivo a hábitos saudáveis, prática de atividades físicas e alimentação equilibrada — mostraram-se eficazes na redução de complicações e na melhora da qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** O controle da hipertensão e do diabetes na Atenção Básica reforça os princípios do SUS, amplia o acesso ao cuidado integral e contínuo, e contribui para a redução de complicações graves. A atuação do enfermeiro e das equipes de Saúde da Família é essencial para fortalecer a prevenção e promover uma vida mais saudável à comunidade.

Palavras-Chave: Atenção Básica; Hipertensão; Diabetes; Enfermagem; Promoção da Saúde.

O ESTRESSE CRÔNICO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL.

Maria Grazielly Figueredo de Souza¹, Rute Ivanise da Silva², Anny Beatriz Pedromilo Freitas³, Maria Eduarda Pereira da Silva⁴, Ana Karla Bezerra da Silva Lima⁵.

¹Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade -FAST;

²Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST; Mestre em Saúde Coletiva pela UNISSANTOS/SP; Enfermeira pela FACENE/PB.

Introdução: O estresse crônico é uma doença multifatorial, que ocorre quando existe uma pressão emocional continua sobre o indivíduo, com liberação transitória de alguns hormônios, como o cortisol. Esse estresse pode gerar alterações em diversos sistemas do corpo, como o cardiovascular, neurológico, metabólico e imunológico, levando a existência de doenças graves se esse estímulo não for tratado e necessariamente, por equipe multidisciplinar para que transcorra com eficácia. **Objetivo:** Analisar a influência que o estresse crônico tem sobre a saúde física e mental. **Metodologia:** O texto trata-se de uma revisão integrativa, de artigos pesquisados e estudados na base de dados do Google Acadêmico, utilizando-se como termos-chave: “Estresse crônico”; “Qualidade de vida”; e “Saúde”. Foram incluídos na pesquisa os artigos publicados no período de 06/2024 a 06/2025 em português, não repetidos. **Resultados:** A mente humana foi criada de maneira que consegue se adaptar e suportar as tempestades emocionais. Porém, quando esse estresse é constante, provoca alterações no organismo, principalmente físicas e psíquicas, que podem levar o indivíduo a doenças físicas como diabetes melittus, hipertensão arterial, doenças na pele como psoríase, acnes e dermatite tópica, e doenças mentais como ansiedade e depressão. Faz-se necessário então, um olhar holístico para a doença e suas possíveis causas, para que o paciente adote um tratamento que leve a esse paciente, uma qualidade de vida melhor. O uso de medicamentos, terapias, atividades físicas e métodos fitoterápicos, são possíveis meios de tratamento para o estresse crônico. **Conclusão:** Com base nos artigos estudados, foi de grande notoriedade que um estresse crônico pode ir além de algo só momentâneo, podendo gerar outras doenças que acometam o indivíduo de curto a longo prazo. Tornando imprescindível ao paciente, a busca de tratamentos, com equipes multidisciplinares por profissionais qualificados.

Palavras-chave: Estresse crônico; Saúde; Qualidade de vida.



IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

05 a 07 de Novembro de 2025

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO GENGIBRE (*Zingiber officinale* Roscoe) NO PROCESSO INFLAMATÓRIO DA ARTRITE

Poliana de Sousa Sobreira¹, Kayllane Vitória da Conceição de Andrade², Maria Eduarda Marques de Fontes³, Patrícia Alexsandra Alves da Silva⁴, Gisele Caroline da Silva⁵, Sandra Roberta Vaz Lira Maranhão⁶

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

⁵Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

⁶Professora da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

Introdução: O gengibre (*Zinziber officinale* Roscoe) é uma planta medicinal utilizada na fitoterapia devido às suas propriedades bioativas. Diversos estudos científicos têm demonstrado que os compostos bioativos presentes no gengibre, como zingerona e shoagol (especialmente 6-shoagol e 8-shoagol), demonstram ter propriedades anti-inflamatórias, atuando diretamente na modulação de processos inflamatórios crônicos, como os observados na artrite. Trata-se de um processo inflamatório contínuo que compromete as articulações por meio de dor, edema e rigidez, onde esses compostos atuam inibindo citocinas inflamatórias e combatendo o dano celular causado pelo estresse oxidativo, o que se traduz em uma diminuição da inflamação crônica e da infiltração de leucócitos na membrana da articulação e líquido sinovial, promovendo melhoria da mobilidade e dos processos inflamatórios em pacientes com artrite. **Objetivo:** Investigar as propriedades fitoterápicas do *Zinziber officinale* Rosco, explorando os efeitos no processo inflamatório da artrite e sua ação anti-inflamatória. **Metodologia:** Para isso, foi realizado um estudo de revisão de literatura, composta por estudos publicados em português e inglês identificados nas bases de dados da National Library of Medicine (NLH), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **Resultados:** Ensaios clínicos indicam que o uso de gengibre pode reduzir significativamente os sintomas da artrite, sendo considerado uma alternativa complementar aos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), com menor risco de efeitos adversos. Pode ser usado para aliviar a dor durante a mobilidade na articulação, e diminuiu biomarcadores inflamatórios nas articulações. **Conclusão:** O gengibre pode atuar como aliado no manejo de doenças inflamatórias como na artrite. Embora não substitua as terapias convencionais, seu uso complementar demonstra potencial para aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida dos usuários, reforçando a importância de pesquisas contínuas sobre seus efeitos terapêuticos para estabelecer dosagens seguras e eficazes, bem como para compreender melhor seus mecanismos de ação.

Palavras-Chave: *Zingiber officinale*; Inflamação; Artrite; Shogaol; Zingerona.

QUALIDADE EM SAÚDE APÓS DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE

Pedro Henrique da Siva Santos¹, Abimaelli Louise Cosmo da Silva², Natália Cristiano de Lima Melo³, Larissa Maria da Silva Barbosa⁴, Daviene Carla Silva do Nascimento⁵, Taísa Dolores Basílio Rigueira⁶

¹Graduando de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

²Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

³Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁴Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁵Graduanda de enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁶ Professora da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que, além de afetar o corpo físico, interfere de forma significativa na qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados. O preconceito, o medo da exclusão social e o impacto das incapacidades físicas contribuem para agravar o sofrimento psicológico e social do paciente. Nesse contexto, torna-se essencial compreender como a qualidade em saúde pode ser promovida após o diagnóstico, a fim de garantir cuidado integral, acolhimento e reabilitação efetiva. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam a qualidade em saúde após o diagnóstico da hanseníase e destacar a importância da assistência multiprofissional no processo de reabilitação e inclusão social do paciente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando descritores como “hanseníase”, “qualidade de vida” e “assistência em saúde”. Foram incluídos artigos publicados em português nos últimos dez anos que abordam a atenção integral ao portador de hanseníase. **Resultados:** Os estudos demonstram que, após o diagnóstico, muitos pacientes enfrentam dificuldades em acessar serviços de saúde qualificados e suporte psicossocial adequado. A presença de incapacidades físicas e o estigma social comprometem a adesão ao tratamento e o bem-estar emocional. Intervenções multiprofissionais, como fisioterapia, acompanhamento psicológico e educação em saúde, mostraram-se eficazes na melhoria da autonomia e na reintegração social dos pacientes.

Conclusão: A qualidade em saúde após o diagnóstico da hanseníase depende da abordagem integral e humanizada dos serviços. É necessário fortalecer as políticas públicas voltadas para o combate ao preconceito, a ampliação do acesso aos cuidados e o acompanhamento contínuo do paciente, promovendo não apenas a cura clínica, mas também o bem-estar físico, mental e social.

Palavras-chave: hanseníase, qualidade de vida, saúde integral.



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025



REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O ACOLHIMENTO NA ENFERMAGEM
HUMANIZADA E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO CUIDADO

Daniely dos Santos Gomes¹; Josilene Maria Freitas da Cruz Silva²; Laysa Nicolly de Lima³; Allisson Marcelo de Andrade Silva⁴.

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade,
Email: daniellydossantos2018@gmail.com;

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade,
Email: josilenedfreitas@hotmail.com;

³ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade,
Email: nicollylaysa54@gmail.com;

⁴Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade,
Email: allisson.fisio@hotmail.com

Introdução: O acolhimento é um componente essencial da Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS, voltado para um atendimento humanizado, com escuta qualificada e valorização da singularidade do paciente. Na enfermagem, essa prática é fundamental para garantir a qualidade do cuidado, fortalecer o vínculo entre profissional e usuário e favorecer a adesão ao tratamento. Contudo, sua efetivação enfrenta desafios como sobrecarga de trabalho, falta de capacitação e modelos ainda baseados no paradigma biomédico, o que reforça a importância de analisar produções científicas sobre o tema.

Objetivo: identificar na literatura as evidências científicas que abordam a importância do acolhimento na prática de enfermagem humanizada e seu impacto na qualidade do atendimento. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO, LILACS e BDENF, com os descritores “acolhimento”, “humanização da assistência”, “enfermagem humanizada” e “cuidado de enfermagem”, combinados com o operador AND. Incluíram-se artigos completos, em português, publicados entre 2014 e 2024, disponíveis gratuitamente e relacionados ao acolhimento na enfermagem. Excluíram-se duplicados, textos incompletos e estudos fora do tema. Após a triagem, os artigos selecionados foram lidos integralmente para análise e síntese dos dados. **Resultados:** Dos 23 artigos identificados nas bases SciELO, LILACS e BDENF, cinco atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos mostram que o acolhimento, por meio da escuta ativa, empatia e boa comunicação, fortalece o vínculo profissional-paciente, humaniza o cuidado e melhora a satisfação dos usuários. Também contribui para a organização do serviço e redução de conflitos. No entanto, desafios como sobrecarga, falta de recursos e o modelo biomédico limitam sua efetivação, destacando a importância da capacitação da equipe de enfermagem. **Conclusão:** O acolhimento é essencial para a enfermagem humanizada, pois promove



**VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



cuidado integral e valorização do paciente. Sua efetivação requer mudanças organizacionais, capacitação contínua e compromisso institucional. A prática favorece a qualidade do atendimento, a satisfação dos usuários e a construção de um sistema de saúde mais justo e eficaz.

Palavras-Chave: Acolhimento; Humanização da assistência; Enfermagem.

SOMATIZAÇÃO: QUANDO O CORPO FALA PELAS EMOÇÕES

Rute Ivanise da Silva¹; Maria Grazielly Figueredo de Souza²; Anny Beatriz Pedromilo Freitas³; Maria Eduarda Pereira da Silva⁴; João Cristovão de Melo Neto⁵.

¹ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduando de Enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduando de Enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Graduando de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Docente do Curso Bacharelado de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST; Mestre em Gestão do Cuidado da Saúde.

Introdução: De acordo com a OMS, saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não só ausência de doenças. Os transtornos mentais representam uma das principais causas de instabilidade na saúde, levando a diversos sintomas que afetam o paciente no geral, corpoo e mental. Pós pandemia, ocorreu um aumento significativo da procura entre os usuários do sistema de saúde por ajuda mental, com sintomas diversos sintomas, que, de acordo com o psiquiatra Bernardo Dias Cechella, são alertas para doenças da mente. **Objetivo:** Avaliar como as doenças psicossomáticas podem interferir no funcionamento do corpo e das emoções. **Metodologia:** O resumo desenvolveu-se através de revisões bibliográficas e leituras de artigos científicos, encontrados na Revista científica multidisciplinar (RECIMA21) e no Scientific Eletronic Library Online (sciELO). **Resultados:** Os pensamentos e as falas refletem os sentimentos, e quando não são administrados de forma correta, podem gerar traumas, que quando não são tratados, levam a transtornos mentais como a ansiedade e a depressão. Alterando o completo bem-estar e causando danos físicos e mentais. São sintomas os tremores, falta de ar, insônia, desinteresse pela rotina, e um isolamento que vai aumentando. Sendo importante que ao mínimo sinal, é preciso procurar ajuda. **Conclusão:** Conclui-se que a saúde mental é deveras importante para que o indivíduo tenha o equilíbrio que leva a saúde completa. Sendo assim, importante se ter um olhar mais atencioso a este assunto que tem crescido na sociedade, conscientização para que os sinais não passem despercebidos, e um tratamento eficaz.

Palavras-Chave: Saúde; Sinais; Emoções.

05 a 07 de Novembro de 2025

UTILIZAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE MENTA (*Mentha* spp). NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Deisiane Maria da Silva Lacerda¹ Bruna Nascimento dos Santos², Marcela Gonçalves Borba³, Rysllayna Jhaysle da Silva⁴, Sandra Roberta Vaz Lira Maranhão⁵

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

⁵Professora da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE

Introdução: Os óleos essenciais extraídos das folhas e ramos de espécies do gênero *Mentha* spp. (hortelã), têm sido utilizados na medicina tradicional e são ricos em compostos biativos: mentol, mentona, cineol e limoneno. O mentol é o principal composto ativo do óleo, pois porta-se como um álcool, favorecendo a abertura das vias aéreas superiores, ativando receptores nasais que promovem sensação de frescor, facilitando a respiração. A mentona é um composto orgânico do tipo monoterpeno cetônico, formada pela oxidação do mentol, que confere ao óleo o aroma característico, menos refrescante, mas com propriedades terapêuticas. **Objetivo:** Identificar evidências científicas sobre a eficácia do óleo essencial da *Mentha* spp., no tratamento fitoterápico de doenças do trato respiratório. **Metodologia:** Trata-se de abordagem qualitativa que revisa literaturas científicas, disponível nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico e do Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os termos: “*Mentha* spp.”, “óleo essencial” e “tratamento fitoterápico”, demonstrando evidências significativas de eficácia em várias aplicações terapêuticas. **Resultados:** Os estudos científicos evidenciam que o óleo essencial de hortelã além de ser descongestionante das vias aéreas, também é expectorante, pois estimula a eliminação de muco das vias aéreas, ajudando em casos de bronquite e tosse; tem ação anti-inflamatória, pois reduz inflamações nas mucosas respiratórias, aliviando sintomas irritação brônquica e ação antiespasmódica, pois relaxa a musculatura lisa dos brônquios, contribuindo para o alívio de crises leves de asma. Além disso, os óleos essenciais de hortelã são aplicados na aromaterapia, cosméticos e produtos farmacêuticos, com segurança reconhecida quando usados em concentrações adequadas. **Conclusão:** O óleo essencial possui diversas ações terapêuticas que o tornam eficaz no tratamento de doenças

respiratórias. Embora seja um recurso valioso na fitoterapia respiratória é fundamental que seu uso seja feito com prudência e sob orientação profissional.

Palavras-Chave: *Mentha* spp.; Óleo essencial; Aromaterapia; Respiratória; Terapêutico.

UTILIZAÇÃO E EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DA BROMELINA DO ABACAXI (*Ananas comosus* L.)

Maria Gabriela Cabral da Silva¹, Claudia Mickele Marinho Ramos de Andrade², Maria Alícy de Lima Alves³, Maria Eduarda Galdino da Costa⁴, Talícia Paula da Silva⁵, Sandra Roberta Vaz Lira Maranhão⁶

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE

⁵Professora da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE

⁶Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE

Introdução: O *Ananas comosus* L., popularmente conhecido como abacaxi, é um fruto amplamente cultivado em regiões tropicais do Brasil e possui uma mistura de enzimas proteolíticas, que quebram proteínas, encontrada no fruto e, especialmente no caule do abacaxi, chamada bromelina. Estudos revelam que a concentração de bromelina varia de acordo com a parte do abacaxi, pois o caule é a principal fonte para a indústria farmacêutica. Possui potencial terapêutico promissor com propriedades interessantes e benefícios potenciais para a saúde, sendo utilizado por sua ação anti-inflamatória. **Objetivo:** Estudar o potencial terapêutico da bromelina em condições inflamatórias, e à busca por alternativas naturais aos medicamentos convencionais. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida em bases de dados científicas renomadas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), utilizando os seguintes termos: “*Ananas comosus* L.”, “Bromelina” e “Anti-inflamatório”. **Resultados:** Estudos buscam entender se a bromelina, pode, de fato, reduzir marcadores inflamatórios: proteína C reativa (PCR), e citocinas inflamatórias, o Fator de Necrose Tumoral alfa (TNF- α) e a Interleucina-6 (IL-6). A bromelina atua modulando vias inflamatórias, como a NF- κ B, que regula a expressão de genes envolvidos na inflamação. Pode inibir a agregação de plaquetas e reduzir a produção de prostaglandinas e bradicinina, substâncias envolvidas na inflamação. Por ser uma enzima natural, há interesse em usá-la como alternativa ou complemento a anti-inflamatórios sintéticos, especialmente em casos de artrite reumatoide, lesões musculares, osteoartrite e doenças respiratórias inflamatórias. **Conclusão:** Embora existam evidências pontuais de efeitos anti-inflamatórios da bromelina, resultados de pesquisas ainda são inconsistentes e não permitem generalizações, em função da diversidade de metodologias, dosagens e combinações com outros compostos em estudos analisados. Destaca-se a necessidade de

estudos e ensaios clínicos mais robustos e bem controlados, com padronização de doses e avaliação de parâmetros inflamatórios específicos, para confirmar a eficácia da bromelina no tratamento anti-inflamatório.

Palavras-Chave: *Ananas comosus* L.; Bromalina; Anti-inflamatório; Enzima.

A CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS POR METAIS PESADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE HUMANA

João Victor dos Santos Barbosa de Souza¹, Gabriel Marchon de França², Luís Filipe Clemente da Silva³, João Carlos Oliveira da Silva⁴, Luan Araújo Bezerra⁵

¹ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil

² Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil

³ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil

⁴ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil

⁵ Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;
Docente dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia e Fisioterapia da
Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

Introdução: A contaminação das águas por metais pesados é um problema silencioso, porém com graves impactos ambientais e à saúde. Metais como chumbo, mercúrio, cádmio e arsênio não se degradam e persistem nos ecossistemas aquáticos. Ao entrarem em contato com a água ou alimentos consumidos, tornam-se parte invisível, mas perigosa, do cotidiano. A exposição contínua, mesmo em pequenas quantidades, pode causar sérios danos ao cérebro, rins, fígado e ao desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Descrever como ocorre a contaminação das águas por metais pesados e quais os malefícios para a saúde humana. **Métodos:** O estudo utilizou a revisão integrativa da literatura, com buscas no SciELO, PubMed e Google Acadêmico (2020-2025). A seleção da literatura foi feita através de leitura crítica e interpretativa, na qual foram relacionadas às informações de dados do ministério da saúde – Brasil. **Resultados:** A presença de metais pesados, como chumbo, mercúrio, cádmio e arsênio nas águas, representa um sério risco para a saúde das pessoas. Foi possível perceber que essa contaminação pode causar problemas no funcionamento do cérebro, dos rins e do fígado, além de estar associada ao aumento de doenças metabólicas e em alguns casos, desenvolvimento de câncer. Além disso, as regiões próximas a indústrias e áreas de mineração são as mais afetadas, o que compromete a qualidade da água e o bem-estar das comunidades que dependem dela. **Conclusão:** A contaminação da água por metais pesados representa um desafio à saúde e ao meio ambiente. É fundamental investir em prevenção, fiscalização e tratamento da água para evitar que essas substâncias continuem prejudicando a população. A conscientização social e o fortalecimento das políticas públicas são essenciais para garantir acesso à água limpa e segura, promovendo uma vida mais saudável e sustentável.

Palavras-Chave: Contaminação; Água; Metais pesados; Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA NA PREVENÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Gabriel Victor de Oliveira Feitosa¹, João Victor Eufrazio da Silva², Maria Clara Ribeiro Gomes³, Admayara Evangelista Nepomuceno⁴, Vanessa Cristina de Souza⁵, Aprigio Tavares Pessoa Filho⁶

¹ Discente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata PE;

² Discente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata PE;

³ Discente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata PE;

⁴ Discente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata PE;

⁵ Discente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata PE;

⁶ Bacharel em farmácia pela faculdade Santíssima Trindade; Biólogo pela Faculdade de Formação de professores de Goiana; Especialista em análises clínicas pela FAFIRE; Especialista em farmácia clínica com ênfase em prescrição farmacêutica pela faculdade Única; Mestre em educação para o Ensino da Saúde pela FPS; Professor da educação básica pela rede estadual de ensino de Pernambuco; Professor da Faculdade Santíssima Trindade; Coordenador adjunto do curso de farmácia da FAST.

Introdução: A farmacovigilância constitui um pilar fundamental para a garantia da segurança do paciente e a promoção do uso racional de medicamentos no cenário hospitalar. Entretanto, as reações adversas a medicamentos (RAMs) apresentam um grave problema de saúde pública, estando entre as principais causas de morbimortalidade e aumento do tempo de internação. **Objetivo:** Diante disto, esse trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da farmacovigilância e do farmacêutico no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases de dados, SciELO, PubMed e Sciencedirect. A busca foi limitada a artigos dos últimos 5 anos, assegurando dados recentes e relevantes. As publicações foram analisadas de forma descritiva e crítica. **Resultados:** A pesquisa demonstra que nenhum medicamento está livre de riscos, pois todos podem causar efeitos colaterais que devem ser avaliados em relação aos seus possíveis benefícios. A intervenção e a presença do farmacêutico no ambiente hospitalar são destacadas como benéficas e essenciais. A atuação do farmacêutico contribui para a identificação de potenciais eventos adversos relacionados à terapia medicamentosa e leva a um desfecho positivo para o paciente. Sua intervenção melhora a qualidade dos serviços, diminuindo óbitos, o número e tempo de hospitalizações e reduzindo custos hospitalares. **Conclusão:** Em suma, evidencia-se que a farmacovigilância é um componente crítico para a prevenção de RAMs e a garantia da segurança do paciente no contexto hospitalar. O farmacêutico surge como um profissional chave nesse sistema, cuja intervenção especializada resulta na melhoria contínua da

qualidade da assistência. Conclui-se que essa integração é crucial para a qualidade da assistência prestada.

Palavras-Chave: Farmacovigilância; Farmácia Hospitalar; Saúde Pública.

Referências:

NETO, I. F. D. S. *et al.* Uma breve revisão sobre Farmacovigilância: histórico, conceitos, aplicações e resoluções norteadoras. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 7, n. 5, p. 1-15, 24 out. 2024. South Florida Publishing LLC.
<http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv7n5-533>.

SILVA, Monique Eva Dias da; OLIVEIRA, Annie Elisandra Mesquita de; MORAIS, Yolanda de Jesus. Atribuições do farmacêutico no âmbito hospitalar para promoção da segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. **Research, Society And Development**, Carajás, v. 10, n. 13, p. 1-13, 21 out. 2021. Research, Society and Development.
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20566>.

Silva, R. M. A. *et al.* Farmacovigilância de vacinas contra COVID-19 no Brasil: ações realizadas, lições aprendidas e próximos passos. *Rev Panam Salud Publica* 2025; 49:e1.
<https://doi.org/10.26633/RPSP.2025.1>

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Victor Eufrazio da Silva¹, Gabriel Victor De Oliveira Feitosa², Vanessa Cristina de Souza³, Gilberto Cauan Cavalcante Santos⁴, Admayara Evangelista Nepomuceno⁵, Lyndemberg Luís Lima da Silveira⁶

¹ Discente da Faculdade Santíssima Trindade;

² Discente da Faculdade Santíssima Trindade;

³ Discente da Faculdade Santíssima Trindade;

⁴ Discente da Faculdade Santíssima Trindade;

⁵ Discente da Faculdade Santíssima Trindade;

⁶ Docente da Faculdade Santíssima Trindade;

Introdução: O cuidado farmacêutico consiste em uma abordagem focada no paciente que visa garantir o uso racional de medicamentos e a melhoria da qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, na população brasileira existe um estigma onde o profissional farmacêutico é visto apenas como um vendedor de medicamentos e não como um profissional da saúde que pode atuar diretamente no cuidado ao paciente. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo evidenciar a importância do farmacêutico clínico no SUS, considerando suas contribuições para a integralidade do cuidado e fortalecimento da atenção à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases SciELO e Pubmed, incluindo artigos em português publicados nos últimos cinco anos. As publicações foram analisadas de forma descritiva e crítica. **Resultados:** As pesquisas demonstraram existir uma maior dificuldade na adesão ao tratamento para pacientes que faziam uso de vários medicamentos, principalmente os que apresentavam diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica ou ambas as doenças. Diante disso, foram realizadas intervenções por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, no qual os pacientes foram consultados semanalmente por farmacêuticos, recebendo orientações sobre o controle da doença, uso adequado dos medicamentos e de medidas não farmacológicas, resultando na melhora da adesão a curto e longo prazo. Também foi observado a criação de um programa para fortalecer o cuidado farmacêutico no SUS, oferecendo recursos financeiros aos municípios para melhorar a estrutura física das farmácias e capacitar os farmacêuticos para uma atuação clínica adequada. **Conclusão:** Sendo assim, ficou evidente que o cuidado farmacêutico no SUS

aumentou significativamente a adesão ao tratamento e melhorou o controle glicêmico e pressórico; aumentando a integralidade do cuidado e impactando diretamente na qualidade de vida da população. Além disso, reverteu o estigma do farmacêutico como mero dispensador e reposicionou esse profissional como agente clínico essencial.

Palavras-Chave: Cuidado farmacêutico; Atenção farmacêutica; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIA:

DESTRO, Délcia Regina; VALE, Simone Alves do; BRITO, Maria José Menezes; CHEMELLO, Clarice. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 1-24, 27 jul. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312021310323>.

MELGAREJO, Ana Paula et al. Cuidado farmacêutico: atuação e contribuição do farmacêutico no SUS, Sinop - MT. *Scientific Electronic Archives*, Mato Grosso, v. 13, n. 6, p. 75- 82, jun. 2021.

MENEZES, Ueslei Paim et al. IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - Rease*, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 3594-3603, abr. 2025.

RIGO, Ana Paula; GOSSENHEIMER, Agnes Nogueira; BURLAMAQUE, Gabriela Bandeira; COSTA, Rodrigo Prado da; GUIMARÃES, Adernanda de Rocco; SCHNEIDERS, Roberto Eduardo. Farmácia Cuidar+: programa estadual de fomento à implementação do cuidado farmacêutico no SUS. *Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 23-28, 19 abr. 2023. *Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia*. <http://dx.doi.org/10.22563/2525-7323.2022.v7.n.2.p.23-28>.



**XVIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO
NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
06 a 08 de Novembro de 2024**

Autor(a) Principal; Rafaela Oliveira Estevão de Oliveira, Débora Oliveira Silva de Lima², Maria Leticia da Silva Lima³, Devison Barbosa⁴ Orientador⁵: Luan Araújo Bezerra

1 - Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade;

2- Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade;

3- Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade;

4- Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade;

5 - Doutor em Medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco; Docente do curso de Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem e Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

**A INTOXICAÇÃO POR ÁLCOOL ETÍLICO E METANOL: DIFERENÇAS CLÍNICAS E
ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO**

Introdução: A intoxicação por álcoois é uma condição clínica relevante, desencadeada pela ingestão de álcool etílico ou metanol. Ela afeta o organismo de maneiras distintas, sendo que o etanol provoca depressão do sistema nervoso central e sintomas leves, enquanto o metanol gera metabólitos tóxicos que podem causar acidose metabólica, lesão ocular e morte. Essas alterações começam quando os metabólitos do metanol afetam o sistema nervoso central e o nervo óptico, causando complicações graves e, conseqüentemente, aumentando o risco de óbito. Atualmente, existem alternativas terapêuticas para o tratamento dessas intoxicações, dentre elas o uso de antídotos específicos como etanol e fomepizol, além de suporte clínico e hemodiálise em casos graves. **Objetivo:** Descrever, os aspectos clínicos e o tratamento da intoxicação por álcool etílico e metanol. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de uma busca nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, adotando critérios de elegibilidade que priorizaram a inclusão de artigos publicados nos últimos cinco anos, voltados à análise dos efeitos clínicos, bioquímicos e neurológicos da intoxicação por etanol e metanol. **Resultados:** Foram selecionados oito artigos ao total, sendo dois obtidos na base SciELO, um na PubMed e cinco no Google Acadêmico. Foi observado que a intoxicação por etanol manifesta-se principalmente por depressão do sistema nervoso central, sonolência e ataxia, enquanto o metanol causa efeitos mais graves, como acidose metabólica, lesão do nervo óptico e risco elevado de mortalidade. Além disso, foi identificado que o efeito tóxico do metanol está relacionado à formação de ácido fórmico, que inibe a citocromo oxidase mitocondrial, levando à hipóxia celular e danos neurológicos. O estudo também destacou que o tratamento dessas intoxicações inclui o uso de antídotos específicos, como etanol e fomepizol, além de suporte clínico intensivo e hemodiálise em casos mais graves. **Conclusão:** A pesquisa sugere que, embora a intoxicação por etanol geralmente cause sintomas mais leves e reversíveis, a exposição ao metanol apresenta maior gravidade e demanda intervenção imediata. Esses achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e do uso de antídotos adequados para reduzir as complicações e a mortalidade. Além disso, evidenciam a necessidade de novos estudos que aprimorem os protocolos clínicos e melhorem o prognóstico dos pacientes intoxicados.

Palavras-Chaves: Toxicologia clínica;
Intoxicação por etanol; Intoxicação por metanol; Tratamento.



IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE 05 a 07 de Novembro de 2025



A SOCIEDADE DOPADA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Bárbara Kauanne Gomes Barbosa¹, Alisson José da Silva², Palloma Borba Nascimento dos Anjos³, Paula Regina Ferreira de Lima Silva⁴, Renilda Maria da Silva⁵, Moara Targino da Silva⁶.

¹ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;
E-mail: barbaragomes1256@gmail.com

² Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;
E-mail: Jalisson269@gmail.com

³ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;
E-mail: pallomaborbanascimento@gmail.com

⁴ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;
E-mail: paulaclara933@gmail.com

⁵ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;
E-mail: branquinha0109@gmail.com

⁶
Docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

Introdução: A sociedade dopada é um fenômeno preocupante, caracterizado pelo uso excessivo e frequentemente desnecessário de medicamentos e substâncias psicoativas. Este uso exagerado provoca sérias consequências na saúde física, mental e social, demonstrando um aumento na medicalização, processo em que o cuidado em saúde se torna mecanizado e dependente de medicamentos. A automedicação, o fácil acesso a medicamentos, a influência da indústria farmacêutica, a pressão por produtividade e a falta de informação sobre os perigos do uso indiscriminado são alguns dos fatores que contribuem para essa situação. **Objetivo:** Analisar a função do farmacêutico na promoção do uso consciente de medicamentos, destacando sua importância como agente de saúde pública na prevenção dos efeitos da medicalização excessiva. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados da SciELO, PubMed, e Google Scholar, abrangendo publicações do período de 2020 a 2025. **Resultados:** Os estudos indicam que o farmacêutico tem um papel fundamental ao orientar os pacientes, prevenir efeitos adversos, identificar interações medicamentosas e promover a adesão ao tratamento. Ademais, o papel educativo desse profissional é fundamental para informar a população sobre os perigos da automedicação e promover práticas de autocuidado responsáveis. **Conclusão:** Assim, a automedicação é uma prática frequente que traz riscos consideráveis para a saúde pública. Diante desse cenário, é fundamental valorizar o farmacêutico, investir na educação continuada e fortalecer políticas públicas eficazes para minimizar os impactos da medicalização. Isso contribuirá para uma sociedade mais



IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE 05 a 07 de Novembro de 2025



saudável e consciente, onde os medicamentos desempenham sua função principal: promover a saúde em vez de causar dependência.

Palavras-Chave: Sociedade Dopada; Uso Racional de Medicamentos; Farmacêutico; Saúde Pública; Medicalização.

Aplicação de Técnicas Analíticas na Identificação de Medicamentos e Drogas Falsificadas

Vanessa de Araújo Soares¹; Dayane Mikaelle da Silva Ribeiro¹; Marcela Beatriz Marques de Lima¹; Vitória Laíse Graciliano da Silva¹; Phyyetro Gabhriel da Silva¹; Dário César de Oliveira Conceição²

¹Graduandos em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ²Docente do Curso de Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal: vs9909916@gmail.com

Introdução A falsificação de medicamentos sintéticos e fitoterápicos é um desafio crescente para a saúde pública, comprometendo tratamentos e a segurança dos pacientes. A detecção dessas falsificações depende de métodos analíticos modernos, como a Espectroscopia no Infravermelho Próximo (VIS/NIR) e a Cromatografia Gasosa acoplada à Ressonância Magnética Nuclear de Hidrogênio (HNHR), que permitem análises rápidas e confiáveis.

Objetivo: Investigar o uso de métodos analíticos avançados na identificação de falsificações de medicamentos e substâncias ilícitas. **Metodologia:** O estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório nas bases de dados ScienceDirect e PubMed. Foram utilizados os descritores “drogas ilícitas”, “medicamentos” e “técnicas analíticas”, buscando publicações compreendidas entre 2020 e 2025. **Resultados:** A revisão evidenciou que a falsificação de medicamentos e fitoterápicos é um problema crescente, com impactos diretos na saúde da população. Técnicas analíticas avançadas, como VIS/NIR e HNHR, demonstraram alta sensibilidade e precisão na identificação de produtos adulterados ou de procedência duvidosa. A utilização combinada dessas metodologias potencializa a confiabilidade das análises, permitindo diferenciação clara entre produtos genuínos e falsificados. Além disso, a integração de múltiplas abordagens reforça a segurança do paciente, contribui para o controle de qualidade e fortalece a fiscalização no setor farmacêutico, evidenciando a importância da tecnologia analítica na prevenção de fraudes e na proteção da saúde pública. **Conclusão:** Métodos analíticos avançados são ferramentas indispensáveis para a detecção de medicamentos e substâncias falsificadas, garantindo análises precisas e confiáveis, fortalecendo a segurança do paciente e apoiando a fiscalização e o controle de qualidade no setor farmacêutico e forense.

Palavras-Chave: falsificação de medicamentos; técnicas analíticas; espectroscopia.

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS ESPECTROSCÓPICAS NA ANÁLISE FORENSE DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

Phyettro Gabhriel da Silva¹, Dário César de Oliveira Conceição²

¹ Aluno do curso de Farmácia da FAST; e-mail: sphyettro@gmail.com

² Professor do curso de Farmácia da FAST;

Introdução: O uso de técnicas analíticas, como a espectroscopia, é fundamental na criminalística, pois permite obter informações cruciais sobre substâncias ilícitas, uma vez que cada droga apresenta uma assinatura espectroscópica única, frequentemente chamada de “impressão digital” molecular. Essa característica permite diferenciar a substância apreendida de outros compostos semelhantes, incluindo medicamentos legais ou adulterados, garantindo uma identificação precisa. **Objetivo:** Revisar e discutir a aplicação das técnicas espectroscópicas em evidências criminais envolvendo drogas ilícitas, destacando seu potencial, avanços e limitações na área forense. **Metodologia:** Revisão exploratória nas bases ScienceDirect e PubMed (2018-2025), utilizando os descritores “drogas ilícitas”, “espectroscopia” e “análise forense”. Foram selecionados estudos sobre técnicas Raman, FTIR, NIR e UV-Vis na identificação de drogas e medicamentos falsificados, priorizando relevância, qualidade metodológica e aplicabilidade forense. **Resultados:** Técnicas espectroscópicas, como Raman, FTIR, NIR e UV-Vis, mostraram alta eficácia na identificação de drogas ilícitas e medicamentos falsificados. Equipamentos portáteis possibilitam detecção rápida diretamente na cena do crime, acelerando investigações e preservando evidências. A comparação dos espectros com bancos de dados da polícia científica permite identificar substâncias, vinculá-las a apreensões anteriores e rastrear suas origens, garantindo precisão, confiabilidade e agilidade na análise forense. **Conclusão:** A espectroscopia é uma ferramenta essencial na criminalística, proporcionando identificação rápida, precisa e confiável de drogas ilícitas e medicamentos falsificados, fortalecendo investigações e a segurança forense. Além disso, contribui significativamente para o avanço das técnicas analíticas modernas, aprimorando a eficiência, a rastreabilidade e a credibilidade dos laudos periciais emitidos pelos laboratórios especializados.

Palavras-Chave: Espectroscopia; Análise forense; Criminalística; Identificação de drogas ilícitas.

**INTEGRAÇÃO ENTRE FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA NA
OTIMIZAÇÃO DO USO DE ANTIBIÓTICOS E NO CONTROLE DA RESISTÊNCIA
BACTERIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (2020–2025)**

**Sabrina Nádia Martins de Santana¹, Dayane Mikaelle da Silva Ribeiro², Generino
Francisco Farias Júnior³, Mayra Allana Rogéria de Melo⁴, Phyetto Gabhriel da Silva⁵,
Cleber José da Silva⁶**

^{1,2,3,4,5} Discente do curso de Ciências Farmacêuticas da Faculdade Santíssima Trindade
⁶ Docente do curso de Ciências Farmacêuticas da Faculdade Santíssima Trindade

Introdução: O uso inadequado de antibióticos tem favorecido a resistência microbiana. O domínio dos conceitos de farmacocinética (PK) e farmacodinâmica (PD) é essencial para otimizar o tratamento antimicrobiano e reduzir o surgimento de cepas resistentes. **Objetivo:** Analisar a influência dos parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos no sucesso terapêutico dos antibióticos e sua relação com o desenvolvimento da resistência bacteriana. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os anos de 2020 e 2025, com busca de artigos em inglês e português nas bases de dados *PubMed* e *ScienceDirect*. Foram incluídos estudos que abordaram os mecanismos de resistência bacteriana, os parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos dos antibióticos e a integração PK/PD na otimização das terapias antimicrobianas. **Resultados:** A resistência bacteriana pode ser de natureza intrínseca ou adquirida, tendo mecanismos como inativação enzimática, modificação de alvos moleculares e ativação de bombas de efluxo. Entre os parâmetros farmacocinéticos de maior relevância destacam-se absorção, distribuição, metabolismo e excreção, que determinam a dose e a via de administração adequadas. No âmbito farmacodinâmico, parâmetros como a concentração inibitória mínima (MIC) e os índices $T > MIC$, C_{max}/MIC e AUC/MIC permitem classificar os antibióticos em tempo-dependentes, concentração-dependentes ou de perfil misto. A integração entre PK e PD possibilita estratégias como infusões prolongadas, ajuste de dose guiado por monitorização terapêutica e personalização do regime antimicrobiano, maximizando a eficácia e reduzindo o risco de resistência. Ainda, a adesão a programas de *antimicrobial stewardship* e à individualização terapêutica constitui abordagem eficaz para conter a disseminação de microrganismos resistentes. **Conclusão:** O domínio da farmacocinética e farmacodinâmica é essencial para o uso racional de antibióticos, aumentando a eficácia clínica e contribuindo para conter a resistência bacteriana.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Resistência bacteriana; Farmacocinética, Farmacodinâmica.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

INTERVENÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA UTI: IMPACTO SOBRE O USO
SEGURO DE ANTIBIÓTICOS E ANTIFÚNGICOS

Anderson Sotero da Silva¹, Adriana Judite da Silva Moura², Gabriel Marchon de
França³, Monique Montes da Silva⁴, Silmara Araujo da Silva⁵, Aprigio Tavares Pessoa
Filho⁶

¹ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata;

² Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata;

³ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata;

⁴ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata;

⁵ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata;

⁶ Bacharel em farmácia pela faculdade Santíssima Trindade. Biólogo pela Faculdade de Formação de professores de Goiana, Especialista em análises clínicas pela FAFIR, Especialista em farmácia clínica com ênfase em prescrição farmacêutica pela faculdade Única, Mestre em educação para o Ensino da Saúde pela FPS. Professor da educação básica pela rede estadual de ensino de Pernambuco. Professor da Faculdade Santíssima Trindade, Coordenador adjunto do curso de farmácia da FAST.

Introdução: O farmacêutico clínico tem se tornado essencial no ambiente hospitalar, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde o uso de antibióticos e antifúngicos é intenso e envolve alto risco de eventos adversos. Sua atuação promove o uso racional de medicamentos, reduz erros de prescrição, previne resistência microbiana e melhora os desfechos clínicos dos pacientes. Em um contexto em que as infecções hospitalares representam umas das principais causas de morbidade, a presença desse profissional torna-se indispensável para o monitoramento da farmacoterapia, identificação de interações medicamentosas e prevenção de falhas no tratamento. **Objetivo:** Evidenciar a importância das intervenções do farmacêutico clínico na UTI, com foco na segurança e no uso racional de antibióticos e antifúngicos. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, PubMed, ScienceDirect e LILACS, abrangendo o período de 2018 a 2024. Foram selecionados estudos originais, revisões e relatos de experiência que abordassem a atuação do farmacêutico clínico em UTIs e sua influência sobre o uso seguro de antimicrobianos. **Resultados:** A literatura demonstra que o farmacêutico clínico exerce papel decisivo na otimização da terapia antimicrobiana, realizando ajustes de dose, recomendações de descalonamento e monitoramento de interações medicamentosas. Essas ações reduzem o uso inadequado de antimicrobianos, eventos adversos e custos hospitalares, além de fortalecer programas de stewardship e melhorar a segurança do paciente crítico. **Conclusão:** As intervenções do farmacêutico clínico na UTI contribuem



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

diretamente para o uso racional de antibióticos e antifúngicos, prevenindo a resistência microbiana e promovendo terapias mais seguras e eficazes. Sua integração à equipe multiprofissional é indispensável para a melhoria da qualidade assistencial e para o fortalecimento das práticas de segurança do paciente.

Palavras-Chave: Farmacêutico clínico; Unidade de Terapia Intensiva; Antibióticos; Antifúngicos; Uso racional de medicamentos.

Lipossomas como Carreadores da Coenzima Q10 em Formulações Cosméticas Antioxidantes

Gabriel Marchon de França¹, Anderson Sotero da Silva², João Carlos Oliveira da Silva³, Luís Filipe Clemente da Silva⁴, Emerson de Oliveira Silva⁵

¹ Graduando de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduando de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduando de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Graduando de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

Introdução: A busca por formulações cosméticas mais eficazes cresce pois os consumidores procuram produtos que promovam não apenas beleza, mas também saúde da pele. A Coenzima Q10 (CoQ10) se destaca nesse cenário por sua dupla função: é essencial para a produção de energia celular e atua como um poderoso antioxidante natural. No entanto, seu uso em cosméticos enfrenta limitações importantes, como baixa solubilidade e dificuldade de penetração cutânea. Nesse contexto, os lipossomas surgem como uma estratégia inovadora, protegem a CoQ10, aumentam sua estabilidade e potencializar sua absorção pela pele. **Objetivo:** Avaliar os avanços no uso de lipossomas como carreadores da Coenzima Q10 em formulações cosméticas antioxidantes, destacando os principais resultados obtidos em estudos recentes. **Métodos:** Foi realizada uma busca de literatura em bases de dados como PubMed, ScienceDirect e SciELO, considerando artigos publicados entre 2020 e 2024. Os critérios de inclusão focaram em trabalhos experimentais que analisaram a incorporação da CoQ10 em lipossomas e seus efeitos sobre a pele, enquanto revisões gerais e artigos sem dados aplicados em cosméticos foram excluídos. **Resultados:** Os estudos analisados mostraram que os lipossomas melhoram a estabilidade química da CoQ10, evitam sua degradação pela luz e pelo oxigênio e, principalmente, aumentam sua penetração nas camadas mais profundas da pele. Isso se traduz em maior eficácia antioxidante, com resultados visíveis na redução do estresse oxidativo, melhora da elasticidade cutânea e diminuição de rugas finas. Além disso, algumas formulações demonstraram efeito protetor contra o fotoenvelhecimento induzido por radiação UV. **Conclusão:** O uso de lipossomas como sistemas de liberação da Coenzima Q10 representa um avanço promissor na cosmetologia. Essa tecnologia não apenas supera as limitações da molécula pura como potencializa seus efeitos antioxidantes, abrindo caminho para formulações mais eficazes e seguras. Estudos



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



clínicos mais amplos são necessários, mas os resultados atuais já reforçam o potencial dos lipossomas na inovação de produtos antienvhecimento.

Palavras-Chave: Lipossomas¹; Coenzima Q10²; Antioxidantes³; Cosméticos⁴; Envelhecimento Cutâneo⁵.



MICROPLÁSTICOS E NANOPARTÍCULAS: UMA AMEAÇA EMERGENTE À FAUNA AQUÁTICA E O PAPEL DO FARMACÊUTICO

Moniqui Montes Da Silva¹, Adriana Judite Da Silva Moura², Anderson Sotero da Silva³, João Carlos Oliveira Da Silva⁴, Silmara Araujo Da Silva⁵, Emerson De Oliveira Silva⁶

¹Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

²Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

³Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

⁴Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

⁵Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

⁶Mestre e Doutor em Inovação Terapêutica pela UFPE, Docente da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

Introdução: A poluição por plásticos representa atualmente um dos maiores desafios ambientais do século XXI. O processo de fragmentação de resíduos plásticos no meio ambiente dá origem aos microplásticos (partículas menores que 5 mm) e nanos plásticos (menores que 1 µm), os quais são amplamente detectados em ambientes aquáticos. Esses contaminantes emergentes apresentam capacidade de bioacumulação, translocação e toxicidade em organismos marinhos, incluindo peixes, moluscos e crustáceos, que fazem parte da cadeia alimentar humana. Esses materiais interagem com contaminantes químicos presentes na água, como pesticidas, metais pesados e resíduos farmacêuticos, aumentando os riscos toxicológicos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo discutir os impactos toxicológicos dos microplásticos e nano plásticos na fauna aquática e interação dessas partículas com resíduos farmacêuticos presentes no ambiente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas em bases científicas como PubMed, Scopus, SciELO e Web of Science. Foram utilizadas palavras-chave como 'microplastics', 'nano plastics', 'pharmaceuticals', 'toxicology' e 'marine fauna'. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados indicam que micro e nano plásticos estão amplamente distribuídos em ecossistemas marinhos, desde águas costeiras até regiões de mar profundo. Uma das principais preocupações é a capacidade dessas partículas de absorver substâncias químicas, como antibióticos, hormônios e anti-inflamatórios, que permanecem nos corpos d'água após o descarte inadequado de medicamentos. Em peixes, já foram observadas alterações no sistema imunológico, inflamação intestinal e prejuízos no desenvolvimento embrionário. Tais efeitos têm implicações diretas na saúde humana, visto que esses animais fazem parte da dieta alimentar em várias regiões do mundo. **Conclusão:** Microplásticos e nanoplásticos representam uma ameaça

emergente à fauna aquática, não apenas pela sua presença ubíqua, mas também pela capacidade de interagir com Resíduos contaminantes, potencializando seus efeitos tóxicos. As evidências disponíveis apontam para impactos significativos em organismos marinhos, com possíveis repercussões para a saúde humana.

Palavras-Chave: Micro plástico; NanoPlástico; Toxicologia.

O ACESSO A MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO SUS: Desafios e desigualdades sociais

Andrêssa Nataly Ramos Ferreira¹, Alexsandra Demesio Gomes da Silva², Jennifer Rafaela da Silva Arruda³, Maria Heloísa Silva Claudino Belo⁴, Maria Heloysa da Silva Lima⁵, Moara Targino da Silva⁶

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁶ Docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

Introdução: O tratamento dos transtornos mentais, que afetam milhões de brasileiros, depende fundamentalmente do acesso adequado aos medicamentos psicotrópicos. A saúde mental corresponde a cerca de um terço da carga de doenças crônicas não transmissíveis, constituindo um desafio significativo para o Sistema Único de Saúde (SUS). Embora haja políticas como a Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ainda há grandes obstáculos no acesso a medicamentos psicotrópicos, principalmente entre grupos vulneráveis. Essas dificuldades são agravadas pelas desigualdades sociais e regionais, que afetam desproporcionalmente grupos marginalizados e comunidades de baixa renda. **Objetivo:** Analisar os principais desafios e desigualdades sociais relacionados ao acesso a medicamentos psicotrópicos no SUS. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados da SciELO, PubMed e Google Scholar, abrangendo publicações do período de 2020 a 2025. **Resultados:** Segundo dados da literatura, cerca de 78,8% dos brasileiros que apresentam sintomas depressivos de moderados a graves não recebem o tratamento adequado, com grandes diferenças regionais. Houve um aumento significativo na prescrição de antidepressivos e ansiolíticos, principalmente durante a pandemia de COVID-19, indicando uma maior necessidade de cuidados com a saúde mental. No entanto, ainda existem obstáculos estruturais, como as desigualdades regionais no acesso aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), falta de profissionais qualificados e restrições na oferta de medicamentos na atenção primária. **Conclusão:** De acordo com os estudos, o acesso a medicamentos psicotrópicos no SUS é comprometido por desigualdades sociais e regionais, o que limita a efetividade das políticas públicas de saúde mental. Nesse contexto, é fundamental fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial, a fim de prevenir a discriminação ligada aos transtornos mentais e

implementar estratégias que levem em conta os fatores sociais que influenciam a saúde, assegurando um atendimento universal, justo e completo.

Palavras-Chave: Saúde; Psicotrópicos; SUS; Desigualdade; Medicamentos.

O IMPACTO DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS NA AUTOMEDICAÇÃO DO MOUNJARO

Ailton Marcos da Silva¹, Davi de Souza Silva², Gabriel Sousa Cavalcante³, Maria Fernanda Da Silva Dias⁴, Luiz Fernando Santana Lima⁵, Moara Targino da Silva⁶.

¹ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ ⁶ Docente de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

Introdução: O Mounjaro (tirzepatida), inicialmente criado para o tratamento de Diabetes Mellitus Tipo 2 (DMT2), ganhou destaque nas redes sociais como um eficiente agente de emagrecimento. A procura pelo corpo ideal e métodos rápidos de emagrecimento levou à disseminação diária deste medicamento pela internet globalmente, promovido por influenciadores digitais, fazendo com que muitos desconsiderem as orientações clínicas do medicamento, simplificando o seu uso a um mero instrumento estético. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo examinar o impacto dos influenciadores digitais na automedicação do Mounjaro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão na literatura realizada nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e PubMed, abrangendo o período de 2024 a 2025. **Resultados:** Segundo os estudos, o uso indevido dessa droga eleva drasticamente os riscos de complicações gastrointestinais graves, como a pancreatite aguda, que é uma inflamação séria do pâncreas com altas taxas de mortalidades, e a ocorrência de doença hepatobiliar (colelitíase), além de intoxicação que pode comprometer diversos órgãos. Na crise da ansiedade estética implantada pela rede social, a dependência desse fármaco é crucial para manter o corpo em forma, criando um ciclo vicioso, deixando de lado o emagrecimento saudável e desprezando a orientação de um profissional especializado, levando o indivíduo a um risco significativo à saúde, tanto físico quanto mental. **Conclusão:** Portanto, o Marketing digital do Mounjaro tem promovido o uso impróprio do medicamento, que ressalta a necessidade de uma regulamentação mais rigorosa e de ações educativas por parte dos profissionais de saúde, a fim de proteger a saúde física e mental das pessoas.

Palavras-Chave: Mounjaro; Emagrecimento; Automedicação; Marketing digital.



IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE 05 a 07 de Novembro de 2025



O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO INTEGRAL COM A SAÚDE

Elyda Sabrina Lopes de Souza¹; Lucas Emanuel de Souza Lima²; Luiz Henriques da Silva³; Rayanne Karolayne Retiano de Figueiredo⁴; Thassia Fernanda Constantino Ferreira Araújo⁵, Moara Targino da Silva⁶.

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST;

⁶ Docente da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

Introdução: O cuidado integral à saúde envolve a compreensão do ser humano em sua totalidade, considerando as interdependências entre corpo, mente e sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946) a saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença”. Neste cenário, o farmacêutico exerce um papel estratégico e humanizado, agindo de maneira ética e responsável na promoção, prevenção e recuperação da saúde. Seu trabalho vai além da função técnica de fornecer medicamentos, incluindo o acolhimento, a escuta ativa, a orientação farmacêutica e a promoção da educação em saúde, práticas que melhoram a conexão entre o profissional e a comunidade. **Objetivo:** Analisar o papel do farmacêutico como agente fundamental no cuidado integral à saúde, destacando suas contribuições na promoção do bem-estar físico, mental e social. **Metodologia:** Foi realizada uma busca em bases de dados, através do portal de periódicos CAPES, nas revistas Scielo, Pubmed e Google Scholar, abrangendo o período de 2018 a 2024. **Resultados:** Segundo os estudos, o farmacêutico desempenha diversas funções complementares. No âmbito físico, ele incentiva o uso consciente de medicamentos, apoia a adesão ao tratamento, detecta interações medicamentosas e participa de iniciativas preventivas. Na dimensão mental, sua atuação é fundamental no acompanhamento de pacientes que usam psicotrópicos, proporcionando informações confiáveis, empatia e suporte emocional. Já na esfera social, o farmacêutico desempenha um papel importante em campanhas de vacinação, programas de educação em saúde, combate à automedicação e desinformação. **Conclusão:** De acordo com os estudos, o farmacêutico desempenha um papel fundamental no cuidado integral à saúde, uma vez que sua atuação abrange todas as dimensões do bem-estar humano. Além de ser um técnico, ele atua como um agente de mudança social, incentivando o uso consciente de medicamentos, o suporte emocional e a educação em saúde.



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO
NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA
TRINDADE 05 a 07 de Novembro de 2025**



Palavras-Chave: Cuidado integral; Atenção farmacêutica; Saúde mental; Promoção da saúde; Humanização.

05 a 07 de Novembro de 2025

PREDIÇÃO *In silico* DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E TOXICOLÓGICAS DOS ALCALOIDES TROPÂNICO E INDÓLICO: ATROPINA E RESERPINA

Maria Eduarda Laurindo Evangelista¹, Crislayne Salustiano Dias², Maria Clara do Nascimento Silva³, Maria Claudia de Andrade Silva⁴, Cléber José da Silva⁵

^{1,2,3e4} Discente do curso de Ciências Farmacêuticas da Faculdade Santíssima Trindade

⁵ Docente do curso de Ciências Farmacêuticas da Faculdade Santíssima Trindade

Introdução: Nas últimas décadas, os métodos farmacológicos têm avançado significativamente, com destaque para as abordagens *in silico* aplicadas à química computacional. Essas ferramentas permitem prever propriedades físico-químicas e toxicológicas de compostos bioativos antes de sua síntese, reduzindo custos e tempo experimental. Entre os compostos de interesse farmacológico, destacam-se os alcaloides indólicos e tropânicos devido à sua ampla relevância terapêutica. Dentre eles, a atropina é reconhecida por sua ação anticolinérgica, enquanto a reserpina se destaca por suas propriedades anti-adrenérgicas. **Objetivo:** Avaliar, por meio de predições *in silico*, as propriedades físico-químicas e toxicológicas da atropina e da reserpina, utilizando parâmetros obtidos em plataformas computacionais. **Métodos:** Foram empregadas as bibliotecas químicas SwissADME, Molinspiration e PubChem para a triagem e análise molecular dos compostos selecionados. **Resultados:** A reserpina apresentou peso molecular de 608,7 g/mol e logP aproximado de 5,2, indicando alta lipofilicidade e baixa solubilidade em água. O composto demonstrou absorção moderada no trato gastrointestinal, incapacidade de atravessar a barreira hematoencefálica e baixa biodisponibilidade oral (~0,17). Segundo as bibliotecas consultadas, é classificada como irritante e potencialmente carcinogênica, podendo causar efeitos adversos graves, como hipotensão, fadiga e depressão. A atropina, por sua vez, apresentou peso molecular de 289,4 g/mol e logP aproximado de 2,3, caracterizando-se como moderadamente lipofílica e solúvel em água. Exibe boa absorção gastrointestinal, atravessa a barreira hematoencefálica e apresenta biodisponibilidade estimada em 0,55. É classificada como tóxica em doses elevadas, embora não existam relatos de hepatotoxicidade clínica. **Conclusão:** As análises *in silico* mostraram-se eficazes na predição das propriedades físico-químicas e toxicológicas da atropina e da reserpina. No entanto, os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando as limitações inerentes às bases de dados e aos modelos computacionais empregados.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

Palavras-Chave: *In silico*; Alcaloides; Propriedades físico-químicas; Toxicidade preditiva.

IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025

**VALIDAÇÃO FARMACÊUTICA DA PRESCRIÇÃO MÉDICA: ESTRATÉGIAS
PARA MINIMIZAR RISCOS E MAXIMIZAR BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS**

Leyla Jamille Silva Oliveira¹; Fernanda Lays Martins da Silva²; Maria Eduarda de Andrade Silva³; João Carlos Oliveira da Silva⁴; Luís Filipe Clemente da Silva⁵; Aprígio Tavares Pessoa Filho⁶

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil

² Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil

³ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil

⁴ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil

⁵ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil

⁶ Docente do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

Introdução: Nos últimos anos, a preocupação com a segurança e a qualidade no atendimento ao paciente tem ganhado cada vez mais espaço nas instituições de saúde. Nesse contexto, medidas preventivas e intervenções clínicas passaram a ser fundamentais para reduzir riscos e melhorar os resultados assistenciais. Entre os maiores desafios, destacam-se os problemas relacionados ao uso de medicamentos, considerados uma das principais causas de efeitos adversos no tratamento medicamentoso. Diante disso, as intervenções clínicas farmacêuticas se apresentam como ferramentas fundamentais para minimizar falhas e promover um cuidado mais eficaz e humano. **Objetivo:** Analisar, com base na literatura científica, a eficácia da validação do farmacêutico na prescrição médica. **Metodologia:** O estudo utilizou revisão integrativa da literatura, com busca em SciELO, PubMed e Google Scholar (2013-2023). Foram incluídos artigos e documentos sobre erros de medicação e intervenções farmacêuticas para identificar evidências, desafios e estratégias de prevenção. **Resultados:** Segundo os estudos, os resultados evidenciaram que a maioria dos erros de medicação está relacionada a falhas de prescrição, administração e acompanhamento farmacoterapêutico. Estudos apontam que intervenções clínicas farmacêuticas reduzem significativamente esses eventos, promovem maior segurança ao paciente e contribuem para otimizar recursos hospitalares, diminuindo custos e tempo de internação do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que as intervenções farmacêuticas realizadas antes da dispensação de medicamentos demonstram ser estratégias altamente eficazes na prevenção de erros de medicação, contribuindo diretamente para o fortalecimento da segurança do paciente e para a melhoria da qualidade do cuidado em saúde. A validação da prescrição médica pelo farmacêutico não apenas evita falhas no processo terapêutico, mas também promove uma prática clínica mais colaborativa, em que diferentes profissionais compartilham responsabilidades e saberes em prol do bem-estar do paciente.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**

Palavras-Chave: *intervenções clínicas; validação do farmacêutico; validação da prescrição.*



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025



**Beatriz Rodrigues¹; Gabriel Orlando¹; Suênya Mariane¹; Kauanny Emmanuely¹;
Luan Araújo Bezerra²**

1 - Graduandos do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade;

2 - Doutor em Medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco; Docente do curso de Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem e Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

**A FISIOTERAPIA COMO EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO CLÍNICO DA TROMBOSE
VENOSA PROFUNDA**

Introdução: A trombose venosa profunda “TVP” é a formação de um coágulo sanguíneo denominado (trombo), em uma ou mais veias profundas, geralmente nas pernas, bloqueando parcialmente ou totalmente o fluxo de sangue. Esse diagnóstico ocorre quando há um desequilíbrio nos mecanismos naturais do corpo, no qual mantém o sangue fluído. Se o sangue fica fluído lentamente, os fatores de coagulação têm mais tempo para interagir e iniciar a formação do coágulo, levando a Estase Venosa. Pessoas com mais de 40 anos ou idosos entre 60 e 70 anos, são mais propícios a desenvolverem a TVP. No entanto, para que haja uma boa resolução do problema, é necessária uma ação multidisciplinar, onde o fisioterapeuta pode ter um papel muito importante na recuperação do paciente.

Objetivo: Descrever através de uma revisão da literatura, a importância da atuação do Fisioterapeuta no manejo clínico da trombose venosa profunda em pacientes acometidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde foram selecionados artigos científicos obtidos nas bases de dados do Google Acadêmico, PubMed e SciELO, dos últimos cinco anos. **Resultados:** A fisioterapia no manejo da TVP, atua na mobilização precoce da doença, através de exercícios terapêuticos e uso da compressão, trazendo resultados positivos para o paciente como a redução da dor e do edema, a melhora da qualidade de vida e a reabilitação funcional, promovendo a circulação sanguínea, evitando complicações e garantindo a funcionalidade completa. **Conclusão:** A fisioterapia tem um papel crucial na prevenção e no manejo clínico da trombose venosa profunda, pois faz parte de uma equipe multidisciplinar, que através do conjunto ações com outros profissionais da saúde, proporciona ao paciente uma melhora, não somente na sua mobilização e sinais e sintomas, mas na vitalidade e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Trombose; Fisioterapia; Coagulação; Sangue.

**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**

José Manoel da Silva Neto¹; Luan Araújo Bezerra ².

1. Autor: graduando do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade;
2. Orientador: Doutor em Medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco; Docente do Curso de Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem e Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade.

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO
TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA**

Introdução: A dor crônica é uma das condições de saúde pública mais comum em todo mundo afetando milhões de pessoas, sendo definida como dor persistente ou recorrente que dura mais de três meses, que pode ser influenciada por vários fatores, incluindo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Por sua natureza multifatorial, a dor crônica exige uma abordagem que vai além do tratamento medicamentoso tradicional. Nesse contexto, a atuação multidisciplinar tem se mostrado fundamental para o manejo eficaz dessa condição. **Objetivo:** Descrever a importância da atuação da equipe multidisciplinar no tratamento de pacientes com dor crônica, evidenciando os benefícios dessa prática para melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Uma revisão da literatura foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO, selecionando artigos científicos dos últimos 5 anos. **Resultados:** A atuação multidisciplinar no manejo da dor crônica, envolve mais de um profissional da saúde, entre eles estão: médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos, proporcionando uma visão mais ampla do paciente, considerando as esferas biopsicossociais e a complexidade da dor. Pacientes que tem um acompanhamento integrado, apresentaram melhora significativa na intensidade da dor, maior adesão ao tratamento, melhora funcional e redução no uso de medicamentos opioides. **Conclusão:** Diante do exposto, a dor crônica exerce impactos negativos em diversos aspectos da vida do paciente, exigindo um modelo integrado multidisciplinar de profissionais da saúde para compreender o mecanismo da dor e identificar as necessidades e objetivos individuais do paciente, elaborando intervenções estruturadas e específicas, promovendo qualidade de vida e função ocupacional do paciente.

Palavras-Chaves: Dor Crônica; Atuação Multidisciplinar; Tratamento; Qualidade de Vida.

05 a 07 de Novembro de 2025

Thais Fernanda Lima da Silva¹; Maria Alana Thaís da Silva²; Rita de Cássia dos Santos³; Fernanda Vitória Beatriz de Medeiros e Silva⁴; Rayanna Stéphanne da Silva⁵; Luan Araújo Bezerra⁶

1. Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade
2. Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade
3. Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade
4. Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade
5. Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade
6. Doutor em Medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco;

Docente do curso de Farmácia; Fisioterapia; Enfermagem e Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade – FAST

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE COLETIVA PARA O BEM-ESTAR DA SOCIEDADE

Introdução: A saúde coletiva (SC), abrange diversas propostas de melhorias que são aplicadas para o bem-estar coletivo, promovendo o melhor para todos. O que antes era visto de forma excludente, atualmente tem sido valorizado após a criação da Reforma Sanitária e do SUS (Sistema Único de Saúde), o qual, promoveu o direito e o acesso para todos os indivíduos, sem exceção. **Objetivo:** Descrever a importância e os benefícios da saúde coletiva na sociedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde a coleta de dados foi realizada em artigos científicos dos últimos dez anos obtidos nos indexadores: Google Acadêmico, PubMed e SciELO. **Métodos:** São estratégias e abordagens na (SC), que envolvem experiências e comportamentos humanos, são eles: epidemiológicos, estatísticos, qualitativos, sociais e participativos, planejamento e gestão. **Resultados:** A SC atua promovendo qualidade de vida e garantia de acesso ao cuidado, através da interação entre saúde, educação, assistência social, meio ambiente e saneamento básico. A SC busca o tratamento e a prevenção de doenças, trazendo apoio, equidade, integridade, participação social e uma benéfica vida com mais qualidade e dignidade. Em vista disso, destacam-se os fatores sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos, que de forma integrativa e planejamentos, contribuem para a composição de uma população mais íntegra, empática, saudável e com mais inclusão, em busca de um corpo social igualitário. **Conclusões:** A SC visa não apenas tratar doenças, mas sobretudo preveni-las. Reforça a importância do SUS e da Reforma Sanitária como marcos essenciais para a democratização do acesso à saúde no Brasil. Assim, descreve-se que a saúde coletiva é investir em uma sociedade onde o bem-estar de cada indivíduo depende, necessariamente, do cuidado com o todo.

Palavras-Chave: Saúde coletiva; prevenção; qualidade de vida; equidade; bem-estar.

IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

05 a 07 de Novembro de 2025

Jéssica Paula de Araújo; Rayane Vitória da Silva; Maria Eduarda da Silva Araújo;
Fernanda Paz de Araújo; Luan Araújo Bezerra

Graduandos do curso de Fisioterapia Santíssima Trindade

ATUAÇÃO NA SAÚDE COLETIVA

Introdução: A Saúde Coletiva é uma área responsável por cuidar da saúde da população, sempre de acordo com a diversidade cultural e contexto social local. Esse campo tem crescido e ganhado cada vez mais espaço principalmente em comunidades consideradas em situação de vulnerabilidade social ou onde há presença forte de saberes tradicionais. **Objetivo:** O objetivo da saúde coletiva é promover a saúde e o bem-estar da população, abordando os determinantes sociais, econômicos e ambientais que influenciam a saúde. Ela busca reduzir as desigualdades em saúde, melhorar a qualidade de vida e garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde, com foco na prevenção, promoção e proteção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde a coleta de dados foi realizada em artigos científicos dos últimos 10 anos obtidos nos indexadores: Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Ela se baseia na análise dos determinantes sociais da saúde para propor ações que vão além do cuidado individual, incluindo promoção da saúde, planejamento de políticas públicas, gestão de serviços e vigilância epidemiológica, com o objetivo de promover a saúde integral e a qualidade de vida de toda a população. **Resultado:** A saúde coletiva contribui para melhorar a saúde pública, reduzir desigualdades e promover a qualidade de vida, com foco na prevenção e no fortalecimento do sistema de saúde. **Conclusão:** Mesmo enfrentando vários desafios, ainda existem soluções inovadoras, como o compromisso com os princípios da saúde coletiva, que oferecem esperança para um futuro mais saudável e equitativo. Além de democratizar o acesso à saúde para todos, superando as desigualdades sociais e garantindo um atendimento digno e respeitoso.

Palavras chave: saúde coletiva 1; epidemiologia 2; saúde da população 3.

O USO DE TERAPIA CELULAR COM CÉLULAS-TRONCO NO TECIDO CARDÍACO

Suelen Renaly do Nascimento Silva¹, Layane Cecília de Sousa Silva², Luan Araújo Bezerra³

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade

² Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade

³ Doutor em Medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco; Docente do curso de Farmácia; Fisioterapia; Enfermagem e Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade

Introdução: O tecido cardíaco é responsável pela contração muscular e pelo bombeamento de sangue para todo o corpo. As doenças cardiovasculares apresentam um grande índice de mortalidade no mundo, tendo o infarto agudo do miocárdio como uma das doenças que mais predominam, pois leva à morte dos cardiomiócitos. Porém, a perda irreversível dessas células gera tecido fibroso e compromete a função cardíaca do indivíduo. Neste contexto, a terapia celular pode servir como método para a regeneração do miocárdio, auxiliando na recomposição do sistema cardíaco e função do coração. **Objetivo:** Descrever os benefícios e as possibilidades do uso de diferentes tipos de células-tronco na restauração do tecido cardíaco, levando em consideração as ações e as limitações do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde a coleta de dados foi realizada em artigos científicos dos últimos 10 anos, obtidos nos indexadores Google Acadêmico, PubMed e SciELO. **Resultados:** A terapia celular com uso de células-tronco pode indicar melhora na função cardíaca, na neovascularização e na diminuição da fibrose, promovendo uma garantia e possível regeneração dos tecidos lesionados. As células-tronco mesenquimais, são as mais adequadas para recuperação tecidual. **Conclusão:** A terapia celular tem apresentado resultados relevantes na medicina regenerativa em tecido cardíaco. As células-tronco mesenquimais são as mais adequadas para este tipo de tratamento. Existem barreiras que ainda impedem a utilização dessas terapias na rotina da saúde pública, pois há um padrão de protocolos e acompanhamento a longo prazo, o que pode garantir os resultados desejados de forma ampla, no entanto, os custos para estes procedimentos ainda são altos.

Palavras-Chave: Terapia celular; células-tronco; regeneração cardíaca; miocárdio; tecido cardíaco.

O USO DO DNA AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS

¹; Raysa Victoria da Silva Freitas¹; Geamerson
Pedro Bernado de Lucena¹; Íris Regina de Souza¹; Robson Martins dos
Santos¹; Luan Araújo Bezerra²

1- Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade

2- Doutor em Medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco; Docente do curso de Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem e Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

Introdução: Um dos maiores desafios ambientais do século XXI é o declínio da biodiversidade. A destruição de habitats, caça excessiva, poluição, tráfico e mudanças climáticas elevam os riscos para as espécies ameaçadas. Nesse contexto, novas tecnologias estão sendo aplicadas para melhorar o monitoramento e a preservação da vida selvagem. Dessa forma, o DNA ambiental (eDNA) é uma técnica avançada na pesquisa da biodiversidade e nos esforços de conservação. Envolve extrair e analisar fragmentos de DNA de amostras ambientais como solo, água ou ar para identificar a presença de espécies sem a necessidade de observá-las diretamente. **Objetivo:** Tem como objetivo detectar, monitorar a biodiversidade de forma mais eficiente, não invasiva e analisar a importância do eDNA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos obtidos em base de dados como Google Acadêmico, PubMed e SciELO, dos últimos 5 anos. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram a capacidade de identificação do eDNA em espécies com alta precisão, inclusive as com baixa densidade populacional. Essa técnica demonstrou-se eficaz em ambientes tanto aquáticos como terrestres, contribuindo com o mapeamento de populações e o controle de espécies invasoras. Além disso apresenta vantagens por ser não invasiva e de rápida aplicação quando comparada aos métodos tradicionais de captura e observação, utilizando a técnica Polymerase Chain Reaction (PCR), que multiplica bilhões de vezes os fragmentos de DNA, permitindo que seja mais fácil a identificação da espécie. **Conclusão:** O uso do DNA ambiental representa um avanço significativo na biotecnologia aplicada à conservação. Sua utilização possibilita ações mais eficazes na proteção da biodiversidade, auxiliando na tomada de decisões e no desenvolvimento de políticas voltadas à preservação de espécies

ameaçadas. Assim, o eDNA consolida-se como uma ferramenta essencial para o monitoramento sustentável dos ecossistemas.

Palavras-chaves: DNA ambiental; Conservação; Biodiversidade; Espécies ameaçadas; Monitoramento ambiental.

RELAÇÃO ENTRE FISIOTERAPIA E ANTI-INFLAMATÓRIOS NO CONTROLE DA INFLAMAÇÃO E DA DOR

Lívia Kamilly da Silva¹; Allana Thaís Rosendo da Silva²; Maria Eduarda Andrade da Silva³; Priscila Avelino da Silva⁴; Vanessa Ferreira da Silva⁵; Ana Karla Bezerra da Silva Lima⁶;

¹Graduando de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST

²Graduando de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

³ Graduando de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁴Graduando de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁵Graduando de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

⁶ Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade - FAST; Mestre em Saúde Coletiva pela UNISSANTOS/SP; Enfermeira pela FACENE/PB

Introdução: A inflamação é uma resposta fisiológica essencial do organismo frente a lesões ou agressões. No entanto, quando exacerbada pode contudo, gerar dor e comprometimento das funções motoras. Nesse contexto, os anti-inflamatórios e a fisioterapia constituem abordagens complementares no tratamento de disfunções musculoesqueléticas. Enquanto os medicamentos atuam quimicamente sobre mediadores inflamatórios, a fisioterapia utiliza recursos físicos e terapêuticos que favorecem a regeneração tecidual, a circulação sanguínea e o alívio da dor. A integração entre ambas pode potencializar resultados e reduzir o tempo de recuperação. **Objetivos:** Analisar como o uso de anti-inflamatórios e a fisioterapia se complementam no controle do processo inflamatório e na melhoria da funcionalidade e do bem-estar. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura em bases como *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e PubMed, utilizando os descritores “fisioterapia”, “anti-inflamatórios” e “tratamento da inflamação”. Foram selecionados artigos publicados em 2024 que abordassem a associação entre terapias farmacológicas e fisioterapêuticas. **Resultados:** Os estudos revisados indicaram que o uso de anti-inflamatórios na fase aguda reduz significativamente a dor e o edema, permitindo que o paciente participe ativamente das sessões de fisioterapia. A fisioterapia, por sua vez, mostrou-se eficaz na modulação da inflamação, na prevenção de rigidez articular e na recuperação da amplitude de movimento. Recursos como crioterapia, laserterapia, ultrassom terapêutico e exercícios graduais contribuíram para acelerar o processo de cicatrização e reduzir a dependência medicamentosa. Além disso, observou-se que a intervenção fisioterapêutica reduz a

reincidência de inflamações e melhora a funcionalidade a longo prazo, destacando a importância de um acompanhamento contínuo e interdisciplinar. **Conclusão:** Conclui-se que o efeito complementar entre fisioterapia e anti-inflamatórios promove maior controle da dor, acelera a recuperação funcional e reduz os riscos associados ao uso prolongado de medicamentos, reforçando a importância de um tratamento integrado e interdisciplinar na saúde.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Anti-inflamatórios; Tratamento da inflamação.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA NA PRÁTICA CLÍNICA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Rufino Ferreira¹, Douglas Felipe de Lima e Silva ³, Aline Maria Rodrigues dos Santos³

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade

E-mail: rufinoclara513@gmail.com;

² Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade

douglasfls@hotmail.com;

³ Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade

dra.alinersantos@gmail.com

Introdução: A anquiloglossia, popularmente conhecida como “língua presa”, é uma alteração congênita do freio lingual que restringe a mobilidade da língua, comprometendo funções essenciais como sucção, mastigação, deglutição e articulação da fala. Sua gravidade varia de leve a severa, e estudos apontam prevalência entre 3% e 11% da população, com maior ocorrência em indivíduos do sexo masculino. Essa condição tem despertado crescente interesse científico, especialmente quanto aos impactos funcionais e às indicações de tratamento cirúrgico. **Objetivo:** Analisar a importância do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica na anquiloglossia, destacando os benefícios da frenectomia e a relevância da abordagem multidisciplinar na reabilitação funcional. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “anquiloglossia”, “freio lingual”, “frenectomia” e “língua presa”. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2025 que abordassem aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da condição. **Resultados:** Estudos de Martinelli et al. (2012) enfatizaram a necessidade de avaliação detalhada do freio lingual em bebês, permitindo diagnóstico preciso e direcionamento adequado das condutas clínicas. Leck et al. (2021) abordaram as consequências funcionais e psicossociais associadas à limitação da mobilidade lingual, relacionando-a a disfunções orofaciais e à qualidade de vida. Já Melo (2021) demonstrou que a frenectomia lingual em recém-nascidos melhora significativamente a sucção e reduz a dor materna durante

a amamentação, reforçando a eficácia do procedimento. **Conclusão:** A anquiloglossia possui impacto relevante nas funções orais e na qualidade de vida. O diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica adequada, aliados a uma abordagem multidisciplinar, são fundamentais para garantir o desenvolvimento funcional e a reabilitação completa dos pacientes afetados.

Palavras-Chave: Anquiloglossia; Freio lingual; Frenectomia; Língua presa; Odontologia.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

**ANÁLISE CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA DO CARCINOMA ESCAMOSO
INVASIVO: RELATO DE CASO**

Diêgo Ivanildo Soares da Silva¹, Josafá Bernardo Lima Filho², Laíssa Vieira de Souza³ Maria Eduarda Monteiro de Andrade⁴, Tarciana Pereira da Silva⁵, Aline Maria Rodrigues dos Santos⁶

¹ Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade, E-mail: diegosilva20197@gmail.com;

² Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade, E-mail: josafabernardo019@gmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade, E-mail: llaissavieira16@gmail.com;

⁴ Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade, E-mail: monteiroeduarda146@gmail.com;

⁵ Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade, E-mail: tarci991006204@gmail.com;

⁶ Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade, E-mail: dra.alinersantos@gmail.com;

Introdução: O carcinoma escamoso invasivo é um tipo de câncer originado nas células escamosas, que compõem a camada superficial da pele e de mucosas. Caracteriza-se pela capacidade de invadir tecidos adjacentes, podendo se disseminar para outras regiões do corpo, o que torna seu diagnóstico precoce e tratamento essenciais para melhorar o prognóstico. **Objetivo:** Relatar um caso de carcinoma escamoso invasivo em paciente adulto e debater as características clínicas e histopatológicas. **Relato do caso:** Paciente feminino, 30 anos de idade, compareceu ao consultório odontológico relatando presença de lesão na região em bordo lateral direito da língua, sendo indolor. O exame intrabucal, observou-se lesão patológica agressiva na margem lateral da língua. Foi realizada a biópsia incisional e o material foi encaminhado ao Laboratório Referenciado de Patologia, cujo análise histopatológica sugeriu carcinoma escamoso invasivo. Foi realizado o encaminhamento da paciente para o Cirurgião Cabeça e Pescoço, onde foi executada a consulta no Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP), na qual, foi indicada a remoção cirúrgica excisional da lesão. Dessa forma, após a remoção da região lesionada, paciente foi submetida a uma conduta terapêutica, como a radioterapia. A paciente encontra-se em supervisão clínico por. aproximadamente um ano, sem

recidiva. **Conclusão:** O carcinoma escamoso invasivo representa um desafio significativo na oncologia devido à sua capacidade de invasão local e potencial de metastização. O diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as chances de sucesso no tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além da atuação eficaz dos profissionais de saúde, ressaltando a importância da prevenção e do acompanhamento contínuo

Palavras-Chave: Diagnóstico; Odontologia; Carcinoma escamoso.

Ansiedade em Estudantes Universitários: Fatores de Risco e Estratégias de Enfrentamento

Romilda Márcia de Melo¹, Islayne Natália ramos da Silva², Emerson de Oliveira Silva³

¹Discente na Faculdade Santíssima Trindade

²Discente na Faculdade Santíssima Trindade

³

Docente na Faculdade Santíssima Trindade

Introdução: A transição universitária expõe estudantes a novas rotinas e demandas acadêmicas, elevando o estresse e a ansiedade. A prevalência de transtornos ansiosos é maior nessa população, afetando a saúde mental, desempenho acadêmico e qualidade de vida. A ansiedade exacerbada compromete habilidades essenciais, tornando crucial investigar seus fatores de risco e estratégias de enfrentamento eficazes. **Objetivo:** Este resumo visa analisar os fatores de risco e as estratégias de enfrentamento da ansiedade em universitários, identificando intervenções para promover a saúde mental e a qualidade de vida. **Material e Método:** Revisão da literatura em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, LILACS, PubMed. Descritores incluíram "ansiedade", "estresse", "estudantes universitários" e "enfrentamento". Foram selecionados artigos de revisão sobre fatores de risco e estratégias de enfrentamento da ansiedade em universitários. **Resultado e Discussão:** A ansiedade em universitários é multifatorial, impulsionada por pressões acadêmicas, afastamento familiar, questões financeiras e incertezas profissionais. A pandemia de COVID-19 exacerbou esses sintomas. Consequências incluem prejuízos acadêmicos, alterações no sono e vícios, frequentemente com comorbidade com a depressão. Estratégias de enfrentamento eficazes abrangem resolução de problemas, apoio social, regulação emocional, humor e atividades prazerosas. Intervenções baseadas em terapia cognitivo-comportamental e recursos tecnológicos são promissoras, ressaltando a necessidade de programas de prevenção e suporte nas instituições de ensino. **Conclusão:** A ansiedade em universitários é um fenômeno complexo e prevalente, com múltiplos fatores influenciadores. A identificação precoce de riscos e a implementação de estratégias de enfrentamento adaptativas são essenciais para a saúde mental e o sucesso acadêmico. Instituições de ensino superior devem oferecer suporte psicológico e ambientes que promovam o bem-estar, utilizando intervenções baseadas em evidências e tecnologias.

Palavras-chave: Ansiedade; Universitários; Risco; Saúde mental.

Referências

- SFORCINI, A. S.; ARAUJO, M. F. de; SUBY, E. A.; VICENTINI, E. C. C.; ENUMO, S. R. F. Estratégias de enfrentamento de estresse em jovens universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 7, n. 14, p. 202-213, jul./dez. 2022. Disponível em: https://www.pucminas.br/destaques/Documents/Pretextos_v7_n14_2022.pdf.
- TORRES, A. G.; NOLASCO, L. E. L.; OLIVEIRA, M. G. M. L. de; MARTINS, A. M. Covid-19 e saúde mental de universitários: revisão integrativa internacional. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 13, n. 4, p. 183-197, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609871321014/609871321014.pdf>.
- PIRES, D. B. de P.; SILVA, I. M.; MOURA, R. N. V. de; PAULA, J. S. de. Impacto da ansiedade e do estresse na qualidade de vida dos estudantes de graduação em odontologia: revisão sistemática. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 19, n. 00, e024108, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19iesp.2.18899>.
- SILVA, D. R. da; PANOSSO, I. R.; DONADON, M. F. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções – uma revisão crítica da literatura. *Psicologia - Saberes & Práticas*, n. 2, v. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019150843.pdf>.
- SOARES, A. B.; MONTEIRO, M. C. L. M.; SANTOS, Z. de A. Revisão sistemática da literatura sobre ansiedade em estudantes do Ensino Superior. *Contextos Clínicos*, v. 13, n. 3, p. 997-1017, set./dez. 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v13n3/v13n3a14.pdf>.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

**ARCADA DENTÁRIA COMO SUBSTRATO MORFOANATÔMICO SINGULAR NA
CONSTRUÇÃO DE EVIDÊNCIAS PERICIAIS MULTIDIMENSIONAIS**

Diêgo Ivanildo Soares da Silva¹, Josafá Bernardo Lima Filho², Aracelly Rodrigues dos Santos³

¹ Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade, E-mail: diegosilva20197@gmail.com;

² Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade, E-mail: josafabernardo019@gmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade, E-mail: aracellyrodrigues07@gmail.com;

Introdução: A arcada dentária caracteriza um substrato morfoanatômico singular, muito importante na Odontologia Legal. Sua estrutura complexa, composta por dentes e tecidos adjacentes, oferece informações valiosas que podem ser empregadas na identificação individual, na análise de traumas e na reconstrução de ocorrências periciais. **Objetivo:** Analisar a importância da arcada dentária como um substrato morfoanatômico singular e seu papel na criação de evidências periciais. **Métodos:** Com perfil de revisão de literatura, foram conduzidas buscas e análises de artigos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de setembro-outubro de 2025, utilizando os descritores: “Odontologia forense”, “Arcada dentária” e “Perícia”. Priorizando-se os artigos publicados em língua inglesa nos últimos cinco anos (2021-2025). **Resultados:** A análise evidenciou que a arcada dentária apresenta características morfoanatômicas únicas em cada indivíduo tornando-se uma ferramenta fundamental para a identificação humana em contextos periciais. As estruturas dentárias demonstram elevada resistência física e química, favorecendo sua utilização mesmo em condições extremas. Além disso, a aplicação de tecnologias digitais, como escaneamento tridimensional, radiografias digitais e análise de DNA em polpa dentária, tem ampliado significativamente a precisão das perícias odontológicas. **Conclusão:** Dessa forma, a arcada dentária consolida-se como uma ferramenta essencial na perícia multidimensional, contribuindo de maneira significativa para a elucidação de casos e para o fortalecimento da justiça por meio de evidências científicas. **Palavras-Chave:** Odontologia forense; Arcada dentária; Perícia.

CIRURGIA PIEZOELÉTRICA NA ODONTOLOGIA: UMA ALTERNATIVA MINIMAMENTE INVASIVA

Maria Eduarda Monteiro de Andrade¹, Diêgo Ivanildo Soares da Silva ², Josafá Bernardo Lima Filho³, Laíssa Vieira de Souza⁴, Jessica da Silva Cunha⁵

¹Estudante do curso de Odontologia- FAST; E-mail:monteiroeduarda146@gmail.com

²Estudante do curso de Odontologia- FAST; E-mail:diegosilva20197@gmail.com

³Estudante do curso de Odontologia- FAST; E-mail:Josafabernardo019@gmail.com

⁴Estudante do curso de Odontologia- FAST; E-mail:lissaivieira16@gmail.com

⁵Docente do curso de Odontologia- FAST; E-mail: jc.odonto.2018@gmail.com

Introdução: A cirurgia piezoelétrica é uma técnica cirúrgica que consiste na utilização de vibrações ultrassônicas geradas por cristais piezoelétricos, os quais transformam energia elétrica em vibrações mecânicas de alta frequência (25-30 kHz), para realização de cortes precisos em tecidos mineralizados, e preservando os tecidos moles adjacentes. Essas microvibrações promovem osteotomias precisas e controladas, reduzindo o trauma cirúrgico. Assim, caracteriza-se como uma técnica minimamente invasiva, que proporciona maior controle cirúrgico, reduz o trauma tecidual e o aquecimento ósseo, além de melhorar a visibilidade do campo operatório. **Objetivo:** Analisar os princípios e mecanismos de ação da cirurgia piezoelétrica na Odontologia, destacando seu papel como técnica minimamente invasiva. **Métodos:** A abordagem metodológica foi de caráter quantitativo, realizada nas bases de dados Pubmed e SciELO. Os critérios para inclusão abrangeram artigos científicos publicados entre 2021 a 2024, nos idiomas, inglês e português. **Resultados:** A estratégia de busca nas bases de dados evidenciou que a piezocirurgia apresenta resultados superiores quando comparadas às técnicas convencionais. O corte seletivo do tecido mineralizado proporciona maior precisão cirúrgica e segurança, especialmente em regiões de risco anatômico, como o canal mandibular e o seio maxilar. Os resultados do fenômeno da cavitação ultrassônica, associado à irrigação contínua, reduz o sangramento intraoperatório, melhora a visibilidade do campo cirúrgico e previne a necrose térmica, favorecendo a viabilidade celular e uma cicatrização óssea mais rápida. As evidências demonstram que a piezocirurgia é uma técnica eficaz, segura e biocompatível, que resulta em menos dor, edema e trismo no pós-operatório e reforça seu papel dentro da odontologia minimamente invasiva. **Conclusão:** A piezocirurgia tem se mostrado

uma técnica eficiente e minimamente invasiva na odontologia, permitindo segurança durante transoperatório e no pós-operatório, promovendo redução da dor, edema e tempo de cicatrização, e capacidade de preservar a integridade tecidual e favorecer a regeneração óssea e assim, uma alternativa moderna para os procedimentos cirúrgicos odontológicos.

Palavras Chaves: Cirurgia Piezoelétrica; Procedimento Cirúrgico Minimamente Invasivo; Cirurgia Odontológica.

DOR CRÔNICA OROFACIAL E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Josafá Bernardo Lima Filho¹, Diêgo Ivanildo Soares da Silva², Maria Eduarda Monteiro de Andrade³, Laísa Viera de Souza⁴, Tarciana Pereira da Silva⁵, Aline Maria Rodrigues dos Santos⁶

- 1 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: josafabernardo019@gmail.com
- 2 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: diegosilva20197@gmail.com
- 3 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: monteiroeduarda146@gmail.com
- 4 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: llaissavieira16@gmail.com
- 5 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: tarci991006204@gmail.com
- 6 Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: dra.alinersantos@gmail.com

Introdução: A dor crônica orofacial é caracterizada por desconforto persistente na região da face e cavidade oral, geralmente associada a condições como disfunções temporomandibulares, neuralgias e dores neuropáticas. Essa condição repercute negativamente na qualidade de vida, nas relações interpessoais e na saúde mental dos pacientes, podendo desencadear ansiedade, depressão e isolamento social. Estudos recentes destacam que a percepção da dor é influenciada por fatores biopsicossociais, tornando essencial a compreensão integrada entre aspectos físicos e emocionais. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, as evidências científicas sobre o impacto da dor crônica orofacial na qualidade de vida e na saúde mental, destacando suas principais implicações clínicas. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de busca nas bases PubMed, Embase e Portal BVS (Lilacs), adotando critérios de elegibilidade que priorizaram artigos publicados entre 2019 e 2025, em português ou inglês, que abordassem dor crônica orofacial e desfechos relacionados à qualidade de vida ou saúde mental. Foram excluídos artigos duplicados, relatos de casos isolados, opiniões de especialistas e publicações sem foco específico no tema. A análise foi qualitativa, sintetizando os achados mais relevantes. **Resultados:** Observou-se que indivíduos com dor crônica orofacial apresentam redução significativa na qualidade de vida, especialmente em aspectos relacionados ao sono, funcionalidade e bem-estar emocional. Sintomas de ansiedade e depressão foram altamente prevalentes, e fatores como intensidade da dor,



**VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



catastrofismo e estresse psicológico mostraram-se determinantes na piora dos desfechos. Estudos sugerem que intervenções multidisciplinares, integrando atendimento odontológico e suporte psicológico, contribuem para melhor controle da dor e melhora global da qualidade de vida. **Conclusão:** A dor crônica orofacial impacta intensamente o equilíbrio físico e mental, exigindo abordagens terapêuticas integradas e humanizadas. Reconhecer seus efeitos biopsicossociais é fundamental para promover cuidados mais abrangentes e efetivos, que considerem o paciente em sua totalidade.

Palavras-Chave: Dor facial; Saúde mental; Dor crônica.

05 a 07 de Novembro de 2025

**IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO E NA SAÚDE
BUCAL INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Laíssa Vieira de Souza¹, Diêgo Ivanildo Soares da Silva², Josafá Bernardo Lima
Filho³, Maria Eduarda Lopes de Souza Santos⁴, Maria Eduarda Monteiro de Andrade⁵,
Aline Maria Rodrigues dos Santos⁶**

¹ Discente do curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade;

² Discente do curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade;

³ Discente do curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade;

⁴ Discente do curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade;

⁵ Discente do curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade;

⁶ Docente do curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade.

Introdução: O avanço das tecnologias digitais transformou profundamente os hábitos infantis, com o uso de telas tornando-se parte constante da rotina desde os primeiros anos de vida. Essa exposição precoce e prolongada tem sido associada a alterações no comportamento, no desenvolvimento psicossocial e na saúde física das crianças. Em especial, observam-se impactos significativos sobre a saúde bucal, decorrentes de mudanças nos hábitos alimentares, redução na higiene oral e maior risco de cárie. **Objetivo:** Analisar as consequências do uso excessivo de telas digitais sobre o desenvolvimento infantil e a saúde bucal, identificando os principais impactos na cavidade oral e os padrões comportamentais associados. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Os descritores utilizados incluíram: "tempo de tela", "uso de telas", "saúde bucal", "cárie", "crianças", "infância", "higiene bucal" e "negligência dentária" atrelados aos operadores booleanos OR e AND. **Resultados:** O uso excessivo de telas e seu impacto na saúde são um importante problema de saúde pública, pois tem sido associado ao sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e redução de interações sociais, fatores que favorecem o desenvolvimento de cárie. Além disso, há relatos de prejuízos à musculatura orofacial, alterações posturais e distúrbios do sono, que também impactam níveis de crescimento craniofacial e funções como mastigação e respiração. **Conclusão:** Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde orientem pais e responsáveis sobre os riscos do excesso de telas, já que a integração entre saúde digital e saúde bucal representam um paradigma emergente na odontopediatria contemporânea, exigindo adaptação das práticas clínicas às realidades da era digital, para que assim seja possível promover rotinas saudáveis e acompanhamento odontológico regular para prevenção de danos bucais e estímulo ao desenvolvimento adequado.

Palavras-Chave: Criança; Saúde bucal; Tecnologia.

LESÕES OROFACIAIS EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PADRÕES CLÍNICOS, FATORES ASSOCIADOS E O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO

Maria Eduarda Lopes de Souza santos¹, Laíssa Vieira de Souza², Josafá Bernardo Lima Filho³, Brenda Maria Andrade da Paz⁴, Kalyne Kemily Alves Pimentel⁵, Aline Maria Rodrigues dos Santos⁶

¹ Graduando em Odontologia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

² Graduando em Odontologia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.;

³ Graduando em Odontologia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.;

⁴ Graduando em Odontologia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.;

⁵ Graduando em Odontologia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.;

⁶ Docente da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

Introdução: A violência doméstica é um problema de saúde pública global com taxas de prevalência crescentes e fatores de risco variados, que afetam aproximadamente 1 em cada 3 mulheres no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. Esse tipo de violência frequentemente resulta em lesões orofaciais, que podem ser detectadas em consultórios odontológicos. Diante disso, é fundamental que cirurgiões-dentistas conheçam os padrões de lesões orofaciais e os fatores associados à agressão doméstica para auxiliar na elaboração de estratégias para a prevenção e o cuidado odontológico. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar o padrão e fatores associados de lesões maxilofaciais associados à violência doméstica e a importância do papel do cirurgião-dentista na identificação desses traumas. **Métodos:** A pesquisa foi realizada através de uma busca nas bases de dados PubMed, Embase e Portal BVS(Lilacs), adotando critérios de elegibilidade que priorizaram a inclusão de artigos relevantes publicados nos últimos cinco anos, focando nas lesões orofaciais associados à violência doméstica detectadas em consultórios odontológicos. **Resultados:** Foram selecionados cinco artigos, todos provenientes da PubMed, com posterior análise e extração de dados. Observou-se que a idade média das vítimas de violência doméstica era de 27 anos, predominando mulheres adultas jovens envolvidas em relacionamentos afetivos estáveis com o agressor. As lesões de tecidos moles foram as mais frequentes, incluindo equimoses, hematomas, lacerações e inchaços; nos casos de fraturas, as regiões mais afetadas foram zigoma, nariz e mandíbula. Fatores como idade, gestação, histórico de

violência, uso de drogas e álcool representam risco significativo para a ocorrência de abuso doméstico e maior gravidade das lesões. **Conclusão:** a investigação desses estudos proporcionou uma visão detalhada sobre os padrões de lesões orofaciais em vítimas de violência doméstica, a maneira de como fatores de risco são determinantes na gravidade dos traumas. Além disso, evidenciou-se a importância do papel do cirurgião dentista na identificação precoce dessas lesões, ressaltando a necessidade de capacitação profissional, triagem de rotina e ações de políticas públicas que contribuam para prevenção e cuidado adequado às vítimas.

Palavras-Chave: Lesões orofaciais; Violência doméstica; Cirurgião Dentista.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

**A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE DE GÊNEROS DISCURSIVOS NA AVALIAÇÃO DE
FLUÊNCIA LEITORA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Tarcísio Jerfeson de Lira Santos¹, Jean Brito da Silva²

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST, proftarcisiojls@gmail.com;

² Mestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST, jeanbritods@hotmail.com;

Introdução: A Avaliação de Fluência Leitora compõe-se como uma avaliação externa aplicada exclusivamente às turmas do 2º ano do Ensino Fundamental das redes públicas de ensino. Essa avaliação consiste na leitura de palavras, de palavras desconhecidas pelos alunos e de um texto, seguida por três perguntas de compreensão. O objetivo é que os estudantes leiam o máximo de palavras possível em um minuto. Os resultados permitem aferir o nível de alfabetização no Brasil, classificando os alunos nos níveis Pré-Leitor, Iniciante e Fluente, levando em consideração aspectos como precisão, automaticidade e prosódia. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da diversidade de gêneros discursivos como uma prática pedagógica essencial para a Avaliação de Fluência Leitora nas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental. **Métodos:** A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, utilizando a ferramenta Google Acadêmico para o levantamento teórico, a partir dos descritores “*Fluência Leitora*” e “*Gêneros Discursivos*”. Além disso, considerou-se a experiência enquanto sujeito-participante no processo da avaliação. **Resultados:** Os resultados indicam que o 2º ano do Ensino Fundamental é uma etapa importante no processo de alfabetização e letramento. Observa-se que práticas como o uso de textos cartilhados ainda são comuns entre os docentes, porém não se mostram totalmente eficazes. Assim, torna-se essencial apresentar aos alunos diferentes gêneros discursivos que possibilitem adaptar a leitura às características de cada texto, desenvolvendo estratégias de compreensão, ritmo, entonação e reconhecimento das estruturas e finalidades de cada gênero. Essa diversidade contribui para uma avaliação mais contextualizada e significativa, permitindo analisar a fluência de forma mais ampla e próxima das práticas reais de leitura. **Conclusão:** A apresentação da diversidade de gêneros discursivos, então, favorece o avanço da fluência, da expressividade e da compreensão leitora, possibilitando identificar com mais precisão o nível de proficiência de cada criança.

Palavras-Chave: Fluência Leitora; Gêneros discursivos; Avaliação; Ensino Fundamental.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM SEGUNDO VYGOTSKY

Joyce Gabryelly Marques da Silva¹, Daniel Pessoa Gomes², Guibson Ribeiro da Silva³,
Júlia Beatriz Gomes de Araújo Soares⁴, Renan Pires Maia⁵

¹joymarques90@gmail.com

²danpessoa1372@gmail.com

³guibsonribeiro61@gmail.com

⁴juliabgas4@gmail.com

⁵renanpmaia@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento infantil, fruto da interação entre aprendizado e maturação, é central para compreender o processo de formação cognitiva, que se manifesta na capacidade de pensar, resolver problemas e entender o mundo. Nesse contexto, Vygotsky ressalta que o aprendizado é social e cultural, ocorrendo na interação com pessoas mais experientes na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). **Objetivo:** Analisar como a Zona de Desenvolvimento Proximal, por meio da interação social e mediação adulta, favorece a aquisição de habilidades cognitivas e emocionais na criança. **Metodologia:** Estudo de revisão narrativa, centrado no capítulo 6 da obra *A formação social da mente*, utilizando bibliografias de comentadores como referência complementar. **Resultados e discussão:** De acordo com os materiais consultados, Vygotsky criticou as ideias tradicionais de que a aprendizagem é proveniente apenas do desenvolvimento natural ou da imitação, propondo que ambos estão em relação dinâmica; Ou seja, o processo educativo depende da conexão entre o que a criança realiza de forma independente e o que é capaz de fazer com auxílio de um responsável. Sob essa perspectiva, a Zona de Desenvolvimento Proximal mostra que, por meio da socialização e da orientação de adultos, a criança desenvolve funções que sozinha não conseguiria, e cada habilidade cresce de forma específica pela internalização de ferramentas culturais. Assim, o processo educativo eficaz não se limita ao que já está consolidado e atua como força que impulsiona o desenvolvimento a níveis superiores. **Conclusão:** Conclui-se que o aprendizado, quando orientado e mediado socialmente, estimula o desenvolvimento futuro da criança, transformando seu potencial em autonomia.

Palavras-Chave: Aprendizagem;

Desenvolvimento infantil; Zona de Desenvolvimento Proximal.

BREVE PANORAMA DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM NO SÉCULO XX

Júlia Beatriz Gomes de Araújo Soares¹, Joyce Gabryelly Marques da Silva², Guibson Ribeiro da Silva³, Daniel Pessoa Gomes⁴, Renan Pires Maia⁵

¹ Discente da FAST. E-mail: juliabgas4@gmail.com;

² Discente da FAST. E-mail: joymarques90@gmail.com;

³ Discente da FAST. E-mail: guibsonribeiro61@gmail.com;

⁴ Discente da FAST. E-mail: danpessoa1372@gmail.com;

⁵ Docente da FAST e psicólogo da GRE - Mata Norte. E-mail: renanpmaia@gmail.com;

Introdução: O conceito de aprendizagem é diverso, mas costumeiramente entendido como a aquisição ou modificação de conhecimentos, habilidades, comportamentos e atitudes por meio de experiências, observação, estudo ou prática. Trata-se de um processo inato que perdura ao longo de toda vida, com função adaptativa do indivíduo relativamente ao ambiente. **Objetivo:** Fornecer um breve panorama das principais teorias da aprendizagem do séc. XX. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, centrando-se em obras de Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon e de comentadores. **Resultados:** A partir das fontes consultadas, pôde-se compreender que cada teoria desenvolvida enfoca um aspecto específico da aprendizagem: o behaviorismo, com culminância em Skinner com sua teoria do condicionamento operante, enfatizará as interações comportamentais do organismo com seu meio, aquele intervindo neste a fim de receber reforços que retroagirão sobre a frequência do comportamento. Para Piaget a aprendizagem é um processo que depende do desenvolvimento cognitivo da criança, passando por diferentes estágios, a saber: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e das operações formais. Vygotsky, por seu turno, enfatizará a importância da mediação social na aprendizagem com seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal. Para o mesmo autor, o social também impulsionará o desenvolvimento das funções superiores – como pensamento abstrato, memória voluntária e linguagem; Por fim, Wallon colocará que a aprendizagem não ocorre apenas por processos cognitivos, envolvendo também a afetividade como elemento essencial, sendo o desenvolvimento humano um processo complexo e global em que razão, emoção e corpo estão interligados. Também propõe estágios, embora diferentes dos de Piaget. **Conclusão:** Pode-se concluir, a partir do exposto, que cada teoria possui uma ênfase, e que nenhuma delas esgota o fenômeno da aprendizagem *per se*, mas que todas servem como complemento umas às outras, fornecendo ao profissional e estudioso da educação uma visão global deste processo básico. **Palavras-Chave:** Aprendizagem; Desenvolvimento; Transformação.

CONDICIONAMENTO OPERANTE E SUAS CONTINGÊNCIAS EM SKINNER.

Guibson Ribeiro da Silva¹, Daniel Pessoa Gomes², Joyce Gabryelly Marques da Silva³, Júlia Beatriz Gomes de Araújo Soares⁴, Renan Pires Maia⁵

¹ Discente do curso de psicologia da FAST. E-mail: guibsonribeiro61@gmail.com;

² Discente do curso de psicologia da FAST. E-mail: danpessoa1372@gmail.com;

³ Discente do curso de psicologia da FAST. E-mail: joymarques90@gmail.com;

⁴ Discente do curso de psicologia da FAST. E-mail: juliabgas4@gmail.com;

⁵ Docente da FAST e psicólogo da GRE - Mata Norte. E-mail: renanpmaia@gmail.com

Introdução: O conceito de aprendizagem é amplamente discutido e pode ser entendido como o processo de aquisição ou modificação de comportamentos, atitudes e até mesmo habilidades, por meio da interação com o ambiente. Entre as teorias que buscaram compreender tal fenômeno, destaca-se o behaviorismo, em especial, nas formulações de B. F. Skinner, que descreveu a aprendizagem como resultado direto das consequências do comportamento. **Objetivo:** Analisar o conceito de condicionamento operante e algumas de suas contingências apresentados por Skinner na obra *Contingências do Reforço*. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa fundamentada em leitura analítica da obra *Contingências do Reforço* e em comentadores da teoria behaviorista, com enfoque descritivo e interpretativo. **Resultados e Discussão:** Skinner define o comportamento operante como aquele que atua sobre o ambiente e é controlado por suas consequências. A contingência de reforço é composta por três elementos: estímulo discriminativo, resposta e consequência. Essa relação funcional, de certa forma, determina a probabilidade de ocorrência futura do comportamento. O autor distingue entre reforçamento positivo, quando uma consequência agradável é apresentada, e negativo, quando um estímulo aversivo é removido. Ambos aumentam a frequência do comportamento. A punição, por outro lado, visa reduzi-lo, embora seja considerada menos eficaz. Skinner, ainda, descreve esquemas de reforço contínuos e intermitentes, ressaltando que estes últimos produzem comportamentos mais estáveis e resistentes à extinção. **Conclusão:** Conclui-se que, as contingências de reforço constituem o núcleo explicativo da teoria de Skinner, a aprendizagem, demonstrando que o comportamento é moldado e mantido pelas consequências que o seguem, boas ou más. Tal perspectiva oferece subsídios relevantes para práticas educativas e terapêuticas baseadas na modificação comportamental.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Condicionamento Operante; Contingências; Reforço; Skinner.

JEAN PIAGET E OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Daniel Pessoa Gomes¹, Guibson Ribeiro da Silva², Joyce Gabryelly Marques da Silva³
Júlia Beatriz Gomes de Araújo Soares⁴, Renan Pires Maia⁵

¹ Discente do curso de psicologia da FAST. E-mail: danpessoa1372@gmail.com

² Discente do curso de psicologia da FAST. E-mail: guibsonribeiro61@gmail.com

³ Discente do curso de psicologia da FAST. E-mail: joymarques90@gmail.com

⁴ Discente do curso de psicologia da FAST. E-mail: juliabgas4@gmail.com

⁵ Docente da FAST e psicólogo e Psicólogo da GRE - Mata Norte. E-mail: renanpmaia@gmail.com

Introdução: O psicólogo e biólogo suíço Jean Piaget desenvolveu uma teoria que explica como ocorre o desenvolvimento cognitivo do ser humano desde o nascimento até a adolescência. Sua proposta mostra como as crianças constroem o conhecimento e como o raciocínio se transforma ao longo das fases da vida. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os quatro estágios do desenvolvimento cognitivos propostos por Jean Piaget, mostrando suas principais características e a importância de cada fase para o processo de aprendizagem do indivíduo. **Metodologia:** “De revisão narrativa, centrando-se na obra Epistemologia genética, de Piaget, utilizando-se também artigos de comentadores como apoio. **Resultados e discussão:** Piaget identificou quatro estágios fundamentais do desenvolvimento cognitivo. O primeiro é o sensório-motor (nascimento aos 2 anos), em que a criança explora o mundo por meio dos sentidos e das ações, desenvolvendo a noção de permanência do objeto. O segundo é o pré-operatório (2 aos 7 anos), quando surge o pensamento simbólico e a linguagem, mas o raciocínio ainda é egocêntrico. O terceiro é o das operações concretas (7 aos 11 anos), em que o pensamento torna-se mais lógico e organizado, permitindo compreender conceitos como conservação e classificação. Por fim, o das operações formais (a partir dos 12 anos) caracteriza-se pelo desenvolvimento do pensamento abstrato, lógico e hipotético, com maior capacidade crítica e reflexiva. **Conclusão:** A teoria de Piaget é essencial para compreender o desenvolvimento cognitivo humano. Ela mostra que o aprendizado ocorre de forma gradual e construtiva, e que cada estágio representa um avanço importante na formação intelectual e na capacidade de raciocínio.

Palavras-Chave: Jean Piaget; Desenvolvimento cognitivo; Psicologia; Aprendizagem; Educação infantil.

OS SABERES EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Helena Demesio Ramos da Silva¹, Natalia Maria da Silva Santos²

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST;
helenaamaria2700@gmail.com;

² Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST; silva.n.mda@gmail.com.

Introdução: O projeto intitulado "A importância dos saberes no processo educacional: o que diz a LDB" analisa a construção do conhecimento na vida do educando por meio do estudo de práticas educativas interligadas à ação de aprender e ao modo como se constrói a aquisição do saber. Compreende-se que o educando compreende o conhecimento quando ele se apropria do conteúdo apresentado pelo docente, não como um mero decodificador, mas como sujeito ativo que assimila e ressignifica as informações. **Objetivo:** Compreender como se desenvolve o processo de aquisição de conhecimentos a partir das práticas educativas aplicadas pelo docente em sala de aula. **Metodologia:** A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, foi realizada com base em estudos acadêmicos disponíveis no Google Acadêmico, contemplando artigos e produções científicas que abordam o tema em questão. **Resultados:** Os resultados evidenciam que trabalhar com a aprendizagem significa atribuir sentidos à linguagem e às práticas educativas utilizadas na construção do conhecimento cotidiano. O processo educativo consolida-se no diálogo entre aluno e professor, mediado pelas práticas pedagógicas implementadas em sala de aula. A docência, nesse contexto, vai além da transmissão de conteúdos: envolve a formação humana, a reflexão e adaptação a diferentes situações vivenciadas na trajetória escolar. **Conclusão:** Conclui-se que é essencial promover uma reflexão sobre o ser e fazer docente, destacando a importância entre o "ter" e o "ser" no contexto educacional. Tais saberes possuem grande valor para o aprimoramento das relações entre professor e aluno, favorecendo uma convivência pedagógica mais significativa e transformadora no processo ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: Saberes; Docência; Aprendizagem.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

A ADVOCACIA COMO INSTRUMENTO DE ACESSO À JUSTIÇA

Ana Maria da Silva Santos¹, Joelly Lourrayne da Silva Albuquerque², Layza Gonçalves de Lima França³, Jeroneyde Cavalcanti Souza de Brito⁴, Carlos Andrey da Silva⁵, Izaura Pessoa de Moura⁶

¹Discente do 8º Período do Curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Santíssima

²Discente do 8º Período do Curso de Direito da Faculdade Santíssima Trindade

³Discente do 8º Período do Curso de Direito da Faculdade Santíssima Trindade

⁴Docente do Curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Santíssima Trindade

⁵Docente do Curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Santíssima Trindade

⁶Docente do Curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Santíssima Trindade

Introdução: O presente artigo tem como objetivo analisar a advocacia enquanto instrumento essencial para a efetivação do acesso à justiça, direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988. A atuação do advogado revela-se indispensável na concretização de direitos e garantias individuais, funcionando como elo entre o cidadão e o sistema jurídico. A pesquisa aborda o conceito de acesso à justiça, os princípios constitucionais que o sustentam e o papel institucional da advocacia na promoção da cidadania e da justiça social. **Objetivo:** Analisar a advocacia como instrumento essencial para a efetivação do acesso à justiça, destacando seu papel constitucional e social na concretização dos direitos fundamentais e na promoção da cidadania; compreender o conceito de acesso à justiça e sua relevância no Estado Democrático de Direito; identificar o fundamento constitucional e legal da advocacia, conforme a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Advocacia (Lei nº 8.906/1994); avaliar de que forma a atuação do advogado contribui para a democratização do sistema de justiça e a redução das desigualdades sociais; discutir a função social da advocacia e sua importância na efetivação prática do princípio da justiça. **Métodos:** Baseado em doutrinas jurídicas, legislações, especialmente a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Advocacia, partiu-se da análise de princípios gerais do Direito e dos fundamentos constitucionais do acesso à justiça, para, em seguida, examinar o papel específico da advocacia na efetivação desse direito permitindo compreender a advocacia não apenas como profissão liberal, mas como função social essencial à administração da justiça e à concretização dos direitos fundamentais. **Resultados:** Evidenciou-se que a advocacia é elemento indispensável à concretização do acesso à justiça, na medida em que sua atuação assegura o exercício pleno dos direitos fundamentais e o funcionamento equilibrado do sistema jurídico. Constatou-se que o



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

advogado desempenha papel que ultrapassa a mera representação processual, atuando como instrumento de efetivação da cidadania e garantia de justiça social. **Conclusão:** A advocacia, ao ser reconhecida constitucionalmente como função essencial à justiça, consolida-se como instrumento indispensável para o exercício da cidadania e a efetivação dos direitos fundamentais. O advogado, ao representar e orientar juridicamente o cidadão, evidencia a essencialidade de seu mister para o sistema jurídico e a administração da justiça, garantindo, inclusive, que a força do Estado Juiz seja pautada pela legalidade e respeito as garantias fundamentais.

Palavras-Chave: Advocacia; Justiça; Constituição Federal; Cidadania; Justiça Social.

05 a 07 de Novembro de 2025

DUMPING SOCIAL E A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO: INTERFACES ENTRE COMÉRCIO INTERNACIONAL, DIGNIDADE HUMANA E JUSTIÇA SOCIAL

Gleyce Jacqueline Ribeiro de Santana¹, Bruna Cristina dos Santos Veiga², André Luís Ribeiro Borge³, Daniella Maria Brito Azêdo Guedes⁴, Tarcísio Freitas de Vasconcelos Araújo⁵, Ulisses Matheus Braga de Freitas Melo⁶

¹Docente do Curso de Bacharelado em Direito;

²Docente do Curso de Bacharelado em Direito;

³Docente do Curso de Bacharelado em Direito;

⁴Docente do Curso de Bacharelado em Direito;

⁵Docente do Curso de Bacharelado e em Direito

⁶Docente do Curso de Bacharelado e em Direito

Introdução: O comércio internacional apresenta tensões entre competitividade econômica e proteção de direitos fundamentais dos trabalhadores. A aplicação de padrões laborais implica custos refletidos nos preços, enquanto países e empresas que os negligenciam obtêm vantagens competitivas pela redução de custos. Surge a preocupação de evitar que o incremento comercial cause danos à dignidade humana, ao mesmo tempo em que se busca prevenir o protecionismo disfarçado de legítimas preocupações sociais. **Objetivo:** Analisar o dumping social como prática comercial desleal e examinar os mecanismos da Organização Mundial do Comércio (OMC) para coibir violações às normas internacionais do trabalho. **Métodos:** Revisão bibliográfica de literatura jurídica e econômica sobre comércio internacional, dumping social e instrumentos de proteção trabalhista, com análise documental de acordos e normas da OMC e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). **Resultados:** O dumping social caracteriza-se pela exportação de produtos a preços reduzidos mediante exploração de mão de obra barata, condições precárias de trabalho e ausência de proteções sociais básicas, prejudicando trabalhadores e empresas concorrentes que mantêm padrões dignos. Identificou-se que a OMC permite aos Estados prejudicados adotarem medidas reparatórias ou preventivas. A cláusula social emerge como dispositivo em tratados comerciais, vinculando o desenvolvimento do comércio ao respeito a padrões trabalhistas mínimos e direitos fundamentais. O selo social constitui certificação para empresas que observam dignidade humana, direitos humanos, proteção ambiental e garantias trabalhistas mínimas, proposto pela OIT em 1998 como sistema de marcas comprobatórias nas embalagens de produtos. **Conclusão:** A OMC configura-se como instrumento essencial para prevenir desrespeito às normas internacionais do trabalho, permitindo medidas comerciais contra dumping social. A articulação entre cláusulas sociais em acordos comerciais e selos de certificação pode promover comércio justo que valorize trabalho digno, equilibrando desenvolvimento econômico com justiça social e proteção da dignidade humana — dimensões fundamentais para sociedades saudáveis e equitativas.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

Palavras-Chave: Dumping Social; Organização Mundial do Comércio; Direitos Trabalhistas; Comércio Internacional; Dignidade Humana.

05 a 07 de Novembro de 2025

**PROTEÇÃO INTEGRAL DA INFÂNCIA: DIÁLOGOS ENTRE NORMATIVAS
INTERNACIONAIS, SAÚDE E JUSTIÇA SOCIAL**

Gleyce Jacqueline Ribeiro de Santana¹, Bruna Cristina dos Santos Veiga², André Luís Ribeiro Borge³, Daniella Maria Brito Azêdo Guedes⁴, Tarcísio Freitas de Vasconcelos Araújo⁵, Ulisses Matheus Braga de Freitas Melo⁶

¹ Docente do Curso de Bacharelado em Direito;

² Docente do Curso de Bacharelado em Direito;

³ Docente do Curso de Bacharelado em Direito;

⁴ Docente do Curso de Bacharelado em Direito;

⁵ Docente do Curso de Bacharelado em Direito;

⁶ Docente do Curso de Bacharelado em Direito;

Introdução: O trabalho infantil representa grave violação aos direitos fundamentais, comprometendo o desenvolvimento físico, mental e social de crianças e adolescentes. Desde a Convenção 5 da OIT em 1919, organismos internacionais buscam estabelecer parâmetros protetivos, reconhecendo que a exploração precoce prejudica a saúde e impede o acesso à educação. A Declaração de Genebra (1924) e a criação do UNICEF (1946) marcaram a ruptura com a soberania absoluta dos Estados sobre questões da infância. Em 1959, a Declaração dos Direitos da Criança estabeleceu proteção contra abandono e exploração laboral. **Objetivo:** Analisar a evolução das normativas internacionais de proteção contra o trabalho infantil, evidenciando sua importância para a preservação da dignidade e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. **Métodos:** Revisão bibliográfica narrativa da literatura especializada, com análise documental de instrumentos normativos internacionais, incluindo Convenções 138 e 182 da OIT e suas recomendações complementares, além de estudos acadêmicos sobre proteção à infância. **Resultados:** As Convenções 138 (ratificada pelo Brasil em 2002) e 182 (1999) da OIT são marcos centrais na proteção infantojuvenil. A primeira estabelece idade mínima de 16 anos para o trabalho, podendo ser 14 em países em desenvolvimento, vedando atividades perigosas e insalubres para menores de 18. A Recomendação 146 complementa esse instrumento, propondo ações concretas de acesso à educação e qualificação profissional. A Convenção 182, alinhada à Recomendação 190, categoriza situações emergenciais como escravidão infantil, prostituição e exploração criminosa, consolidando a teoria da proteção integral. Esses instrumentos transcendem a proibição, exigindo prevenção, erradicação e reabilitação por meio da educação. **Conclusão:** As normativas internacionais são fundamentais para preservar a dignidade, saúde física e mental de crianças e adolescentes. Sua efetividade depende de políticas públicas que enfrentem a pobreza, universalizem educação de qualidade e assegurem condições dignas às famílias, articulando saúde, justiça e educação. **Palavras-Chave:** Trabalho Infantil; Proteção Integral; Convenções da OIT; Direitos da



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



Criança; Dignidade Humana.

RESUMOS EXPANDIDOS

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INTERVENÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR, SENSORIAL E FUNCIONAL

**Ana Beatriz Vieira da Silva¹, Everton Douglas dos Santos², Joabe Fausto de Oliveira³
Vinícius Vieira Silva⁴, Kaline Vitória da Silva Ferreira⁵, Luciana Ângelo Bezerra⁶**

¹ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

² Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

³ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁴ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁵ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁶ Orientadora e Docente do curso de Fisioterapia da Fast;

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que geralmente se manifesta na primeira infância, caracterizado por déficits sociais e padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades. A prevalência de TEA tem sido cada vez mais reconhecida como um problema significativo de saúde pública, afetando a saúde das crianças em todo o mundo. De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA, a prevalência global de TEA em crianças e adolescentes varia de 0,7% a 1,5%, com uma incidência notavelmente maior em homens do que em mulheres. O diagnóstico geralmente ocorre entre as idades de 3 e 10 anos, com a idade média do diagnóstico variando de 4 a 5 anos (LOOMES et al., 2017; LORD et al., 2020).

No Brasil, até o momento, apenas um pequeno estudo de prevalência foi realizado, identificando uma taxa de 27,2 pessoas com TEA por 10.000 habitantes (PAULA et al., 2011). Após a revisão dos dados demográficos do censo de 2010 para adequá-los à Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2013, estimou-se que o total de pessoas com algum tipo de deficiência é de cerca de 12,4 milhões e, destas, 0,8% possuem algum tipo de deficiência intelectual, sendo 0,5% diagnosticadas desde o nascimento (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA (IBGE), 2019).

O nível de comprometimento nesses dois critérios determina a gravidade do distúrbio com três níveis possíveis, do grau 1, que seria o menos grave (a pessoa precisa de apoio), ao grau 3, que seria o mais grave (a pessoa precisa de apoio considerável). Geralmente, crianças com TEA apresentam atraso na aquisição da linguagem e apresentam problemas posteriores no desenvolvimento da sintaxe e do léxico, tanto do ponto de vista produtivo quanto receptivo (RICKETTS et al, 2011). Além disso, seu déficit característico é pragmático, o que pode estar na origem do restante (TORDERA YLLESCAS, 2007; REINDAL, NAERLAND, WEIDLE, LYDERSEN, ANDREASSEN & SUND, 2021).

Os prejuízos derivados desses déficits acometem precocemente esses indivíduos, prejudicando sua adaptação e aceitabilidade social. Intervenções precoces para melhora da comunicação e habilidades sociais podem ser extremamente benéficas para essa população, e em geral, envolvem os pais, os terapeutas e os educadores (PAUL & SIMMONS, 2019). É comum perceber, em crianças com TEA, aparições de atrasos em seu desenvolvimento motor, demonstrando, assim, ao longo da vida, comprometimento de sua coordenação motora (DA SILVA, DA SILVA, & DE CASTRO CAMPOS VELTEN, 2021).

OBJETIVO

Analisar a atuação da fisioterapia nas intervenções voltadas ao desenvolvimento motor, sensorial e funcional de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a atuação da fisioterapia nas intervenções voltadas ao desenvolvimento motor, sensorial e funcional de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nas bases de dados e sites: PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos controlados randomizados, relato de caso, estudo de série de casos, utilizando como descritores (Fisioterapia, Intervenções, Transtorno do Espectro Autista, Desenvolvimento motor, reabilitação).

Foram excluídos artigos que não fossem do tipo ensaio clínico controlado randomizado, relato de caso, estudos de série de casos, estudos que apresentassem informações repetidas ou disponíveis em outros artigos. As buscas foram concentradas em artigos nas línguas portuguesa e inglesa. Nesse sentido, foram identificados 75 artigos, dos quais 8 preencheram os critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fisioterapeuta tem um papel central no processo de desenvolvimento das crianças autistas, principalmente nos aspectos sensório-motores, que proporcionam ao sujeito habilidades motoras e capacidades coordenativas, contribuindo, assim, para uma melhor interação e comunicação social, trabalhando nos aspectos cognitivos e evitando limitações funcionais.

A criança com TEA tem muitas dificuldades para se relacionar com outras pessoas, não partilha sentimentos, o que a impede de distinguir diferentes pessoas, raramente compartilha a atenção com objetos ou acontecimentos, não fixa a atenção visual de forma espontânea, nem consegue atrair a atenção de outras pessoas para realizar algumas atividades em grupo (SEGURA; NASCI-MENTO; KLEIN, 2011). No entanto, a fisioterapia deve trabalhar com diferentes habilidades, utilizando a criatividade e a comunicação para obter resultados benéficos em meio ao tratamento, buscando, assim, inserir as crianças autistas nas práticas comuns do dia a dia. Dessa forma, a fisioterapia tem o intuito de restabelecer, ensinar, promover movimentos controlados, diminuindo os comprometimentos do desenvolvimento motor que causam um atraso em suas habilidades motoras.

Para Azevedo e Gusmão (2016), a fisioterapia motora tem extrema importância no tratamento de tal comorbidade e influência, muitas vezes, a interação e a inclusão social, aproximando relações, além de fortalecer a comunicação. A fisioterapia tem o papel de examinar, avaliar, traçar objetivos e condutas para crianças com TEA, observando suas particularidades e dificuldades para, assim, desenvolver um tratamento específico e diferenciado, visando à melhora da coordenação motora da criança, ou seja, um maior controle corporal.

Uma das abordagens comumente utilizadas pelos fisioterapeutas é a terapia de integração sensorial. Essa terapia visa ajudar a criança a processar e responder adequadamente aos estímulos sensoriais, como tato, visão, audição e movimento. Através de atividades sensoriais estruturadas e repetitivas, o fisioterapeuta ajuda a criança a regular suas respostas sensoriais e aprimorar suas habilidades motoras (SANTOS, 2021).

Oliveira et al. (2019) apontam que a equoterapia promove efeitos substanciais no desenvolvimento da criança com TEA, pois o cavalo proporciona movimentos tridimensionais e multidirecionais comandado em percurso, possibilitando várias

informações concomitantes ao corpo humano como controle bimanual sobre as rédeas, comandos por entre os pés, transferência do peso corporal entre outros. Os diferentes tipos de andaduras dos cavalos vão proporcionar estímulos corporais através de movimentos e oscilações com a finalidade de promover estímulos sensoriais, a ativação e modulação nervosa, capazes de emitir como resposta eferente (motora) um conjunto de ativações sensoriais. Proporcionando inúmeros benefícios psíquicos, melhorando a interação social, a atenção, a autonomia, a autoconfiança, favorecendo também o equilíbrio e a motricidade.

Segundo Arero (2018), vários métodos e técnicas fisioterapêuticas podem ser utilizados como fonte de intervenções com crianças autistas, podendo citar a equoterapia, o Bobath, a cinesioterapia abordando a fisioterapia neuromotora, a dança e a música como auxílio, adentrando de maneira a trabalhar o lúdico, o sistema corpo e mente viabilizando o desenvolvimento de habilidades neuromotoras e psicossociais.

De acordo com Borges (2016), a fisioterapia aquática por intermédio de seus princípios físicos da água, promove uma resposta positiva na estimulação do comportamento social, no estímulo motor, na confiança, no autocontrole e no desenvolvimento afetivo. Dessa forma, foi aplicado o método de bad rapaz, atividade com bola e cinesioterapia para trabalhar o equilíbrio e coordenação, apresentando benefícios significativos na função motora e nas habilidades sociais e comportamentais e o halliwick que trabalhou a independência dessa criança no meio aquático, tornando-a mais confiante para a realização de atividades como controle de respiração, liberdade nos movimentos e natação.

De acordo com Segura (2011), atividades lúdicas e pedagógicas com brinquedos ajudam no treinamento das habilidades de concentração, melhorando o raciocínio e inibindo os movimentos estereotipados e anormais. Com isso, traz uma melhora efetiva no equilíbrio e no autocontrole corporal da criança, fazendo com que ela consiga ser introduzida no meio social; para que isso possa acontecer, os profissionais devem se atentar as atividades que envolvam a comunicação e comunicação alternativa, utilizando métodos criativos como jogos de sinais que se mostram benéficos nas atividades de coordenação motora.

Fernandes (2016), ao discorrer sobre um dos objetivos essenciais da Musicoterapia, conclui que a música rompe barreiras que dificultam a comunicação e expressão de sentimentos do indivíduo com TEA, podendo proporcionar a reintegração dessas pessoas nas habilidades da vida diária.

Marcião et al., (2021) afirmam que o tratamento fisioterapêutico precoce é de extrema importância, facilitando o desenvolvimento de aspectos motores e sensoriais, ampliando a interação interpessoal e coordenação para as atividades de vida diárias (MARCIÃO et al., 2021).

CONCLUSÃO

A atuação da fisioterapia no Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela-se essencial para a promoção do desenvolvimento motor, sensorial e funcional das crianças e adolescentes diagnosticados com a condição. Por meio de intervenções específicas e individualizadas, o fisioterapeuta contribui significativamente para a melhoria do tônus muscular, coordenação motora, integração sensorial e desempenho nas atividades da vida diária. A abordagem interdisciplinar e centrada no indivíduo permite ganhos funcionais concretos, favorecendo a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. Dessa forma, reforça-se a importância da inserção precoce e contínua da fisioterapia nos programas de intervenção terapêutica voltados para o TEA, destacando seu papel transformador no processo de reabilitação e inclusão social.

Palavras-chave: Fisioterapia; Intervenções; Transtorno do Espectro Autista; Desenvolvimento motor; reabilitação.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, JÚLIA MARIA GIROTTI; FREITAS, LUCAS CORDEIRO. **Habilidades sociais educativas de pais de crianças com TEA: caracterização e relação com as habilidades sociais dos filhos**. Revista de Psicología, v. 41, n. 2, p. 581-618, 2023.
BORGONOVÍ SILVA BARBI, KARINA et al. **Desafíos de la interacción social de la persona con autismo en el mercado laboral**. Cienc. Psicol., Montevideo, v. 18, n. 1, e3283, 2024.

DA SILVA SANTOS, GISLAINNE THAICE; MASCARENHAS, MILLENA SANTANA; DE OLIVEIRA, ERIK CUNHA. **A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista**. Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 21, n. 1, p. 129-143, 2021.

DIRA, PACIÊNCIA M.M.; MACHAILO, RORISANG J.; SCHOLTZ, SUEGNET. **Vozes dos cuidadores: do mundo do transtorno do espectro do autismo**. Curationis, Pretória, v. 47, n. 1, p. 1-11, 2024

MONTEIRO, CARLOS EDUARDO LIMA et al. **Criação e determinação da validade de uma bateria de teste para coordenação motora em crianças com autismo**. Motricidade, v. 19, n. 3, p. 246-253, 2023.

RODRIGUES, CHRISTIAN PEREIRA. **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA (TEA)**, 2021.

SOARES, TAISSA FERREIRA; GUIMARÃES, JOÃO EDUARDO VIANA. **A importância da fisioterapia no desenvolvimento motor em criança com transtorno do espectro autista**. Revista Saúde Dos Vales, v. 3, n. 1, 2024.

TOMAZELLI, JEANE; FERNANDES, CONCEIÇÃO. **Psychosocial Care Centers and the profile of pervasive developmental disorder cases in Brazil, 2014-2017**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 31, n. 02, p. e310221, 2021.

TORDERA YLLESCAS, JUAN CARLOS; GONZALEZ SALA, FRANCISCO; PASTOR CEREZUELA, GEMA. **Linguagem não literal em crianças com TEA: Os efeitos da frequência e da Teoria da Mente em metáforas e GCIs**. Rev. signos, Valparaíso, v. 57, n. 114, p. 168-194, Março de 2024.

WU, YIFAN; LI, ZHAOWEI; DING, LU; LU, LIMING; ZHANG, QIAO; DONG, YU; TAO, CHENYANG; LI, ZHENUANAN. **The effect of physical exercise therapy on autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis**. Psychiatry Research, v. 339, 2024.

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO BRUXISMO

Viviane Mendes Carneiro da Silva¹, Everton Douglas dos Santos², Luciana Ângelo Bezerra³

¹ Discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;

² Discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;

³ Fisioterapeuta. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento-UFPE.
Docente e coordenadora do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;

INTRODUÇÃO

O bruxismo é reconhecido como uma desordem de movimento repetitiva dos músculos mastigatórios, caracterizada pelo apertar e ranger dos dentes, o que provoca dor, desconforto e problemas no sono. Esta condição pode ser classificada em bruxismo do sono, que ocorre durante o período de repouso noturno, e bruxismo em vigília, que se manifesta enquanto o indivíduo está acordado (Guaita M *et al.*, 2016).

Em relação à sua etiologia, a origem do bruxismo ainda é incerta, sendo atribuída a uma complexa combinação de fatores morfológicos, psicossociais e fisiopatológicos. A sintomatologia nos indivíduos afetados é diversificada e pode incluir dor muscular mastigatória, cefaleia, apertamento dentário, dificuldade para dormir e limitação da abertura mandibular. Em uma perspectiva mais ampla, de acordo com os princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), os efeitos do bruxismo se manifestam em diversos domínios. Estes domínios incluem funções neuromusculares, estruturas da cabeça e pescoço, e influenciam diretamente o desempenho em atividades diárias. A complexidade e a abrangência dos sintomas e impactos do bruxismo demonstram a necessidade de intervenções eficazes (Organização Mundial de Saúde, 2003).

Diante do espectro de impactos funcionais e das disfunções musculoesqueléticas provocadas pelo bruxismo, a atuação fisioterapêutica se torna indispensável para o manejo da condição e para a promoção da saúde. As técnicas de fisioterapia mais empregadas no tratamento visam restaurar a função e aliviar os sintomas. Entre as abordagens destacadas, estão a liberação miofascial, os alongamentos específicos direcionados à musculatura mastigatória e cervical, além da aplicação de exercícios de controle motor. A intervenção da fisioterapia busca, assim, mitigar as disfunções, tratar as queixas musculoesqueléticas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Nesse contexto, este trabalho propõe-se a investigar, por meio de evidências científicas robustas, quais são as abordagens fisioterapêuticas mais utilizadas e efetivas no manejo clínico do bruxismo.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em estudos clínicos com diferentes níveis de evidência, incluindo ensaios clínicos controlados e randomizados, estudos quase-randomizados, relatos de caso e séries de casos. Foram incluídos trabalhos que abordam indivíduos com diagnóstico clínico de bruxismo, seja do sono ou de vigília, com ou sem associação à disfunção temporomandibular (DTM).

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores “bruxismo”, “tratamento” e “fisioterapia”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Não houve restrição quanto ao período de publicação, desde que os artigos estivessem disponíveis em texto completo para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão de literatura, revelaram uma diversidade de dados quanto à eficácia das abordagens fisioterapêuticas no tratamento do bruxismo, evidenciando a complexidade envolvida no manejo clínico dessa condição multifatorial. O estudo de caso conduzido por Poppe, Warpechowski e Poppe (2021) destacou a aplicação de uma abordagem interdisciplinar de fisioterapia, que incluiu técnicas como terapia manual, eletroterapia, cinesioterapia e orientações educativas. Essa combinação terapêutica promoveu uma melhora significativa na mobilidade mandibular do paciente, com um aumento mensurável de 1,13 cm, além de uma redução expressiva na percepção da dor relacionada à Disfunção Temporomandibular (DTM) associada ao bruxismo. No entanto, um achado particularmente relevante e que merece atenção dos profissionais da área foi a ausência de manutenção dos efeitos positivos após 60 dias sem continuidade do tratamento. Esse dado reforça a importância da adesão ao plano terapêutico e da implementação de estratégias de acompanhamento a longo prazo, evidenciando que a fisioterapia, embora eficaz, exige constância e comprometimento para garantir resultados duradouros. A interrupção do tratamento pode levar à regressão dos ganhos funcionais, o que sugere que o bruxismo, por sua natureza crônica e recorrente, demanda uma abordagem terapêutica sustentada e adaptada às necessidades individuais de cada paciente.

Complementando essa análise, o estudo piloto realizado por Viciano et al. (2025) investigou a eficácia de um programa composto por exercícios orofaciais, técnicas de relaxamento e alongamento muscular em um grupo de nove pacientes com diagnóstico clínico de bruxismo. Após 15 dias de intervenção, observou-se uma redução significativa

da cefaleia no grupo submetido ao tratamento, o que indica um possível benefício dessas práticas na diminuição de sintomas associados. No entanto, os resultados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos controle e intervenção no que diz respeito à intensidade da dor mandibular e à amplitude de movimento da Articulação Temporomandibular (ATM). Esse achado sugere que, embora os exercícios propostos possam contribuir para o alívio de sintomas secundários, como a cefaleia, sua eficácia isolada no tratamento direto das disfunções articulares e musculares do bruxismo ainda é limitada. Fatores como o tempo de intervenção, a variabilidade individual dos pacientes, o grau de comprometimento funcional e a adesão ao programa terapêutico podem influenciar significativamente os resultados obtidos. Dessa forma, torna-se evidente que a fisioterapia deve ser integrada a outras abordagens terapêuticas, dentro de um modelo multidisciplinar, para que se alcance uma reabilitação mais completa e eficaz. A continuidade do acompanhamento clínico, a personalização das intervenções e a colaboração entre profissionais de diferentes áreas são elementos fundamentais para o sucesso no manejo do bruxismo.

Os achados, quando analisados em conjunto, reforçam de maneira significativa o papel essencial da fisioterapia no manejo das disfunções musculoesqueléticas relacionadas ao bruxismo, uma condição multifatorial que afeta diretamente a qualidade de vida dos pacientes. A atuação fisioterapêutica se mostra particularmente relevante na abordagem de sintomas como dor muscular, limitação da mobilidade mandibular e cefaleia, que são frequentemente relatados por indivíduos com bruxismo. O estudo de Poppe *et al.* (2021) evidencia a eficácia clínica de técnicas manuais associadas a recursos eletroterapêuticos, demonstrando melhorias notáveis na função mandibular e na redução da dor. No entanto, um ponto crítico levantado por esse estudo é a natureza temporária dos benefícios obtidos, uma vez que os efeitos positivos não se mantiveram após 60 dias sem continuidade do tratamento. Esse dado ressalta a importância da manutenção periódica das intervenções fisioterapêuticas, não apenas como forma de preservar os ganhos alcançados, mas também como estratégia preventiva contra a recorrência dos sintomas, que tendem a retornar em casos de interrupção precoce do acompanhamento clínico.

Por sua vez, o estudo piloto conduzido por Viciano *et al.* (2025) acrescenta uma perspectiva complementar ao demonstrar que a aplicação de exercícios específicos voltados à musculatura orofacial, aliados a técnicas de relaxamento e alongamento, pode contribuir para a redução significativa da cefaleia em pacientes com diagnóstico clínico de bruxismo. Apesar desse resultado promissor, os autores alertam que a evidência ainda não é suficientemente robusta para que tais intervenções sejam utilizadas de forma isolada, em detrimento de outras abordagens terapêuticas já consolidadas. A análise crítica desses estudos aponta para a variabilidade da eficácia da fisioterapia, que depende de múltiplos fatores, como o tipo de técnica empregada, a individualização do tratamento, o grau de comprometimento do paciente com o plano terapêutico e a regularidade do acompanhamento profissional. Dessa forma, torna-se evidente que o sucesso do tratamento fisioterapêutico no contexto do bruxismo está intrinsecamente ligado à adoção

de uma abordagem multidisciplinar, à continuidade das sessões e à adaptação constante das estratégias terapêuticas às necessidades específicas de cada paciente.

Por fim, o terceiro estudo revisado, de Liberato *et al.* (2022) , adiciona um elemento de disparidade e fragmentação ao manejo clínico do bruxismo. A pesquisa, realizada por meio de questionários com dentistas e fisioterapeutas , apontou que, embora ambos os profissionais reconheçam a importância da abordagem multidisciplinar, ainda existe um déficit de conhecimento e divergências significativas na conduta terapêutica. Dentistas tendem a priorizar o uso da placa oclusal e ajustes oclusais, enquanto fisioterapeutas inclinam-se a utilizar técnicas manuais, acupuntura e eletroterapia. Essa disparidade, que demonstra uma fragmentação no manejo das duas condições, revela um obstáculo importante para o tratamento eficaz.

CONCLUSÕES

Os estudos revisados evidenciaram a eficácia das técnicas fisioterapêuticas no tratamento do bruxismo e demonstraram um papel relevante na reabilitação dos indivíduos afetados por essa condição. Intervenções como terapia manual, eletroterapia, cinesioterapia, relaxamento, alongamento, entre outras, têm mostrado resultados positivos na redução da dor, na melhoria da função mandibular e na promoção da qualidade de vida dos pacientes.

Diante da natureza multifatorial do bruxismo que envolve componentes musculoesqueléticos, odontológicos e psicossociais torna-se evidente que o trabalho multidisciplinar é essencial para um manejo clínico eficaz. A integração entre fisioterapeutas, dentistas, psicólogos e demais profissionais da saúde permite uma abordagem mais abrangente, personalizada e centrada nas necessidades do paciente, favorecendo melhores desfechos terapêuticos e maior adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

Guaita M, Hognl B. **Current Treatments of Bruxism**. Current treatments options in neurology. 2016;18(2):10.

LIBERATO, F. M. G. et al. **Bruxismo e DTM: o que dentistas e fisioterapeutas sabem a respeito?** Research, Society and Development, v. 11, n. 4, e30511427307, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27307>

(OMS). OMdS. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo: EDUSP; 2003.

POPPE, D. N.; WARPECHOWSKI, T. R.; POPPE, J. L. **Fisioterapia interdisciplinar para o tratamento da disfunção da articulação temporomandibular (DTM) associada ao bruxismo.** Scire Salutis, v. 11, n. 2, p. 42-50, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.002.0005>

VICIANO, G. B. et al. **Pessoas com diagnóstico clínico de bruxismo: estudo piloto – avaliação da eficácia de um programa de fisioterapia.** Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Fisioterapia).



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
2025



A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: ESTRATÉGIAS PARA A MELHORA DA MOBILIDADE, EQUILÍBRIO E QUALIDADE DE VIDA

**Everton Douglas dos Santos¹, Ana Beatriz Vieira da Silva², Joabe Fausto de Oliveira³
Vinícius Vieira Silva⁴, Kaline Vitória da Silva Ferreira⁵, Luciana Ângelo Bezerra⁶**

¹ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

² Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

³ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁴ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁵ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁶ Orientadora e Docente do curso de Fisioterapia da Fast;

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa, com curso crônico e progressivo que afeta o sistema nervoso central, se caracterizando pela depleção de dopamina devido à degeneração de neurônios dopaminérgicos na substância negra e pela presença de corpos de Lewy (FENG H, 2019; SANCHEZ-HERRERA, 2020; SCHOOTEMEIJER S, 2020). Os principais distúrbios são motores e envolvem bradicinesia, rigidez muscular, tremor de repouso e alterações posturais e de marcha (MONJE et al., 2019). Sua etiologia é idiopática, mas acredita-se que surja de fatores ambientais e genéticos, com alterações na microbiota intestinal e o envelhecimento, que é o principal fator de risco, devido à aceleração da perda de neurônios dopaminérgicos ao longo do tempo (SOUZA et al., 2011; SAMPSON et al., 2016).

Primeiramente citada por James Parkinson, a doença de Parkinson é um dos distúrbios de movimento que mais acomete os idosos. Para Parkinson (1817), autor cujo nome deu à patologia, a definição mais cabível para esta patologia é de que se trata de uma doença de evolução lenta caracterizada pela presença de movimentos involuntários trêmulos, redução da força muscular, flexão do tronco e com alteração da marcha, o que levaria a quedas frequentes, tendo os sentidos e intelecto inalterados. Do ponto de vista clínico, a doença de Parkinson também se caracteriza pela bradicinesia e insuficiência autônoma.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a DP afeta mais de 1% da população acima de 65 anos. Considerando o envelhecimento populacional e o impacto da doença na economia e na sociedade, é de extrema importância o desenvolvimento de tratamentos menos dispendiosos e mais eficazes (SANTOS, 2015). A doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais comum. Esse número



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
2025



corresponde a um aumento de 2,5 vezes na prevalência em relação à geração passada, tornando a doença de Parkinson uma das principais causas de incapacidade neurológica (TOLOSA E, et al., 2021; ALBERTS JL e ROSENFELD AB, 2020; AQUINO YC, et al., 2022).

Além dos sintomas motores, a DP evolui com alterações neuropsiquiátricas, manifestações sensoriais e danos cognitivos (DHINGRA et al., 2021). Em conjunto, as alterações progressivas da DP prejudicam o desempenho funcional, provocam a instalação de graus variados de dependência em atividades diárias, com reflexos na qualidade de vida (MARQUES et al., 2020).

No Brasil, a estimativa é que existam 220 mil pessoas portadoras da DP, a prevalência entre a faixa etária com 60 e 69 anos é de 7 para 1000 indivíduos. Já na população que tem entre 70 e 79 anos, a taxa de acometimento é de 15 para cada 1000 habitantes. Não obstante a isso, calcula-se que surgem cerca de 36 mil novos casos todos os anos, sendo a proporção de acometimento do sexo masculino superior ao sexo feminino (BOVOLenta; FELÍCIO, 2016; TYSNES; STORSTEIN, 2017).

OBJETIVO

Analisar a contribuição da fisioterapia na reabilitação funcional de pacientes com Doença de Parkinson.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a atuação da fisioterapia neurofuncional no tratamento de pacientes com Doença de Parkinson, nas bases de dados: PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos controlados randomizados, relato de caso, estudo de série de casos, utilizando como descritores: Fisioterapia, Doença de Parkinson, Equilíbrio, Mobilidade, Funcionalidade.

Foram excluídos artigos que não fossem do tipo ensaio clínico controlado randomizado, relato de caso, estudo de série de caso, estudos que apresentassem informações repetidas ou disponíveis em outros artigos. As buscas foram concentradas em artigos nas línguas portuguesa e inglesa. Nesse sentido, foram identificados 55, dos quais 10 preencheram os critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
2025



A fisioterapia neurofuncional visa, através da prestação do tratamento adequado, permitir que os Parkinsonianos mantenham o seu nível máximo de mobilidade, atividade e independência, manter e/ou melhorar a qualidade de vida, maximizar a capacidade física e diminuir complicações secundárias ao longo de todo o curso da doença, mantendo a segurança e o bem-estar. Trabalha, dentre as necessidades, as transferências de postura, o posicionamento do corpo, a função dos membros, o equilíbrio (e quedas), a capacidade física e a marcha (TOMLINSON et al., 2014).

Os resultados deste estudo demonstram que intervenções baseadas em tecnologia, como a realidade virtual, podem ser eficazes na reabilitação de pacientes com Doença de Parkinson (DP). Gulcan et al., 2022, investigaram os efeitos do treinamento de marcha utilizando realidade aumentada e virtual em pacientes com DP e observaram melhorias significativas tanto no equilíbrio quanto nos parâmetros da marcha, como comprimento do passo e velocidade.

Uma pesquisa randomizada conduzida por Kashif et al., 2024 comparou os efeitos da realidade virtual, imagens motoras e fisioterapia convencional em pacientes com Doença de Parkinson. Os resultados indicaram que a realidade virtual proporcionou melhorias mais significativas na marcha, equilíbrio e desempenho funcional, quando comparada às demais abordagens. Esses dados reforçam a eficácia das tecnologias imersivas como estratégia terapêutica complementar na reabilitação neurológica. No presente trabalho, observou-se uma tendência semelhante, com os participantes submetidos à intervenção tecnológica apresentando melhoras relevantes nos parâmetros motores, evidenciando o potencial da realidade virtual como ferramenta de reabilitação motora em indivíduos com Parkinson.

Çoban et al., 2021, que investigaram os efeitos do Pilates clínico em pacientes com Doença de Parkinson. O ensaio clínico randomizado demonstrou melhorias significativas no equilíbrio estático e dinâmico, além de avanços no controle postural dos participantes após o treinamento. Esses dados corroboram a ideia de que métodos baseados em consciência corporal, fortalecimento do core e controle motor — como o Pilates — podem ser eficazes na reabilitação de pacientes com DP. Da mesma forma, neste trabalho, observou-se que a intervenção aplicada contribuiu positivamente para a melhora do equilíbrio e da estabilidade postural, reforçando o papel de abordagens físicas sistematizadas na atenuação dos sintomas motores da doença.

Gabner et al., 2022 investigou os efeitos do treinamento em esteira comparado à



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
2025



fisioterapia convencional no desempenho da marcha sob condição de dupla tarefa em pacientes com Doença de Parkinson. Os autores observaram que ambas as intervenções proporcionaram melhorias semelhantes na velocidade da marcha e na capacidade de executar tarefas cognitivas simultâneas, sugerindo que diferentes abordagens podem ser eficazes na reabilitação motora de indivíduos com DP, desde que bem estruturadas.

Resultados semelhantes aos obtidos neste estudo também foram observados por Soares et al., 2014, que avaliaram os efeitos de um protocolo de vibração de corpo inteiro em pacientes com Doença de Parkinson. Os participantes foram submetidos a 12 sessões de intervenção utilizando plataforma vibratória com frequência de 35 Hz e amplitude de 2 mm, combinando exercícios como agachamento, flexão plantar e equilíbrio unipodal. Após o tratamento, os autores observaram melhorias significativas na marcha ($p = 0,003$), no equilíbrio global ($p \leq 0,001$) e na qualidade de vida, especialmente nos domínios relacionados aos sintomas motores e sistêmicos da doença ($p \leq 0,001$), mensurados pelas escalas de Tinetti e PDQL-BR. Esses achados corroboram os resultados do presente trabalho, que também identificou avanços nos parâmetros de equilíbrio e locomoção após a intervenção aplicada, reforçando que abordagens que estimulam o sistema sensorio-motor, como a vibração de corpo inteiro, podem contribuir positivamente para a funcionalidade e o bem-estar de indivíduos com Parkinson.

Entre os estudos com resultados positivos, destaca-se Mazhar et al. (2023), que demonstrou que a combinação da fisioterapia convencional com facilitação neuromuscular proprioceptiva (PNF) promoveu melhoras significativas no equilíbrio, marcha e independência funcional. De modo semelhante, Moraes Filho et al., 2020 confirmou que o treinamento de resistência progressiva (PRT), ao longo de 9 semanas, teve impacto positivo sobre a bradicinesia, sintomas motores e desempenho funcional, recomendando sua aplicação desde os estágios iniciais da doença.

O estudo de Volpe et al., 2017 evidenciam o potencial da fisioterapia aquática como recurso terapêutico seguro e eficaz para pacientes com DP leve a moderada. A melhora significativa na função motora sugere que o meio aquático, ao proporcionar sustentação parcial do peso corporal e resistência natural, contribui para a facilitação do movimento, aumento da amplitude articular e ganho de força muscular. Embora não tenham sido verificadas mudanças significativas na qualidade de vida ou no congelamento da marcha, os resultados reforçam a importância da hidroterapia como complemento viável à reabilitação convencional.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
2025



CONCLUSÃO

A fisioterapia desempenha papel fundamental na reabilitação funcional de pacientes com doença de Parkinson, proporcionando melhorias significativas na mobilidade, equilíbrio e qualidade de vida. As intervenções fisioterapêuticas, que englobam desde exercícios específicos de fortalecimento muscular, treino de marcha e equilíbrio, até o uso de tecnologias como realidade virtual e feedback visual, promovem a neuroplasticidade e a adaptação motora, retardando a progressão dos sintomas motores e reduzindo o risco de quedas. Dessa forma, a abordagem fisioterapêutica personalizada e multidisciplinar se mostra essencial para maximizar a independência funcional e o bem-estar desses pacientes, consolidando-se como um componente indispensável no manejo clínico da doença de Parkinson.

Palavras-chave: Fisioterapia; Doença de Parkinson; Equilíbrio; Mobilidade; Reabilitação.

REFERÊNCIAS

DA SILVA SANTOS, SHEYLA; DE LIMA FERRO, THAUAN NARCISO. **Atuação do fisioterapeuta neurofuncional no paciente com Doença de Parkinson: uma revisão narrativa.** Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e5211225363-e5211225363, 2022.

DA SILVA, TAINARA GOMES et al. **Atuação da Fisioterapia na Doença de Parkinson.** Revista Saúde dos Vales, v. 2, n. 1, 2022.

GABNER, HEIKO; TRUTT, ELMAR; SEIFFERTH, SARAH; FRIEDRICH, JANA; ZUCKER, DIANA; SALHANI, ZIAD; ADLER, WERNER; WINKLER, JURGEN; JOST, WOLFGANG H. **O treinamento em esteira e a fisioterapia melhoram de forma semelhante o desempenho da marcha de dupla tarefa: um estudo randomizado e controlado na doença de Parkinson.** *Journal of Neural Transmission*, v. 129, n. 6, p. 779–787, 2022.

GONÇALVES, ISABELA GODINHO; DE SOUZA, MARIA CRISTINA ALMEIDA. **Abordagem geral da doença de Parkinson.** Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 44, p. e12557-e12557, 2023.

GULCAN, K.; GUCLU-GUNDUZ, A.; YASAR, E.; AR, U.; SUCULLU KARADAG, Y.; SAYGILI, F. **The effects of augmented and virtual reality gait training on balance and gait in patients with Parkinson's disease.** *Acta Neurologica Belgica*, v. 123, n. 5, p. 1917–1925, 2023.

GULCAN, KUBILAY; GUCLU-GUNDUZ, ARZU; YASAR, EVREN; AR, ULAS; SUCULLU KARADAG, YESIM; SAYGILI, FETTAH. **Efeitos da realidade virtual versus imagens motoras versus fisioterapia de rotina em pacientes com doença de Parkinson: um**



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
2025



ensaio clínico randomizado. *BMC Geriatrics*, v. 24, n. 1, p. 845, 2024.

HAN, TINGTING; LIU, QIAN; HU, YAGUANG; WANG, YUXIA; XUE, KANGYING. **Efeito do treinamento clínico de Pilates no equilíbrio e controle postural em pacientes com doença de Parkinson: um ensaio clínico randomizado.** *Clinical Rehabilitation*, v. 36, n. 1, p. 82–90, 2022.

HAN, TINGTING; LIU, QIAN; HU, YAGUANG; WANG, YUXIA; XUE, KANGYING. **Efeito do treinamento de equilíbrio com feedback visual Pro-kin na função de equilíbrio de indivíduos com doença de Parkinson precoce: um estudo piloto randomizado controlado.** *African Health Sciences*, v. 23, n. 2, p. 582–588, 2023.

OLIVEIRA, GABRIELA DO MONTE et al. **Mapeamento das práticas e abordagens de terapeutas ocupacionais na doença de Parkinson: uma revisão de escopo.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 32, p. e3349, 2024.

PEASSON, MARIA FERNANDA RANGHETTI; DA SILVA, MILENA GONÇALVES; PIOVAN, SILVANO. **Intervenções fisioterapêuticas na doença de Parkinson: uma revisão sistemática.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 8, n. 3, p. e80528-e80528, 2025.

SILVA, ANA BEATRIZ GOMES et al. **Doença de Parkinson: revisão de literatura.** *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 47677-47698, 2021.

SILVA, S. V. et al. **The benefits of high-intensity physical exercise before and after Parkinson's disease induction in rats.** *Brazilian Journal of Biology*, v. 84, p. e282438, 2024.

SOARES, LUDMYLLA TEIXEIRA; PEREIRA, ALDO JOSÉ FONTES; MAGNO, LÍLIAN DANIELLE PAIVA; FIGUEIRAS, HUGO DE MELO; SOBRAL, LUCIANE LOBATO. **Equilíbrio, marcha e qualidade de vida na doença de Parkinson: efeitos de um tratamento de vibração de corpo inteiro.** *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 27, n. 2, p. 261–270, abr./jun. DOI: 10.1590/0103-5150.027.002.AO11, 2014.

VOLPE, DANIELE et al. **A aquatic exercise therapy for people with Parkinson disease: A randomized controlled trial.** *Complementary Therapies in Medicine*, [S. l.], v. 31, p. 1–7, Feb. 2017.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Viviane Mendes Carneiro da Silva¹, Rafael Emídio da Silva², Luciana Ângelo Bezerra³

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Fast;

² Discente do curso de Fisioterapia da Fast;

³ Fisioterapeuta. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento-UFPE.
Docente e coordenadora do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta múltiplas áreas do funcionamento humano, manifestando-se geralmente nos primeiros anos de vida. É caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A apresentação clínica do TEA é altamente variável, podendo incluir desde quadros leves, com autonomia funcional preservada, até manifestações mais severas, com comprometimento global do desenvolvimento, o que justifica o uso do termo “espectro”. Essa heterogeneidade torna o diagnóstico e o planejamento terapêutico desafiadores, exigindo uma abordagem multidisciplinar e centrada nas necessidades individuais de cada criança (American Psychiatric Association *et al.*, 2002).

No aspecto comportamental, é comum que os indivíduos com TEA apresentem movimentos estereotipados, como balançar o corpo, bater as mãos, girar objetos ou repetir frases sem função comunicativa. Em relação à comunicação, observa-se desde ausência completa da fala até dificuldades na compreensão de linguagem não verbal, como gestos e expressões faciais, além de limitações na manutenção de diálogos e na reciprocidade comunicativa. Já no campo da interação social, essas crianças frequentemente demonstram dificuldade em estabelecer vínculos afetivos, interpretar emoções alheias e participar de brincadeiras simbólicas, o que pode levar ao isolamento social e à frustração (American Psychiatric Association *et al.*, 2002). Esses desafios impactam diretamente o desenvolvimento global e a qualidade de vida da criança e de sua família.

Além da tríade clássica de sintomas, estudos recentes têm destacado a presença de alterações motoras associadas ao TEA, como descoordenação motora, hipotonia, dificuldades sensoriais, alterações posturais e problemas de equilíbrio. Essas alterações podem comprometer o desempenho funcional da criança, dificultando sua participação em atividades escolares, sociais e de vida diária, como correr, pular, escrever ou manter-se sentado por períodos prolongados. A integração sensorio-motora também pode estar prejudicada, afetando a percepção corporal e a resposta a estímulos ambientais. Nesse contexto, a atuação fisioterapêutica torna-se essencial, oferecendo recursos que visam à reabilitação motora e sensorial, à promoção da funcionalidade e à melhoria da qualidade de vida (Radosevich *et al.*, 2013).

A fisioterapia dispõe de uma variedade de técnicas que podem ser aplicadas de forma individualizada, conforme as necessidades específicas de cada criança. Entre elas destacam-se a cinesioterapia, voltada para o fortalecimento muscular e o aprimoramento da coordenação; a hidroterapia, que utiliza o ambiente aquático para estimular o movimento e a propriocepção; a equoterapia, que promove ganhos posturais e emocionais por meio da interação com o cavalo; a estimulação sensorial, que busca organizar as respostas aos estímulos táteis, auditivos e visuais; e o uso de realidade virtual, que oferece ambientes interativos para o desenvolvimento motor e cognitivo. Essas abordagens, quando integradas a um plano terapêutico multidisciplinar, podem favorecer o engajamento da criança, ampliar sua autonomia e contribuir para sua inclusão social (Borstad *et al.*, 2018).

Diante da complexidade do TEA e da diversidade de manifestações clínicas, é fundamental aprofundar o estudo das intervenções fisioterapêuticas, com base em evidências científicas, para orientar a prática clínica e garantir abordagens eficazes e seguras. A compreensão das necessidades motoras e sensoriais desses pacientes, aliada ao uso de estratégias terapêuticas personalizadas, representa um caminho promissor para melhorar os resultados funcionais e promover o bem-estar das crianças com TEA e de suas famílias.

Diante do contexto, o presente estudo propõe-se a avaliar, por meio do melhor nível de evidência científica disponível, a eficácia das abordagens fisioterapêuticas utilizadas no tratamento das alterações motoras associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco na promoção da funcionalidade e na melhoria da qualidade de vida das crianças.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, que analisou a atuação fisioterapêutica em crianças com diagnóstico clínico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). O foco principal foi identificar e avaliar as intervenções utilizadas para reabilitação motora e sensorial, considerando seus efeitos sobre o desenvolvimento funcional e social dos pacientes.

A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, PEDro e Google Acadêmico, por serem amplamente reconhecidas na área da saúde e por oferecerem acesso a estudos com diferentes níveis de evidência. Os descritores utilizados foram “autismo”, “fisioterapia” e “tratamento”, combinados por meio de operadores booleanos (AND e OR), nos idiomas português e inglês. Não houve restrição quanto ao período de publicação, desde que os artigos estivessem disponíveis em texto completo para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada demonstra de forma consistente que a intervenção fisioterapêutica exerce papel fundamental na promoção do desenvolvimento global de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), abrangendo aspectos motores, sensoriais, sociais e comunicativos. As abordagens fisioterapêuticas, quando bem estruturadas e adaptadas às necessidades individuais, podem favorecer a autonomia funcional, a participação social e o bem-estar emocional dos pacientes.

Em uma revisão sistemática com meta-análise em rede, realizada por Zhou *et al.* (2024), diferentes modalidades de exercícios físicos mostraram eficácia significativa na melhora da sociabilidade e da comunicação de crianças e adolescentes com TEA. Entre os métodos mais efetivos destacaram-se os jogos esportivos, a terapia combinada, os esportes coletivos com bola e os exercícios ao ar livre. Esses achados reforçam que atividades físicas estruturadas, especialmente em grupo, estimulam a interação social e a linguagem, além de representarem estratégias acessíveis e de baixo custo, de grande aplicabilidade em programas fisioterapêuticos.

Resultados semelhantes são observados em estudos nacionais. Azevedo e Gusmão (2016) evidenciam que a fisioterapia motora contribui para o desenvolvimento neuropsicomotor, auxiliando na organização postural, na marcha e no controle do tônus muscular de crianças com TEA. Segundo os autores, o acompanhamento fisioterapêutico possibilita ganhos funcionais importantes para a autonomia nas atividades de vida diária, impactando diretamente na qualidade de vida da criança e de sua família. Além disso, reforçam a necessidade de maior atenção às alterações motoras no autismo, muitas vezes negligenciadas frente às dificuldades comportamentais e cognitivas.

Outro recurso terapêutico de relevância crescente é a utilização de intervenções assistidas por animais, especialmente a equoterapia. Nurenberg *et al.* (2021), em uma revisão sistemática, identificaram que a interação com cavalos e cães pode melhorar significativamente habilidades motoras, sociais e de comunicação em indivíduos com TEA. A equoterapia, por exemplo, mostrou benefícios no equilíbrio, no ajuste postural e na redução de estereotípias, ao mesmo tempo em que promoveu maior engajamento social e emocional. Tais intervenções ampliam o repertório de estratégias disponíveis à fisioterapia, integrando movimento, motivação e vínculo afetivo no processo terapêutico.

Além das técnicas já mencionadas, estudos recentes têm explorado o uso da realidade virtual como ferramenta de estimulação sensorio-motora em crianças com TEA. Essa abordagem permite a criação de ambientes interativos e controlados, nos quais a criança pode realizar tarefas motoras enquanto é estimulada cognitivamente. Segundo Borstad *et al.* (2018), a realidade virtual pode melhorar a coordenação motora, a atenção e a capacidade de resposta a estímulos visuais e auditivos, sendo uma alternativa promissora para complementar os programas fisioterapêuticos tradicionais.

Apesar dos avanços, é importante destacar que muitos estudos apresentam limitações metodológicas, como amostras reduzidas, ausência de grupos controle, curto período de acompanhamento e falta de padronização nos protocolos aplicados. Essas

fragilidades comprometem a generalização dos resultados e dificultam a formulação de diretrizes clínicas consistentes. Por isso, é essencial que novas pesquisas sejam conduzidas com maior rigor científico, utilizando metodologias robustas e critérios de avaliação padronizados.

CONCLUSÕES

A atuação fisioterapêutica mostra-se fundamental no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo avanços significativos nos aspectos motores, sensoriais, sociais e comunicativos. Evidências científicas apontam que exercícios físicos estruturados, especialmente em grupo, favorecem a interação social e o desenvolvimento da linguagem, além de serem estratégias acessíveis e eficazes.

A fisioterapia motora contribui diretamente para a autonomia nas atividades de vida diária, ao melhorar a organização postural, a marcha e o controle do tônus muscular. Intervenções assistidas por animais, como a equoterapia, ampliam esse repertório terapêutico ao integrar movimento, vínculo afetivo e engajamento emocional. O uso de tecnologias como a realidade virtual também representa uma inovação promissora, com potencial para estimular múltiplas habilidades de forma lúdica e personalizada.

Diante disso, reforça-se a importância da fisioterapia como parte integrante de abordagens multidisciplinares no TEA, com potencial para transformar a qualidade de vida da criança e de sua família. A continuidade das pesquisas científicas, com foco na eficácia e segurança das intervenções, é essencial para consolidar práticas baseadas em evidências e garantir o acesso a tratamentos cada vez mais eficazes e humanizados.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. DSM-IV-TR. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002

BORSTAD, Alexandra L. et al. **Sensorimotor training and neural reorganization after stroke: a case series**. Journal of neurologic physical therapy, v. 37, n. 1, p. 27-36, 2013.

RADONOVICH, K. J.; FOURNIER, Kimberly A.; HASS, Christopher J. **Relationship between postural control and restricted, repetitive behaviors in autism spectrum disorders**. Frontiers in integrative neuroscience, v. 7, p. 28, 2013.

AZEVEDO, Anderson; GUSMÃO, Mayra. **A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas**. Revista Eletrônica Atualiza Saúde, Salvador, v. 2, n. 2, p. 76-83, jan./jun. 2016.

NURENBERG, Rachel; ELKIND, Amanda; SHIVAJI, Tharun; DICKERSON, Kathryn. **Calma com cavalos? Uma revisão sistemática de intervenções assistidas por animais para transtorno do espectro autista.** *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.657919>.

ZHOU, Rui; LI, Ming; KOU, Ruijie; LI, Zixuan; ZHU, Feilong; RUAN, Weiqi; ZHANG, Jia. **Eficácia comparativa de intervenções de exercício físico na sociabilidade e comunicação em crianças e adolescentes com autismo: uma revisão sistemática e meta-análise em rede.** *BMC Psychology*, v. 12, n. 712, p. 1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-024-02210-w>

**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2025**

**EFEITOS DA REABILITAÇÃO VIRTUAL E DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA
COMO TERAPIA ADJUVANTE NA REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL NO
PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON**

**Vinícius Vieira Silva¹, Kaline Vitória da Silva Ferreira², Ana Beatriz Vieira da
Silva³, Everton Douglas dos Santos⁴, Joabe Fausto de Oliveira⁵, Luciana
Ângelo Bezerra⁶**

¹Discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST

²Discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST

³Discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST

⁴Discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST

⁵Discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST

⁶Orientadora e Docente do curso Bacharelado em Fisioterapia da FAST

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa progressiva mais comum. Caracteriza-se pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos e pelo acúmulo de corpo de Lewy no mesencéfalo, no entanto, à medida que a doença se desenvolve, as estruturas espinhas, o sistema límbico, o prosencéfalo e o neocórtex também são prejudicados (FERESHTEHNEJAD, 2019). Dentre os principais sinais motores estão presentes o tremor de repouso, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural. Também estão presentes alterações na marcha, como redução na velocidade e no comprimento dos passos. Além dos sinais não motores que estão envolvidos no comprometimento da memória, atenção, processamento de informações, tomada de decisões, organização do tempo e controle inibitório (BARCELÓ, 2024).

Sob essa perspectiva, a fisioterapia é uma oportunidade de gerenciamento disponível para maximizar a funcionalidade usando reabilitação de movimento em pacientes com DP. Tendo como foco a funcionalidade dos membros superiores, manutenção da postura, melhora do equilíbrio, melhora na marcha e funcionalidade global (BARCELÓ, 2024). Entre as técnicas de reabilitação de movimento em associação com os meios de intervenções atuais, a realidade virtual (RV) se mostra como uma conduta de contribuições positivas no tratamento da DP. O seu feedback sensorial estimulado pelos exercícios gamificados parecem ativar os sistemas de neurônios espelho, que são capazes de guardar em áreas corticais motoras primárias uma memória da representação do movimento a ser realizado,

**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2025**

trabalhando no paciente a funcionalidade e aprimorando os processos cognitivos (MANSILLA, 2023).

Outro meio de intervenção que surge como uma técnica eficiente para a reabilitação da DP é a Plataforma Vibratória (PV), que transmite micro vibrações ao corpo, desequilibrando o seu eixo corporal (BOARO, 2012). Essa informação é recebida e processada pelo cérebro, que envia as informações necessárias para a musculatura que retoma o equilíbrio reflexo sensorio-motor. A utilização da plataforma vibratória na DP busca contribuir para a melhora da coordenação motora, postura, equilíbrio, deambulação e consequentemente melhora a rigidez muscular e os tremores. O uso da PV em associação a exercícios específicos pode estimular os músculos e promover a diminuição de algumas manifestações clínicas, além da possibilidade de trabalhar com os membros inferiores sem sobrecarregar o resto do corpo. Dessa forma a plataforma vibratória se consolida como um recurso auxiliar terapêutico valioso, dinâmico e eficiente na reabilitação motora (OLIVEIRA, 2014).

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa na literatura sobre os efeitos da realidade virtual e da plataforma vibratória como terapia adjuvante na reabilitação neurofuncional de pacientes com doença de Parkinson (DP).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa sobre os efeitos da realidade virtual e da plataforma vibratória na reabilitação neurofuncional de pacientes com doença de Parkinson. Utilizou-se de evidências científicas disponíveis nos principais bancos de dados como, PubMed, SciELO, BVS e PEDro com a seleção de artigos publicados entre 2010 a 2025, utilizando como descritores os termos doença de Parkinson, realidade virtual e plataforma vibratória. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e controlados com pacientes com doença de Parkinson, avaliando a utilização da plataforma vibratória e realidade virtual como tratamento da DP. Teve como critério de exclusão estudos publicados fora do período de 2010 a 2025, estudos de revisão bibliográfica, estudos repetidos nas bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da plataforma vibratória como ferramenta de reabilitação em pacientes com Doença de Parkinson demonstrou efeitos positivos sobre o equilíbrio

**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2025**

postural. Segundo o estudo de Oliveira et al (2014), foi possível observar que houve uma melhora do equilíbrio dos pacientes portadores de Parkinson submetidos à aplicação da plataforma vibratória, e consequentemente, uma discreta diminuição de tremores, sugerindo que esse recurso pode ser uma terapia adjuvante na fisioterapia para estimular respostas sensório-motoras reflexas.

Sob essa ótica, o uso da realidade virtual associada ou não com técnicas convencionais também se mostra promissora no tratamento da Doença de Parkinson, contribuindo com a melhora das manifestações clínicas. O estudo de Barshir et al (2024), mostra que a combinação entre a realidade virtual e a fisioterapia apresentou melhoras significativas na função motora, equilíbrio e na confiança no equilíbrio, quando comparado à fisioterapia convencional ou ao uso isolado de imagens motoras. Paralelo a isso, o estudo de Kashif et al (2022), descobriu que a combinação de técnicas de RV e Imagens Motoras com tratamento de fisioterapia produziu um efeito clinicamente significativo na função motora, equilíbrio e AVDs, tendo uma duração maior em comparação ao tratamento da fisioterapia sozinha. Essas constatações reforçam o papel da RV como ferramenta complementar potente na prática clínica.

De forma semelhante, Gulvan et al (2022), concluiu que o treinamento de marcha em realidade aumentada e virtual proporciona a oportunidade de praticar a caminhada com diferentes tarefas em ambientes cada vez mais difíceis, melhorando assim o equilíbrio e trazendo confiança ao paciente na hora da caminhada. Em outra perspectiva, o estudo de Barceló et al (2024), evidencia uma boa aceitação da aplicabilidade da realidade virtual gamificada, relatando que esta intervenção demonstrou ser uma opção viável para o treinamento da marcha em condições de dupla tarefa para pacientes com Parkinson. Os autores também relatam a preferência por ambientes naturalistas e reforçam que os elementos de gamificação aumentam o engajamento dos pacientes.

Além de se mostrar uma técnica de intervenção de efeitos positivos, a RV em combinação com técnicas de imagem motoras também apresentam resultados significativos. O estudo de Iram et al (2022), demonstra que a RV em associação com técnicas de IM, além de fisioterapia de rotina, melhora significativamente a função motora, o equilíbrio e consequentemente um melhor desempenho nas AVDs em pacientes com DP. Esses dados reforçam o potencial sinérgico dessas intervenções com aplicação combinada na reabilitação neurológica.

Contudo, é essencial destacar os cuidados relacionados à segurança no uso da realidade virtual, conforme relatado por Silva et al (2024), durante a aplicação da RV com fisioterapia foi possível observar 144 eventos adversos (8,4% das sessões), predominantemente classificados como leves. Sendo cinco quedas que foram definitivamente associadas à “sensação de presença” proporcionada pelo sistema de RV totalmente imersivo. Esse achado alerta a necessidade de protocolos bem planejados e de supervisão contínua, especialmente em pacientes com maiores déficits posturais e de equilíbrio.

**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2025**

Logo percebe-se que, tanto a plataforma vibratória quanto a realidade virtual demonstram ser tecnologias eficazes na reabilitação neurofuncional de pacientes com Doença de Parkinson. Enquanto a plataforma vibratória atua diretamente sobre os mecanismos reflexos sensório-motores, a realidade virtual oferece um ambiente estimulante que favorece o aprendizado motor e a melhora funcional. Além disso, ambas as abordagens contribuem para motivação, engajamento, segurança e adaptação progressiva durante o processo terapêutico. Entretanto, a inserção dessas tecnologias como forma de intervenção deve ser acompanhada e monitorada de forma clínica, visando garantir sua eficiência e segurança no tratamento da DP.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que tanto a realidade virtual quanto a plataforma vibratória são intervenções promissoras como terapias adjuvantes na reabilitação neurofuncional em pacientes com doença de Parkinson. A realidade virtual se mostrou eficiente na melhora do equilíbrio, na marcha, na função motora e uma boa adesão ao tratamento, além de ser uma potente intervenção quando associada a outras técnicas. Por outro lado, a plataforma vibratória mostrou-se eficaz na melhora do equilíbrio postural e na redução de tremores, atuando como complemento valioso à fisioterapia convencional. No entanto, futuras pesquisas são necessárias para explorar lacunas existentes, como a padronização de protocolos, a avaliação dos efeitos a longo prazo e a adaptação das tecnologias inseridas no âmbito de tratamento.

Palavras Chaves: Doença de Parkinson, Realidade virtual, Plataforma vibratória.

REFERÊNCIAS

BASHIR, K. et al. **Efeitos da realidade virtual versus imagens motoras versus fisioterapia de rotina em pacientes com Doença de Parkinson: um ensaio clínico randomizado.** BMC Geriatrics, [S.l.], v. 24, p. 229, 2024. DOI: 10.1186/s12877-024-04845-1.

BOARO, S. N. et al. **Uso da plataforma vibratória em diferentes patologias.** Fiep Bulletin – Online, [S.l.], v. 81, n. 1, p. 471-474, 2011. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/388>. Acesso em: 15 out. 2025.

BOSCH-BARCELÓ, P. et al. **A gamified virtual environment for gait rehabilitation in Parkinson's disease: co-design and feasibility study.** Journal of

**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2025**

NeuroEngineering and Rehabilitation, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 107, 2024. DOI: 10.1186/s12984-024-01234-5.

DE OLIVEIRA, J. C. et al. **Análise do equilíbrio na doença de Parkinson após a utilização da plataforma vibratória.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.l.], n. 2, p. 70-76, 2014. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6746>. Acesso em: 15 out. 2025

FERESHTEHNEJAD, S. M. et al. **Evaluation of prodromal Parkinson's disease and dementia with Lewy bodies: a prospective study.** Brain, [S.l.], v. 142, n. 7, p. 2051–2067, 2019. DOI: 10.1093/brain/awz111.

GULVAN, K. et al. **Efeitos do treinamento de marcha em realidade aumentada e virtual no equilíbrio e na marcha em pacientes com Doença de Parkinson.** Acta Neurologica Belgica, [S.l.], v. 123, n. 5, p. 1917-1925, 2023. DOI: 10.1007/s13760-022-02147-0

IRAM, H. et al. **Efeitos combinados de técnicas de realidade virtual e imagens motoras no equilíbrio, função motora e atividades da vida diária em pacientes com Doença de Parkinson: um ensaio clínico randomizado.** BMC Geriatrics, [S.l.], v. 22, p. 381, 2022. DOI: 10.1186/s12877-022-03035-1.

KASHIF, M. et al. **Combined effects of virtual reality techniques and motor imagery on balance, motor function and activities of daily living in patients with Parkinson's disease: a randomized controlled trial.** BMC Geriatrics, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 381, 2022. DOI: 10.1186/s12877-022-03035-1.

RODRÍGUEZ-MANSILLA, J. et al. **Effects of virtual reality in the rehabilitation of Parkinson's disease: a systematic review.** Journal of Clinical Medicine, [S.l.], v. 12, n. 15, p. 4896, 2023. DOI: 10.3390/jcm12154896.

SILVA, D. P. et al. **Segurança da Realidade Virtual Imersiva para a Gestão da Doença de Parkinson.** Sensors, [S.l.], v. 24, p. 8188, 2024. DOI: 10.3390/s24248188.

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO TRATAMENTO DA ACNE.

Viviane Mendes Carneiro da Silva¹, Everton Douglas dos Santos², Luciana Ângelo Bezerra³

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Fast;

² Discente do curso de Fisioterapia da Fast;

³ Fisioterapeuta. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento-UFPE.
Docente e coordenadora do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;

INTRODUÇÃO

A acne é uma das condições de pele mais comuns, especialmente durante a adolescência, embora também possa surgir na vida adulta - especialmente no sexo feminino. Estima-se que cerca de 80% dos adolescentes enfrentam algum grau de acne ao longo dessa fase de transformações hormonais e corporais. (Shamban *et al.*, 2008).

A acne pode ser classificada como inflamatória e não inflamatória. O grau I é considerado não inflamatório, pois não apresenta sinais de inflamação. Já no grau II, a acne passa a ser inflamatória, apresentando lesões avermelhadas e sensíveis, indicando o início do processo inflamatório. No grau III, além da inflamação, surgem pústulas e comedões com pus, tornando as lesões mais perceptíveis e incômodas. O grau IV é marcado por uma forma mais grave, conhecida como acne conglobata, que apresenta comedões, nódulos inflamados e pode estar associada à presença de fístulas e pústulas, sendo muito comum na região do rosto. Por fim, o grau V corresponde a um tipo raro de acne, chamado acne fulminante, caracterizado por inflamação intensa, febre e dores no corpo. Mesmo após o tratamento, há possibilidade de sequelas, tornando essa condição um desafio maior para os cuidados dermatológicos. (Silva *et al.*, 2026)

A fisiopatologia da acne está diretamente ligada a mudanças na pele, impulsionadas por fatores hormonais, especialmente durante a adolescência. Essas alterações levam ao aumento da produção de sebo e à modificação da atividade das células que revestem o folículo piloso. Como consequência, há um ambiente propício para a proliferação de bactérias como *Propionibacterium acnes* e *Staphylococcus albus*, que produzem substâncias com ação inflamatória. Esse processo desencadeia uma resposta do sistema imunológico, resultando na formação de cravos (comedões) e espinhas (pústulas), que, se não forem tratadas adequadamente, podem evoluir para cicatrizes permanentes. (Figueiredo *et al.*, 2011).

As abordagens terapêuticas tradicionais incluem o uso de medicamentos tópicos e sistêmicos, como retinoides, antibióticos e agentes anti-inflamatórios. No entanto, a fisioterapia dermatofuncional tem ganhado destaque como alternativa complementar, visando melhorar a qualidade da pele e reduzir o impacto estético das lesões e cicatrizes. Técnicas como fototerapia, microagulhamento, radiofrequência, limpeza de pele e peelings químicos vêm sendo amplamente estudadas e aplicadas em pacientes com acne. (Gonzaga *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, o presente estudo propõe-se a analisar os principais recursos utilizados na fisioterapia dermatofuncional no tratamento da acne, avaliando sua

eficácia e aplicabilidade clínica com base em evidências científicas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi reunir e analisar estudos científicos que abordam o uso da fisioterapia dermatofuncional no tratamento da acne vulgar e de suas sequelas. A busca foi realizada entre agosto e outubro de 2025, contemplando publicações disponíveis até o ano de 2025. As bases de dados utilizadas foram SciELO, PubMed, PEDro e Google Acadêmico, por serem amplamente reconhecidas na área da saúde e por oferecerem acesso a estudos com diferentes níveis de evidência.

Os descritores aplicados na estratégia de busca foram: “acne vulgar”, “fisioterapia dermatofuncional”, “fototerapia”, “radiofrequência” e “microagulhamento”, combinados por meio de operadores booleanos (AND e OR) para ampliar a abrangência dos resultados. Foram incluídos artigos completos, publicados em português e inglês, que abordassem diretamente a aplicação de técnicas fisioterapêuticas em pacientes com acne. Os critérios de inclusão consideraram estudos clínicos, revisões sistemáticas e ensaios controlados randomizados. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos, dissertações, teses e artigos que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Após a triagem, os artigos selecionados foram analisados quanto aos objetivos, métodos, resultados e conclusões, buscando identificar padrões de eficácia, limitações metodológicas e recomendações clínicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas realizadas, observou-se que os recursos fisioterapêuticos vêm ganhando destaque como terapias adjuvantes no tratamento da acne vulgar e de suas sequelas. Inicialmente, conforme Fabbrocini *et al.* (2010), os recursos fisioterapêuticos vêm se consolidando como estratégias terapêuticas complementares no tratamento da acne vulgar e de suas sequelas, especialmente por oferecerem alternativas menos invasivas e com menor risco de efeitos adversos. A acne, além de seu impacto físico, pode gerar consequências emocionais significativas, como baixa autoestima, ansiedade e retraimento social, o que reforça a importância de abordagens integradas que considerem não apenas a melhora clínica, mas também o bem-estar psicossocial do paciente.

Em continuidade, Alster & Tanghetti (2015) destacam que a fototerapia com luz azul e vermelha tem se mostrado eficaz na redução da colonização bacteriana por *Cutibacterium acnes*, além de exercer ação anti-inflamatória sobre as lesões. A luz azul atua superficialmente, promovendo efeito bactericida, enquanto a luz vermelha penetra mais profundamente, estimulando a regeneração celular e a cicatrização. Essa técnica é considerada segura, indolor e bem tolerada, sendo indicada principalmente para casos leves a moderados de acne inflamatória. Ademais, a fototerapia contribui para a regulação da produção sebácea, melhora da textura cutânea e prevenção de novas lesões, o que a torna uma ferramenta valiosa na prática clínica dermatofuncional.

Na sequência, Rahman, Rosenberger & Moore (2018) ressaltam que a radiofrequência é

uma técnica eficaz na estimulação da neocolagênese e na melhora das cicatrizes atróficas. A aplicação de ondas eletromagnéticas promove aquecimento controlado das camadas dérmicas, desencadeando processos de remodelação tecidual e reorganização das fibras de colágeno. Essa técnica tem sido amplamente utilizada em clínicas estéticas, com relatos de melhora significativa na textura da pele, redução da profundidade das cicatrizes e aumento da firmeza cutânea. No entanto, os autores alertam para a necessidade de padronização dos parâmetros utilizados, como intensidade, tempo de aplicação e número de sessões, a fim de garantir maior reprodutibilidade dos resultados e segurança no uso clínico.

Além disso, Kassir, Kollenberg & Kassir (2016) apontam que o microagulhamento é uma técnica eficaz na indução de colágeno e na renovação epidérmica, especialmente útil no tratamento de cicatrizes atróficas. A realização de microperfurações controladas estimula o processo natural de cicatrização, promovendo a regeneração da matriz extracelular e a reorganização das fibras dérmicas. Quando associado a ativos tópicos, como ácido hialurônico, vitamina C ou fatores de crescimento, o microagulhamento potencializa a absorção dessas substâncias, ampliando os benefícios terapêuticos. Além disso, a técnica apresenta baixo risco de complicações, é minimamente invasiva e pode ser aplicada em diferentes fototipos de pele, o que a torna uma opção versátil e acessível.

Por conseguinte, Jaiswal, Singh & Chandra (2024) reforçam que intervenções combinadas, como microagulhamento com radiofrequência fracionada ou fototerapia, oferecem resultados superiores em termos de eficácia clínica e satisfação do paciente. A sinergia entre essas técnicas permite uma abordagem mais completa, atuando simultaneamente na inflamação, na regeneração tecidual e na melhora estética. Essa combinação favorece a aceleração do processo de recuperação, a redução do tempo de tratamento e a potencialização dos efeitos terapêuticos. No entanto, os autores ressaltam que ainda existem lacunas metodológicas nos estudos disponíveis, como amostras reduzidas, ausência de grupos controle e variações nos protocolos, o que limita a formulação de diretrizes clínicas padronizadas e dificulta a comparação entre diferentes abordagens.

Por fim, Fabbrocini et al. (2010) concluem que, embora os recursos fisioterapêuticos apresentem resultados promissores, é fundamental que novos estudos sejam conduzidos com maior rigor metodológico, incluindo amostras representativas, seguimento longitudinal e avaliação de desfechos clínicos e subjetivos. A consolidação da fisioterapia dermatofuncional como prática baseada em evidências depende da produção científica contínua, da capacitação dos profissionais envolvidos e da integração dessas técnicas aos protocolos clínicos multidisciplinares.

CONCLUSÕES

Os achados desta revisão indicam que as técnicas de fisioterapia dermatofuncional — como fototerapia/laser, fotopneumática, radiofrequência e microagulhamento — apresentam evidência consistente como abordagens coadjuvantes no tratamento da acne vulgar e na melhora de suas sequelas, especialmente cicatrizes atróficas. A eficácia dessas intervenções varia conforme o tipo de técnica empregada e o grau de

acometimento da acne: luz azul/vermelha e métodos fotopneumáticos demonstram bons resultados em lesões inflamatórias leves a moderadas, enquanto o microagulhamento e a radiofrequência são mais indicados para a regeneração tecidual e remodelação dérmica em casos de cicatrizes profundas. Além dos benefícios estéticos, essas técnicas contribuem para a melhora da autoestima e da qualidade de vida dos pacientes.

No entanto, apesar dos avanços observados, ainda existem limitações metodológicas relevantes nos estudos analisados, como tamanhos amostrais reduzidos, ausência de grupos controle, curto período de seguimento e falta de padronização nos protocolos aplicados. Tais fragilidades comprometem a generalização dos resultados e dificultam a formulação de diretrizes clínicas consistentes. Diante disso, recomenda-se que essas técnicas sejam utilizadas de forma complementar às terapias farmacológicas, quando indicadas, e que novos estudos controlados, com maior rigor científico, sejam conduzidos para validar a eficácia e segurança dessas abordagens, contribuindo para o estabelecimento de protocolos fisioterapêuticos mais eficazes e baseados em evidências.

REFERÊNCIAS

- DI OGO, M. L. G. ***Effect of Blue Light on Acne Vulgaris: Systematic Review***. 2021.
- EL-DOMYATI, M. et al. ***Microneedling Therapy for Atrophic Acne Scars: An Objective Evaluation***. *International Journal of Dermatology*, v. 54, n. 12, p. 1361-1366, 2015.
- FIGUEIREDO, A.; MASSA, A.; PICOTO, A. ***Avaliação e tratamento do doente com acne – Parte I: Epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e classificação***. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, v. 27, p. 52-65, 2011.
- FIGUEIREDO, A.; MASSA, A.; PICOTO, A. ***Avaliação e tratamento do doente com acne – Parte II: Tratamento tópico, sistêmico e cirúrgico, tratamento da acne na grávida, algoritmo terapêutico***. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, v. 27, p. 66-76, 2011.
- GONZAGA, L. A.; PORTO, A. A.; MANSANO, I. D. P.; VALENTI, V. E.; SIMÕES, N. D. ***Uso da radiofrequência no tratamento da acne: uma revisão sistemática***. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 30, e21015623en, 2023.
- JAISWAL, S.; SINGH, A.; CHANDRA, S. ***Microneedling in Dermatology: A Comprehensive Review***. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology*, v. 17, p. 211-222, 2024.
- PEI, S. et al. ***Light-based therapies in acne treatment***. *Photodermatology, Photoimmunology & Photomedicine*, v. 31, n. 2, p. 71-80, 2015.
- SHAMBAN, A. T.; ENOKIBORI, M.; NARURKAR, V.; WILSON, D. ***Photopneumatic technology for the treatment of acne vulgaris***. *Journal of Drugs in Dermatology*, v. 7, n. 2, p. 139-145, 2008.
- SILVA, A. M. F. ***Acne vulgar: diagnóstico e manejo pelo médico de família***. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 9, n. 32, p. 1-8, 2014.

ZAENGLEIN, A. L. et al. ***Guidelines of care for the management of acne vulgaris.***
Journal of the American Academy of Dermatology, v. 74, n. 5, p. 945-973, 2016.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTRATÉGIAS FUNCIONAIS E CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROPLASTICIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Ana Beatriz Vieira da Silva¹, Everton Douglas dos Santos², Joabe Fausto de Oliveira³
Vinícius Vieira Silva⁴, Kaline Vitória da Silva Ferreira⁵, Luciana Ângelo Bezerra⁶

¹ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

² Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

³ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁴ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁵ Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁶ Orientadora e Docente do curso de Fisioterapia da Fast;

INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) é um evento neurológico grave e uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, sendo responsável por sequelas motoras, cognitivas, sensoriais e emocionais que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (ROCHA *et al.*, 2022). De acordo com dados epidemiológicos, o AVE pode ser classificado em dois tipos principais: isquêmico, responsável por cerca de 85% dos casos e caracterizado pela interrupção do fluxo sanguíneo cerebral devido à obstrução arterial, e hemorrágico, que ocorre quando há ruptura de um vaso sanguíneo, resultando em hemorragia intracerebral (CARDOSO *et al.*, 2024). É uma das principais causas de óbito e invalidez permanente em adultos e um dos principais problemas de saúde pública (CRUZ, 2020). Considerada a doença neurológica mais comum, acomete predominantemente indivíduos adultos de meia idade, idosos, negros e homens (CRUZ *et al.*, 2016).

No Brasil, o AVE tornou-se a principal causa de morte, sendo responsável por 32% das mortes por doenças do aparelho circulatório, com incidência de 81,7 a 180 casos por 100 mil habitantes (REGENGA, 2017). Segundo a Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares, 70% dos acometidos não retornam ao trabalho devido às sequelas da doença e 50% ficam dependentes em suas atividades de vida diária (AVD) (SBDC, 2018). Por estes motivos, o AVE tornou-se um problema de saúde pública, com grandes consequências econômicas e sociais para o país (CARVALHO *et al.*, 2014). O AVE é a terceira causa mais comum de incapacidade física em adultos e a segunda maior causa de mortalidade no mundo, sendo responsável por mais de 6 milhões de mortes anualmente (FEIGIN *et al.* 2021).

A doença é uma das maiores causas de sequelas que geram incapacidades funcionais. Estudos revelam que entre as pessoas acometidas por AVE, cerca de 37% evoluem com manifestações discretas, 16% são qualificadas com moderada limitação funcional e, 32% apresentam alteração intensa ou grave da funcionalidade, tornando-se cadeirantes ou limitados ao leito. Somente 15% dos indivíduos acometidos permanecem com a capacidade funcional preservada (SANTOS *et al.*, 2020; LOBO *et al.*, 2021). Dentre tais comprometimentos, destaca-se, principalmente, a paralisia total ou parcial do hemicorpo (hemiplegia ou hemiparesia, respectivamente), além de disfunções sensoriais, visuais, autonômicas e cognitivas (DESIDERIO *et al.*, 2020).

Esse mecanismo é denominado plasticidade neuronal, sua definição básica nos leva ao entendimento de como se comporta o Sistema Nervoso Central quando há uma

lesão. Os processos de modificação podem ser resumidos em duas situações distintas: em primeiro lugar, neurônios íntegros buscam caminhos alternativos para efetuar a resposta motora, realizando sinapse com neurônios que se alteram em relação a sua efetividade. Em segundo lugar, após determinada lesão, diferentes circuitos e trajetos nervosos são procurados. Estes processos parecem ser semelhantes, mas se diferem quanto à sua neurofisiologia (LIMA, et al., 2016).

OBJETIVO

Analisar a atuação da fisioterapia nas intervenções aplicadas na reabilitação de pacientes pós-acidente vascular encefálico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a atuação da fisioterapia nas intervenções aplicadas na reabilitação de pacientes pós-acidente vascular encefálico, nas bases de dados e sites: PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos controlados randomizados, relato de caso, estudo de série de casos, utilizando como descritores (Fisioterapia, Acidente Vascular Encefálico, Reabilitação, Neuroplasticidade).

Foram excluídos artigos que não fossem do tipo ensaio clínico controlado randomizado, relato de caso, estudos de série de casos, estudos que apresentassem informações repetidas ou disponíveis em outros artigos. As buscas foram concentradas em artigos nas línguas portuguesa e inglesa. Nesse sentido, foram identificados 65 artigos, dos quais 8 preencheram os critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fisioterapia intervencionista tem desempenhado um papel crucial na reabilitação de pacientes pós-acidente vascular encefálico (AVE), com diversas abordagens sendo desenvolvidas para otimizar a recuperação funcional e promover uma maior qualidade de vida. Vários estudos recentes têm destacado técnicas específicas que visam a reabilitação motora, a neuroplasticidade e a independência funcional dos pacientes.

Outro aspecto importante abordado nas pesquisas recentes é o uso da fisioterapia aquática, como discutido por GOMES (2024) e ROSA et al. (2021). A fisioterapia aquática oferece um ambiente controlado em que a resistência da água é utilizada para melhorar o desempenho físico e funcional, ao mesmo tempo em que reduz o impacto nas articulações. Isso permite que os pacientes realizem exercícios de fortalecimento e mobilidade com um risco menor de lesões, facilitando o processo de reabilitação. Esse tipo de abordagem tem sido particularmente útil para pacientes com dificuldades de movimento e também na promoção da flexibilidade e da resistência muscular, contribuindo para a melhoria da funcionalidade geral.

A terapia do espelho, explorada por REGINI et al. (2022), surge como uma intervenção inovadora no tratamento de hemiparesia. A técnica busca estimular a neuroplasticidade por meio de reflexos visuais, onde o paciente observa movimentos executados pelo membro não afetado e tenta imitar esses movimentos com o membro paralisado. Esse processo auxilia na recuperação da função do membro afetado, promovendo uma maior percepção corporal e melhorando a funcionalidade motora.

Em termos de reabilitação motora mais intensivas, DUTRA et al. (2024) destacam a atuação da fisioterapia nas disfunções motoras que surgem após o AVE. O estudo enfatiza a importância de técnicas como exercícios específicos, alongamentos e fortalecimento muscular, que devem ser adaptadas às necessidades individuais de cada paciente. Além disso, RAMOS e DA SILVA (2023) reforçam a relevância do exercício físico regular na

promoção da neuroplasticidade, um processo fundamental para a recuperação das funções motoras após o AVE. Essas abordagens combinadas não apenas promovem a recuperação física, mas também estimulam a plasticidade neural, o que facilita a recuperação das funções motoras prejudicadas pelo acidente.

Cruz et al. (2021) utilizou um delineamento metodológico mais robusto, com alocação dos participantes em três grupos distintos: fisioterapia convencional, realidade virtual e abordagem combinada (fisioterapia + realidade virtual). Este ensaio clínico randomizado possibilitou uma comparação direta entre as modalidades terapêuticas. As intervenções incluíram sessões supervisionadas, padronizadas em frequência e duração, com avaliação do equilíbrio por meio de testes funcionais e da marcha por escalas clínicas. Todos os grupos apresentaram melhora, mas os melhores resultados foram observados no grupo que realizou a abordagem combinada, demonstrando superioridade dessa estratégia em termos de recuperação postural e da capacidade de marcha. Esse achado destaca a importância da integração de métodos convencionais e tecnológicos, que, ao serem utilizados de forma complementar, potencializam os ganhos funcionais, promovendo maior engajamento dos pacientes e estímulo sensorio-motor diversificado.

Nesse mesmo sentido, o uso do feedback visual em tempo real foi avaliado por Seung-Jun et al. (2021), que conduziram um ensaio clínico randomizado com foco na força dos membros inferiores, equilíbrio e qualidade de vida. Os participantes realizaram exercícios funcionais (sentados e em pé), acompanhados por um sistema de feedback visual que fornecia informações sobre a execução dos movimentos em tempo real. A tecnologia de feedback visual se mostrou um importante recurso para facilitar o reaprendizado motor, promovendo a correção ativa de padrões inadequados e reforçando a consciência corporal do paciente.

O estudo de Suharto (2021) concentra-se na avaliação da eficácia da terapia de Bobath para aprimorar a capacidade de locomoção e reduzir a espasticidade em pacientes após um AVE. Os resultados do estudo de Suharto indicam melhorias significativas nessas áreas, ressaltando a importância do treinamento do tronco e da abordagem de Bobath na reabilitação pós-AVE.

O estudo realizado por Sales et al. (2019) investigou a eficácia da terapia de vibração de corpo inteiro (WBV) na reabilitação de pacientes após um acidente vascular encefálico (AVE). O estudo de Sales et al. concentrou-se na avaliação dos efeitos imediatos do WBV em pacientes que sofreram um AVE, com um enfoque particular na espasticidade como um dos parâmetros de interesse. Observou-se melhorias significativas na marcha e no equilíbrio dos pacientes após a terapia.

Em suma, a fisioterapia intervencionista tem se mostrado uma ferramenta essencial na reabilitação pós-AVC, com uma ampla gama de técnicas sendo utilizadas para promover a recuperação funcional, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e estimular a neuroplasticidade.

CONCLUSÃO

As intervenções fisioterapêuticas desempenham um papel essencial na reabilitação de pacientes pós-acidente vascular encefálico (AVE), promovendo não apenas a recuperação funcional, mas também contribuindo diretamente para a neuroplasticidade e a melhoria da qualidade de vida. Por meio de intervenções planejadas e individualizadas, é possível favorecer a recuperação de movimentos, reduzir limitações e ampliar a independência nas atividades de vida diária. Além dos benefícios físicos, a fisioterapia contribui atuando também nos aspectos emocionais e sociais do paciente. Nesse contexto, a atuação fisioterapêutica não apenas contribui para a reintegração funcional, mas

também representa um importante recurso de promoção da autonomia, da inclusão social e do bem-estar biopsicossocial, reafirmando sua relevância no cenário da reabilitação neurológica.

Palavras-chave: Fisioterapia; Acidente Vascular Encefálico; Reabilitação; Neuroplasticidade.

REFERÊNCIAS

CHAVES, MÁRCIA LF. **Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco.** Rev Bras Hipertens, v. 7, n. 4, p. 372-82, 2000.

COELHO NETO, ALCIRES GUIMARÃES; DUARTE, THAIANA BEZERRA. **Importância da fisioterapia precoce na recuperação funcional motora em pacientes pós-AVC: revisão de literatura.** Fisioterapia, v. 29, n. 140, 2024.

DAVID, NINA DE OLIVEIRA; OLIVEIRA, CELICE JOSIELLEN MOUTINHO. **Intervenção fisioterapêutica durante a fase aguda do acidente vascular encefálico para recuperação da amplitude de movimento por meio do treino da marcha: revisão de literatura.** Ciências da Saúde, v. 29, n. 141, 2024.

DE SOUSA MIRANDA, PEDRO HENRIQUE et al. **O uso da realidade virtual na reabilitação do paciente após acidente vascular encefálico** The use of virtual reality in patient rehabilitation after stroke. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 10, p. 95350-95365, 2021.

GOMES, GABRIEL PATRICIO et al. **INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE PÓS AVC:** Physiotherapeutic Interventions In Patients With Post-Stroke Spasticity. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 20, n. 1, 2024.

LOPES, JOSIANE et al. **Caracterização sensório-motora de indivíduos após acidente vascular encefálico submetidos a fisioterapia neurofuncional.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 13268-13278, 2021.

MONTEIRO, ÉLIDA SALES; DA SILVA SALES, MARIA ÂNGELA; DOS SANTOS, MARIA EDUARDA PONTES. **INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA: IMPACTO NO EQUILÍBRIO POSTURAL E NA MARCHA DE PACIENTES PÓS-AVE.** Revista Contemporânea, v. 5, n. 6, p. e8402-e8402, 2025.

RODRIGUES, GABRIELA CONTERNO; MAZZOLA, DAIANE. **Fisioterapia em grupo na reabilitação de indivíduos pós acidente vascular encefálico (AVE).** Vivências, v. 15, n. 28, p. 245-254, 2019.

SUJEE, LAEEGA et al. **The 'Bounce Back' rehabilitation programme for stroke survivors in South Africa - a case report.** SAJPHYS, Cape Town, v. 81, n. 1, p. 1-8, Jan, 2025.

TEODORO, SIMONE APARECIDA; VON GLEHN, FLÁVIA MARTINS DA SILVA. **Reabilitação multiprofissional no pós-acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa.** Ciências da Saúde, v. 29, n. 143, 2025.



**NEUROPLASTICIDADE E REABILITAÇÃO FUNCIONAL EM PACIENTES COM
ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA ABORDAGEM INTENSIVA.**

Joabe Fausto de Oliveira¹; Ana Beatriz Vieira da Silva²; Everton Douglas dos Santos³; Vinícius Vieira Silva⁴; Aline Maria Martins da Silva Maranhão⁵; Luciana Ângelo Bezerra⁶

¹Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

²Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

³Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁴Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁵Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁶Orientadora e Docente do curso de Fisioterapia da Fast;

INTRODUÇÃO

A Esclerose múltipla (EM) é uma doença complexa do sistema nervoso central caracterizada por uma interação entre processos inflamatórios, desmielinização e degeneração neuroaxonal. A influência das células imunes, tanto do sistema imunológico adaptativo quanto do inato, na penetração da barreira hematoencefálica (BHE) e na subsequente formação de lesões desmielinizantes é crucial para a compreensão da patogênese da EM (DUAN et al., 2023). O cérebro, o tronco cerebral, os nervos ópticos e a medula espinhal são comumente danificados (NATIONAL MULTIPLE SCLEROSIS SOCIETY, 2024).

A EM manifesta-se entre 20 e 40 anos de idade, esta condição patológica afeta mais as mulheres do que os homens (proporção sexual 2,5:1) e a prevalência varia de acordo com a área geográfica, variando de 120 por 100.000 indivíduos. A etiologia da EM permanece obscura, porém pode ser considerada uma doença multifatorial e inclui uma predisposição genética combinada com influências ambientais (GHASEMI; RAZAVI; NIKZAD, 2017).

Com uma prevalência global de aproximadamente 2,5 milhões de casos, a EM afeta principalmente adultos jovens, impactando significativamente sua qualidade de vida (DUAN et al., 2023). Tanto a incidência quanto a prevalência de EM estão aumentando em todo o mundo (JIWON Oh et al. 2018). Dessa forma, os sinais e sintomas clínicos da EM são variados devido às múltiplas estruturas afetadas, sendo sintomas comuns: fadiga, espasticidade, instabilidade da marcha, retenção ou incontinência urinária, déficit cognitivo. Este último pode ser apresentado por meio de déficit de atenção em funções executivas e,



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



em casos mais graves, demência (NATIONAL MULTIPLE SCLEROSIS SOCIETY, 2024; RODRIGUES, 2020; SAMPAIO et al., 2020; CABEÇA et al., 2018).

O curso clínico da doença, segue por dois fenômenos: surto e progressão. Os surtos são entendidos como processos inflamatórios agudos que ocorrem no SNC da pessoa com EM e podem durar dias ou semanas e, ao se resolverem, podem ou não deixar sequelas. A progressão não depende de inflamação, trata-se de um processo contínuo de deterioração no SNC, podendo surgir novos sintomas no percurso. Vale ressaltar que cada pessoa vai apresentar processos diferentes em relação a tempo, sintoma e curso da doença (DIDONNA & OKSENBERG, 2017; RODRIGUES, 2020).

A neuroplasticidade, também chamada de plasticidade neural, é um conceito fundamental na neurociência que se refere à capacidade do cérebro de modificar sua estrutura e função em resposta a estímulos internos e externos. Esse fenômeno ocorre ao longo da vida e está envolvido em processos essenciais como aprendizagem, memória, adaptação ao ambiente e recuperação de funções após lesões cerebrais. A Fisioterapia atua na prevenção, reabilitação das disfunções causadas por essa patologia, onde ela será de suma importância evitando futuras perdas motoras e reabilitando as perdas já pré-existentes nesse paciente. Cada paciente é único, então mesmo que o indivíduo possua o mesmo tipo de (EM), o fisioterapeuta deverá realizar seus objetivos e condutas voltadas para cada biomecânica, quadro clínico e sintomatologia. (OLIVEIRA, PEREIRA, FELICIO, 2019).

OBJETIVO

Investigar como intervenções fisioterapêuticas intensivas influenciam a neuroplasticidade e contribuem para a reabilitação funcional em pacientes com esclerose múltipla.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a intervenção fisioterapêutica em pacientes com esclerose múltipla, nas bases de dados e sites: PubMed, MEDLINE, Lilacs, SciELO. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos controlados randomizados, relato de caso, utilizando como descritores (fisioterapia, neuroplasticidade, reabilitação funcional, esclerose múltipla). Foram excluídos artigos que não fossem do tipo ensaio clínico controlado randomizado, relato de caso, estudos que apresentassem informações repetidas ou disponíveis em outros artigos. As buscas foram concentradas em artigos nas línguas inglesa e portuguesa. Neste sentido, foram identificados 15 artigos, dos quais, 6 preencheram os critérios de inclusão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados mostraram que a fisioterapia é eficaz e se torna essencial na reabilitação funcional de pacientes com esclerose múltipla, especialmente quando está associada a intervenções que gerem estímulos a neuroplasticidade. No estudo realizado por Ramezani et al. (2023), observaram que a estimulação transcraniana realizada por corrente contínua anódica (TDCS) combinada ao treinamento muscular do assoalho pélvico (TMAP), promoveu uma melhora considerável na força muscular, redução da incontinência urinária e aumento da qualidade de vida, quando comparada ao TMAP realizada de forma isolada. Tais resultados indicam que a modulação cortical potencializa os efeitos da reabilitação periférica, resultando em ganhos funcionais mais duradouros.

Por sua vez, Faria et al. (2021), relataram a melhora da força, resistência e do equilíbrio após fisioterapia intensiva e individualizada, reforçando assim o papel importante da intervenção precoce na prevenção de incapacidades, corroborando a isso, Cardoso, Souza e Corrêa (2024) destacarem que a reabilitação deve abranger não apenas o aspecto motor, mas também o funcional e ocupacional, visando reintegrar o paciente a suas atividades cotidianas.

A neuroplasticidade é o mecanismo, que permite que o sistema nervoso central se reorganize para compensar os danos causados diante das lesões desmielinizantes na esclerose múltipla. Essa capacidade de adaptação é potencializada por estímulos motores, sensoriais repetitivos e cognitivos que são fundamentais nos programas de fisioterapia intensiva. Desse modo, existe eficácia na combinação entre neuromodulação e reabilitação funcional. Essa abordagem otimiza a recuperação e retarda a progressão dos déficits neurológicos, SANTOS E OLIVEIRA (2019) E JESUS ET AL. (2025).

CONCLUSÃO

A fisioterapia desempenha papel importante na reabilitação de pacientes com esclerose múltipla, atuando tanto na recuperação funcional quanto na estimulação da neuroplasticidade. As intervenções intensivas e individualizadas, associadas com as técnicas de neuromodulação demonstram ser eficazes melhorando a força muscular, reduzindo sintomas de incontinência urinária e otimizando o desempenho funcional geral motores e cognitivos. Contudo, são necessários novos estudos com amostras maiores, protocolos padronizados e acompanhamento a longo prazo para consolidar as evidências e estabelecer diretrizes clínicas que orientem o uso seguro e eficaz dessas intervenções em diferentes subtipos e estágios da esclerose múltipla.



REFERÊNCIAS

CARDOSO, JEICE SOBRINHO; SOUZA, AIRLE MIRANDA DE; CORRÊA, VICTOR AUGUSTO CAVALEIRO. **Esclerose múltipla e ocupações: o que quero conseguir fazer, mas nem sempre consigo**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 32, p. e3591, 2024.

DE JESUS, ANNY KAROLYNE LEITE et al. **NEUROPLASTICIDADE E TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**. LUMEN ET VIRTUS, v. 16, n. 45, p. 1179-1188, 2025.

DE SOUZA, ANA CLARA MOREIRA et al. **Uma revisão narrativa de literatura sobre a fisiopatologia da esclerose múltipla**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 11, p. 1992-2001, 2023.

FARIA, FAYNE OLIVEIRA et al. **A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: RELATO DE CASO DE UMA CLÍNICA ESCOLA DO TOCANTINS-BRASIL**. Revista Extensão, v. 5, n. 4, p. 56-66, 2021.

LEVADA, LEONARDO PEREIRA et al. **Uma revisão narrativa da literatura sobre o tratamento da esclerose múltipla**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 2, p. 1785-1796, 2024.

NOGUEIRA, RAQUEL ARAÚJO et al. **A vitamina D e desempenho imunológico: uma perspectiva dentro da esclerose múltipla**. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e246101522575-e246101522575, 2021.



PREVALÊNCIA DE LESÕES E FATORES ASSOCIADOS AOS CORREDORES DE RUA.

Joabe Fausto de Oliveira¹; Ana Beatriz Vieira da Silva²; Everton Douglas dos Santos³; Vinícius Vieira Silva⁴; Viviane Mendes Carneiro da Silva⁵; Luciana Ângelo Bezerra⁶

¹Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

²Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

³Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁴Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁵Discente do 8º período do curso de Fisioterapia da Fast;

⁶Orientadora e Docente do curso de Fisioterapia da Fast;

PREVALÊNCIA DE LESÕES E FATORES ASSOCIADOS AOS CORREDORES DE RUA.

INTRODUÇÃO

O exercício físico é geralmente associado ao bem-estar de seus praticantes, e entre suas diversas manifestações, a corrida de rua se destaca como uma das modalidades mais populares. Essa popularidade pode ser atribuída à facilidade de prática, baixos custos e aos diversos benefícios que a corrida proporciona à saúde (Paluska, 2005; CAMPOS et al., 2016; LIMA; DURIGAN, 2018).

A corrida de rua tem se consolidado como uma das modalidades esportivas mais populares no Brasil, sendo frequentemente associada ao bem-estar dos praticantes. Um levantamento do Ministério do Esporte (2015) revelou que 2,8% dos entrevistados indicaram a corrida como sua principal atividade esportiva, colocando-a na quarta posição entre os esportes mais praticados no país. Além disso, cerca de 6,8% a apontaram como sua primeira opção de atividade física, e é comum que eventos de corrida reúnam mais de 25 mil participantes.

Apesar do crescimento e popularidade da corrida de rua, o crescimento do número de corredores também está associado ao aumento do risco e da prevalência de lesões. Estudos realizados indicam que fatores como o volume semanal de treino, lesões anteriores e a experiência prévia na modalidade podem contribuir para o surgimento de lesões (ABIKO et al., 2017; ARAÚJO et al., 2015; CAMPOS et al., 2016; LIMA; DURIGAN, 2018; MOTA et al., 2018). As lesões podem ser compreendidas como danos aos tecidos do corpo, resultantes de traumas agudos ou de uma aplicação repetitiva de carga, com causas que podem ser intrínsecas (relacionadas ao próprio corredor) e extrínsecas (provenientes do ambiente e das condições de prática) (ARCANJO et al., 2018).

Os fatores intrínsecos incluem disfunções biomecânicas, desequilíbrios musculares, composição corporal e condição cardiorrespiratória. Já os fatores extrínsecos podem incluir aspectos do treinamento, como tipo de terreno, intensidade, volume e alongamento, além



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



de aspectos nutricionais e a prática de outras modalidades esportivas (ALENTORN-GELI et al., 2017; MCGINNIS, 2015). Diante desse contexto, torna-se essencial compreender a prevalência das lesões entre os corredores de rua e identificar as variáveis associadas a elas. Essa compreensão é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção que visem minimizar os riscos de lesão e promover uma prática segura e saudável (FERREIRA et al., 2012; MOTA et al., 2018).

OBJETIVO

Analisar a prevalência das lesões mais comuns entre corredores de rua e identificar os fatores associados que contribuem para o seu surgimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre prevalência de lesões e fatores associados aos corredores de rua que utiliza como método de pesquisa a literatura científica como fonte de dados. A busca científica utilizou as seguintes bases de dados: PubMed, Lilacs e SciELO. Tendo como critérios de inclusão estudos que fossem: Análise sistemática, estudo observacional transversal, estudo com método estatístico e descritivo, em corredores de rua amadores. Foram excluídos da pesquisa, estudos que não estivessem relacionado a temática. As buscas foram realizadas com artigos nas línguas portuguesa e inglesa, onde foram selecionados 20 artigos, dos quais só 8 estudos preencheram os critérios de inclusão desse presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados revelaram dados significativos sobre a prevalência e os fatores associados a lesões em corredores recreativos. No estudo realizado em Recife-PE, Costa et al., (2020) 300 corredores amadores responderam a um questionário sociodemográfico, bem como a perguntas sobre características do treinamento, padrão de pisada e aterrissagem e histórico de lesões na corrida.

Os dados foram analisados por estatística descritiva, teste t de Student para comparação de médias e teste qui-quadrado para comparação de prevalências. Observou-se que o volume de treino (quilometragem semanal) foi o principal fator associado a lesões, com corredores lesionados percorrendo em média 7 km a mais por semana (39,78 km vs. 32,57 km; $p^* = 0,03$). Em contraste, variáveis como sexo, idade, IMC, tipo de pisada e critérios de troca de calçados não apresentaram associação significativa. O joelho foi a região mais afetada (37,3% das lesões), seguido por tornozelo (19,5%) e pé (11,2%).

A pesquisa realizada em Belém do Pará analisou uma amostra de 74 corredores de rua por meio de um questionário validado por Almeida et al. (2011), composto por 10 perguntas sobre rotina de treinamentos. Os resultados revelaram uma prevalência significativa de lesões entre os participantes, atingindo 47% da amostra. Quando analisado por gênero, observou-se que 26% das mulheres e 21% dos homens relataram algum tipo de lesão relacionada à prática da corrida. A lesão mais frequente foi a Síndrome do Estresse



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



Medial da Tíbia, popularmente conhecida como "canelite", que afetou 75% das mulheres lesionadas e 33% dos homens com lesões.

Esse dado destaca a vulnerabilidade da região anterior da perna entre corredores amadores, especialmente no sexo feminino. O estudo também identificou uma relação clara entre o volume de treinamento e a ocorrência de lesões. Corredores que percorriam mais de 50 km por semana apresentaram uma taxa de lesões de 34%, enquanto aqueles com menor volume (menos de 30 km semanais) tiveram incidência de 14%. Além do volume de treino, outros fatores influenciaram os resultados, incluindo características intrínsecas (como biomecânica individual e sexo) e extrínsecas (como falta de orientação profissional e aumento abrupto na carga de treinamento).

Um estudo realizado em Teresina/PI com 79 corredores de assessorias esportivas em encontrou uma alta prevalência de lesões (54,43%) entre os praticantes. A pesquisa, que utilizou questionários validados para coleta de dados, revelou que a lesão mais comum foi a periostite (popularmente conhecida como "canelite"), seguida por dores agudas na região posterior da coxa, quadril e joelho. As partes do corpo mais afetadas foram a perna (29,11%) e o joelho (18,99%), o que está de acordo com a literatura especializada que aponta os membros inferiores como as áreas mais vulneráveis em corredores.

Dentre os diversos fatores analisados, apenas a prática de alongamento após o treino mostrou associação estatisticamente significativa com a ocorrência de lesões ($p=0,020$). Esse resultado surpreendente sugere que os corredores que realizavam alongamento depois dos treinos tinham maior probabilidade de desenvolver lesões, embora o estudo não tenha investigado detalhes como o tipo específico de alongamento realizado ou o momento exato em que era feito.

Outras variáveis relacionadas ao treinamento não apresentaram associação significativa com as lesões. A maioria dos corredores pesquisados treinava há mais de 12 meses (68,35%), realizava de 3 a 4 sessões por semana (59,49%) e percorria até 20 km semanalmente (69,62%). O piso mais utilizado para os treinos era o asfalto (83,55%), e a maioria dos praticantes (70,89%) afirmou fazer alongamento antes das sessões de corrida. O perfil predominante dos corredores era de mulheres (56,96%) com ensino superior completo (75,95%), atuantes principalmente na área da saúde (25,32%) e com renda mensal acima de cinco salários mínimos (34,18%). Esses dados sugerem que a corrida de rua atrai principalmente pessoas com maior nível de escolaridade e poder aquisitivo na região estudada.

Os dados coletados sobre a associação entre a prevalência de lesão em função das variáveis de treinamento investigadas. Pode se observar que houve associação estatisticamente significativa ($p<0,05$) entre prevalência de lesão e alongamento pós-treino.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstram que corredores recreativos apresentam alta prevalência de lesões musculoesqueléticas, particularmente no joelho, com taxas variando entre 37% e 65,9%. O principal fator associado a essas lesões foi o maior volume semanal



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



de treinamento, sendo que corredores lesionados percorreram em média 7 km a mais por semana do que os não lesionados.

Outros fatores como idade, sexo, tipo de pisada e padrão de aterrissagem não mostraram relação significativa com as lesões, indicando que seu impacto pode ser menor do que se imaginava. Além disso, observou-se que muitos corredores mantêm hábitos que podem aumentar o risco de lesões, como trocar os calçados apenas quando já estão desgastados e continuar correndo mesmo sentindo dor. Esses achados destacam a importância de orientar os corredores sobre a necessidade de controlar o volume de treino, substituir os calçados no momento adequado e respeitar os sinais do corpo para evitar lesões. A padronização de critérios para definir lesões em pesquisas futuras também é essencial para permitir comparações mais consistentes entre estudos. Em síntese, a prevenção de lesões em corredores recreativos deve focar no gerenciamento da carga de treinamento e na adoção de práticas mais conscientes durante a prática esportiva.

REFERÊNCIAS

COSTA, Maria Eduarda Ferreira; FONSECA, Jader Barbosa; OLIVEIRA, Ana Izabela Sobral de; CABRAL, Kryslly Danielle de Amorim; ARAÚJO, Maria das Graças Rodrigues de; FERREIRA, Ana Paula de Lima. **Prevalência e fatores associados a lesões em corredores recreativos: um estudo transversal.** *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. -, maio/jun. 2020.

DE SOUSA, Victor Geovani Soares; DOS SANTOS, Carla Santana Silva; COSTA, Mara Jordana Magalhães. **Prevalência de lesão e fatores associados em corredores de rua de assessorias esportivas da cidade de Teresina/PI.** *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, v. 11, n. 4, 2019.

FERREIRA, Alberto Cantídio et al. **Prevalência e fatores associados a lesões em corredores amadores de rua do município de Belo Horizonte, MG.** *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 18, p. 252-255, 2012.

GONÇALVES, Danilo et al. **Prevalência de lesões em corredores de rua e fatores associados: revisão sistemática.** *Cinergis*, v. 17, n. 3, p. 235-8, 2016.

HINO, Adriano Akira Ferreira et al. **Prevalência de lesões em corredores de rua e fatores associados.** *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 15, p. 36-39, 2009.

JÚNIOR, Benedito Elcio Pinheiro; DE AZEVEDO RAIOL, Rodolfo. **Prevalência de lesões musculoesqueléticas em corredores de rua em Belém do Pará.** *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 7, p. 8608-8617, 2019.

ROTH, Arlete dos Reis et al. **Prevalência de lesão e fatores associados em corredores de rua da cidade de Juiz de Fora (MG).** *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 25, n. 3, p. 278-283, 2018.



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



SALICIO, Viviane Martins Mana et al. **Prevalência de lesões musculoesqueléticas em corredores de rua em Cuiabá-MT.** Journal of Health Sciences, v. 19, n. 2, p. 78-82, 2017.

BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vinícius Luan Ferreira da Silva¹

Maristela da Silva Souza²

Danyelle de Cássia Ribeiro³

¹ Graduando em Bacharelado em Educação Física pela Faculdade Santíssima Trindade.
E-mail: viniluan6@gmail.com

² Graduanda em Bacharelado em Educação Física pela Faculdade Santíssima Trindade.
E-mail: maristellasilva2006@gmail.com

³ Coordenadora e Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: coordenacaoedfisicafast@gmail.com

INTRODUÇÃO

A gestação e o puerpério representam fases da vida feminina caracterizadas por intensas e complexas transformações físicas, hormonais e emocionais. Este período de profundas mudanças frequentemente é acompanhado por alterações posturais, significativo ganho de peso, adaptações cardiovasculares e desequilíbrios musculares. Tais fatores podem, em conjunto, culminar em desconfortos físicos e impactos na saúde mental da mulher (OLIVEIRA, 2020, p. 15).

A hidroginástica tem sido recomendada como uma atividade adequada para gestantes, devido ao conforto que a imersão em água proporciona, além de seus princípios físicos, aliviam a sobrecarga gerando diversos benefícios como o baixo impacto articular, o aumento do retorno venoso e comportamento de frequência cardíaca e pressão arterial (PA) mais baixos (BATISTA DUARTE; MARQUES RODRIGUES; LEHNEN, 2014, p. 615).

Nesse cenário, a hidroginástica tem se destacado como uma estratégia de intervenção segura e altamente eficaz. O ambiente aquático oferece condições ideais para o exercício, pois a imersão proporciona flutuação, minimizando o impacto sobre as articulações – característica crucial diante do aumento de peso gestacional – e favorecendo o relaxamento muscular (MELEM, 1997, p. 22).

Além dos benefícios biomecânicos, a prática aquática contribui substancialmente

para a saúde mental, auxiliando na redução de estresse, ansiedade e sintomas depressivos (FREITAS *et al.*, 2022, p. 34). O ambiente aquático promove relaxamento, socialização e autoconfiança, aspectos que reforçam a importância dessa prática como aliada no processo de gestar e cuidar.

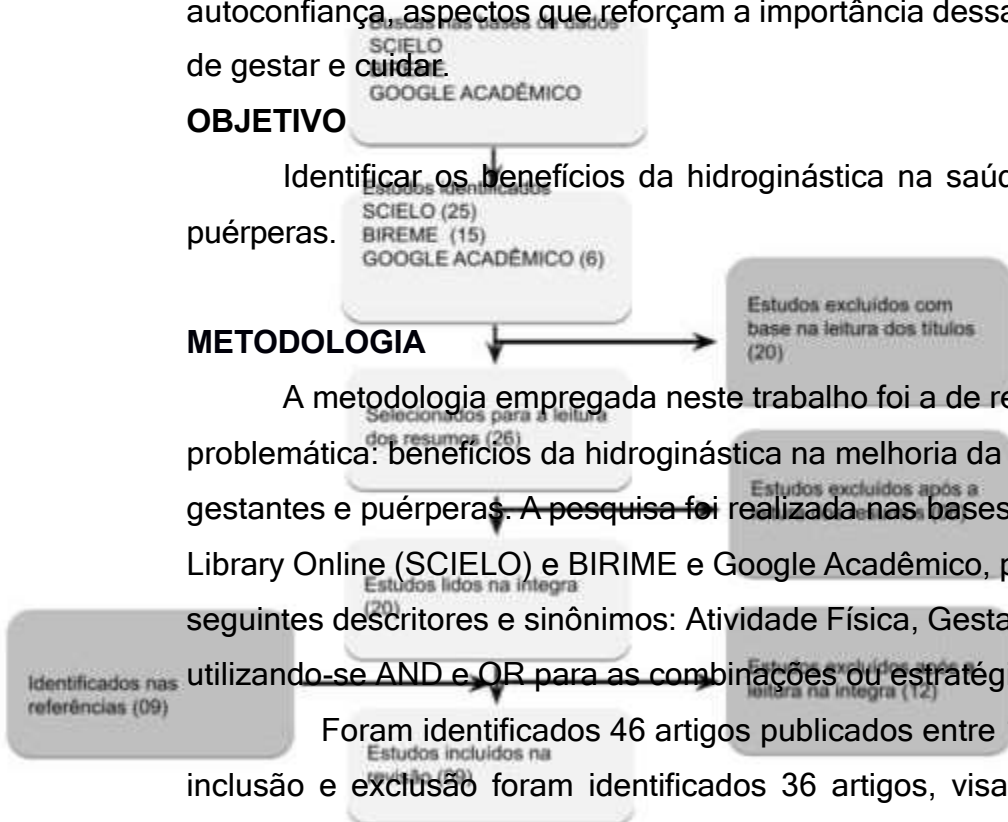
OBJETIVO

Identificar os benefícios da hidroginástica na saúde física e mental de gestantes e puérperas.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho foi a de revisão integrativa, tendo como problemática: benefícios da hidroginástica na melhoria da saúde física e mental de gestantes e puérperas. A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e BIRIME e Google Acadêmico, por meio do cruzamento entre os seguintes descritores e sinônimos: Atividade Física, Gestante, Puérpera, Saúde Mental, utilizando-se AND e OR para as combinações ou estratégias de busca.

Foram identificados 46 artigos publicados entre 1997 e 2024. Após os critérios de inclusão e exclusão foram identificados 36 artigos, visando compor a presente revisão, publicados em língua portuguesa. Após análise aprofundada destes artigos, foram selecionados 09 que atendiam efetivamente ao que fora proposto ao tema. Informações sobre as etapas do processo de revisão do estudo encontram-se na figura 1.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou identificar os benefícios da hidroginástica na melhoria da saúde física e mental de gestantes e puérperas. Atividades aquáticas tem sido amplamente reconhecida na literatura como uma intervenção completa e de alto valor para a promoção da saúde física e mental durante o período gestacional.

No âmbito físico, a atividade aquática oferece benefícios substanciais que mitigam os desconfortos comuns da gravidez. Uma revisão destacada por Assis, Viana & Rassi (2008) evidenciou que a prática aprimora a força e o equilíbrio muscular, além de ser eficaz na redução de dores lombares e pélvicas e na manutenção de um peso saudável durante a gestação. A eficácia da modalidade é potencializada pelo ambiente aquático: a imersão em água, segundo Melem (1997), reduz significativamente a sobrecarga nas articulações, um aspecto crucial para gestantes que experimentam o aumento de peso e as consequentes alterações posturais. Adicionalmente, Azevedo (2022) aponta que a hidroginástica favorece a circulação sanguínea e atua na redução do edema em membros inferiores, resultando em melhoria notável no conforto físico e na disposição diária da mulher.

Os impactos positivos da hidroginástica se estendem à esfera psicológica, sendo esta uma de suas grandes vantagens. Estudos, como o de Freitas et al. (2022), salientam a redução da ansiedade e dos sintomas depressivos, um efeito atribuído à liberação de endorfinas e à natureza social das aulas em grupo. Complementando este achado, Soares & Silva (2024) ressaltam que a interação com outras gestantes facilita a criação de redes

de apoio emocional, elementos que se mostram fundamentais para o bem-estar mental, tanto durante a gravidez quanto no período pós-parto.

Em suma, a combinação sinérgica de benefícios físicos e mentais posiciona a hidroginástica como uma estratégia completa para a saúde feminina na gestação. Os resultados concretos da prática, segundo Campos (2021), são observados no relato das próprias participantes, que indicam maior disposição, menor desconforto físico e uma notável sensação de bem-estar emocional. observou-se redução significativa de ansiedade, estresse e sintomas depressivos em mulheres que participaram de programas regulares de hidroginástica durante e após a gravidez (FREITAS et al., 2022, p. 5). Tais fatores não apenas elevam a qualidade de vida da gestante, mas também podem exercer um impacto positivo no parto e na subsequente recuperação pós-parto.

Dessa forma, os resultados desta revisão corroboram o papel da hidroginástica como atividade terapêutica e preventiva, sendo eficaz tanto na promoção da saúde física quanto emocional da mulher.

CONCLUSÃO

Em suma, o presente estudo de revisão confirmou que a hidroginástica se estabelece como uma intervenção completa, proporcionando benefícios robustos tanto para a saúde física (melhora da força, equilíbrio, redução de dores lombares e edemas) quanto para o bem-estar mental (diminuição da ansiedade e sintomas depressivos) de gestantes e puérperas. Reconhecem a atividade aquática como uma estratégia terapêutica e preventiva de alto valor para a qualidade de vida feminina durante e após a gravidez.

Contudo, apesar da evidente relevância e dos resultados positivos, apontados pela literatura revisada, observou-se que ainda são escassos os artigos originais e os estudos de intervenção especificamente voltados para a mensuração detalhada de seus efeitos em gestantes e puérperas no contexto nacional. A maioria das evidências é oriunda de estudos de revisão, o que, embora valioso, ressalta a necessidade de mais pesquisas primárias. Faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento de estudos longitudinais e ensaios clínicos controlados que aprofundem a compreensão dos mecanismos de ação da hidroginástica, solidificando o conhecimento científico nesta área e fornecendo subsídios mais robustos para a prática clínica e as políticas públicas de saúde materna.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. A.; VIANA, M. A.; RASSI, A. Impactos do exercício físico na saúde da mulher: benefícios no período gestacional. **Universidade Federal de Alfenas**, Alfenas, 2008. Disponível em: <https://unifan.net.br>. Acesso em: 15 out. 2025;

AZEVEDO, E. B. Prática de atividades/exercícios aquáticos e seus efeitos na saúde de gestantes. **Ensaio e Ciência**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br>. Acesso em: 15 out. 2025;

BATISTA D. M; MARQUES R R; LEHNEN GC.. O efeito hipotensor do Método Pilates e da Hidroginástica em gestantes: uma revisão. **Revista Movimenta**, v. 7, n. 1, 2014. ISSN 1984-4298. Disponível em: <file:///C:/Users/Danyelle%20Ribeiro/Downloads/admin,+Journal+manager,+v7+n1+artigo+1.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025;

CAMPOS, M. S. B. Posicionamento sobre exercícios físicos na gestação e no pós-parto. **National Center for Biotechnology Information**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8294738>. Acesso em: 18 out. 2025;

FREITAS, L. A. *et al.* Os benefícios da hidroginástica para a saúde física e mental de gestantes. **Revista FT**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. Acesso em: 20 out 2025;

MELEM, E. A. **Benefícios da hidroginástica durante a gestação**. 1997. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br>. Acesso em: 20 out 2025;

OLIVEIRA, M. F. Alterações fisiológicas e emocionais na gestação. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 15, n. 2, p. 15-22, abr./jun. 2020; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/>. Acesso em: 21 out 2025;

SOARES, J. D. S.; SILVA, X. M. D. Os benefícios da hidroginástica para a saúde física e mental de gestantes. **Revista FT**, [S. l.], v. 28. Ed. 139. Out. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/os-beneficios-da-hidroginastica-para-a-saude-fisica-e-mental-de-gestantes/#:~:text=Os%20estudos%20analizados%20evidenciaram%20que,maior%20autoestima%20e%20bem%20Destar>. Acesso em: 21 out 2025.

05 a 07 de Novembro de 2025

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CAPSIATE E CAPSAICINA SOBRE O DESEMPENHO DE CORREDORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Roney de Lucena Arruda¹, Carlos André Pereira da Silva¹, Vinícius Luan Ferreira da Silva¹, Anderson da Silva Paiva¹, Lucaks Matthäus Carvalho de Araujo¹, Willemax dos Santos Gomes²

¹ Discente do Curso de Graduação em Educação Física na Faculdade Santíssima Trindade (FAST);

² Docente do Curso de Graduação em Educação Física na Faculdade Santíssima Trindade (FAST)

INTRODUÇÃO

A busca por estratégias ergogênicas que otimizem o desempenho físico em corredores tem sido crescente nas últimas décadas. Entre essas estratégias, a suplementação com compostos bioativos de origem vegetal vem despertando especial interesse pela sua capacidade de modular vias metabólicas e perceptivas relacionadas ao esforço físico. Nesse contexto, a capsaicina e seu análogo não pungente, o capsiate, destacam-se como compostos promissores.

A capsaicina (8-metil-N-vanilil-trans-6-nonenamida) é o principal composto ativo das pimentas vermelhas do gênero *Capsicum*, responsável pela sensação de ardência característica desses alimentos. Já o capsiate, encontrado em variedades doces como o *Capsicum annuum* L. (CH-19 Sweet), apresenta estrutura química semelhante, mas sem o efeito pungente, sendo considerado uma alternativa mais tolerável para suplementação. Ambos atuam como agonistas do receptor transiente vaniloide tipo 1 (TRPV1), um canal iônico sensível à temperatura e à dor presente em fibras nervosas sensoriais e no músculo esquelético.

A ativação dos receptores TRPV1 promove liberação de cálcio do retículo sarcoplasmático, aumento da atividade simpática e estímulo à termogênese, mecanismos que podem favorecer o desempenho por meio da maior oxidação de ácidos graxos, da preservação do glicogênio muscular e da modulação da percepção de esforço. Além disso, há evidências de que a capsaicina pode reduzir a fadiga muscular ao otimizar a interação actina-miosina e atenuar o desconforto associado ao exercício intenso.

Entretanto, os resultados sobre o efeito ergogênico da capsaicina e do capsiate em humanos ainda são controversos. Estudos prévios realizados em corredores sugerem respostas distintas conforme o tipo, a duração e a intensidade do exercício, bem como a dose administrada. Dessa forma, torna-se relevante sintetizar as evidências disponíveis para compreender o potencial real desses compostos no contexto do desempenho de corrida.



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi revisar as evidências científicas sobre os efeitos da suplementação de capsaicina e capsiate no desempenho de corredores, considerando variáveis fisiológicas, perceptivas e de rendimento.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura com foco nos efeitos da suplementação aguda de capsaicina e capsiate sobre o desempenho em testes de corrida. Foram analisados cinco estudos experimentais realizados entre 2018 e 2021 com amostras compostas por corredores treinados ou fisicamente ativos.

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando as seguintes palavras-chave em português e inglês: *capsaicin*, *capsiate*, *running performance*, *ergogenic aid* e *exercise*.

Foram incluídos artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: (a) ensaios clínicos com humanos; (b) administração oral de capsaicina ou capsiate em dose aguda; (c) protocolos de corrida em ambiente laboratorial ou de campo; e (d) avaliação de variáveis de desempenho e fisiológicas (tempo, VO_{2max} , PSE, lactato, frequência cardíaca). Excluíram-se estudos realizados com modelos animais, suplementações crônicas, combinações de compostos ou exercícios não relacionados à corrida.

Os estudos selecionados foram analisados de forma crítica quanto ao delineamento experimental, dose, tipo de protocolo de corrida, variáveis analisadas e principais resultados. As informações foram sintetizadas qualitativamente para identificar convergências e divergências entre os achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Efeitos agudos da capsaicina em corridas de curta e média duração

O estudo pioneiro de De Freitas et al. (2018) investigou o efeito da ingestão aguda de 12 mg de capsaicina 45 minutos antes de um teste de corrida de 1500 m em adultos fisicamente ativos. Os autores observaram melhora significativa no tempo de prova (redução de aproximadamente 5 segundos) e menor PSE em comparação ao placebo, sem diferenças nos níveis de lactato. Esses resultados sugerem que a capsaicina pode atuar reduzindo o desconforto percebido durante o exercício intenso, possivelmente via dessensibilização dos receptores TRPV1 periféricos e redução da dor muscular.

05 a 07 de Novembro de 2025

Em um estudo subsequente, De Freitas et al. (2019) aplicaram o mesmo protocolo de suplementação (12 mg de capsaicina) antes de um exercício intermitente de alta intensidade (15 s de corrida a 120% do $\text{VO}_{2\text{pico}}$, intercalados com 15 s de pausa). Os resultados mostraram um aumento significativo no tempo até a exaustão sob a condição capsaicina (1530 ± 515 s) em relação ao placebo (1342 ± 446 s), embora não tenham sido observadas alterações nas respostas metabólicas (lactato e consumo de oxigênio). Esses achados indicam que a capsaicina pode prolongar o desempenho em exercícios intermitentes, possivelmente por melhorar a tolerância central ao esforço, sem alterar a fisiologia metabólica de maneira significativa.

Efeitos em protocolos contínuos de alta intensidade

Contrariando os resultados anteriores, Padilha et al. (2020) avaliaram a suplementação de 12 mg de capsaicina em corredores recreacionais submetidos a exercício contínuo a 90% do $\text{VO}_{2\text{pico}}$. Os autores não encontraram diferença significativa entre as condições para o tempo até a exaustão, frequência cardíaca, lactato ou PSE. Essa ausência de efeito pode estar relacionada à maior duração e intensidade constante do esforço, o que exige maior estabilidade metabólica e pode limitar o papel da modulação perceptiva promovida pela capsaicina.

De modo semelhante, Morano et al. (2021) analisaram a ingestão de 24 mg de capsiate (duas doses de 12 mg) em corredores amadores durante um teste de 10 km. Também não foram encontradas diferenças no tempo de prova, lactato, PSE ou frequência cardíaca. Acredita-se que, em esforços prolongados, a disponibilidade de substratos energéticos e o acúmulo de fadiga central e periférica sobreponham-se aos efeitos ergogênicos transitórios da ativação do TRPV1, justificando a ausência de melhora.

Efeitos do capsiate em corridas de diferentes distâncias

No estudo de Costa et al. (2020), doze homens fisicamente ativos ingeriram 12 mg de capsiate e foram submetidos a dois testes: 400 m e 3000 m. Em ambas as distâncias, observou-se melhora significativa no tempo de corrida, sem alterações em frequência cardíaca ou RPE. Esse achado é relevante, pois indica que o capsiate — apesar de não causar sensação pungente — apresenta potencial ergogênico semelhante ao da capsaicina, principalmente em esforços de curta e média duração.

05 a 07 de Novembro de 2025

Comparando os resultados entre os estudos, observa-se uma tendência positiva em exercícios de curta e média duração (400 m a 3000 m), enquanto protocolos prolongados (≥ 10 km) ou de intensidade contínua não apresentam benefícios significativos. Essa diferença pode estar associada ao tempo de ação e à farmacocinética dos compostos, uma vez que a concentração plasmática máxima ocorre aproximadamente 45 a 60 minutos após a ingestão, com declínio progressivo após 90 minutos.

Mecanismos fisiológicos e perceptivos

Os mecanismos propostos para explicar o efeito ergogênico da capsaicina e do capsiate incluem a ativação dos receptores TRPV1, que promovem aumento da liberação de cálcio no músculo esquelético, facilitando a contração e reduzindo a fadiga muscular. Adicionalmente, a estimulação simpática aumenta a termogênese e a oxidação de lipídios, favorecendo a preservação do glicogênio muscular. Em nível central, a ativação do TRPV1 pode modular vias relacionadas à dor e ao esforço, resultando em menor percepção de desconforto durante o exercício intenso.

Entretanto, as respostas parecem dose e contexto-dependentes. Doses moderadas (≈ 12 mg) são seguras e eficazes para esforços de curta duração, mas podem não ser suficientes para sustentar benefícios em exercícios longos. Além disso, a sensibilidade individual à pungência e diferenças na forma química (capsaicina versus capsiate) também podem interferir na resposta ergogênica.

Outro aspecto relevante é o nível de condicionamento dos participantes. Enquanto estudos com indivíduos fisicamente ativos mostraram resultados positivos, pesquisas com corredores treinados ou amadores experientes (Morano et al., 2021) não identificaram efeitos significativos, sugerindo que o impacto da suplementação pode ser mais pronunciado em indivíduos com menor eficiência fisiológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos estudos revisados, conclui-se que a suplementação aguda de capsaicina e capsiate pode melhorar o desempenho em corridas de curta e média duração (400 a 3000 m), possivelmente por mecanismos relacionados à modulação da percepção de esforço, à liberação de cálcio muscular e à maior eficiência contrátil.

Por outro lado, não há evidências consistentes de melhora em provas contínuas e



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

longas (≥ 10 km), nas quais fatores metabólicos e termorregulatórios parecem predominar. A ausência de diferenças em variáveis fisiológicas, como lactato e frequência cardíaca, indica que o principal efeito ergogênico desses compostos está associado à dimensão perceptivo-neural mais do que à energética.

Dessa forma, a capsaicina e o capsiate surgem como estratégias ergogênicas potenciais para esforços intensos e de curta duração, mas seu uso em corridas prolongadas ainda carece de evidências robustas.

Futuras pesquisas devem explorar diferentes doses, tempos de ingestão e protocolos de exercício, bem como avaliar respostas individuais e interações com o treinamento. Além disso, investigações com capsiate — por sua melhor tolerabilidade — podem representar um caminho promissor para aplicação prática no contexto esportivo.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. A. et al. Acute capsaicin analog supplementation improves 400 m and 3000 m running time-trial performance. **International Journal of Exercise Science**, v. 13, n. 2, p. 755-765, 2020.

DE FREITAS, M. C. et al. Acute capsaicin supplementation improves 1,500-m running time-trial performance and rate of perceived exertion in physically active adults. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 32, n. 2, p. 572-577, 2018.

DE FREITAS, M. C. et al. Capsaicin supplementation increases time to exhaustion in high-intensity intermittent exercise without modifying metabolic responses in physically active men. **European Journal of Applied Physiology**, v. 119, n. 4, p. 971-979, 2019.

MORANO, A. E. V. A. et al. Capsaicin analogue supplementation does not improve 10 km running time-trial performance in male amateur athletes: a randomized, crossover, double-blind and placebo-controlled study. **Nutrients**, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2021.

PADILHA, C. S. et al. Capsaicin supplementation during high-intensity continuous exercise: a double-blind study. **International Journal of Sports Medicine**, v. 41, n. 8, p. 507-514, 2020.



05 a 07 de Novembro de 2025

SAÚDE, JUSTIÇA E CUIDADO: O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA DIANTE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Josafá Bernardo Lima Filho¹, Diêgo Ivanildo Soares da Silva², Maria Eduarda Monteiro de Andrade³, Laísa Viera de Souza⁴, Maria Eduarda Lopes de Souza Santos⁵, Aline Maria Rodrigues dos Santos⁶

- 1 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: josafabernardo019@gmail.com
- 2 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: diegosilva20197@gmail.com
- 3 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: monteiroeduarda146@gmail.com
- 4 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: llaissavieira16@gmail.com
- 5 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: meduardalopes1903@gmail.com
- 6 Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: dra.alinersantos@gmail.com

INTRODUÇÃO

A violência doméstica é considerada um sério problema de saúde pública em todo o mundo, causando efeitos não apenas físicos, mas também psicológicos e sociais. Ela afeta milhões de pessoas, independentemente de idade, gênero ou situação socioeconômica. A violência doméstica é classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos principais fatores de morbidade e mortalidade, principalmente entre mulheres e crianças. A OMS ressalta o impacto negativo que isso tem na qualidade de vida e no bem-estar social. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Dentre os diversos efeitos da violência, os danos físicos que afetam a cabeça, face e pescoço são especialmente significativos, pois frequentemente representam sinais visíveis de agressões. Nesse cenário, o cirurgião-dentista desempenha um papel crucial, uma vez que a prática odontológica possibilita a identificação de lesões orofaciais que podem ser indicativas de violência doméstica, além de permitir uma intervenção precoce e notificação adequada, de acordo com as normas legais em vigor (Souza et al., 2023).

Embora o papel do dentista seja importante nesse contexto, pesquisas recentes, como as de ALEMIDA e KRUG, 2022, indicam que os profissionais de odontologia frequentemente não se sentem adequadamente capacitados para reconhecer e reportar casos de violência doméstica. A atuação eficaz desses profissionais é dificultada por lacunas na formação acadêmica, ausência de treinamento específico e preocupações éticas ou legais (Bregulla et al., 2022). Essa situação destaca a importância de fortalecer conhecimentos e táticas que capacitem o cirurgião-dentista a atuar com competência, ética



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

e responsabilidade social.

Diante desse contexto, é fundamental investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o papel do cirurgião-dentista na detecção, manejo e notificação de casos de violência doméstica, considerando os aspectos éticos, legais e sociais, além dos desafios e deficiências na formação profissional.

OBJETIVO

Objetivos Gerais:

Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o papel do cirurgião-dentista na identificação, manejo e notificação de casos de violência doméstica, relacionando sua atuação com os aspectos éticos, legais e interdisciplinares no contexto da saúde.

Objetivos Específicos:

- Investigar o nível de conhecimento e preparo dos cirurgiões-dentistas frente à suspeita de violência doméstica.
- Identificar os principais sinais clínicos e comportamentais que podem indicar situações de violência observáveis durante o atendimento odontológico.
- Avaliar as estratégias de capacitação e as políticas públicas que envolvem a atuação do cirurgião-dentista na notificação e prevenção da violência doméstica.

MÉTODOS

Seguindo a metodologia de Whittemore e Knafl (2005), foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a síntese de evidências provenientes de diversos tipos de estudos sobre um tema específico. A revisão foi guiada pela seguinte pergunta norteadora:

“Qual é o papel do cirurgião-dentista na identificação, manejo e notificação de casos de violência doméstica, considerando aspectos éticos, legais e sociais?”

A estratégia **PICO** utilizada foi:

- **P** (População): vítimas de violência doméstica
- **I** (Intervenção): atuação do cirurgião-dentista (identificação, manejo e notificação)
- **C** (Comparação): profissionais sem treinamento específico

05 a 07 de Novembro de 2025

- **O (Resultado):** efetividade na identificação e notificação

Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação do cirurgião-dentista frente à violência doméstica. Foram excluídos artigos fora desse período, duplicados ou sem relação direta com o tema.

A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando descritores do DeCS combinados com operadores booleanos:

- *“Violência doméstica” AND “Odontologia”*
- *“Violência contra a mulher” AND “Cirurgião-dentista”*
- *“Odontologia legal” AND “Notificação compulsória”*

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 15 artigos foram escolhidos e avaliados qualitativamente, com os dados organizados em quatro categorias: identificação de sinais, papel ético e legal, deficiências na formação e estratégias de capacitação/interdisciplinaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reconhecimento de Sinais Clínicos e Comportamentais

A literatura indica que as lesões orofaciais e maxilofaciais são comuns em vítimas de violência doméstica. Souza et al. (2023) relatam que fraturas dentárias, hematomas em diferentes estágios de cicatrização, lacerações labiais e contusões faciais são frequentemente observadas em mulheres vítimas de agressões. Além disso, sinais comportamentais como medo excessivo, retraimento e respostas incoerentes durante a anamnese podem sugerir situação de abuso.

Papel Ético e Legal do Cirurgião-Dentista

O cirurgião-dentista tem a responsabilidade ética e legal de identificar e comunicar casos suspeitos ou confirmados de violência doméstica. A notificação compulsória é garantida pela Lei n.º 10.778/2003 e pela Portaria n.º 104/2011 do Ministério da Saúde, assegurando sigilo e proteção às vítimas. No entanto, vários estudos indicam que a subnotificação é comum, geralmente por falta de conhecimento das regras ou medo de represálias (Bregulla et al., 2022).

Desafios e Lacunas na Formação Profissional



05 a 07 de Novembro de 2025

Uma das principais barreiras identificadas é a insuficiência de treinamento específico na graduação em odontologia, bem como a falta de capacitação continuada. Muitos dentistas não se sentem confiantes para abordar o tema com pacientes, o que compromete a efetividade da atuação profissional frente à violência doméstica (Bregulla et al., 2022; Souza et al., 2023).

Estratégias de Capacitação e Atuação Interdisciplinar

Programas de formação contínua e protocolos unificados com equipes de saúde, assistência social e segurança pública têm se revelado eficientes para capacitar dentistas a enfrentar situações de violência doméstica. Ademais, é essencial incorporar o tema de maneira transversal e interdisciplinar nos currículos acadêmicos para formar profissionais mais conscientes, éticos e socialmente responsáveis (ALMEIDA et al., 2025). Políticas públicas e fortalecimento da rede de apoio

Por fim, verificou-se que políticas públicas mais claras e campanhas educativas podem potencializar a atuação dos cirurgiões-dentistas na rede de atenção à saúde. Experiências relatadas em alguns municípios brasileiros mostram que treinamentos interdisciplinares e a criação de fluxos de notificação integrados ao sistema de saúde aumentam significativamente o número de casos identificados e encaminhados de forma correta (ALMEIDA et al., 2025).

CONCLUSÕES

A presente revisão integrativa da literatura evidenciou que o cirurgião-dentista desempenha um papel essencial e estratégico na identificação, manejo e notificação de casos de violência doméstica, sendo um dos primeiros profissionais de saúde com capacidade para identificar sinais físicos e comportamentais desse tipo de agressão. As lesões orofaciais, por serem altamente visíveis e recorrentes em vítimas de violência, colocam a Odontologia em posição de destaque dentro das políticas de enfrentamento à violência.

No entanto, as pesquisas analisadas apontam fragilidades significativas na formação e atuação profissional, como a falta de conhecimento das leis, a falta de treinamento prático sobre como lidar com as vítimas e o receio de se envolver em processos judiciais. Esses elementos levam à subnotificação dos casos, o que dificulta a interrupção do ciclo de violência e a proteção eficaz das vítimas.

A revisão também aponta que o enfrentamento da violência doméstica exige uma



**VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

abordagem interdisciplinar, na qual o cirurgião-dentista atue em articulação com médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e autoridades competentes. Essa integração é essencial para garantir um atendimento humanizado e eficiente, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o acolhimento e a segurança da vítima.

Ademais, é essencial que as instituições de ensino superior integrem, de forma obrigatória e transversal, conteúdos voltados à identificação e ao manejo de casos de violência doméstica nas matrizes curriculares dos cursos de Odontologia. A capacitação deve abranger não só o domínio técnico, mas também elementos éticos, jurídicos e comunicacionais, possibilitando que o profissional atue com segurança e empatia.

Por fim, conclui-se que fortalecer o papel do cirurgião-dentista diante da violência doméstica significa reconhecer a Odontologia como parte integrante das redes de cuidado e de justiça social, ampliando sua função para além da reabilitação bucal. O profissional deve ser visto como um agente de transformação social, capaz de contribuir de forma ativa para a prevenção, detecção precoce e notificação de casos de violência, promovendo, assim, uma sociedade mais justa, segura e saudável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de; PEREIRA, M. N.; SANTOS, L. C. dos. A atuação do cirurgião-dentista na identificação de violência doméstica: uma revisão integrativa. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 52, n. e20220012, 2023. DOI: 10.1590/1807-2577.2023.e20220012.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp>

. Acesso em: 11 out. 2025.

BREGULLA, J. L.; HANISCH, M.; PFLEIDERER, B. Dentists' competence and knowledge on domestic violence and how to improve it — a review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 7, p. 4361, 2022. DOI: 10.3390/ijerph19074361.

Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/7/4361>

. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. Lei n.º 10.778, de 24 de novembro de 2003. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Brasília: Câmara dos Deputados, 24 nov. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.778.htm



**VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Define terminologias e a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jan. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html. Acesso em: 14 out. 2025.

KRUG, E. G. et al. World report on violence and health. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9241545615>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, M. K. A.; GONZAGA, G. L. P.; NÓBREGA, K. G. Maxillofacial injuries in women victims of physical violence: literature review. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e18485, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18485. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18485>. Acesso em: 14 out. 2025.

ale, Í. M.; SANTOS, L. M.; FERREIRA, A. V. P. et al. Intimate partner violence against women, circumstances of aggressions and oral-maxillofacial traumas: a medical-legal and forensic approach. Legal Medicine, v. 31, p. 1-6, 2019. DOI: 10.1016/j.legalmed.2017.12.001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29216493/>. Acesso em: 14 out. 2025.

SUNITHA, S.; DODDAWAD, V. G.; SUSHMA, R. Knowledge and awareness about identification of domestic violence, abuse and neglect of victim among dentists. Indian Journal of Forensic Medicine & Toxicology, v. 15, n. 2, p. 2325-2330, 2021. DOI: 10.37506/ijfmt.v15i2.14937. Disponível em: <https://medicopublication.com/index.php/ijfmt/article/view/14937>. Acesso em: 16 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Violence against women prevalence estimates, 2018. Geneva: WHO, 2021. Disponível em:



**VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



<https://www.who.int/publications/i/item/9789240022256>. Acesso em: 20 out. 2025.

AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

**Paloma Lays Barbosa de Arruda¹, Maria Emílis Oliveira de Souza², Maria
Gabriella de Lima Souza³ Hemely Beatriz Gomes de Oliveira⁴, João Cristovão
de Melo Neto⁵,**

**¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima
Trindade-FAST;**

**² Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima
Trindade-FAST;**

**³ Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima
Trindade-FAST ;**

**⁴ Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima
Trindade-FAST**

**⁵ Enfermeiro, Mestre em Administração, Docente da Faculdade Santíssima
Trindade-FAST.**

INTRODUÇÃO

A auditoria é um processo de análise do atendimento prestado aos pacientes, com o objetivo de assegurar qualidade nos serviços e controle adequado de custos. A palavra “auditoria” deriva do latim audire, que significa “escutar”; portanto, o auditor é aquele que analisa e acompanha de forma criteriosa os procedimentos realizados.

Esse processo fundamenta-se no exame sistemático e imparcial das informações, obtidas por meio de observações, medições, testes ou outras metodologias apropriadas, visando verificar se as ações de saúde e seus resultados estão em conformidade com normas, legislações e padrões estabelecidos, garantindo que os procedimentos sejam realizados conforme o planejamento e promovam a qualidade e a eficiência da assistência prestada.

A auditoria de enfermagem configura-se como uma prática estratégica que visa avaliar e aprimorar a qualidade da assistência prestada, promovendo a eficiência, a transparência e a melhoria contínua dos processos assistenciais. A auditoria em enfermagem assume papel essencial no aperfeiçoamento da qualidade da assistência prestada nas instituições de saúde, ultrapassando a visão puramente burocrática ou centrada em custos. A auditoria de enfermagem, embora tradicionalmente vinculada ao controle de processos, tem se consolidado como

ferramenta estratégica para garantir a segurança do paciente, a eficiência operacional e a visibilidade da atuação

profissional.

Estudos apontam que sua implementação promove padronização de condutas, prevenção de riscos e otimização de recursos, refletindo diretamente na valorização do enfermeiro dentro das instituições. No contexto atual, marcado por intensas transformações tecnológicas e organizacionais no campo da saúde, o enfermeiro enfrenta diversos desafios para exercer plenamente o processo de enfermagem que envolve a coleta de dados, o histórico, o planejamento, a implementação e a avaliação da assistência. Diante dessas mudanças, o profissional de enfermagem precisa desenvolver uma postura crítica, reflexiva e analítica, fundamentando suas ações em evidências científicas com o propósito de garantir uma assistência segura e de qualidade.

A auditoria em enfermagem é uma ferramenta essencial, pois ela permite avaliar, monitorar, e aperfeiçoar os serviços prestados pelos profissionais, promovendo assim a eficiência, transparência e a melhoria do serviço. Historicamente, a auditoria surgiu como um mecanismo de controle de recursos e indicadores, mas com o passar do tempo sua função se ampliou e agora ela atua como uma educação profissional, gestão da qualidade e valorização do enfermeiro, estabelecendo-se como prática estratégica que evidencia a competência técnica da categoria ao participar dentro da gestão da qualidade e dos resultados assistenciais, o enfermeiro auditor contribui significativamente para o fortalecimento da valorização profissional.

Nesse cenário, a auditoria em enfermagem destaca-se como uma ferramenta essencial, pois permite avaliar e controlar a qualidade dos serviços prestados, promovendo a eficiência, a transparência e a melhoria contínua da assistência. A atuação do enfermeiro auditor ultrapassa o simples ato de fiscalização: ela representa uma prática estratégica que fortalece a autonomia, o reconhecimento e a responsabilidade do profissional dentro das instituições de saúde. Ao participar diretamente da gestão da qualidade e dos resultados assistenciais, o enfermeiro auditor contribui para a valorização da profissão, evidenciando seu papel técnico, ético e científico no aprimoramento do cuidado e na consolidação da enfermagem como uma área essencial à gestão hospitalar.

OBJETIVO

Analisar e discutir a importância da auditoria em enfermagem como instrumento de valorização profissional, considerando o contexto das transformações tecnológicas e organizacionais na saúde e a sua contribuição.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa reflexiva, de caráter bibliográfico e qualitativo, desenvolvida a partir de leituras, análises e discussões de produções científicas sobre auditoria de enfermagem como instrumento de valorização profissional. As buscas foram realizadas nas bases google acadêmico e scielo, utilizando os descritores: “auditoria”, “auditoria de enfermagem” e “valorização profissional”.

Foram selecionados artigos, dissertações e revisões publicados em língua portuguesa, que abordassem a atuação do enfermeiro auditor e os impactos dessa prática na valorização profissional. Houve critérios de inclusão e exclusão, considerando apenas trabalhos com informações relevantes e fundamentadas em evidências científicas.

Após a seleção, procedeu-se à análise reflexiva e interpretativa do conteúdo, reunindo as informações em categorias temáticas visando identificar as principais contribuições da auditoria de enfermagem no fortalecimento da autonomia, do reconhecimento e da valorização do profissional.

Essa análise permitiu identificar as principais contribuições da auditoria de enfermagem no fortalecimento da valorização profissional e sua aplicação prática nos serviços de saúde. O estudo buscou ainda analisar o papel do enfermeiro auditor como agente estratégico, considerando sua participação na gestão de processos, indicadores e educação continuada, demonstrando a relação entre auditoria, valorização profissional e melhoria contínua da assistência em enfermagem.

RESULTADOS

A análise das produções científicas selecionadas evidencia que a auditoria em enfermagem atua como um instrumento estratégico para a valorização profissional. Os estudos analisados demonstram que a auditoria permite avaliar e aprimorar a qualidade da assistência, padronizar procedimentos e fortalecer a

autonomia técnica e ética do enfermeiro. Além disso, os achados indicam que a auditoria vai além do controle administrativo, funcionando como prática educativa que incentiva o registro adequado das atividades, promove reflexão crítica sobre a prática profissional e reforça o reconhecimento institucional do papel do enfermeiro.

Estudos indicam que a auditoria estimula atualização constante, reflexão crítica sobre a prática, participação em treinamentos e discussão de protocolos, contribuindo para o aprimoramento contínuo do enfermeiro e da equipe de saúde. A

auditoria permite que o enfermeiro participe de processos de gestão de indicadores, avaliação de recursos e melhoria de processos, consolidando-o como agente estratégico dentro da instituição. Essa participação reforça a importância do profissional na tomada de decisão e na manutenção de padrões de qualidade, evidenciando seu papel além da assistência direta ao paciente.

A literatura aponta ainda que profissionais envolvidos em auditorias relatam maior percepção de responsabilidade, capacitação e visibilidade profissional dentro das instituições de saúde. Dessa forma, os resultados reforçam que a implementação de auditorias estruturadas, acompanhadas de feedback contínuo e programas de educação continuada, contribui significativamente para o fortalecimento da valorização da enfermagem, impactando positivamente a qualidade da assistência e a gestão da saúde. A auditoria contribui para a padronização de condutas, melhorias nos registros e redução de erros durante a assistência, reforçando a segurança do paciente e a eficiência dos processos.

A prática promove reflexão crítica sobre os cuidados prestados e identifica oportunidades de melhoria. Além de todos esses benefícios, a auditoria atua como instrumento direto de valorização profissional, reconhecendo o esforço técnico e ético do enfermeiro, fortalecendo sua autonomia, aumentando a visibilidade de sua atuação e consolidando seu papel estratégico dentro da equipe de saúde e da instituição.

CONCLUSÃO

Auditoria em enfermagem revela-se como instrumento estratégico de valorização profissional, permitindo avaliar a qualidade da assistência, aprimorar processos e fortalecer a autonomia técnica e ética do enfermeiro. Para a melhoria da assistência, a auditoria favorece a segurança do paciente, o reconhecimento

institucional e a gestão eficiente dos serviços de saúde. Mais do que um mecanismo de controle, constitui prática educativa que incentiva o registro adequado das atividades, promove reflexão crítica e reforça o reconhecimento do papel do enfermeiro na gestão da qualidade em saúde. Investir na formação e atuação do enfermeiro auditor é essencial para consolidar a valorização da profissão, garantindo uma assistência mais eficiente, segura e humanizada, além de fortalecer o papel estratégico do enfermeiro na melhoria contínua da qualidade em saúde, bem como promovendo o reconhecimento institucional e a valorização técnica do

profissional.

PALAVRAS-CHAVE

auditoria de enfermagem; valorização profissional; qualidade assistencial; autonomia do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

ONTES, H. M. A.; FONTES, M. F. A. **Auditoria em serviços de saúde: desafios e resultados da atuação da enfermagem**. Revista FT, [S. l.], v. 29, n. 147, p. 1-13, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/auditoria-em-servicos-de-saude-desafios-e-resultados-da-atuacao-da-enfermagem/>. Acesso em: 20 out. 2025.

MONTEIRO, M. B. D. A. S. **Trajetória profissional de enfermeiras auditoras: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Pesquisa em Enfermagem, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/download/8184/8584/36205>. Acesso em: 20 out. 2025.

REIS, R. P. dos; SANTOS, M. A. A. C. dos. **A auditoria em enfermagem frente à qualidade assistencial no âmbito hospitalar público**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 11, e31121143596, 2023. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/rsd/article/download/43596/35097/459431>. Acesso em: 20 out. 2025.

VIEIRA, N. M. **Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde**. Revista Saúde Coletiva, [S. l.], v. 20, n. 5, p. 1-12, 2020. Disponível em:

<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/download/905/1011>. Acesso em: 20 out. 2025.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL

DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

05 a 07 de Novembro de 2025



**DESFIOS EMOCIONAIS NO PÓS-PARTO: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE
PSICOLÓGICO E SOCIAL PARA A SAÚDE MENTAL MATERNA**

**Hemely Beatriz Gomes de Oliveira¹, Maria Gabriella de Lima Souza², Maria
Emílis Oliveira Souza³ Paloma Lays Barbosa de Arruda⁴, Renan Pieres Maia⁵**

¹ Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade-FAST;

² Graduando no curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade-FAST;

³ Graduando no curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade-FAST;

⁴ Graduando no curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade-FAST;

⁵ Docente da FAST e psicólogo da GRE - Mata Norte.

INTRODUÇÃO

O nascimento de um filho representa uma experiência profundamente transformadora na vida da mulher, marcada por intensas mudanças físicas, hormonais e emocionais. O período pós-parto, ou puerpério, ultrapassa a dimensão da alegria materna, configurando-se como uma fase de grande vulnerabilidade emocional. Nesse momento, a mulher frequentemente vivencia sentimentos contraditórios, como felicidade e ansiedade, amor e insegurança, que podem gerar sobrecarga emocional e impactar sua saúde mental.

As alterações hormonais abruptas, combinadas com a privação de sono, a responsabilidade pelo cuidado do recém-nascido e as pressões sociais relacionadas ao papel materno ideal, tornam o puerpério um período suscetível ao desenvolvimento de transtornos emocionais. Estudos recentes indicam que o suporte social percebido exerce papel protetor significativo, favorecendo a adaptação emocional da mulher e reduzindo níveis de estresse (Wang et al., 2023). A presença ativa de familiares, parceiros e profissionais de saúde contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê, aumenta a satisfação conjugal e diminui a probabilidade de desenvolvimento de depressão pós-parto.

A equipe desempenha função estratégica nesse contexto, indo além do cuidado físico e clínico. O acolhimento, a escuta empática e o suporte emocional são elementos centrais para identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico e oferecer intervenções eficazes (Zamorano, 2021). Nesse sentido, o cuidado integral promove não apenas a saúde da mulher, mas também a qualidade do vínculo com o

recém-nascido, contribuindo para o desenvolvimento de uma parentalidade segura e equilibrada.

Além dos aspectos biológicos e emocionais, abordagens sociais e criativas também se mostraram eficazes na promoção do bem-estar materno. Atividades de grupo voltadas à expressão artística e ao fortalecimento de vínculos entre mães têm se mostrado capazes de reduzir sintomas de estresse e depressão, ampliando as estratégias de cuidado além das terapias tradicionais (Davis e Kola-Palmer, 2025). Essas práticas enfatizam a importância de um suporte multidimensional, que combine cuidado clínico, emocional e social, favorecendo a adaptação materna ao novo contexto familiar.

Compreender os múltiplos fatores que influenciam a saúde mental da mulher no pós-parto é essencial para estruturar práticas de atenção que integrem os aspectos físicos, emocionais e sociais. A assistência deve ser planejada com sensibilidade, preparo técnico e empatia, reconhecendo a complexidade dessa fase e promovendo o bem-estar materno e familiar.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo investigar os principais desafios emocionais enfrentados por gestantes e puérperas, avaliando a presença e a efetividade do acompanhamento psicológico durante o ciclo gravídico-puerperal. Busca-se compreender os fatores biológicos, sociais e relacionais que influenciam o bem-estar emocional materno e analisar a relevância do suporte psicológico, do cuidado multiprofissional e das redes de apoio para a manutenção da saúde mental durante o pós-parto.

METODOLOGIA

O relato de experiência foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde do município de Lagoa do Carro, nos dias 17, 18 e 19 de setembro, tendo como foco compreender os desafios emocionais vivenciados pelas mulheres no período pós-parto. A atividade foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado com perguntas que abordaram aspectos relacionados às mudanças psicológicas, à rede de apoio familiar e social, às inseguranças e à forma como cada puérpera lida com as transformações dessa fase.

O processo de aplicação do questionário ocorreu de maneira acolhedora, empática e humanizada, prezando sempre pela escuta ativa e pelo respeito à individualidade de cada participante. Antes do início da coleta, foi feita uma breve

explicação sobre os objetivos da pesquisa, assegurando o sigilo e a confidencialidade das informações compartilhadas, para que todas se sentissem confortáveis em expor suas experiências.

Durante os dias de vivência, foi possível observar o quanto o puerpério ultrapassa o campo físico e se manifesta também nas dimensões emocionais e sociais da mulher. Cada relato revelou sentimentos intensos, mostrando a importância do acolhimento psicológico e do suporte social no fortalecimento da saúde mental materna. Dessa forma reflete um exercício de empatia, sensibilidade e compromisso com o cuidado humanizado, permitindo compreender que o acompanhamento no pós-parto deve ir além das orientações clínicas, valorizando a escuta, o vínculo e o olhar atento às necessidades emocionais de cada mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que o pós-parto é caracterizado por instabilidade emocional e múltiplos desafios psicológicos. A maioria das participantes relatou alterações de humor, irritabilidade, cansaço intenso e dificuldades para dormir. Aproximadamente 60% indicaram apresentar sintomas leves de tristeza ou depressão, enquanto 25% relataram episódios frequentes de choro e sensação de solidão. Esses achados indicam que o puerpério é um fenômeno complexo, envolvendo dimensões biológicas, psicológicas e sociais, que exige atenção especializada.

Conforme Wang et al. (2023), o suporte social percebido constitui um fator de proteção relevante, reduzindo o estresse e prevenindo sintomas depressivos. A pesquisa indicou que mulheres que relataram apoio emocional consistente de parceiros e familiares apresentaram menor incidência de sintomas depressivos e maior segurança na maternidade. A presença ativa do parceiro e a corresponsabilidade nas tarefas de cuidado mostraram-se determinantes para reduzir a sobrecarga emocional e fortalecer o vínculo materno-infantil.

A equipe desempenha papel central na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico. De acordo com Zamorano (2021), o contato frequente com a gestante permite aos profissionais perceber alterações sutis no comportamento emocional, promovendo intervenções oportunas e efetivas. A escuta qualificada, o acolhimento e a criação de um ambiente seguro são estratégias que contribuem para o bem-estar materno e fortalecem a relação de confiança entre profissional e paciente.

Atividades grupais voltadas à expressão criativa e à socialização também se mostraram eficazes na redução de sintomas depressivos, conforme demonstram Davis e Kola-Palmer (2025). A troca de experiências em grupo permite às mães sentir pertencimento e apoio emocional, minimizando o isolamento frequente no puerpério. Além disso, promove reflexão sobre o papel parental e fortalece a construção de vínculos familiares mais equilibrados e saudáveis.

Outro desafio identificado foi a desigualdade na participação paterna nos cuidados com o bebê. Muitas participantes relataram sentir sobrecarga e falta de reconhecimento, evidenciando a importância da corresponsabilidade familiar para prevenir sofrimento emocional. O envolvimento ativo do parceiro contribui significativamente para reduzir o estresse materno e fortalecer a parceria conjugal (Wang et al., 2023).

Observou-se ainda que apenas 45% das mulheres receberam orientação psicológica sistemática durante o pré-natal. A carência de profissionais especializados e de protocolos específicos para a saúde mental materna evidencia a necessidade de políticas públicas que integrem o acompanhamento psicológico de forma estruturada, garantindo suporte contínuo e efetivo às gestantes e puérperas.

Esses achados ressaltam que o cuidado integral no pós-parto deve contemplar não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e sociais. O fortalecimento de redes de apoio, a participação de grupos terapêuticos e o acompanhamento psicológico regular são essenciais para promover equilíbrio emocional, prevenir transtornos psíquicos e garantir que a maternidade seja vivenciada de forma saudável.

CONCLUSÃO

O período pós-parto constitui uma fase de profundas transformações físicas, emocionais e sociais, exigindo atenção contínua e suporte especializado. Os resultados evidenciam que o suporte emocional da família, a presença do parceiro e o acompanhamento profissional têm impacto direto sobre a saúde mental materna, contribuindo para a prevenção de depressão e estresse pós-parto.

A equipe desempenha papel estratégico na identificação precoce de sinais de sofrimento psicológico e na promoção de intervenções educativas e preventivas. A incorporação de grupos de apoio, atividades criativas e atendimentos psicológicos estruturados deve ser priorizada nas políticas de saúde, fortalecendo a assistência à mulher no pós-parto. Garantir cuidado integral significa reconhecer a complexidade

da maternidade e valorizar plenamente as experiências emocionais da mulher. O suporte psicológico e social adequado transforma o puerpério em uma etapa de aprendizado, crescimento, fortalecimento afetivo e construção de vínculos seguros. Cuidar da saúde mental materna é, conseqüentemente, cuidar do bebê, do pai, dos irmãos, de toda a família e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Paige E.; KOLA-PALMER, Susanna. A socially prescribed creative play intervention for new parents: investigating post traumatic stress around birth and changes in postnatal depression and reflective function. *BMC Psychology*, v. 13, p. 291, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-025-02578-3>. Acesso em: 20 out. 2025.

WANG, Y.; LI, X.; ZHANG, Y.; et al. The effect of perceived social support on postpartum stress: a mediation analysis. *BMC Women's Health*, v. 23, p. 93, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12905-023-02593-9>. Acesso em: 20 out. 2025.

ZAMORANO, Andrea Almeida. Depressão pós-parto: um enfoque à saúde mental da puérpera sob a perspectiva da enfermagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 9, p. 92-108, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2171>. Acesso em: 20 out. 2025.

O Cuidado de Enfermagem à Gestante com Pré-Eclâmpsia: Reflexão sobre a Prática Assistencial

**¹Maria Gabriella de Lima Souza; ² Hemely Beatriz Gomes de Oliveira
³Emílis Oliveira de Souza; ⁴Paloma Lays Barbosa de Arruda; ⁵Yara
Vinssey Silva Oliveira; ⁶Jackeline Patricia Gomes de Moraes**

¹Graduanda em enfermagem;

²Graduanda em enfermagem;

³Graduanda em enfermagem;

⁴Graduanda em enfermagem;

⁵Graduanda em enfermagem;

⁶Docente de enfermagem.

Introdução

A pré-eclâmpsia é uma condição hipertensiva gestacional que geralmente se manifesta após a 20ª semana de gravidez, representando uma das complicações obstétricas mais relevantes devido ao risco de morbimortalidade materna e fetal. Essa síndrome caracteriza-se pela elevação da pressão arterial associada à presença de proteinúria e pode evoluir para eclâmpsia, condição ainda mais grave que envolve convulsões, comprometimento renal, alterações hepáticas e hemorragias. Por se tratar de uma doença complexa, seu manejo exige acompanhamento contínuo, cuidadoso e multidimensional, abrangendo cuidados clínicos, educativos e humanizados.

A enfermagem desempenha papel central na assistência à gestante com pré-eclâmpsia. O enfermeiro é responsável pelo monitoramento sistemático da pressão arterial, avaliação de sinais clínicos como edema, cefaleia intensa e alterações visuais, além do acompanhamento de exames laboratoriais, incluindo proteinúria. Paralelamente, orienta a gestante e sua família sobre hábitos de vida saudáveis, adesão à medicação e reconhecimento precoce de sinais de alerta. A assistência não se limita apenas aos aspectos técnicos; inclui também fortalecimento do vínculo profissional-paciente, escuta qualificada e acolhimento, promovendo o protagonismo da gestante em seu cuidado de saúde.

Além das intervenções clínicas, práticas educativas e preventivas têm papel significativo na redução de riscos e na promoção do bem-estar

materno-fetal. Técnicas de relaxamento, exercícios físicos leves adequados ao período gestacional e estratégias de suporte emocional contribuem para a manutenção da pressão arterial e para a qualidade de vida da gestante. A abordagem integral, que considera dimensões biológicas, psicológicas e sociais, constitui um elemento essencial para um cuidado seguro, eficiente e humanizado.

Adicionalmente, é fundamental que o enfermeiro desenvolva estratégias de acompanhamento contínuo e individualizado, considerando fatores físicos, emocionais e sociais que possam influenciar a saúde da gestante. Orientações sobre alimentação balanceada, controle do estresse, repouso adequado e adesão a hábitos de vida saudáveis complementam as intervenções clínicas e laboratoriais, promovendo prevenção efetiva de complicações. A criação de um ambiente acolhedor, aliado à comunicação clara e à escuta ativa, permite que a gestante sintam-se segura para expressar sintomas, dúvidas e preocupações, fortalecendo sua autonomia e participação no cuidado, além de consolidar a relação de confiança com a equipe de enfermagem.

Outro aspecto relevante é o acompanhamento multiprofissional, que integra médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, promovendo uma abordagem completa e personalizada. O enfermeiro atua como elo entre a paciente e a equipe, coordenando ações, registrando observações clínicas e oferecendo suporte emocional constante. Intervenções preventivas, como a orientação sobre sinais de alerta para complicações graves, controle da pressão arterial em domicílio e avaliação contínua de exames laboratoriais, demonstram impacto direto na redução da morbimortalidade materna e fetal.

Objetivo

O presente estudo tem como finalidade analisar de maneira crítica e reflexiva as estratégias de enfermagem direcionadas à gestante com pré-eclâmpsia, evidenciando a importância da atuação profissional na detecção precoce de sinais e sintomas, na implementação de intervenções clínicas e educativas e na promoção de cuidados humanizados. Busca-se compreender como a assistência de enfermagem, quando estruturada de forma integral e baseada em evidências, pode reduzir riscos de morbimortalidade materna e

fetal, favorecer a adesão ao pré-natal e fortalecer o vínculo entre profissional e paciente. Além disso, objetiva-se identificar as práticas preventivas, orientações educativas e ações de suporte emocional que contribuem para o bem-estar físico, psicológico e social da gestante, ressaltando o papel do enfermeiro como agente central na promoção da saúde materna e na qualidade do cuidado durante todo o ciclo gestacional.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa reflexiva, de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada na análise de literatura científica sobre o cuidado de enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia. Foram revisados artigos científicos disponíveis em bases como SciELO, LILACS e BDENF, com foco nas práticas de monitoramento, educação em saúde, prevenção de complicações e cuidados humanizados.

A análise concentrou-se em duas dimensões principais: (1) cuidado clínico e preventivo, incluindo aferição da pressão arterial, avaliação de proteinúria, monitoramento de sinais e sintomas e aplicação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas; e (2) cuidado educativo e humanizado, que envolve orientação sobre hábitos de vida, incentivo à autonomia da gestante, escuta qualificada e fortalecimento do vínculo profissional-paciente.

Essa abordagem possibilitou compreender a complexidade do cuidado de enfermagem, evidenciando práticas seguras, individualizadas e baseadas em evidências científicas.

Resultados e Discussão

A literatura revisada evidencia que a atuação do enfermeiro é crucial para prevenir complicações e promover a saúde materna e fetal. O monitoramento contínuo da pressão arterial, a avaliação de edema, cefaleia e alterações visuais, bem como a realização de exames laboratoriais, como a proteinúria, são essenciais para detectar precocemente qualquer agravamento, permitindo intervenções rápidas e eficazes e prevenindo a evolução para eclâmpsia.

A educação em saúde apresenta papel fundamental no engajamento da

gestante com seu cuidado. O enfermeiro orienta sobre a importância do acompanhamento pré-natal, hábitos de vida saudáveis, repouso adequado, uso correto da medicação e identificação de sinais de alerta. Tais medidas incentivam a participação ativa da mulher, fortalecendo sua autonomia e promovendo maior consciência sobre seu estado de saúde. Adicionalmente, técnicas de relaxamento, exercícios leves adaptados e estratégias de suporte emocional demonstram impacto positivo na regulação da pressão arterial, contribuindo para uma gestação mais equilibrada e segura.

O cuidado de enfermagem também se estende às dimensões psicológicas e sociais, reforçando o conceito de atenção integral. A escuta qualificada, o acolhimento e a criação de vínculo de confiança permitem que a gestante se sinta respeitada e segura, favorecendo a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações. A integração com a equipe multiprofissional, incluindo médicos, nutricionistas e psicólogos, amplifica a eficácia do cuidado, assegurando atenção completa e individualizada.

Apesar dos avanços, desafios permanecem, como a ausência de protocolos padronizados, sobrecarga de trabalho e necessidade de capacitação específica para o manejo da pré-eclâmpsia. Investimentos em educação continuada e treinamentos técnico-científicos são fundamentais para que a assistência seja segura, eficiente e humanizada. A implementação de protocolos claros, alinhados às melhores evidências científicas, contribui para uniformizar práticas e melhorar os resultados perinatais.

A literatura reforça que a atuação proativa do enfermeiro na prevenção, monitoramento e educação da gestante reduz significativamente o risco de complicações maternas e fetais. A combinação de estratégias clínicas, educativas e humanizadas promove segurança, conforto e protagonismo da mulher, elevando a qualidade do cuidado pré-natal e fortalecendo o bem-estar materno-fetal. Além disso, ações como acompanhamento domiciliar, orientação sobre sinais de alerta em diferentes contextos sociais e a promoção da rede de apoio familiar fortalecem a segurança e a confiança da gestante, permitindo que ela participe ativamente de todas as decisões relacionadas à sua saúde e à do bebê.

Conclusão

A pré-eclâmpsia é uma condição obstétrica complexa que exige atenção constante e qualificada dos profissionais de saúde, com destaque para a enfermagem. Este estudo evidenciou que a atuação do enfermeiro é determinante na prevenção de complicações, detecção precoce de alterações clínicas e promoção de um cuidado integral e humanizado. A assistência deve abranger aspectos técnicos, educativos, emocionais e sociais, fortalecendo o vínculo com a gestante e incentivando sua participação ativa no processo de cuidado.

Apesar dos avanços, ainda há necessidade de padronização de protocolos, capacitação contínua e consolidação de práticas baseadas em evidências para reduzir a morbimortalidade materna e fetal. A educação em saúde, o cuidado preventivo e humanizado e a integração com a equipe multiprofissional são estratégias essenciais para aprimorar a assistência.

Conclui-se que o enfermeiro é um agente indispensável na atenção à gestante com pré-eclâmpsia, contribuindo diretamente para a promoção da saúde materna e fetal e a redução de riscos clínicos. Valorizar o cuidado clínico, aliado ao conhecimento científico e à abordagem humanizada, é essencial para garantir gestação segura e resultados perinatais satisfatórios, eficaz e qualificado a para a mãe e o filho.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia; Enfermagem; Cuidado humanizado; Gestante; Assistência pré-natal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. R. et al. A importância do enfermeiro na identificação precoce da pré-eclâmpsia. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, e4223, 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas:**

Hipertensão na Gestação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

CARVALHO, L. C. S.; SILVA, T. A.; GONÇALVES, J. F. Práticas educativas de

enfermagem no pré-natal de gestantes com pré-eclâmpsia. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 17, n. 5, p. 1-9, 2023.

LIMA, C. A.; SANTOS, D. M. Educação em saúde como estratégia de prevenção de agravos na gestação. **Revista CuidArte Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 325-332, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Recommendations for prevention and treatment of pre-eclampsia and eclampsia**. Geneva: World Health Organization, 2018.

PIMENTA, A. M. et al. Assistência de enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia: desafios e estratégias. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 123-130, 2022.



05 a 07 de Novembro de 2025

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES
PARA O CUIDADO INTEGRAL NO SUS**

Mayara Gabriele Moura dos Santos¹, Lyndemberg Luís Lima da Silveira²

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade;

² Docente do curso de Farmácia e Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm ganhando destaque no cenário mundial como alternativas e complementos aos modelos convencionais de cuidado em saúde. Reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde os anos 1970, com relatórios que enfatizam sua integração em sistemas públicos, essas práticas foram incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006. Essa política, inicialmente com 5 práticas e expandida para 29 em 2017, busca ampliar o conceito de cuidado, adotando uma perspectiva integral que valoriza o indivíduo em sua totalidade. Isso significa considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, mentais, sociais e espirituais, acompanhando a complexidade do ser humano e a influência desses fatores na saúde. Em municípios como São Paulo e Rio de Janeiro, onde as PICS são mais inovadoras, a literatura aponta maior satisfação com o atendimento, transformando o SUS em um espaço mais acolhedor.

A incorporação das PICS no SUS representa um avanço importante para a democratização do acesso a terapias que, historicamente, foram marginalizadas ou vistas com ceticismo pela medicina tradicional. Essas práticas, que incluem acupuntura, fitoterapia, yoga, meditação, reiki, homeopatia, entre outras, têm demonstrado, em diversos estudos, resultados positivos na promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. Além disso, a inclusão dessas práticas no SUS reflete a necessidade de oferecer à população terapias variadas, acessíveis e alinhadas aos princípios de universalidade, integralidade e equidade. Elas complementam o modelo biomédico, que muitas vezes foca apenas em sintomas, ao promover uma visão holística que empodera o paciente e reduz a dependência de intervenções farmacológicas caras.



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para o cuidado integral no âmbito do Sistema Único de Saúde; destacar as práticas mais utilizadas, os benefícios apontados na literatura científica, bem como os principais desafios enfrentados para sua implementação e as perspectivas para sua ampliação e fortalecimento no sistema público de saúde brasileiro.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e analítico, realizada a partir da seleção criteriosa de publicações científicas, livros especializados, documentos oficiais do Ministério da Saúde e relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS). As bases de dados consultadas incluíram SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e outras fontes relevantes para o tema. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, que abordam as Práticas Integrativas e Complementares no contexto do SUS, com ênfase em evidências científicas e análises críticas. Foram excluídos trabalhos duplicados, sem revisão por pares, ou que não apresentassem fundamentação científica confiável.

A análise dos dados envolveu uma leitura detalhada e crítica de cada publicação, com inclusão das informações mais relevantes sobre os efeitos físicos, mentais e sociais das PICS. Para organizar o conteúdo, os dados foram agrupados em categorias temáticas: principais práticas utilizadas no SUS (como acupuntura, fitoterapia, meditação, yoga, reiki, homeopatia e mindfulness), seus benefícios clínicos e psicossociais (como alívio da dor, melhoria do sono, redução do estresse e contribuição para a saúde mental), os desafios para sua implementação e as perspectivas de ampliação. Essa categorização permitiu uma compreensão mais clara da importância dessas práticas para a promoção de um cuidado integral, humanizado e alinhado aos princípios do sistema público de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos avanços e do reconhecimento oficial, a implementação das Práticas

05 a 07 de Novembro de 2025

Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no SUS ainda enfrenta desafios significativos. A divulgação insuficiente, a resistência de parte da comunidade científica e dos profissionais de saúde, além das desigualdades regionais no acesso — especialmente em áreas rurais do Norte e Nordeste, onde apenas 20 a 30% dos municípios oferecem essas práticas, segundo dados do Ministério da Saúde —, são obstáculos que precisam ser superados para garantir a ampliação e efetividade dessas terapias no sistema público.

Os estudos revisados demonstram que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde oferecem uma série de benefícios clínicos e psicossociais que contribuem para a melhoria da qualidade de vida no contexto do SUS. Entre os efeitos mais consistentes e documentados estão a redução da dor crônica – com meta-análises que indicam quedas de 30-50% em escalas de dor como a VAS (Escala Visual Analógica) –, a melhoria da qualidade do sono, o controle do estresse e a promoção do bem-estar emocional. A literatura destaca como essas práticas fomentam uma abordagem holística, contribuindo para a adesão ao tratamento e reduzindo visitas repetidas a emergências.

Práticas como a acupuntura demonstram eficácia no tratamento de dores musculoesqueléticas, enxaquecas e náuseas, além de auxiliar na redução do uso de medicamentos analgésicos em até 25%, conforme revisões da OMS. A yoga e a meditação, por outro lado, equilibram corpo e mente, aliviando a ansiedade e a depressão, além de aumentar a flexibilidade e a respiração. O mindfulness, por exemplo, fortalece a atenção no presente e a resiliência emocional, sendo especialmente útil para a saúde mental em contextos de desafios cotidianos.

A fitoterapia, que utiliza plantas medicinais, é uma prática tradicional integrada ao SUS, especialmente em regiões onde o acesso a medicamentos convencionais é limitado, como o semiárido nordestino. Ela é indicada para lidar com sintomas mais leves, como problemas no estômago, insônia ou ansiedade, e representa uma opção barata e que respeita as tradições culturais, com estudos mostrando aceitação em mais de 70% dos casos analisados. A homeopatia, também aceita pelo sistema, usa remédios diluídos para estimular o corpo a se curar sozinho, ajudando em alergias, questões digestivas e emocionais, com poucos riscos de efeitos adversos. Já as terapias energéticas, como o reiki, ainda geram debates na ciência, pois as evidências são mais

05 a 07 de Novembro de 2025

baseadas em relatos pessoais, mas os usuários relatam que elas promovem relaxamento, menos ansiedade e uma sensação geral de paz em análises de bem-estar.

No entanto, apesar do que foi exposto anteriormente, integrar as PICS de forma ampla e eficaz no SUS ainda enfrenta obstáculos reais, que precisam ser superados para garantir um cuidado seguro e de qualidade para todos. Um deles é a capacitação dos profissionais: muitos ainda não conhecem bem as bases científicas e éticas dessas práticas, o que pode criar resistência ou levar a um uso inadequado – por exemplo, em equipes de atenção básica onde apenas 40% dos profissionais foram treinados, segundo relatórios do Ministério da Saúde. Para mudar isso, é essencial investir em treinamentos práticos e contínuos, ajudando as equipes a se sentirem mais confiantes. Outro ponto é a regulamentação: sem padrões claros, fica difícil avaliar a qualidade dos serviços e proteger os usuários. Além disso, há resistência de parte da comunidade científica, que questiona algumas PICS por falta de evidências fortes; muitos estudos são observacionais, o que limita a expansão. Essa resistência pode ser superada com mais pesquisas rigorosas, que olhem não só para os efeitos clínicos, mas também para os impactos psicossociais e econômicos dessas terapias, como uma economia de 10-20% em custos hospitalares. Por fim, a desigualdade no acesso é um problema grande, especialmente em regiões pobres e rurais, onde fatores culturais agravam a exclusão. Para promover equidade, as políticas públicas devem respeitar as diferenças culturais e sociais das pessoas, garantindo que as PICS cheguem a todos de forma justa e inclusiva.

Considerando todos esses pontos, a literatura aponta caminhos práticos para superar os obstáculos e fortalecer as PICS no SUS. Precisa-se investir em programas de formação para os profissionais, criar regulamentações claras e simples, e lançar campanhas que expliquem à população os benefícios e as limitações reais dessas práticas. Além disso, é essencial incentivar a integração das PICS com os tratamentos convencionais, sempre como complementos – não substitutos –, para um cuidado mais completo e centrado na pessoa. Estudos mostram que, quando bem implementadas, as PICS ajudam a aliviar a sobrecarga nos serviços de saúde, prevenindo problemas antes que piorem e melhorando a qualidade de vida. Isso representa um avanço significativo para o SUS, especialmente com os desafios financeiros e de estrutura que o sistema enfrenta diariamente, como orçamentos limitados e alta demanda por



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

atendimentos especializados.

CONCLUSÕES

A análise da literatura evidencia que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) desempenham um papel essencial no cuidado integral do SUS, melhorando os aspectos físicos, mentais e emocionais por meio de benefícios como alívio da dor, redução do estresse e fortalecimento do bem-estar psicossocial. Essas práticas se mostram valiosas como complementos ao modelo biomédico tradicional, promovendo uma qualidade de vida mais plena e alinhada aos princípios de universalidade e equidade.

Ainda assim, desafios como capacitação profissional, regulamentação e resistência científica demandam ações urgentes, como investimentos em formação, campanhas educativas e pesquisas rigorosas para comprovar efetividade e sustentabilidade. Superando esses obstáculos, as PICS podem humanizar a assistência, incentivar a autonomia e aliviar a sobrecarga do sistema.

Ampliar essas práticas é um caminho promissor para um SUS mais justo, eficiente e centrado nas necessidades reais da população brasileira, construindo um cuidado inclusivo e transformador. Futuras políticas poderiam priorizar avaliações de longo prazo, fortalecendo ainda mais o sistema público.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. E. S. et al. **Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, e00208818, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000105006 (=pt. Acesso em: 20 set. 2025).

BIREME/OPAS. **BIREME/OPAS lança mapas de evidências sobre aplicabilidade clínica das práticas integrativas e complementares de saúde**. Brasília, 5 nov. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-11-2020-biremeopas-lanca-mapas-e-videncias-sobre-aplicabilidade-clinica-das-praticas>. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mais de 80% dos municípios oferecem práticas integrativas e complementares em saúde no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/mais->



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

de-80-dos-municipios-oferecem-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-no-sus. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde — Atenção Primária**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/2024/relatorio-de-monitoramento-nacional-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

FERREIRA, B. W. R. C. et al. **Práticas integrativas e complementares na atenção primária: oferta, trabalho e educação permanente**. Saúde em Debate, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PyjCzbqWdBn59FK4GsYB6DS/>. Acesso em: 10 out. 2025.

HABIMORAD, P. H. L. et al. **Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 395-405, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5GhvcX3KrXxFS5LqsFhpbVP>. Acesso em: 21 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Laboratório de Inovação em Saúde: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)**. Brasília: OPAS, 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/59606>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, G. K. F. da et al. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS**. Physis, v. 30, n. 1, e300110, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000100607. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, M. T. et al. **Avaliação de recomendações de diretrizes clínicas para o uso de práticas integrativas e complementares no manejo da dor crônica em adultos**. Revista de Saúde Pública, v. 34, e20240771, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2025.v34/e20240771/>. Acesso em: 10 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **A map of the systematic reviews on select traditional, complementary and integrative medicine 2018–2022: plain language summary**. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/379886>. Acesso em: 10 out. 2025.

A CRISE DOS OPIOIDES: QUANDO UM MEDICAMENTO PARA A DOR SE TORNA UM PERIGO À SAÚDE PÚBLICA

Admayara Evangelista Nepomuceno¹, João Victor Eufrazio da Silva², Gabriel Victor de Oliveira Feitosa³, Maria Clara Ribeiro Gomes⁴, Vanessa Cristina de Souza⁵, Luan Araújo Bezerra^{6,7,8}

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduando em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁶ Mestre e Doutor em Medicina Tropical - Centro De Ciência Médicas da Universidade Federal de Pernambuco - CCM/UFPE.

⁷ Pesquisador Colaborador do Instituto Keizo-Asami (iLIKA-UFPE/Fiocruz-PE)

⁸ Docente dos Cursos de Educação Física, Farmácia e Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST

INTRODUÇÃO

Os medicamentos da classe dos opioides, como o tramadol, fentanil, morfina, entre outros, são fármacos derivados do ópio ou produzidos sinteticamente, utilizados principalmente para o tratamento da dor que pode variar de moderada a intensa, além de serem empregados em anestesia, tosse e diarreia em casos específicos (Gicovate *et al.*, p. 33, 2023)

Os opioides atrapalham a “comunicação” entre os neurônios da dor, tanto impedindo que a mensagem seja enviada quanto dificultando que seja recebida. De acordo com Cohen, Ruth, Preuss (2023) os opioides atuam tanto pré-sinápticamente quanto pós-sinápticamente, produzindo um efeito analgésico. Pré-sinápticamente, os opioides bloqueiam os canais de cálcio nos nervos aferentes nociceptivos, inibindo a liberação de neurotransmissores como a substância P e o glutamato, que contribuem para a nocicepção. Pós-sinápticamente, os opioides abrem os canais de potássio, que hiperpolarizam as membranas celulares, aumentando o potencial de ação necessário para gerar a transmissão nociceptiva. Os receptores mu, kappa e delta-opioides mediam a analgesia por via espinal e supraespinal.

No entanto, o mesmo mecanismo que confere o poder analgésico dos opioides é também a fonte de seu perigo. O uso dessas substâncias está associado a efeitos adversos significativos, como euforia, constipação e, o mais grave, depressão respiratória, que pode levar à overdose fatal. É essa dualidade de salvar vidas do sofrimento da dor ou causar dependência e morte que está no cerne da crise dos opioides (Kuhn *et al.*, 2025).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade foi identificar, reunir e analisar publicações científicas que abordassem a utilização de opioides na população e sua segurança. Para a construção da revisão, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e ScienceDirect, utilizando os descritores “Opioides” AND “Crise dos opioides”.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, que apresentassem relação direta com o uso de opioides e seus impactos na saúde pública. Foram excluídos estudos duplicados, revisões não sistematizadas, trabalhos que não apresentavam dados completos ou que não abordavam diretamente a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de ter uma função terapêutica essencial e eficaz, principalmente em casos severos, os opioides, quando utilizados de maneira incoerente, podem trazer malefícios, incluindo a morte. Essa capacidade é claramente vista na epidemia dos opioides nos Estados Unidos, que resultou em centenas de overdoses (Kuhn *et al.*, p.1, 2025). Segundo Cohen, Ruth, Preuss (2023) os opioides são seguros, desde que utilizados da forma correta e com acompanhamento médico, apesar de apresentarem efeitos adversos, como, disforia, euforia, sedação, depressão respiratória, constipação, supressão do sistema endócrino, distúrbios cardiovasculares (por ex., bradicardia), convulsões, náuseas, vômitos, prurido e miose.

Em casos mais graves os opioides podem resultar em overdose fatal por depressão respiratória, especialmente quando combinados com outros sedativos, como álcool e benzodiazepínicos. Por outro lado, Piovezan *et al* (2022) relataram que no Brasil, os opioides são principalmente empregados no tratamento da dor aguda intensa e da dor crônica em pacientes oncológicos, mas têm sido subutilizados pelos profissionais de saúde na prática clínica em geral. Existem poucos dados na literatura sobre o padrão de uso de analgésicos na América Latina. Entretanto, ainda assim, acredita-se que a comunidade médica tenha receio de estimular a crise de opioides devido ao uso recreativo, conforme já ocorre em outros países. (Piovezan *et al.*, p. 398, 2022)

Bastos, Francisco (2022) relataram que o fentanil é um opióide sintético de alta potência, usado em clínicas para amenizar a dor. No entanto, quando utilizado de maneira imprópria ou excessiva, apresenta riscos consideráveis de overdose. Diferentemente dos Estados Unidos, onde a dependência de opioides se transformou em um problema de saúde pública, os usuários brasileiros frequentemente não têm consciência de que estão usando fentanil, já que a substância é comumente misturada com outras drogas.

O transtorno por uso de opioides afeta mais de 16 milhões de pessoas em todo o mundo, com um pouco mais de 120.000 mortes atribuídas anualmente aos opioides. No Brasil, um estudo revelou que 1,3% da população utiliza opioides e a incidência de heroína é de 0,09%, sendo o país o maior consumidor de analgésicos com opioides da América do Sul. Nos estados unidos, mais de 2,1 milhões foram afetados pelo uso dos opioides, onde cerca de 700.000 pessoas morreram de overdose de drogas entre 1999 e 2017, no entanto, as mortes por overdose de drogas ultrapassaram 70.000 em 2017 e dois terços (68%) foram atribuíveis aos opioides (Silva *et al.*, p. 5, 2024)

Os receptores μ -opioides (MOR), primeiros a serem identificados, estão diretamente relacionados à sensação de euforia e à ativação do sistema de recompensa cerebral, promovendo a liberação de dopamina e estimulando comportamentos motivados pelo prazer, como a busca por substâncias psicoativas. O uso inadequado de opioides decorre principalmente de seus efeitos analgésicos e recompensadores, podendo evoluir para tolerância e dependência física. Com o agravamento do vício, ocorrem prejuízos cognitivos que resultam em decisões impulsivas e na busca compulsiva pela droga, comprometendo a homeostasia dos circuitos de recompensa e as interações sociais. O potencial de dependência torna-se ainda mais elevado com o uso repetido, em doses elevadas ou por vias de administração injetáveis. (Leal; Alencar, p. 33, 2020).

No Brasil, o controle do fentanil é conduzido por órgãos como a Anvisa e a Senad, que regulamentam seu uso e monitoram apreensões e alertas sobre sua presença no país. A Fiocruz defende o fortalecimento da vigilância e da pesquisa para compreender os padrões de consumo e prevenir uma crise semelhante à dos Estados Unidos, onde o fentanil é uma das principais causas de mortes por overdose. Essas ações visam garantir o uso restrito e seguro da substância em contextos médicos, evitando seu desvio e abuso. (Barros *et al.*, p. 9, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise dos opioides resulta da prescrição excessiva e do fraco controle sobre o uso desses medicamentos, especialmente os mais potentes, indicados para dores crônicas. O uso seguro exige acompanhamento rigoroso, com orientação sobre riscos, ajuste de doses e substituição gradual por alternativas menos nocivas, como terapias naturais, hábitos saudáveis e atividades físicas. Movimentos contrários à influência da indústria farmacêutica reforçam a necessidade de cautela e de opções mais seguras para o tratamento da dor.

Contudo, é preciso conscientizar a população em relação ao uso correto de opioides e desestimular o uso recreativo dessa classe medicamentosa. Além disso, torna-se de extrema importância investir em políticas públicas integradas, que incluam educação contínua de profissionais da saúde, monitoramento de prescrições, apoio psicológico e terapias de reabilitação para dependentes. O fortalecimento da vigilância sanitária e a criação de protocolos nacionais de uso racional de opioides podem prevenir que o Brasil siga o mesmo caminho de países que enfrentaram epidemias de overdose.

Por fim, compreender a crise de opioides envolve fatores sociais, econômicos e éticos, exigindo um esforço coletivo entre o Estado, o sistema de saúde e a sociedade civil. Somente com uma abordagem equilibrada que garanta o acesso ao alívio da dor sem abrir espaço para o abuso será possível transformar os opioides novamente em aliados, e não em ameaças à saúde pública. Ademais, é imprescindível a implementação de estratégias multifacetadas, que incluam campanhas permanentes de conscientização, o estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento de analgésicos menos dependentes e o fortalecimento da cooperação internacional. Tais medidas são fundamentais para transcender a abordagem puramente médica da crise dos opioides, transformando-a em um compromisso ético e social com a preservação da vida.

REFERÊNCIAS

- BARROS, L. D.; SILVA, P. M. d.; SANTOS, V. S. D.; ARAÚJO, B. G. de. Fentanil e a Epidemia de Opioides: Crise de Opioides e sua Potência no Aumento das Overdoses. **UniLS Acadêmica**, Edunils, v. 2, p. 14, 2025. Disponível em: <https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/118>. Acesso em: 14 out. 2025
- Cohen B, Ruth LJ, Preuss CV. Analgésicos Opioides. [Atualizado em 29 de abril de 2023]. Em: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; jan. de 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459161/>
- GICOVATE, A. G. P.; MARINS, A. L. P.; BARRETO, L. O.; NETO, M. de L.; RODRIGUES, M. C. da C. Crise dos opioides e gerenciamento eficaz de sua dependência: uma revisão

bibliográfica. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 32-37, 2023. DOI: 10.29184/1980-7813.rcfmc.557.vol.18.n1.2023. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/557>. Acesso em: 13 out. 2025.

KUHN, Gabriela Pereira; BIGAL, André Luiz; NAPPO, Solange Aparecida. Fentanil: uma ameaça para a sociedade brasileira ou um medicamento opioide de grande importância no gerenciamento da dor?. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 34, n. 2, e240397pt, 2025.

LEAL, R. S.; ALENCAR, G. A. de B. C. de. Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento. **Revista de Medicina de Família e Saúde Mental**, Teresópolis, v. 2, n. 1, p. 29-44, 2020.

SILVA, E. R. C. T.; MOURA, M. M. de A.; SIQUEIRA, E. C. de. Transtornos relacionados ao uso de opioides. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e14637, 15 abr. 2024.

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Lorrayne Mirella de Freitas¹, Débora dos Santos Monteiro², Kalliany Ferreira Dos Santos³ Ana Beatriz Ferreira da Cruz⁴, Mádson Francisco⁵

¹ Aluna do curso de Pedagogia na FAST;
Lorraynemirella14@gmail.com

² Aluna do curso de pedagogia na FAST;

³ monteirodebora242@gmail.com

⁴ Aluna do curso de pedagogia na FAST;

⁵ Kallianysantos2004@gmail.com

⁶ Aluna do curso de Pedagogia na FAST;
a.beatrizferreiradacruz@gmail.com

Professor do curso de Pedagogia FAST;
mamadson123@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) constitui um importante instrumento de transformação social, pois oferece oportunidades de aprendizagem a pessoas que, por diferentes razões, não concluíram seus estudos na idade considerada regular. O ato de incluir e acolher, nesse contexto, representa mais do que um princípio pedagógico: é uma prática humana, afetiva e social que visa respeitar as singularidades, histórias de vida e experiências de cada sujeito.

Incluir é garantir o direito à educação; acolher é reconhecer a dignidade e o valor de cada indivíduo que retorna à escola em busca de novos conhecimentos e de uma convivência social mais justa. Dessa forma, a EJAI se consolida como um espaço de reconstrução de identidades, onde se valorizam as múltiplas trajetórias e saberes que compõem o processo educativo.

Além disso, a EJAI favorece a pluralidade e a diversidade no âmbito educacional, possibilitando que experiências diferentes sejam ouvidas e respeitadas. A convivência entre pessoas de diferentes idades, culturas e saberes melhora o processo de aprendizagem, uma vez que cada aluno traz experiências que podem contribuir para a aprendizagem coletiva. Uma troca de experiências que pode trazer espaço para reflexão ajudando a consciência crítica.

Vale ressaltar que os docentes também têm um papel muito importante neste contexto, pois eles não são apenas transmissores de conhecimentos e sim facilitadores de um ambiente tanto acolhedor quanto inclusivo. É essencial que esses docentes estejam sempre preparados para lidar com a personalidade de cada discente promovendo práticas pedagógicas que respeitem a individualidade de cada um. A formação contínua dos professores é de fato prioridade para garantir a aprendizagem dentro da EJAI.

Por fim, é importante ressaltar que a inclusão e o acolhimento na EJAI passe a ir além do ambiente escolar. Uma vez que a comunidade desempenha um papel importante nesse processo fazendo parcerias com familiares que ajudem, incentivando e sendo rede de apoio aos educandos, favorecendo um ambiente mais leve e favorável à aprendizagem.

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o papel da inclusão e do acolhimento na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, destacando a importância dessas práticas para a promoção da cidadania, da autoestima e do sentimento de pertencimento dos educandos.

MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender os principais aspectos e desafios envolvidos no processo educativo voltado para jovens e adultos. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de explorar de forma mais profunda as experiências, contextos e percepções dos sujeitos envolvidos na Educação de Jovens e Adultos e idosos (EJAI), aspectos que dificilmente poderiam ser compreendidos por métodos puramente quantitativos.

De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, considerando o contexto em que estão inseridos. Nesse sentido, esta investigação procurou compreender a EJAI não apenas como uma modalidade de ensino, mas como um espaço de inclusão social, formação cidadã e transformação de vidas.

A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, conforme orienta

Gil (2008), que considera esse tipo de pesquisa fundamental para o levantamento e análise de conceitos, teorias e discussões já existentes sobre determinado tema. Foram consultadas obras, artigos científicos e documentos oficiais que contribuíram para o aprofundamento da temática proposta. As buscas foram realizadas em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico e SciELO, além de fontes oficiais do Ministério da Educação, priorizando materiais publicados nos últimos cinco anos, a fim de assegurar a atualidade e relevância dos dados.

O procedimento de coleta envolveu a utilização de descritores como Educação de Jovens e Adultos e Idosos, EJAI, inclusão educacional e políticas públicas de educação. Após a seleção das fontes, foi realizada uma análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), visando identificar categorias temáticas relacionadas aos desafios, políticas e práticas pedagógicas no contexto da EJAI.

Foram incluídos estudos que abordam diretamente a temática da Educação de Jovens e Adultos e idosos (EJAI), com análises críticas, dados relevantes e discussões teóricas sobre o contexto educacional brasileiro. Priorizou-se pesquisas que apresentassem reflexões sobre políticas públicas, práticas pedagógicas inovadoras e desafios enfrentados por educadores e alunos da EJAI.

Foram excluídos estudos que não tratassem especificamente da EJAI, que apresentassem dados desatualizados ou que abordassem contextos diferentes da realidade educacional brasileira. Também foram descartados materiais sem fundamentação teórica consistente.

Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa se basear exclusivamente em fontes bibliográficas e documentais, sem incluir dados empíricos obtidos diretamente com alunos, professores ou gestores da EJAI. Ainda assim, o estudo oferece uma compreensão ampla e atualizada sobre o tema, contribuindo para reflexões e futuras investigações mais aprofundadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica evidenciam que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) representa um espaço de reconstrução de identidades, aprendizagens e vínculos sociais. Nesse contexto, o acolhimento e a inclusão se mostram elementos centrais para o sucesso educativo e para a permanência dos estudantes. De acordo com Freire (1996), a prática educativa deve estar fundamentada no diálogo e no respeito mútuo, pois é por meio da escuta e da valorização das experiências do outro que o processo de ensino-aprendizagem se torna realmente transformador.

Percebe-se que o ato de incluir, dentro da EJAI, vai além do acesso à escola; ele implica garantir condições reais de participação e pertencimento, respeitando as trajetórias e os saberes que cada aluno traz consigo. Segundo Arroyo (2011), a educação de jovens e adultos deve reconhecer os sujeitos como portadores de saberes construídos nas experiências da vida, e não como simples receptores de conteúdos. Assim, o educador torna-se mediador de um processo de troca, onde ensinar e aprender são ações compartilhadas.

A presença de alunos com diferentes idades, culturas e histórias de vida torna o ambiente da EJAI um espaço de pluralidade. Essa diversidade contribui significativamente para o desenvolvimento da consciência crítica e da aprendizagem coletiva, conforme defende Gadotti (2009), ao afirmar que a educação libertadora é aquela que possibilita ao sujeito compreender a realidade e intervir nela de forma transformadora. A troca de saberes e experiências entre os educandos amplia horizontes, fortalece vínculos e

desperta a autoestima.

Os professores, nesse cenário, assumem papel essencial. Mais do que transmissores de conteúdos, são facilitadores de aprendizagens e promotores de um ambiente acolhedor e humanizado. Para Libâneo (2012), o docente precisa compreender a educação como uma prática social, que se realiza em contextos concretos e requer sensibilidade diante das diferenças. A formação continuada, portanto, é indispensável para que o professor da EJA esteja preparado para lidar com as singularidades dos alunos e promover práticas inclusivas e afetivas.

Além do trabalho docente, a participação da comunidade também se mostra fundamental. A escola, quando se articula com famílias e instituições locais, fortalece o processo de inclusão e acolhimento, ampliando a rede de apoio aos educandos. Essa interação reforça o papel da escola como espaço de transformação social, conforme destaca Freire (1996), ao afirmar que a educação é um ato político e libertador.

Dessa forma, os resultados da pesquisa confirmam que acolher e incluir são dimensões inseparáveis da prática educativa na EJA. Quando a escola valoriza as experiências dos sujeitos, promove o sentimento de pertencimento, a autoestima e a cidadania. Assim, o processo educativo torna-se mais humano, democrático e significativo, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

CONCLUSÕES

A partir da análise realizada, pode-se afirmar que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) desempenha um papel essencial na promoção da inclusão social e na reconstrução de trajetórias de vida. Mais do que garantir o direito à escolarização, essa modalidade de ensino oferece uma oportunidade de valorização dos saberes e das experiências dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos de direitos, portadores de histórias e conhecimentos singulares.

Os resultados da pesquisa evidenciam que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, no respeito e no acolhimento — como destacam Freire (1996) e Arroyo (2011) — são fundamentais para que o processo educativo seja realmente significativo e libertador. Quando a escola se dispõe a ouvir, compreender e valorizar as diferenças, ela se transforma em um espaço que favorece a aprendizagem e fortalece os vínculos entre professores e estudantes.

Além disso, o professor assume um papel central na construção de um ambiente educativo inclusivo e reflexivo. Cabe a ele atuar como mediador do conhecimento, desenvolvendo atividades que considerem o ritmo, a cultura e as vivências de cada aluno. Nesse sentido, a formação continuada e a prática reflexiva são indispensáveis para aprimorar a atuação docente na EJA.

Outro aspecto importante é a necessidade de integração entre escola, comunidade e políticas públicas. Essa articulação fortalece o compromisso social da EJA e amplia suas possibilidades de garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos educandos.

Em síntese, a EJA se consolida como um espaço de transformação individual e coletiva. Baseada em princípios democráticos e inclusivos, ela contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, reafirmando a importância da educação como instrumento de emancipação e de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação de Jovens e Idosos: legislação e orientações. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 21 out. 2025

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

05 a 07 de Novembro de 2025

**ENGENHARIA DE SUPERFÍCIE EM NANOPARTÍCULAS MAGNÉTICAS:
ESTABILIDADE, FUNCIONALIZAÇÃO E POTENCIAIS BIOMÉDICOS**

Maria Claudia de Andrade Silva¹, Crislayne Salustiano Dias¹, Gabriel Marchon de Franca¹, Thallys Mendes da Silva², Dário César de Oliveira Conceição³

¹ Graduando(a) de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade- FAST;

² Mestrando em Ciência de Materiais, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

³ Docente da Faculdade Santíssima Trindade- FAST.

INTRODUÇÃO

As nanopartículas magnéticas (NPMs) vêm ganhando destaque no meio científico e tecnológico, em função de suas propriedades estruturais e magnéticas exclusivas. Embora amplamente empregadas em catálise e remediação ambiental, é na área biomédica que as nanopartículas magnéticas revelam seu maior potencial, especialmente em diagnóstico por imagem, transporte de fármacos e terapias direcionadas. Entre as aplicações mais exploradas estão o transporte direcionado de fármacos, o aprimoramento de técnicas de imagem diagnóstica e o desenvolvimento de abordagens terapêuticas inovadoras, que reforçam sua relevância no avanço da saúde (BUSHRA et al., 2024).

Do ponto de vista físico-químico, as NPMs apresentam comportamentos magnéticos únicos e dependência de propriedades estruturais como tamanho e morfologia, aspectos que influenciam diretamente em sua capacidade de funcionalização e aplicabilidade. Além disso, a grande área superficial das NPMs favorece o recobrimento com polímeros, ligantes e biomoléculas, ampliando o seu uso em terapias, sistemas de diagnóstico e biossensores (DAS et al., 2025).

Apesar do enorme potencial biomédico, sua utilização prática ainda enfrenta desafios, entre eles riscos de toxicidade, baixa biocompatibilidade e instabilidade em meios fisiológicos. Nesse contexto, a engenharia de superfície surge como uma abordagem fundamental para promover a estabilidade coloidal, reduzir efeitos adversos, melhorar a dispersão em sistemas biológicos e potencializar a eficiência terapêutica e diagnóstica das nanopartículas (ARAÚJO et al., 2024).

Este estudo tem como objetivo principal revisar os avanços recentes na engenharia de superfície de nanopartículas magnéticas, enfatizando estratégias de modificação, estabilidade coloidal e potenciais biomédicos. Buscando ainda, destacar os principais métodos de modificação superficial dessas partículas, avaliar como suas propriedades influenciam a eficácia em aplicações terapêuticas e diagnósticas, e comparar os resultados de diferentes artigos de revisão, destacando tendências e perspectivas futuras.

05 a 07 de Novembro de 2025

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão de literatura utilizando artigos disponíveis nas bases de dados Elsevier, MDPI e IET Nanobiotechnology. Na busca foram utilizadas as palavras-chave: “*magnetic nanoparticles*”, “*biomedical applications*” e “*core-shell nanoparticles*”, com o objetivo de identificar estudos relevantes sobre síntese, propriedades físico-químicas e aplicações biomédicas de nanopartículas.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 a 2025, em idioma inglês, que abordassem aspectos de síntese, caracterização e aplicação biomédica de nanopartículas magnéticas. Foram excluídos artigos que não abordassem diretamente o tema proposto, bem como estudos com informações insuficientes, dados incompletos ou foco em áreas não relacionadas. Após a triagem, oito artigos foram selecionados para análise comparativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou a diversidade de estratégias de síntese empregadas na obtenção de nanopartículas magnéticas, abrangendo métodos como coprecipitação, hidrotermal, poliol, deposição química a vapor (CVD) e crescimento em solução. As propriedades magnéticas variaram conforme o tipo de revestimento aplicado (SiO_2 , TiO_2 , Au e ligas metálicas), influenciando diretamente a estabilidade coloidal e a magnetização de saturação. A Tabela 1 resume os principais achados, destacando métodos de síntese, propriedades magnéticas e aplicações biomédicas relatadas em cada artigo.

Tabela 1. Principais métodos de síntese, tipos de funcionalização e aplicações biomédicas relatadas para nanopartículas magnéticas.

Artigo	Síntese	Propriedades Magnéticas	Aplicações Biomédicas
Kim & An, 2025	Fe_3O_4 foi sintetizado pelo método poliol e revestido com SiO_2 via hidrólise de TEOS com CTAB	O revestimento de SiO_2 aumentou estabilidade e dispersão, preservando a estrutura e propriedades superparamagnéticas	O controle da porosidade possibilita ajustar a liberação de fármacos, com potencial uso em drug delivery, catálise e polimento químico-mecânico



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



(CMP).

05 a 07 de Novembro de 2025

Wang et al., 2024	$\text{Fe}_3\text{O}_4@\text{SiO}_2$ recebeu InGaO por CVD e foi revestido com SiO_2 via sol-gel	Material estável ($>1100^\circ\text{C}$) com magnetização ~ 44 emu/g, preservando estrutura e propriedades do Fe_3O_4	As partículas foram usadas na extração de DNA, alcançando adsorção máxima de 83,1% após recozimento a 700°C , superando kits comerciais e mostrando potencial para uso em análises biomédicas e forenses.
El Mousli et al., 2024	Nanorods de magnetita revestidos com sílica e funcionalizados com PEG ou sulfobetaina	Estabilidade coloidal avaliada por DLS e potencial zeta; propriedades magnéticas medidas por SQUID/PPMS	Imagem por RM e hipertermia; funcionalização zwitteriônica reduziu adsorção de proteínas não específicas.
Tran et al., 2024	$\text{Fe}_3\text{O}_4@\text{SiO}_2$ mesoporoso modificado com TESPA, revestido com PEG e carregado com doxorubicina (DOX)	Estabilidade e área superficial confirmadas por BET, BJH e XRD; propriedades fototérmicas e magnéticas avaliadas por hipertermia e NIR	Liberação controlada de DOX estimulada por campo magnético e NIR; até 7x mais rápida em comparação ao Controle.
Do et al., 2024	$\text{Fe}_3\text{O}_4@\text{CoFe}_2\text{O}_4$ sintetizado por decomposição térmica com ácidos graxos e aminas	Avaliadas por XRD, STEM, SQUID; mostraram histerese dependente da temperatura, HC até 9,14 kOe a 10 K; interação núcleo–casca e	Potenciais em hipertermia magnética e imagem por RM, devido ao alto acoplamento de troca e propriedades interpartícula influenciaram fortemente o comportamento magnético
Jiang et al., 2025	Nanopartículas de $\text{Fe}_3\text{O}_4@\text{Au}$ sintetizadas via		Estabilidade coloidal avaliada por DLS; propriedades



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025
magnéticas reduzidas ajustáveis.

Usadas para
fototerapia e
imagem
óptica;
casca de Au

05 a 07 de Novembro de 2025

	crescimento em solução, com casca de ouro controlada para diferentes espessuras	com aumento da espessura da casca de Au; caracterizadas por TEM, XRD e VSM	ampliou absorção NIR e eficiência de conversão fototérmica.
Herbei et al., 2025	Coprecipitação; revestimento com TiO ₂ e SiO ₂	Estabilidade avaliada por XRD, SEM/TEM e EDX. Propriedades Magnéticas Ms = 40–72 emu/g (coating reduziu levemente a magnetização)	Fe ₃ O ₄ @TiO ₂ e Fe ₃ O ₄ @SiO ₂ apresentaram morfologia core-shell, tamanhos entre 5–150 nm e magnetismo ajustável, mostrando-se promissores como agentes de contraste em MRI e para aplicações em diagnóstico médico avançado.
Rani & Dehiya, 2021	Hidrotermal; revestimento com TiO ₂	As análises confirmaram boa estabilidade estrutural, e a magnetização de saturação reduziu de 74,2 para 13,7 emu/g após o revestimento com TiO ₂ , devido à natureza não magnética da camada	Fe ₃ O ₄ @TiO ₂ mostrou forte ação antibacteriana (até 17 mm contra E. coli) e, por unir separação magnética à atividade antimicrobiana, é promissor para drug delivery e descontaminação de água.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025), com base nos estudos analisados.

Os dados apresentados na tabela reforçam o potencial significativo das nanopartículas magnéticas de Fe₃O₄ revestidas com diferentes materiais em aplicações biomédicas diversificadas, incluindo agentes de contraste para imagem por ressonância



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

magnética, terapias de hipertermia e fototermia, liberação controlada de fármacos e

05 a 07 de Novembro de 2025

atividade antimicrobiana, além de potenciais usos em descontaminação ambiental. Embora esses achados demonstrem avanços relevantes na modulação das propriedades físico-químicas e magnéticas, uma análise mais aprofundada das limitações e a identificação de lacunas no conhecimento permanecem fundamentais. Esses aspectos podem orientar o desenvolvimento de novas abordagens que superem desafios relacionados à estabilidade, biocompatibilidade e eficiência terapêutica, ampliando as perspectivas de aplicação dessas nanopartículas no campo biomédico. Esses resultados, aliados ao avanço de técnicas de funcionalização e caracterização, reforçam o papel central da engenharia de superfície no aprimoramento da biocompatibilidade e desempenho terapêutico das NPMs.

CONCLUSÕES

As nanopartículas magnéticas, especialmente a magnetita (Fe_3O_4), apresentam elevado potencial em aplicações biomédicas, destacando-se na entrega controlada de fármacos, diagnóstico por imagem e terapias como hipertermia e fototermia, além de atividade antimicrobiana. A engenharia de superfície continua sendo um fator-chave para garantir estabilidade, biocompatibilidade e eficiência funcional.

Apesar dos avanços recentes, desafios como padronização dos métodos de síntese, minimização de riscos tóxicos e aumento da especificidade terapêutica ainda precisam ser superados. O desenvolvimento de novas estratégias de funcionalização e a validação em modelos clínicos são essenciais para consolidar o uso das nanopartículas magnéticas como ferramentas eficazes na medicina diagnóstica e terapêutica. A combinação de revestimentos e ligantes biocompatíveis, junto a técnicas avançadas de caracterização, aumenta a versatilidade e a compreensão das interações das nanopartículas com sistemas biológicos.

Nesse contexto, pesquisas futuras devem priorizar abordagens multidisciplinares que unam química, biotecnologia e engenharia de materiais, a fim de otimizar o desempenho e a segurança dessas partículas. Assim, o avanço contínuo da engenharia de superfície poderá impulsionar significativamente o uso clínico das nanopartículas magnéticas, consolidando-as como uma das tecnologias mais inovadoras no campo da nanomedicina moderna.

REFERÊNCIAS



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

ARAÚJO, E. V. et al. **Advances in surface design and biomedical applications of magnetic nanoparticles.** *Advances in Colloid and Interface Science*, v. 328, p. 103166, 2024.

BUSHRA, R. et al. **Recent advances in magnetic nanoparticles: key applications, environmental insights, and future strategies.** *Sustainable Materials and Technologies*, v. 40, e00985, 2024.

DAS, A. et al. **Magnetic nanoparticle as a new cutting-edge drug delivery and diagnostic platform: a review on its properties, synthesis, surface modification and applications.** *Carbohydrate Polymer Technologies and Applications*, v. 11, p. 100905, 2025.

DO, H. M. et al. **Magnetic interaction effects in $\text{Fe}_3\text{O}_4@\text{CoFe}_2\text{O}_4$ core/shell nanoparticles.** *Journal of Science: Advanced Materials and Devices*, v. 9, p. 100658, 2024.

EL MOUSLI, S. et al. **Silica-coated magnetic nanorods with zwitterionic surface functionalization to overcome non-specific protein adsorption.** *Journal of Magnetism and Magnetic Materials*, v. 589, p. 171571, 2024.

HERBEI, E. E. et al. **Tailored Magnetic Fe_3O_4 -Based Core–Shell Nanoparticles Coated with TiO_2 and SiO_2 via Co-Precipitation: Structure–Property Correlation for Medical Imaging Applications.** *Diagnostics*, v. 15, p. 1912, 2025.

KIM, Y. S.; AN, G. S. **Surface engineering of $\text{Fe}_3\text{O}_4@\text{SiO}_2$ Core–Shell nanoparticles: Role of CTAB/TEOS ratio.** *Ceramics International*, v. 51, p. 379–385, 2025.

RANANAWARE, P. et al. **Nanoparticle-encapsulated metal-organic frameworks: innovative design strategies and biomedical applications.** *Nano Trends*, v. 11, p. 100125, 2025.

RANI, N.; DEHIYA, B. S. **Magnetic core-shell $\text{Fe}_3\text{O}_4@\text{TiO}_2$ nanocomposites for broad spectrum antibacterial applications.** *IET Nanobiotechnology*, v. 15, p. 301–308, 2021.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

TRAN, V. A. et al. **Modulating drug retention and release via surface anchors using hyperthermia and photothermal effects of $\text{Fe}_3\text{O}_4\text{-SiO}_2$ core-shell mesoporous nanoparticles.** *Journal of Drug Delivery Science and Technology*, v. 102, p. 106396, 2024.

WANG, Q. et al. **A multilevel core-shell structure $\text{Fe}_3\text{O}_4@\text{SiO}_2@\text{InGaO}@\text{SiO}_2$ magnetic particles for DNA extraction.** *Applied Surface Science*, v. 658, p. 159823, 2024.



05 a 07 de Novembro de 2025

**INTEGRAÇÃO DO FARMACÊUTICO E DA TOXICOLOGIA AMBIENTAL: AVALIAÇÃO
DE CONTAMINANTES E PROTEÇÃO DE ECOSISTEMAS E SAÚDE HUMANA**

**Anderson Sotero¹, Adriana Judite², João Carlos Oliveira Da³, Monique Montes da
Silva⁴, Silmara Araujo da Silva⁵, Luan Araújo Bezerra⁶**

¹ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

² Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

³ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

⁴ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

⁵ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

⁶ Doutor em Medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco; Docente do
Curso de Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem e Educação Física da Faculdade
Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

INTRODUÇÃO

A humanidade atravessa um momento decisivo em relação à preservação do planeta. As mudanças climáticas, a degradação dos recursos naturais e a poluição crescente evidenciam que a saúde da Terra e a qualidade de vida das pessoas estão profundamente ligadas ao equilíbrio ambiental. Nesse contexto, a responsabilidade socioambiental deixou de ser apenas um ideal distante e passou a ser uma meta urgente de curto prazo, fundamental para garantir condições dignas de sobrevivência às futuras gerações. Entre os inúmeros desafios que envolvem essa responsabilidade, o gerenciamento de resíduos ocupa papel central, sobretudo quando se trata de produtos químicos e farmacêuticos. O avanço da tecnologia, o crescimento populacional e o aumento da industrialização trouxeram inúmeros benefícios, mas também intensificaram a produção de resíduos, elevando os riscos de contaminação do ar, da água e do solo. O descarte inadequado de efluentes industriais, por exemplo, pode comprometer ecossistemas inteiros, gerar sérios problemas sanitários e afetar diretamente a saúde coletiva. No setor farmacêutico, essa questão se torna ainda mais delicada. Os resíduos provenientes de indústrias, instituições de ensino, hospitais e até mesmo residências configuram diferentes níveis de geração de impacto ambiental. Além disso, os fármacos possuem efeitos biológicos potentes, o que amplia consideravelmente os riscos associados ao seu descarte incorreto. Além do impacto ambiental, o descarte incorreto de medicamentos pode gerar consequências econômicas e sociais relevantes. O aumento de custos com tratamento de doenças, a perda de biodiversidade e os danos aos recursos hídricos refletem a necessidade urgente de políticas integradas entre poder público, empresas e sociedade civil. Por isso, políticas públicas,



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

normas regulatórias e práticas das empresas de modo sustentável tornaram-se indispensáveis.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, voltada para a análise da produção científica relacionada ao gerenciamento de resíduos farmacêuticos e seus impactos ambientais e sanitários. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas como SciELO, PubMed, ScienceDirect e Google Scholar, selecionando artigos publicados nos últimos dez anos, de 2013 a 2023, a fim de garantir atualidade e relevância às informações levantadas. Para orientar a pesquisa, foram utilizados descritores em português e inglês, incluindo: “resíduos farmacêuticos”, “impactos ambientais”, “logística reversa de medicamentos”, “farmacêutico e sustentabilidade” e “política nacional de resíduos sólidos”. A combinação desses termos possibilitou a identificação de trabalhos que abordam tanto aspectos regulatórios e técnicos quanto a atuação dos profissionais da saúde nesse contexto. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais, revisões e documentos oficiais que apresentassem discussões sobre descarte de medicamentos, legislação vigente, riscos à saúde pública e estratégias de manejo sustentável. Trabalhos duplicados, estudos sem acesso ao texto completo ou que não apresentassem relação direta com o tema foram excluídos. Após a seleção, os estudos foram organizados e analisados de forma qualitativa, buscando identificar tendências, lacunas de conhecimento e propostas de soluções. Também foram considerados documentos normativos, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e regulamentações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por sua relevância no direcionamento das práticas atuais. Essa abordagem metodológica permitiu reunir informações consistentes e atualizadas, possibilitando a construção de uma discussão crítica acerca da importância do gerenciamento adequado de resíduos farmacêuticos, das políticas públicas relacionadas e do papel do farmacêutico como agente fundamental na preservação ambiental e na promoção da saúde coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa da literatura permitiu identificar que o gerenciamento de resíduos farmacêuticos continua sendo um desafio global, especialmente em países em desenvolvimento, onde políticas públicas ainda enfrentam dificuldades de implementação



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

efetiva. Os estudos analisados apontam que a maior parte da contaminação ambiental causada por medicamentos está relacionada ao descarte inadequado por parte da população, ao lado da ausência de sistemas eficientes de coleta e destinação final em muitas localidades. Os artigos evidenciaram que resíduos de fármacos, quando eliminados diretamente no lixo comum ou na rede de esgoto, podem alcançar solos e corpos d'água, resultando em sérios riscos ambientais. Entre os impactos mais citados estão a alteração da qualidade da água, a bioacumulação em organismos aquáticos, o desenvolvimento de resistência bacteriana e a contaminação de lençóis freáticos. Além disso, foi ressaltado que mesmo pequenas concentrações de determinados medicamentos são capazes de causar efeitos tóxicos a longo prazo, comprometendo ecossistemas e a saúde humana. No que se refere à legislação, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e regulamentações da Anvisa, como a RDC nº 44/2009, aparecem com destaque por estabelecerem diretrizes para a logística reversa e para o recolhimento de medicamentos vencidos. Entretanto, os trabalhos apontam que a adesão ainda é limitada, tanto por parte das farmácias e drogarias quanto pela própria população, que em muitos casos desconhece os pontos de coleta disponíveis. Outro achado importante refere-se ao papel do farmacêutico, descrito em grande parte dos estudos como profissional estratégico nesse processo. Ele atua não apenas na orientação da comunidade sobre o descarte correto de medicamentos, mas também no monitoramento do ciclo de vida dos produtos, desde a produção até a destinação final. Alguns artigos ressaltam que a formação acadêmica desse profissional, que inclui conhecimentos de toxicologia e farmacologia ambiental, deve ser fortalecida para que sua atuação seja ainda mais eficaz diante desse desafio. De forma geral, os resultados indicam que, embora exista um conjunto de normas em vigor, sua efetiva implementação ainda não alcança o nível necessário para enfrentar a problemática.

A combinação entre conscientização da população, fortalecimento da atuação do farmacêutico e implementação efetiva das políticas públicas aparece como caminho indispensável para reduzir os riscos ambientais e promover um gerenciamento mais sustentável dos resíduos farmacêuticos.

Além das questões legais e operacionais, destaca-se a importância da educação ambiental como ferramenta de conscientização. Campanhas educativas promovidas por farmácias, universidades e órgãos públicos podem ampliar o alcance das informações sobre o descarte correto, fortalecendo a responsabilidade compartilhada. O engajamento da população, aliado à atuação técnica do farmacêutico, representa um avanço significativo



05 a 07 de Novembro de 2025

para o manejo responsável dos resíduos farmacêuticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O descarte inadequado de medicamentos é um problema que vai além do simples hábito de jogar remédios no lixo ou no esgoto. Trata-se de uma questão que afeta diretamente o meio ambiente e a saúde pública, exigindo responsabilidade compartilhada entre sociedade, governo, indústrias e profissionais da saúde. As legislações existentes, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Decreto nº 10.388/2020 e normas da Anvisa, oferecem diretrizes importantes, mas a efetividade dessas ações depende da prática cotidiana e da conscientização coletiva nesse cenário, o farmacêutico se destaca como figura essencial. Por estar próximo da população, ele não apenas orienta sobre o uso racional de medicamentos, mas também informa e acolhe a comunidade quanto ao descarte correto. Seu compromisso vai além da dispensação de remédios: envolve a responsabilidade socioambiental, o cumprimento das normas técnicas e a promoção de um comportamento ético dentro das farmácias e drogarias. portanto, é fundamental reconhecer que o enfrentamento dessa problemática exige mudanças culturais, maior acesso a informações e a implementação de estratégias práticas, como a venda fracionada de medicamentos e a ampliação dos pontos de coleta. O farmacêutico, como elo entre a sociedade e o sistema de saúde, tem papel determinante nesse processo, atuando não só como profissional técnico, mas também como educador e agente de transformação social. Diante disso, investir na capacitação contínua dos profissionais e na integração entre instituições de ensino, poder público e setor privado é um passo determinante para o enfrentamento dessa problemática. Somente por meio de uma atuação interdisciplinar e cooperativa será possível reduzir os impactos da contaminação química e fortalecer uma cultura de sustentabilidade que ultrapasse os limites das farmácias e alcance toda a comunidade.

Palavras-Chave: Resíduos farmacêuticos; Impactos ambientais; Saúde pública; Toxicologia; Responsabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS

ANTUNES DE SOUZA, C. P. F.; KLIGERMAN, D. C.; BEZERRA, G. M.; DA MOTA



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

OLIVEIRA, J. L. Environmental risk caused by drug waste in the city of Rio de Janeiro, Brazil, during the SARS-CoV-19 pandemic. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 3, 2023.

BISOGNIN, R. P. et al. Occurrence and fate of pharmaceuticals in effluent and sludge from a wastewater treatment plant in Brazil. Environmental Technology, v. 42, n. 15, p. 2292-2303, 2021.

GOMES, V. C. et al. Disposal of expired or unused medicines in Federal District – Brazil: an analysis of reverse logistics. Revista de Estudos em Organizações e Controladoria (REOC), 2023.

OLIVEIRA, C. M. et al. The role of the pharmacist in drug reverse logistics in Brazil: an integrative review. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, 2022.

PEREIRA, A. L.; DE VASCONCELOS BARROS, R. T.; PEREIRA, S. R. Pharmacopollution and Household Waste Medicine (HWM): how reverse logistics is environmentally important to Brazil. Environmental Science and Pollution Research, v. 24, p. 24061-24075, 2017.

SILVA, G. S.; SANTOS, J. C. S.; PRADO, Á. C. Logística reversa como instrumento sustentável para gestão de medicamentos vencidos no Brasil. Advances in Global Innovation & Technology, v. 3, n. 2, 2025.

NANOPARTÍCULAS DE MAGNETITA (Fe₃O₄) COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS ANTICÂNCER

Crislayne Salustiano Dias¹, Gabriel Marchon de França², Maria Claudia de Andrade Silva³, Thallys Mendes da Silva⁴, Dário César de Oliveira Conceição⁵

¹ Graduando(a) do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduando(a) do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduando(a) do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Mestrando em Ciência de Materiais, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

⁵ Docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

INTRODUÇÃO

O câncer permanece como uma das principais causas de mortalidade global, e, apesar dos avanços em tratamentos, a quimioterapia convencional ainda enfrenta desafios significativos, como baixa seletividade e toxicidade sistêmica. Nesse sentido, a nanotecnologia tem se destacado por possibilitar o desenvolvimento de sistemas alternativos de liberação de fármacos, que são capazes de aumentar a eficácia terapêutica, ao passo que reduzem os efeitos adversos. Entre as diferentes abordagens desenvolvidas nessa área, destacam-se as nanopartículas (NPs), como sendo uma estratégia promissora no tratamento de diversas doenças, em especial por possibilitarem uma liberação controlada de fármacos. Esses sistemas permitem que determinados fármacos sejam direcionados a regiões específicas do corpo (SAYED *et. al.*, 2024; KHAN *et. al.*, 2025).

Entre as diferentes classes de nanomateriais investigadas, as nanopartículas magnéticas de óxido de ferro, como a magnetita (Fe₃O₄), são consideravelmente estudadas devido às suas propriedades físico-químicas e magnéticas únicas. Em escala nanométrica, esse material exhibe superparamagnetismo, o que permite seu controle por campos magnéticos externos e amplia sua aplicação em sistemas de liberação direcionada de fármacos. Além disso, a superfície dessas partículas pode ser funcionalizada com polímeros, compostos naturais ou agentes biocompatíveis, melhorando sua estabilidade coloidal, prevenindo agregações, prolongando o tempo de circulação e reduzindo a citotoxicidade (ARDILA, *et al.*, 2019; DE JESUS ANDRADE FIDELIS *et. al.*, 2025; HOLLAND, H. 2014).

O uso biomédico da magnetita se estende também ao diagnóstico por imagem, tendo em vista que suas propriedades magnéticas permitem atuar como agente de contraste em ressonância magnética, assim, contribuindo para a detecção precoce de

tumores e um monitoramento terapêutico mais efetivo (GAVINHO, 2016; LAIA, 2020).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo revisar o uso das nanopartículas de magnetita como sistemas de liberação controlada de fármacos anticâncer, destacando suas principais estratégias de síntese, mecanismos de ação e eficiência terapêutica relatadas na literatura.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura nas bases ScienceDirect, PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores ‘nanopartículas de magnetita’, ‘fármacos anticâncer’ e ‘liberação controlada’.

Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2025, escritos em inglês ou português, que abordassem o uso de nanopartículas de magnetita (Fe_3O_4) em sistemas de liberação controlada de fármacos com foco no tratamento do câncer. Também foram selecionados estudos que apresentassem resultados experimentais *in vitro* e/ou *in vivo*, evidenciando a aplicação biomédica dessas nanopartículas.

Como critérios de exclusão, não foram considerados trabalhos duplicados, publicações sem foco oncológico e estudos que não apresentassem dados experimentais ou informações relevantes. Após a triagem e análise dos resumos, foram selecionados 8 artigos para compor os resultados deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou semelhanças e diferenças relevantes nos métodos de síntese e nas aplicações das nanopartículas de magnetita (Fe_3O_4) voltadas à liberação controlada de fármacos. A Tabela 1 sintetiza os principais achados dos estudos revisados, destacando as rotas de síntese e a eficiência terapêutica das nanopartículas de magnetita.

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados sobre nanopartículas de magnetita (Fe_3O_4) aplicadas à liberação controlada de fármacos anticâncer.

Artigo	Síntese	Aplicação	Principais Resultados
Bibi, <i>et al.</i> , 2025	Síntese de química verde utilizando extrato de <i>Vitis vinifera</i>	Uso de nanopartículas de Fe_3O_4 para melhoria da biodisponibilidade e eficácia terapêutica de fármacos	Nanopartículas de magnetita contendo ciclofosfamida ($\text{CPAFe}_3\text{O}_4\text{-NPs}$), sintetizadas a partir de

			extrato de uva-passa, apresentam potencial promissor na terapia anticâncer direcionada. Análises confirmaram a eficácia da carga do fármaco.
Chatterjee, <i>et al.</i> , 2025	Método de coprecipitação	Desenvolvimento de fármacos direcionados magneticamente, utilizando NPs magnéticas encapsuladas em quitosana para melhorar a eficácia.	Nanocompósito de quitosana carregada com MNPs se mostrou eficaz na liberação de fármacos e citotóxico contra células do câncer de mama. Devido a suas propriedades que permitiram um direcionamento preciso por campo magnético e liberação de fármacos em ambientes ácidos.
Ghasemi, <i>et al.</i> , 2023	Método de coprecipitação	Nanocarreador magnético inteligente baseado em poli(n-isopropilacrilamida) como um candidato para futuras aplicações terapêuticas contra o câncer	Desenvolvimento bem-sucedido, capaz de liberar o fármaco de forma controlada em resposta à temperatura e ao pH. O sistema mostrou-se não citotóxico isoladamente, mas eficaz na liberação da doxorubicina, reduzindo a viabilidade celular, o que demonstra seu potencial para quimioterapia e hipertermia simultâneas no tratamento do câncer.
Jabbarzadeh, <i>et al.</i> , 2025	Esfoliação química do MAX com HF para obter o MX 2D, seguido pela precipitação e crescimento das nanopartículas de Fe ₃ O ₄ na superfície do MX sob condições hidrotérmicas para formar o Fe ₃ O ₄ -MX.	conjugação de DOX em nanocompósitos EX-Fe ₃ O ₄ -MX sintetizados para o tratamento do câncer de mama MCF-7.	Os resultados revelaram que DOX@EX-Fe ₃ O ₄ -MX pode aumentar a capacidade anticâncer contra células MCF-7 e mostra efeito protetor em reduzir os efeitos adversos da DOX
Li, <i>et al.</i> , 2023	Reação Hidrotérmica	O estudo desenvolveu nanopartículas A-PFH/C-MNPs para tratar o câncer gástrico,	

nando com outras terapias. A pesquisa avaliou a liberação dos fármacos, a toxicidade e

Os resultados indicam que a síntese de A-PFH/C-MNPs com formato esférico, exibe uma distribuição estreita e capacidade de carga farmacêutica superior a 60%. Os NPs são

		buscou reduzir a resistência das células tumorais de forma biocompatível e minimamente invasiva.	sensíveis ao pH e exibem uma resposta térmica positiva na PTT, potencializando a ação anticâncer ao produzir ROS intracelulares e induzir apoptose, particularmente em células cancerígenas AGS na fase subG1. Dessa forma, os MNPs se apresentam como uma plataforma promissora no tratamento do câncer gástrico.
Saravani, <i>et al.</i> , 2020	Método de coprecipitação	Desenvolver um nanocarreador terapêutico a base de MNPs, revestidas com crocina (composto ativo do <i>Crocus sativus</i> L.) e dextrana, para avaliar sua eficiência no tratamento do câncer de mama, especialmente em relação ao seu efeito na expressão do VEGF	D-MNPs revestidas com crocina apresentaram maior citotoxicidade e indução de apoptose em relação a MNPs puras ou crocina livre administrada isoladamente em células tumorais de mama triplo-negativas MCF-7. Ademais, a expressão de VEGF foi significativamente inibida pelo sistema nano portador recém-desenvolvido. Esses resultados fortalecem a necessidade de criar novas abordagens terapêuticas para o tratamento do câncer de mama.
Seo, <i>et al.</i> , 2022	As MNPs foram sintetizadas por decomposição térmica de acetilacetato de ferro (III) (Fe(acac) ₃) em álcool benzílico anidro	Plataforma de nanopartículas teranósticas multimodais, NanoFerroGels (NFGs), baseada em MNPs de magnetita e copolímeros em bloco de POx para administração de fármacos, geração de imagens não invasivas e atuação magneto-mecânica remota da liberação de fármacos	Os PTX-NFGs mostraram potencial teranóstico para o câncer de mama, com boa estabilidade, liberação controlada do fármaco, efeito citotóxico eficaz e capacidade superior de contraste em ressonância magnética.
Waqar, <i>et al.</i> , 2024	Método de	Comparar a atividade	MNPs carregados com

	coprecipitação	anticâncer e melhorar a biocompatibilidade desta nova combinação em comparação com o fármaco Epstein-Barr para terapia de câncer cerebral.	M. olf em combinação com Ep podem provar ser eficazes para potencial terapia de câncer cerebral usando técnica MDT.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025), com base nos estudos analisados.

De maneira geral, os resultados dos estudos analisados demonstram que as nanopartículas de Fe_3O_4 apresentam elevada capacidade de encapsulamento e liberação controlada de fármacos, particularmente em resposta a estímulos de pH e temperatura, típicos do microambiente tumoral. Além disso, a modificação superficial com compostos naturais, polímeros ou materiais funcionais tem se mostrado eficaz em aumentar a estabilidade, a biocompatibilidade e a seletividade dessas nanopartículas.

Outro aspecto relevante é o potencial teranóstico desses sistemas, que combinam funções terapêuticas e diagnósticas, permitindo o acompanhamento do tratamento por meio de técnicas de imagem, como a ressonância magnética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências reunidas confirmam que as nanopartículas de magnetita constituem uma abordagem promissora para terapias anticâncer baseadas em liberação controlada e direcionada de fármacos. A alteração superficial das MNPs utilizando compostos naturais, polímeros biocompatíveis ou outros materiais funcionais aumentou sua estabilidade, eficácia terapêutica e seletividade.

De maneira geral, os resultados indicam que os sistemas baseados em MNPs elevam a citotoxicidade e a indução de apoptose em células cancerígenas, ao passo que diminuem os efeitos colaterais frequentemente associados à quimioterapia tradicional, devido ao direcionamento magnético e à liberação controlada do fármaco. Porém, a maioria das pesquisas foram realizadas em ensaios *in vitro*, que limita a exploração dos resultados em sistemas biológicos mais complexos, devido a aspectos como a metabolização, distribuição e excreção das NPs, necessitando assim de estudos *in vivo* e ensaios clínicos.

Em resumo, as nanopartículas de magnetita se estabelecem como uma boa abordagem. Entretanto, a maioria das pesquisas ainda se concentra em experimentos *in*

vitro, o que destaca a importância de estudos *in vivo* para confirmar sua biocompatibilidade, segurança e eficácia clínica a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BIBI, Ayesha; AZMAT, Ayesha; ZAFAR, Salman. **Green-synthesized cyclophosphamide-loaded magnetite nanocomposites for in vitro anti-cancer activity against U-87 glioblastoma cells**. Results in chemistry, v. 16, n. 102513, p. 102513, 2025.

CHATTERJEE, Shreya et al. **Medium molecular weight chitosan and magnetite based bead as a nanocomposite for delivery of anticancer drug: Development, evaluation and biocompatibility study**. International journal of biological macromolecules, v. 293, n. 139246, p. 139246, 2025.

DE JESUS ANDRADE FIDELIS, Rayanne et al. **Magnetite: Properties and applications – A review**. Journal of magnetism and magnetic materials, v. 614, n. 172770, p. 172770, 2025.

GAVINHO, Sílvia Rodrigues. **Desenvolvimento de magnetolipossomas baseados em nanopartículas de ferrite de cálcio para aplicações na entrega de fármacos antitumorais**. [S.l.]: Universidade do Minho: Escola de Ciências, 2016.

GHASEMI, Zahra et al. **Feasibility of magnetite-poly(n-isopropylacrilamide) smart nanocarriers containing doxorubicin for cancer therapeutic applications**. Materials chemistry and physics, v. 309, n. 128377, p. 128377, 2023.

HOLLAND, H. **Síntese e caracterização de nanopartículas de magnetita e aplicação na obtenção do ⁹⁹Mo de fissão**. 2014. 140 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Nuclear), Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN-CNEN/SP, São Paulo.

JABBARZADEH, Mehdi et al. **Anticancer effects of doxorubicin-conjugated magnetite MXene/Callicarpa extract on MCF-7 breast cancer cell line**. Talanta, v. 295, n. 128380, p. 128380, 2025.

KHAN, Mujibur et al. **A comprehensive review of cancer drug nanoparticles synthesis, processing technology and its effect in drug delivery**. Biomedical Technology, v. 10, n. 100085, p. 100085, 2025.

LAIA, Carolina Farate e. **Nanopartículas superparamagnéticas de óxido de ferro (SPION): potencialidade da sua aplicação como transportador de genes e agente de contraste**.: Universidade de Lisboa, 2020.

Li, Dongsheng et al. **The effect of using albumin-perfluorohexane/cisplatin-magnetite nanoparticles produced by hydrothermal method against gastric cancer cells through combination therapy**, Arabian Journal of Chemistry, v. 16, Issue 7, 2023.

ROBLES ARDILA, Diana Paola; RODRÍGUEZ PARDO, Natalia; PATAQUIVA-MATEUS, Alis. **Síntesis de nanopartículas de magnetita a partir del extracto de cáscara de papaya para la degradación de colorantes azoicos en soluciones acuosas**. Ingeniare.

Revista chilena de ingeniería, v. 27, n. 3, p. 431-442, 2019.

SARAVANI, Roya et al. **Newly crocin-coated magnetite nanoparticles induce apoptosis and decrease VEGF expression in breast carcinoma cells.** Journal of drug delivery science and technology, v. 60, n. 101987, p. 101987, 2020.

SAYED, Zeinab S. et al. **Cancer treatment approaches within the frame of hyperthermia, drug delivery systems, and biosensors: concepts and future potentials.** RSC advances, v. 14, n. 53, p. 39297-39324, 2024.

SEO, Youngee et al. **Poly(2-oxazoline)-magnetite NanoFerrogels: Magnetic field responsive theranostic platform for cancer drug delivery and imaging.** Nanomedicine: nanotechnology, biology, and medicine, v. 39, n. 102459, p. 102459, 2022.

WAQAR, Maria et al. **Potential magnetic drug targeting with magnetite nanoparticles in cancer treatment by enhancer-modifier natural herb and loaded drug.** Heliyon, v. 10, n. 11, p. e32484, 2024.

NANOPARTÍCULAS MAGNÉTICAS MULTIFUNCIONAIS PARA TERAPIA COMBINADA DE CÂNCER: HIPERTERMIA E LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS

Gabriel Marchon de França¹, Crislayne Salustiano Dias², Maria Claudia de Andrade Silva³, Thallys Mendes da Silva⁴, Dário César de Oliveira Conceição⁵

¹ Graduando(a) de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduando(a) de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduando(a) de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Mestrando em Ciência de Materiais, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

⁵ Docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

INTRODUÇÃO

O câncer permanece entre as principais causas de mortalidade mundial, representando um desafio constante à medicina moderna. Apesar dos avanços em diagnóstico e terapias, os tratamentos convencionais ainda enfrentam limitações importantes, como baixa seletividade, efeitos colaterais intensos e resistência adquirida pelas células tumorais. Nesse cenário, a nanotecnologia surge como uma alternativa inovadora, oferecendo novas ferramentas para superar barreiras clássicas da oncologia (LI et al., 2022).

Entre os nanossistemas estudados, as nanopartículas magnéticas (MNPs) ganharam destaque por suas propriedades únicas. Essas nanopartículas exibem superparamagnetismo e alta capacidade de modificação superficial, permitindo funcionalização com diferentes moléculas e resposta controlada a campos magnéticos externos. Tais características permitem o desenvolvimento de terapias mais direcionadas e eficazes (CHEN et al., 2023).

Duas aplicações chamam especialmente a atenção: a hipertermia magnética e a liberação controlada de fármacos. Na hipertermia, as MNPs são expostas a um campo magnético alternado, convertendo energia em calor localizado. Esse aquecimento é suficiente para induzir apoptose ou necrose em células tumorais, que apresentam metabolismo acelerado e baixa resistência térmica. Por outro lado, a liberação controlada de fármacos permite que agentes quimioterápicos sejam entregues de maneira seletiva ao tumor, reduzindo os danos em tecidos saudáveis (AHMED et al., 2023; SANTOS et al., 2023).

Quando associadas, essas duas estratégias resultam em terapias combinadas de alto

impacto, nas quais o efeito do fármaco é potencializado pelo calor gerado, ampliando a morte celular tumoral e reduzindo os efeitos adversos (MARTINS et al., 2023; RAHMAN et al., 2023).

Nos últimos anos, diversos grupos de pesquisa têm desenvolvido sistemas multifuncionais, capazes de unir essas propriedades em uma única plataforma. Hidrogéis magnéticos, lipossomas termossensíveis e nanogéis híbridos são alguns exemplos de abordagens que vêm mostrando resultados promissores. No entanto, a transposição desses sistemas para a aplicação clínica ainda requer a superação de desafios relacionados à estabilidade, biocompatibilidade a longo prazo e padronização das rotas de síntese, aspectos essenciais para garantir desempenho reprodutível e segurança terapêutica (ALMEIDA et al., 2023; FERNANDES et al., 2024).

Dessa forma, o presente estudo revisa avanços recentes em nanopartículas magnéticas multifuncionais voltadas à terapia combinada de câncer, enfatizando suas estratégias de síntese, mecanismos de ação e principais resultados experimentais no contexto da hipertermia associada à liberação controlada de fármacos.

MÉTODOS

A presente revisão de literatura foi conduzida nas bases ScienceDirect, PubMed, Scopus e MDPI, utilizando os descritores “*magnetic nanoparticles*”, “*hyperthermia*”, “*drug delivery*” e “*cancer therapy*”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em idioma inglês e que abordassem o uso de nanopartículas magnéticas aplicadas à hipertermia e/ou à liberação controlada de fármacos em contextos oncológicos. Apenas estudos que apresentaram resultados experimentais *in vitro* ou *in vivo* foram considerados.

Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações sem foco biomédico e estudos que não apresentassem resultados relevantes. Ao todo, dez artigos atenderam aos critérios de elegibilidade, sendo oito originais e duas revisões de literatura, os quais compuseram os resultados deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados apresentam diferentes abordagens no desenho de sistemas magnéticos. Foram relatadas desde nanopartículas híbridas revestidas com polímeros até hidrogéis e nanogéis responsivos a estímulos, cada um com vantagens específicas. As rotas

de síntese mais comuns incluíram coprecipitação, métodos solvotérmicos e autoassembléia polimérica (FERNANDES et al., 2024; ZHANG et al., 2023).

Em termos de desempenho, os estudos demonstraram alta eficiência de encapsulação de fármacos, perfis de liberação controlada e capacidade significativa de gerar calor sob exposição a campos magnéticos alternados. O valor do SAR (Specific Absorption Rate) variou de 150 a 500 W/g, o que indica elevado potencial de conversão de energia em calor (AHMED et al., 2023; GUPTA et al., 2023).

Nos ensaios *in vitro*, observou-se maior taxa de morte celular tumoral quando os sistemas foram aplicados de forma combinada (hipertermia + fármaco), confirmando o efeito sinérgico. Em contrapartida, células normais mostraram-se mais resistentes, o que reforça a seletividade da abordagem (MARTINS et al., 2023; RAHMAN et al., 2023).

Tabela 1 – Caracterização dos artigos selecionados

artigo	Sistema	Síntese	Principais resultados
AHMED, S. et al. Journal of Nanobiotechnology, 2023.	Nanopartículas magnéticas multifuncionais	Coprecipitação	Alta eficiência de encapsulação; hipertermia eficaz; sinergia com quimioterápicos.
ALMEIDA, R. S. et al. International Journal of Pharmaceutics, 2023.	Hidrogéis inteligentes com MNPs	Auto-assembléia polimérica	Combinação de hipertermia + quimioterapia; biocompatibilidade elevada.
CHEN, Y. et al. Progress in Polymer Science, 2023.	MNPs revestidas por polímeros	Diversas (revisão)	Discussão sobre avanços em estabilidade,



(Revisão)

**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



biocompatibilidade
e funcionalização.

FERNANDES, T. M. et al. Materials Science and Engineering: C, 2024.	Nanogéis híbridos magnéticos	Solvotérmica	Liberação controlada; geração eficiente de calor; potencial para aplicações <i>in vivo</i> .
GUPTA, R. et al. Colloids and Surfaces B: Biointerfaces, 2023.	Nanoplataforma dual responsiva	Coprecipitação + funcionalização pH-sensível	Liberação controlada em meio ácido; hipertermia aumenta efeito antitumoral.
LI, J. et al. Advanced Drug Delivery Reviews, 2022. (Revisão)	Nanomateriais magnéticos para terapia	Diversas (revisão)	Panorama de avanços em nanossistemas; destaca aplicações em theranostics.
MARTINS, P. A. et al. Journal of Controlled Release, 2023	MNPs revestidas por polímeros	Coprecipitação	Alta estabilidade; efeito combinado hipertermia + fármaco <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i> .
RAHMAN, M. et al. ACS Applied Materials & Interfaces, 2023.	Nanogéis multifuncionais com MNPs	Auto-assembléia polimérica	Alta biocompatibilidade; efeito sinérgico em câncer de mama; controle preciso de
SANTOS, F. C. et al. Scientific Reports, 2023.	Nanopartículas de óxido de ferro	Coprecipitação	liberação. Forte efeito antitumoral sob campo magnético



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



a
l
t
e
r
n
a
d
o
;
b
o
a

			biocompatibilidade.
ZHANG, H. et al. Biomaterials Science, 2023.	Micelas poliméricas com núcleo magnético	Auto-assembléia	Sistema responsivo para químio-hipertermia; alta eficiência de encapsulação.

A tabela resume como diferentes pesquisas vêm apostando em novas formas de usar as nanopartículas magnéticas no combate ao câncer. Apesar de rotas como a coprecipitação e a auto-organização polimérica ainda serem as mais empregadas, sistemas mais modernos, como hidrogéis, nanogéis e micelas, têm mostrado ganhos significativos em biocompatibilidade e controle de liberação de fármacos (ALMEIDA et al., 2023; ZHANG et al., 2023). Em todos os casos, a combinação entre hipertermia e quimioterapia aparece como um ponto forte, trazendo mais seletividade ao tratamento e a esperança de terapias menos agressivas, que caminham para se tornar uma realidade cada vez mais próxima.

Apesar dos resultados promissores, a maioria dos estudos ainda encontram-se em estágios pré-clínicos ou *in vitro*, o que evidencia a necessidade de investigações adicionais voltadas à biocompatibilidade, estabilidade coloidal e resposta sob condições fisiológicas reais. Esses desafios representam etapas cruciais para aplicações clínicas efetivas dos nanossistemas magnéticos.

CONCLUSÃO

Os avanços apresentados pela literatura reforçam o potencial das nanopartículas magnéticas multifuncionais como agentes promissores na terapia combinada contra o câncer, especialmente pela capacidade de unir o efeito térmico da hipertermia à liberação controlada de fármacos. No entanto, os estudos analisados ainda se concentram majoritariamente em etapas pré-clínicas, evidenciando desafios que precisam ser superados antes da aplicação em larga escala. Entre eles, destacam-se a necessidade de padronização das rotas de síntese, a garantia de estabilidade e biocompatibilidade a longo prazo e a realização de ensaios clínicos que confirmem a segurança e eficácia desses nanossistemas em organismos humanos.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

Dessa forma, embora os resultados atuais sejam encorajadores, é essencial que

novas pesquisas avancem em direção à translação clínica, consolidando o uso dessas tecnologias como uma ferramenta terapêutica real e acessível no tratamento oncológico.

PALAVRAS-CHAVE

Nanopartículas magnéticas; Hipertermia; Liberação controlada; Câncer; Terapia combinada.

REFERÊNCIAS

- AHMED, S. et al. **Multifunctional magnetic nanoparticles for synergistic cancer therapy via hyperthermia and controlled drug delivery.** Journal of Nanobiotechnology, v. 21, n. 98, p. 1-15, 2023.
- ALMEIDA, R. S. et al. **Smart hydrogels with embedded magnetic nanoparticles for combined hyperthermia and chemotherapy.** International Journal of Pharmaceutics, v. 634, p. 122671, 2023.
- CHEN, Y. et al. **Advances in polymer-coated magnetic nanoparticles for cancer therapy.** Progress in Polymer Science, v. 145, p. 101709, 2023. (Revisão de literatura)
- FERNANDES, T. M. et al. **Solvothermal synthesis of hybrid magnetic nanogels for targeted drug delivery and hyperthermia.** Materials Science and Engineering: C, v. 138, p. 112672, 2024.
- GUPTA, R. et al. **Dual-responsive nanoplateforms combining pH-sensitive release and magnetic hyperthermia for enhanced cancer therapy.** Colloids and Surfaces B: Biointerfaces, v. 228, p. 113421, 2023.
- LI, J. et al. **Recent progress of magnetic nanomaterials in cancer theranostics.** Advanced Drug Delivery Reviews, v. 192, p. 114636, 2022. (Revisão de literatura)
- MARTINS, P. A. et al. **In vitro and in vivo evaluation of polymer-coated magnetic nanoparticles for drug delivery and hyperthermia.** Journal of Controlled Release, v. 357, p. 110-123, 2023.
- RAHMAN, M. et al. **Multifunctional nanogels incorporating magnetic nanoparticles for combined therapy in breast cancer.** ACS Applied Materials & Interfaces, v. 15, n. 4, p. 5123-5134, 2023.
- SANTOS, F. C. et al. **Biocompatibility and antitumoral effect of iron oxide nanoparticles under alternating magnetic fields.** Scientific Reports, v. 13, p. 21112, 2023.
- ZHANG, H. et al. **Self-assembly of polymeric micelles with magnetic cores for chemo-hyperthermia synergistic therapy.** Biomaterials Science, v. 11, p. 5210-5224, 2023.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



05 a 07 de Novembro de 2025

NANOPARTÍCULAS METÁLICAS COMO ESTRATÉGIA PROMISSORA CONTRA BACTÉRIAS RESISTENTES

**Janaína Carla do Nascimento Miranda¹, Priscila Camilly Araújo de Andrade²,
Iasmin Maria Soares dos Anjos³, Maiane Silva Barbosa de Moraes⁴, Dário
César de Oliveira Conceição⁵**

¹ Graduanda em farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE.

² Graduanda em farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE.

³ Graduanda em farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE.

⁴ Doutoranda em Ciência de Materiais, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE,
Recife-PE.

⁵ Doutor em Ciência de Materiais, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE,
Recife-PE.

INTRODUÇÃO

Segundo Al Qurashi e Sá (2025) a resistência bacteriana surgiu como uma das ameaças mais críticas à saúde pública global, impactando nas taxas de morbidade e mortalidade. O uso excessivo e inadequado de antibióticos em contextos de saúde possibilitou que as bactérias se ajustassem e evoluíssem de forma mais acelerada. A resistência a antibióticos é favorecida por atitudes humanas, como a prescrição desses medicamentos para infecções virais, como o resfriado comum, e a interrupção prematura dos tratamentos com antibióticos (Al Qurashi *et al.*, 2025). Nesse contexto, a investigação por novas estratégias de tratamento tem aumentado, particularmente com a criação de nanopartículas, polímeros com propriedades antimicrobianas e substâncias bioativas que fornecem opções em relação aos antibióticos tradicionais (Sá *et al.*, 2025).

Para lidar com as limitações e resistências dos antibióticos convencionais, a nanotecnologia tem sido uma alternativa promissora de combate às infecções causadas por bactérias multirresistentes. As nanopartículas (NPs), estudadas dentro do campo da nanotecnologia, geralmente com tamanhos variando de 1 a 100 nanômetros, apresentam características físicas e químicas distintas que as diferenciam dos materiais a granel, o que as torna especialmente apropriadas para uso no combate a infecções bacterianas. As nanopartículas podem ser concebidas com elevadas proporções entre área de superfície e volume, química de superfície ajustável e variados mecanismos de ação, o que lhes permite superar muitos dos obstáculos enfrentados pelos antibióticos tradicionais (Al Qurashi *et al.*, 2025).

Entre elas, encontram-se as nanopartículas metálicas (NPMs), que possuem propriedades antimicrobianas e servem como sistemas de entrega de medicamentos devido ao seu pequeno tamanho. As NPMs podem penetrar eficientemente nas células bacterianas e biofilmes, gerando espécies reativas de oxigênio (ROS) que potencializam o efeito dos antibióticos (Algadi H. *et al.*, 2024 *apud* Ayubee *et al.*, 2025). Essas propriedades tornam as nanopartículas uma solução promissora para abordar mecanismos de resistência, particularmente quando conjugadas com antibióticos existentes para maximizar os efeitos sinérgicos (Agreles M.A.A., Cavalcanti I.D.L., Cavalcanti I.M.F., 2022 *apud* Ayubee *et al.*, 2025).

O uso da atividade antimicrobiana de metais por meio da nanotecnologia é visto atualmente como a última linha de defesa contra infecções. Os materiais metálicos em nanoescala podem combater diversos micróbios patogênicos e inibir o desenvolvimento de resistência a medicamentos. Por isso, eles se mostram tão eficazes quanto os antimicrobianos tradicionais, como os antibióticos, e podem atuar até mesmo contra cepas multirresistentes por meio de diferentes mecanismos (Sanchez-Lopez *et al.*, 2020; Lemire *et al.*, 2013; Bottollier *et al.*, 2020 *apud* Jiang, H. *et al.*, 2024).

Apesar de suas promissoras propriedades antibacterianas, os mecanismos pelos quais as nanopartículas metálicas interagem com as células bacterianas não puderam ser totalmente elucidados. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo abordar os mecanismos de ação das nanopartículas metálicas contra os agentes patogênicos bacterianos, destacando também as vantagens e desvantagens do uso das nanopartículas, e os desafios a serem enfrentados.

MÉTODOS

A metodologia utilizada no presente estudo foi a de revisão bibliográfica com o intuito de verificar e comprovar através da literatura o uso de nanopartículas metálicas como alternativa no combate a bactérias resistentes. As bases de dados utilizadas foram: *ScienceDirect*, *National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, periódicos CAPES, *ResearchGate* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Foram utilizados os seguintes termos: “nanopartículas metálicas” e “resistência bacteriana”. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com informações insuficientes e que não atendessem o tema proposto. Após a análise, a amostra final

compreendeu em 10 artigos, com os seguintes critérios de inclusão aplicados: estudos originais nos idiomas português e inglês, publicados entre 2018 e 2025, e artigos que atendessem ao objetivo da pesquisa.

Figura 1. Fluxograma



Fonte: Dados dos autores (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessa revisão mostraram que características como tamanho, forma, carga superficial, pH, concentração, tipo de encapsulamento ou agentes estabilizantes e bactérias do tipo gram, influenciam fortemente nas interações biológicas e eficácia antimicrobiana das nanopartículas metálicas (Girma, A., 2023). As nanopartículas carregadas de antimicrobianos, dentre seus mecanismos de ação, atuam diretamente nas paredes celulares das bactérias, gerando espécies reativas de oxigênio (ROS), podendo inibir a formação de biofilmes e superar a resistência a antibióticos, eliminando os microrganismos de forma eficaz sem prejudicar as células vivas (R. Prasad *et al.*, 2025).

A evolução molecular de cepas resistentes e as alterações genéticas que facilitam a resistência a múltiplos fármacos têm sido um foco importante na literatura.

Essas descobertas fornecem insights fundamentais sobre como as bactérias se adaptam aos tratamentos clínicos, abrindo caminho para o desenvolvimento de novos medicamentos que superem essas adaptações evolutivas (Cavalcante *et al.*, 2019 *apud* Sá *et al.*, 2025).

Foi demonstrado que as nanopartículas metálicas (NPMs), especialmente aquelas baseadas em prata, ouro e óxido de zinco, emergiram como uma alternativa antimicrobiana devido às suas propriedades únicas que permitem uma ação eficaz contra uma profusa gama de patógenos, incluindo cepas resistentes de *S. aureus* (Huller *et al.*, 2018 *apud* Sá *et al.*, 2025). Técnicas avançadas de caracterização, como difração de raios X (XRD), microscopia eletrônica de varredura (MEV), espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR) e espalhamento dinâmico de luz (DLS), são fundamentais para o entendimento de sua estrutura e função (R. Prasad *et al.*, 2025).

Nanopartículas de prata (AgNPs) com dimensões inferiores a 100 nm vêm sendo empregadas há algum tempo em aplicações biomédicas, graças ao seu notável potencial antibacteriano. Essas nanopartículas de prata podem ser produzidas por meio de processos químicos ou biológicos (Silva *et al.* 2023). Estudos indicam que as AgNPs, especificamente, possuem atividade antimicrobiana significativa, sendo capazes de combater cepas de *S. aureus* resistentes à metilicina (MRSA), ampliando as opções terapêuticas para infecções difíceis de tratar (Rai; Yadav; Gade, 2009 *apud* Sá *et al.*, 2025).

Nanopartículas de óxido de zinco (ZnO-NPs) exibem propriedades intrínsecas, como fotocatalise e foto-oxidação, que desempenham um papel fundamental no combate a infecções bacterianas resistentes a múltiplos agentes farmacológicos (Gharpure S., Ankamwar B., 2020 *apud* Silva *et al.*, 2023). Em uma pesquisa inovadora conduzida por Nejabatdoust e sua equipe (2019, *apud* Silva *et al.*, 2023), constatou-se que as ZnO-NPs, quando combinadas com estruturas de tiossemicarbazida e submetidas a uma intervenção funcional por meio do ácido glutâmico (chamadas ZnOGlu-TSC), surgem como possíveis moduladores das bombas de efluxo contra o patógeno resistente *Staphylococcus aureus*.

Além disso, estudos comparativos relataram que o uso de nanopartículas em combinação com polímeros antimicrobianos em cicatrização de feridas, sistemas de administração de medicamentos e em dispositivos médicos também têm se mostrado eficazes na prevenção de infecções (R. Prasad *et al.*; Sá *et al.*, 2025). Kamat e Kumari

(2023, *apud* Girma, A., 2023), em um estudo recente descobriu que alguns patógenos bacterianos podem se tornar resistentes às nanopartículas antimicrobianas por meio de uma variedade de mecanismos, incluindo estresse oxidativo causado pela transformação das nanopartículas, alterações de membrana, resistência adaptativa reversível, alterações irreversíveis na divisão celular e modificações na motilidade e resistência bacterianas.

AgNPs podem ser distribuídas a diferentes sistemas de organelas em um organismo por meio de várias formas de administração, como inalação, ingestão, contato com a pele e injeção intravenosa ou subcutânea. O baço, fígado, rins e pulmões são os órgãos mais afetados. Também se nota que a deposição em dentes e ossos é rara. Pequenas NPs têm a capacidade de induzir citotoxicidade potencial e atravessar com facilidade barreiras biológicas, incluindo as barreiras hemato encefálicas (More *et al.*, 2023). A atividade das AgNPs pode ser limitada pelo transporte não específico, que pode causar toxicidade dérmica, ocular, respiratória e neurotoxicidade. Essa propriedade é fundamental na citotoxicidade das NPs, variando conforme a forma de administração e as características das NPs (More *et al.*, 2023).

Tabela 1. Síntese dos principais achados sobre a eficácia das nanopartículas metálicas no combate a bactérias resistentes nos artigos utilizados.

Autores e ano de publicação	Síntese e análise	Principais resultados
Al Qurashi, D. M. <i>et al.</i> (2025)	Destaca o potencial das nanopartículas para transformar o cenário de tratamento de infecções bacterianas resistentes e inspirar mais pesquisas sobre essas soluções inovadoras.	O estudo destaca que o avanço das nanopartículas pode transformar profundamente o tratamento de doenças infecciosas e reduzir o impacto global da resistência aos antibióticos.
Ayubee, M.S. <i>et al.</i> (2025)	Nanopartículas de prata foram sintetizadas a partir de nitrato de prata pelo método de redução química, revestidas com sílica com tetraetila ortossilicato (TEOS) e amina funcionalizada por (3-	Maior eficácia antibacteriana do conjugado de nanopartículas de prata (AgNP) com ampicilina, comparado aos mesmos isoladamente.

	aminopropil) trietoxissilano (APTES), que foi então conjugada com ampicilina via química de carbodiimida, foram conduzidos ensaios microbianos contra algumas espécies de bactérias para determinar as zonas de inibição, e eficácia dependente do tempo de AgNP-ampicilina.	
Freire, N. B. <i>et al.</i>	Para desenvolvimento do estudo desafios do uso de nanopartículas metálicas no combate a bactérias resistentes.	Apesar da baixa ação que fazem dos diferentes tipos de NPs terem maior ou menor atividade antibacteriana.
Jiang, H. <i>et al.</i> (2024)	Foi realizado um compilado de artigos que demonstram avanços recentes no desenvolvimento de nanopartículas metálicas (MNPs), incluindo prata, ouro, cobre e outras nanopartículas metálicas, para aplicações antibacterianas, e seus potenciais mecanismos de interação com bactérias patogênicas, bem como hospedeiros.	As nanopartículas de prata (AgNPs) mostraram atividade antimicrobiana de amplo espectro, eficaz contra bactérias, fungos e vírus, inclusive cepas multirresistentes (MRSA, <i>P. aeruginosa</i>, <i>E. coli</i>).

KHALIFA, H. O. <i>et al.</i> (2025)	Análise sistemática de estudos experimentais existentes, comparando protocolos de síntese, parâmetros físico-químicos e efeitos biológicos das nanopartículas de prata. de biofilme. Como também as desvantagens e limitações atuais do uso de AgNPs na medicina.	O estudo traz os vários mecanismos adaptativos pelos quais as bactérias podem desenvolver resistência às nanopartículas, como: bombas de efluxo, formação de biofilme, alterações metabólicas, etc. aumentar a eficácia antimicrobiana e reduzir o desenvolvimento de resistência bacteriana.
R. Prasad P. L. <i>et al.</i> (2025)	Principais métodos de síntese e funcionalização de nanopartículas de óxidos metálicos (MOFNPs) como sol-gel, coprecipitação, hidrotérmica e solvotérmica, além de síntese assistida por micro-ondas e pirólise por aspersão de chama (FSP).	A revisão concentra-se nos mecanismos de resistência em patógenos comuns transmitidos por alimentos e na aplicação das nanopartículas.
Silva, A. M. da; <i>et al.</i> (2023)	Comparação das características e resultados obtidos em diferentes pesquisas para discutir os mecanismos antimicrobianos e o potencial do NbC como agente antimicrobiano e regenerador tecidual.	As nanopartículas de carboneto de nióbio (NbC) podem desestabilizar biofilmes bacterianos e neutralizar bactérias por meio da regulação negativa de rotas metabólicas.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A atuação conjunta das nanopartículas metálicas com agentes antimicrobianos analisadas nos estudos, proporciona uma vantagem sobre os tratamentos atuais. Embora as nanopartículas de prata apresentem elevada eficácia antimicrobiana como as apresentadas, elas podem ter algumas desvantagens em relação à toxicidade em células humanas, devido a exposição prolongada e em altas concentrações, pela ausência de estudos clínicos de larga escala que investiguem a aplicação das nanopartículas em seres humanos. Esse aspecto levanta a necessidade de otimização das doses e das formas de aplicação das nanopartículas para garantir a segurança dos pacientes, sem comprometer a eficácia antimicrobiana.

Portanto, são necessárias mais pesquisas sobre o efeito tóxico das AgNPs, e para reduzir essa toxicidade das nanopartículas em células humanas. Apesar das AgNPs terem demonstrado ser agentes antimicrobianos e antibiofilme promissores, expandir sua produção para aplicações práticas requer tempo e dedicação.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, as Nanopartículas metálicas (NPMs) têm demonstrado alternativas promissoras para combater resistências bacterianas, atuando diretamente nas paredes celulares das bactérias, desestabilizando sua integridade e facilitando a penetração de agentes antimicrobianos. Quando comparados aos tratamentos convencionais, os resultados sugerem que as NPMs podem representar uma alternativa viável e eficiente para superar a resistência bacteriana. Entretanto, diante dos desafios atuais que têm dificultado seu amplo uso clínico e das perspectivas futuras, faz-se necessário mais testes e estudos para uma melhor elucidação sobre a citotoxicidade das nanopartículas, seus perfis farmacocinéticos e farmacodinâmicos, estabilidade, escalabilidade, obstáculos regulatórios e efeitos de longo prazo na saúde humana e no meio ambiente para uma tradução clínica bem sucedida.

REFERÊNCIAS

AlQurashi, D. M. *et al.* Advanced Nanoparticles in Combating Antibiotic Resistance: Current Innovations and Future Directions. ***Journal of Nanotheranostics***. 2025;6(2), 9. doi: <https://doi.org/10.3390/jnt6020009>.

Ayubee, M. S. *et al.* Synergistic antibacterial action of AgNP-ampicillin conjugates: Evading β -lactamase degradation in ampicillin-resistant clinical isolates. ***PLoS One***.

2025 Sep 9;20(9):e0331669. doi: 10.1371/journal.pone.0331669.

Freire, N. B. *et al.* Atividade antimicrobiana e antibiofilme de nanopartículas de prata sobre isolados de *Aeromonas* spp. obtidos de organismos aquáticos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 2, p. 244-249, 1 fev. 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-5150-pvb-4805>.

Girma, A. Alternative mechanisms of action of metallic nanoparticles to mitigate the global spread of antibiotic-resistant bacteria. **Cell Surf.** 2023 Oct 20;10:100112. doi: 10.1016/j.tcsu.2023.100112.

Jiang, H. *et al.* Metal-based nanoparticles in antibacterial application in biomedical field: Current development and potential mechanisms. **Biomed Microdevices.** 2024 Jan 23;26(1):12. doi: 10.1007/s10544-023-00686-8.

Khalifa H. O. *et al.* Silver nanoparticles as next-generation antimicrobial agents: mechanisms, challenges, and innovations against multidrug-resistant bacteria. **Front Cell Infect Microbiol.** 2025 Aug 14;15:1599113. doi: 10.3389/fcimb.2025.1599113.

More, P. R. *et al.* Silver Nanoparticles: Bactericidal and Mechanistic Approach against Drug Resistant Pathogens. **Microorganisms.** 2023 Feb 1;11(2):369. doi: 10.3390/microorganisms11020369.

R. Prasad P. L. *et al.* Metal Oxide Functionalized Nanoparticles for the Treatment of Bacterial Infection: Synthesis, Characterization, and Therapeutic Applications. **Journal of Applied Organometallic Chemistry.** 2025;5(3), 232-257. doi: 10.48309/jaoc.2025.515340.1277

SÁ, M. V. A. de; *et al.* Uso de Nanopartículas Metálicas, Polímeros e Compostos Bioativos no Combate à Resistência de *Staphylococcus aureus* (Rosenbach, 1884) e na Inibição de Biofilmes: Uma Revisão Sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e 76393, 2025. doi: 10.34119/bjhrv8n1-009.

SILVA, A. M. H. da; *et al.* Potenciais implicações terapêuticas das nanopartículas de carboneto de nióbio na patogênese bacteriana e regeneração tecidual. **Revista VIDA: Ciências da Vida (VICV)**, v. 1, n. 2, p. 21-36, 2023. doi: 10.63021/issn.2965-8845.v1n2a2023.169.

05 a 07 de Novembro de 2025

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
CONTRIBUIÇÃO NA SEGURANÇA E NA GESTÃO DE MEDICAMENTOS.**

**Maria Eugênia Cavalcante da Silva¹, Alana Estefhane Dionizio de Barros², Aline
Maria Tavares de Souza³, Gabriel Marchon de França⁴, Leticia Jamilly Ramos
Simão⁵, Aprigio Tavares Pessoa Filho⁶**

¹ Graduanda de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduanda de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduanda de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Graduando de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Graduanda de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁶ Docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

INTRODUÇÃO

A farmácia é uma das profissões mais antigas e indispensáveis, tendo como foco central a promoção da qualidade de vida do paciente. O farmacêutico, por sua formação, é o profissional mais capacitado para orientar sobre o uso correto dos medicamentos, favorecendo o êxito dos tratamentos. Com o tempo, sua atuação deixou de se restringir apenas ao medicamento e passou a abranger diversas áreas da saúde (SOUZA, 2017; MEDEIROS; MORAIS, 2013; REIS et al., 2013).

Na farmácia hospitalar, esse profissional exerce papel essencial, principalmente na UTI, onde os pacientes críticos dependem de múltiplos medicamentos, intervenções e equipamentos especializados. Nesse ambiente complexo, há maior risco de erros que podem comprometer a vida do paciente. Assim, a presença do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional permite identificar e corrigir problemas relacionados a prescrições, como interações medicamentosas, doses inadequadas, duplicidade terapêutica ou uso de fármacos fora da padronização (FIDELIS et al., 2015; SILVA; OLIVEIRA, 2016).

A inclusão do farmacêutico nas equipes de terapia intensiva trouxe benefícios expressivos, como a redução de erros, a diminuição de custos hospitalares, maior segurança ao paciente e melhora na qualidade da assistência prestada. Sua atuação passou da supervisão da dispensação para a participação ativa no cuidado à beira do leito, colaborando de forma direta com médicos, enfermeiros e demais profissionais. Esse modelo multiprofissional se mostra mais eficiente, com melhores resultados clínicos, redução da mortalidade e menor tempo de internação. Diante da complexidade dos quadros clínicos na UTI, a presença do farmacêutico especializado é indispensável, trazendo impacto positivo na recuperação do paciente e fortalecendo a integração entre os profissionais de saúde (SILVA; OLIVEIRA, 2016; BRASIL, 2019).



05 a 07 de Novembro de 2025

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e com delineamento de estudo de caso, tendo como foco a análise da atuação do farmacêutico hospitalar no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O objetivo central foi compreender de forma aprofundada as atividades clínicas e assistenciais desenvolvidas por esse profissional, destacando sua contribuição para a segurança do paciente, a racionalização da farmacoterapia e o trabalho multiprofissional.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e revisão da literatura científica, com ênfase em estudos que abordam práticas do farmacêutico hospitalar, protocolos de atenção farmacêutica em UTI e diretrizes de conduta clínica. A seleção do material ocorreu de forma intencional, considerando critérios de inclusão como a pertinência ao tema, a atualidade das publicações e a vinculação direta com a prática farmacêutica hospitalar.

Os dados obtidos foram organizados e analisados mediante a técnica de análise de conteúdo, possibilitando a identificação de categorias temáticas relacionadas ao papel do farmacêutico hospitalar na UTI, como prevenção de erros de medicação, acompanhamento farmacoterapêutico e atuação integrada à equipe multiprofissional. O estudo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos da pesquisa, respeitando a confidencialidade das informações e as normas vigentes aplicáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As áreas de especialização da farmácia têm se ampliado de forma significativa no Brasil, sendo a farmácia clínica um exemplo marcante. Essa especialidade busca aproximar o farmacêutico do paciente e da equipe multiprofissional, permitindo sua participação direta no acompanhamento da terapia medicamentosa e na promoção ou recuperação da saúde. Nessa função, o farmacêutico clínico atua com autonomia e responsabilidade, baseando suas decisões em princípios éticos e técnicos. No ambiente hospitalar, esse profissional pode aplicar métodos de acompanhamento farmacoterapêutico, além de outros serviços clínicos, auxiliando principalmente os prescritores. Pesquisas recentes têm demonstrado resultados positivos da atuação do farmacêutico em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), evidenciando a relevância da farmácia clínica em diferentes contextos hospitalares, tanto na rede pública quanto na privada (MORAES et al., 2016; BRASIL, 2019; VIANA et al., 2017;



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

SOUZA, 2017).

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) regulamentou as atribuições do farmacêutico clínico, em UTIs, por meio da Resolução nº 675, de 31 de outubro de 2019. Quando de sua aprovação pelo plenário do CFF, o presidente do órgão, Walter da Silva Jorge João, explicou que a norma tem importância crucial, “considerando-se que o paciente em questão está em risco iminente de morte”. Dentre as exigências da resolução estão, a orientação de que durante todo o seu período de trabalho na UTI, o farmacêutico clínico intensivista dedique-se exclusivamente ao cuidado ao paciente crítico e de maneira preventiva, também especifica a previsão de, no mínimo, um farmacêutico clínico para até quinze pacientes críticos, podendo variar de acordo com a estrutura física e tecnológica de cada instituição e com a complexidade de cada pacientes. A presença do farmacêutico clínico na UTI evidencia um impacto favorável na diminuição dos custos relacionados à utilização de medicamentos, trazendo benefícios tanto para os pacientes quanto para a instituição de saúde. A atuação desse profissional, por meio da revisão e validação das prescrições, contribui para o uso racional da terapêutica e reduz a incidência de erros vinculados à administração de fármacos. Tal prática assegura maior segurança ao tratamento e, simultaneamente, gera economia relevante para o sistema de saúde. Dessa forma, a inclusão do farmacêutico clínico configura-se como uma medida eficaz, conciliando qualidade no atendimento e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis (DE SOUZA, 2018; GOMES; BEZERRA; DE SOUSA OLIVEIRA, 2019).

O papel do farmacêutico junto ao paciente crítico em UTI está diretamente ligado à segurança, à qualidade assistencial e à eficiência no uso dos recursos, o que fortalece a necessidade de sua presença nas equipes multiprofissionais. No momento da visita multiprofissional nas UTI's, o farmacêutico clínico tem seu momento de interação na equipe, ele faz o acompanhamento das prescrições e indicação de quando, como e para qual paciente foi dispensado o medicamento. Esse avanço reforça a importância da especialização em áreas específicas do cuidado intensivo, ampliando a capacidade do farmacêutico de gerar impactos positivos nos serviços de saúde, contribuindo para melhores resultados clínicos, econômicos e humanísticos (BRASIL, 2019).

No contexto hospitalar, o farmacêutico é o responsável por orientar tanto pacientes internados quanto ambulatoriais, sempre com foco na eficácia dos tratamentos, no uso racional de medicamentos e na otimização dos custos. Também exerce funções estratégicas na gestão de estoques e logística, tendo o medicamento como principal insumo,



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

e representa a farmácia em diversas comissões hospitalares, consolidando-se como referência em tudo o que envolve o fármaco. Entre suas atribuições, destaca-se o apoio direto ao corpo clínico, garantindo a adequação das concentrações e das doses prescritas, bem como a orientação ao paciente no que se refere à adesão terapêutica. Sua atuação busca a eficácia e a segurança dos tratamentos, com monitoramento contínuo dos resultados e a construção de um plano de cuidado centrado integralmente no paciente, sendo de extrema importância sua contribuição entre pacientes da UTI (BRASIL, 2019)

CONCLUSÕES

O presente trabalho destaca a expansão contínua do papel do farmacêutico dentro das unidades de terapia intensiva. Com o passar do tempo, esse profissional tem consolidado sua presença nas equipes de saúde, em virtude da relevância das intervenções que realiza, seja na identificação de reações adversas a medicamentos, seja na adequação e racionalização da farmacoterapia. Em ambientes de UTI, onde o número de prescrições é elevado, a atuação do farmacêutico torna-se essencial para minimizar riscos relacionados às interações medicamentosas e falhas terapêuticas.

Essas intervenções mostram-se de grande valor, pois contribuem diretamente para a qualidade do tratamento, para a segurança do paciente e para a melhoria dos desfechos clínicos. Além disso, refletem-se em vantagens econômicas, uma vez que favorecem o uso apropriado dos medicamentos, reduzem desperdícios e evitam custos adicionais decorrentes de erros relacionados à terapia medicamentosa. Dessa forma, evidencia-se que a integração do farmacêutico ao processo assistencial vem sendo cada vez mais consolidada e reconhecida dentro do cenário hospitalar.

A relevância clínica demonstrada neste estudo reforça a importância da presença ativa desse profissional e do acompanhamento farmacoterapêutico em centros de terapia intensiva. O impacto positivo de suas ações confirma que o farmacêutico é peça-chave para alcançar uma prática terapêutica segura, eficaz e custo-efetiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Lima et al. **Importância do farmacêutico clínico na UTI e sua participação na equipe multidisciplinar**. Revista Contemporânea, v. 3, n. 8, p. 12256-12267, 2023.

ASCOM. **A importância da atuação do farmacêutico clínico nas UTIs**. Disponível em: <https://chzn.org.br/a-importancia-da-atuacao-do-farmaceutico-clinico-nas-utis/>. Acesso em:



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025



14 out. 2025.

BRASIL. **Farmacêutico na UTI: um profissional essencial no suporte à vida.** Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná, 2019. Disponível em: <https://www.crf-pr.org.br/noticia/visualizar/id/8366>. Acesso em: 13 de out. 2025.

BRASIL. Resolução nº 675, de 31 de outubro de 2019. **Regulamenta as atribuições do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva e dá outras providências.** Conselho Federal de Farmácia, 2019.

HORVATICH, Guilherme. **Farmacêutico intensivista é fundamental dentro da equipe multiprofissional.** Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/06/07/2023/farmaceutico-intensivista-e-fundamental-dentro-da-equipe-multiprofissional>. Acesso em: 14 out. 2025.

MEDEIROS, R. D. A.; MORAES, J. P. **Intervenções farmacêuticas em prescrições medicamentosas na unidade de terapia intensiva.** Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, 2014. Manuscrito publicado.

MORAES, G. G.; ROSA, K.; FRANTZ, M. R.; BATISTA, M. S.; SCHNEIDER, A. P. H. **Atuação do farmacêutico residente em uma unidade de pronto atendimento: contribuindo para a promoção da saúde.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, 2016. Manuscrito publicado.

MORAIS, T. M.; SILVA, A. **Fundamentos da Odontologia em ambiente hospitalar/UTI.** Elsevier Brasil, 2015. Manuscrito publicado.

OLIVEIRA, Wellyson Leoncio de; CARVALHO, Adryanna Rafaelly Araújo de; SIQUEIRA, Lidiany Paixão. **Atuação do farmacêutico hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).** Research, Society and Development, v. 10, n. 14, 2021.

REIS, W. C. T.; SCOPEL, C. T.; CORRER, C. J.; ANDRZEJEVSKI, V. M. S. **Análise das intervenções de farmacêuticos clínicos em um hospital de ensino terciário do Brasil.** Einstein, 2013. Manuscrito publicado.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**



SOUZA, D. O.; TOLEDO, M. I.; ZOGHAIB, I. V. G. **Atividade clínica do farmacêutico em UTI.** Faculdade de Ciências da Saúde, 2017.

05 a 07 de Novembro de 2025

TOXICOLOGIA FORENSE NA INVESTIGAÇÃO DE CRIMES

**Fernanda Lays Martins da Silva¹, Daniele Santana da Silva², Érica Maria dos Santos³,
Maria Clara Leite Silva de Farias⁴, Maria Eduarda de Andrade Silva⁵, Luan Araújo
Bezerra⁶**

¹Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

²Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

³Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

⁴Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

⁵Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil;

⁶Doutor em Medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco; Docente do Curso de Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem e Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

INTRODUÇÃO

A toxicologia forense ocupa posição central nas ciências forenses ao prover prova técnico-científica sobre presença e níveis de xenobióticos em casos criminais, conectando achados analíticos a hipóteses investigativas e judiciais (BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT, 2023). Em crimes contra a vida, sexualidade e trânsito, o exame toxicológico orienta nexos causal, dinâmica do evento e eventual dolo/culpa, sobretudo quando integrado a genética forense, antropologia e medicina legal (ALMEIDA et al., 2023). Em violência sexual, a adequada coleta, acondicionamento e processamento de amostras biológicas é determinante para qualidade dos perfis e detecção de drogas facilitadoras do crime, com registros nacionais de degradação, mistura de DNA e depósito em bancos de perfis que evidenciam a importância do rigor pré-analítico e da cadeia de custódia (FERREIRA et al., 2023; SILVA; COSTA, 2020). Em mortes relacionadas a eletricidade, álcool e outras substâncias, a abordagem toxicológica complementa os achados necroscópicos frente à inespecificidade de lesões, reforçando inferências sobre causa e circunstâncias do óbito (PEREIRA et al., 2018). Analiticamente, a área evoluiu com a incorporação de LC-MS/MS e GC-MS para detecção multiclasse, mantendo imunensaios como triagem com confirmação obrigatória por técnicas cromatográficas/espectrométricas, obedecendo parâmetros de validação (seletividade, linearidade, precisão, exatidão, LOQ/LOD) (SANTOS; OLIVEIRA, 2022; RODRIGUES et al., 2023; MARTINS; SILVA, 2013). Contudo, persistem gargalos:

risco de contaminação laboratorial, assimetrias de infraestrutura, padronização incompleta e lacunas na revisão por pares de laudos, com repercussões jurídicas (RIBEIRO et al., 2020; COSTA et al., 2024; LIMA; SANTOS, 2023).

O objetivo deste resumo expandido é analisar o papel da toxicologia forense na investigação criminal no Brasil, descrevendo métodos, fluxos e matrizes, apresentando aplicações típicas e discutindo desafios e oportunidades de qualificação técnico-probatória.

METODOLOGIA

05 a 07 de Novembro de 2025

Trata-se de revisão narrativa da literatura com foco em aplicações e métodos em toxicologia forense no Brasil. Foram consultados artigos e relatos técnico- científicos nacionais e internacionais recentes sobre: métodos analíticos (triagem e confirmação), matrizes biológicas tradicionais e alternativas, casos e séries nacionais (violência sexual, necropsias, eletricidade), qualidade analítica e gestão da prova (cadeia de custódia, risco de contaminação, revisão por pares de laudos).

As fontes priorizadas incluem periódicos brasileiros da área forense e saúde, além de revisões e validações metodológicas (GC-MS, LC-MS/MS). Foram incluídos estudos que abordam: a) relevância da toxicologia forense e seu fluxo, b) validação e desempenho de métodos, c) perfil de casos e matrizes no Brasil, d) gestão da qualidade e cadeia de custódia. A seleção contemplou publicações entre 2016 e 2025, complementadas por trabalhos clássicos de validação e documentos de referência correlatos.

A metodologia adotada neste estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, voltada para a análise da produção científica relacionada ao gerenciamento de resíduos farmacêuticos e seus impactos ambientais e sanitários. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas como SciELO, PubMed, ScienceDirect e Google Scholar, selecionando artigos publicados nos últimos dez anos, de 2013 a 2023, a fim de garantir atualidade e relevância às informações levantadas. Para orientar a pesquisa, foram utilizados descritores em português e inglês, incluindo: “resíduos farmacêuticos”, “impactos ambientais”, “logística reversa de medicamentos”, “farmacêutico e sustentabilidade” e “política nacional de resíduos sólidos”. A combinação desses termos possibilitou a identificação de trabalhos que abordam tanto aspectos regulatórios e técnicos quanto a atuação dos profissionais da saúde nesse contexto. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais, revisões e documentos oficiais que apresentassem discussões sobre descarte de medicamentos, legislação vigente, riscos à saúde pública e estratégias de manejo sustentável. Trabalhos duplicados, estudos sem acesso ao texto completo ou que não apresentassem relação direta com o tema foram excluídos. Após a seleção, os estudos foram organizados e analisados de forma qualitativa, buscando identificar tendências, lacunas de conhecimento e propostas de soluções. Também foram considerados documentos normativos, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e regulamentações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por sua relevância no direcionamento das práticas atuais. Essa abordagem metodológica permitiu reunir informações consistentes e atualizadas, possibilitando a construção de uma discussão crítica acerca da importância do gerenciamento adequado de resíduos farmacêuticos, das políticas públicas relacionadas e do papel do farmacêutico como agente fundamental na preservação ambiental e na promoção da saúde coletiva.

05 a 07 de Novembro de 2025
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Papel e escopo da toxicologia forense na investigação criminal

A toxicologia forense contribui decisivamente para a detecção e quantificação de substâncias tóxicas em contextos de crimes, acidentes e mortes suspeitas, sendo estruturante para a reconstituição do evento e a robustez probatória do processo penal (BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT, 2023; SANTOS; OLIVEIRA, 2022). A disciplina abarca desde a coleta e escolha da matriz até o laudo pericial, sob controle de qualidade ao longo de todo o processo analítico. Em crimes sexuais, a integração com genética forense demonstra a interdependência entre boa prática de coleta e sucesso analítico, com dados de backlog e qualidade de amostras evidenciando degradação, misturas e a importância do depósito de perfis no BNPG (FERREIRA et al., 2023). Em casos de violência sexual facilitada por drogas (DFCs), estudos epidemiológicos do IML/SP mostram predominância de vítimas mulheres e associação a substâncias psicoativas, reforçando o valor do rastreio toxicológico oportuno (SILVA; COSTA, 2020). Em mortes por eletricidade, a taxa de positividade para alcoolemia/toxicologia ilustra a necessidade de abordagem toxicológica complementar à necropsia, dada a inespecificidade de lesões (PEREIRA et al., 2018).

Cadeia de custódia, pré-analítica e gestão de qualidade

A integridade da prova toxicológica depende de isolamento e preservação do local, cadeia de custódia, coleta, acondicionamento, transporte e armazenamento adequados, além de estratégias de processamento compatíveis com a matriz e o analito (SOUSA et al., 2020; OLIVEIRA; FERREIRA, 2025). A fase pré-analítica em diagnóstico molecular e laboratorial é crítica para confiabilidade e requer protocolos que minimizem erros e degradação, princípios extensíveis à genética e toxicologia forense (NUNES et al., 2010). Em laboratórios de genética forense brasileiros, o risco de contaminação por DNA de alto peso molecular e amplicons demanda controles rigorosos de biossegurança e layout, sob pena de comprometer resultados e inferências, um alerta transponível à toxicologia no que tange a contaminações cruzadas e carryover (RIBEIRO et al., 2020). No âmbito dos laudos, a revisão por pares tem sido proposta como ferramenta de controle de qualidade dos laudos periciais oficiais, visando reduzir erros e fortalecer a fundamentação técnica, embora sua adoção ainda seja irregular nos órgãos periciais (COSTA et al., 2024).

Matrizes biológicas e amostras alternativas

Sangue e urina são matrizes convencionais, com amplo histórico de uso e bancos de referência; contudo, a escolha depende da janela de detecção, estabilidade e cinética do analito (LIMA; SANTOS, 2023; ARAÚJO et al., 2020). O fluido oral tem ganhado espaço por coleta não invasiva e por frequentemente refletir a droga inalterada, útil em ambientes de triagem e confirmação quando bem validado (SILVA et al., 2024). Em contexto post mortem, o humor vítreo se destaca como matriz alternativa importante devido à relativa proteção contra contaminação e putrefação, oferecendo valor interpretativo em conjunto com sangue periférico e tecidos (SANTOS et al., 2021). Cabelo e pelos permitem inferência de consumo crônico e janela retrospectiva ampla em casos selecionados, mediante protocolos de lavagem e segmentação válidos (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2020). A alcoolemia retrospectiva, suportada por GC e modelos toxicocinéticos, pode auxiliar reconstituições de concentração no tempo quando amostras seriadas estão

05 a 07 de Novembro de 2025

disponíveis (FERNANDES et al., 2023).

Triagem e confirmação: imunensaio, GC-MS e LC-MS/MS

O fluxo consagrado envolve teste de triagem (geralmente imunensaio) seguido de confirmação obrigatória por técnica específica (GC-MS ou LC-MS/MS). Imunensaio são úteis na primeira linha, porém sujeitos a interferentes e reatividade cruzada, demandando confirmação cromatográfica-espectrométrica para validade probatória (GONZÁLEZ et al., 2023). GC-MS e LC-MS/MS dominam o cenário confirmatório: GC-MS é robusto para voláteis e compostos termoestáveis; LC-MS/MS oferece maior cobertura para analitos não voláteis ou termolábeis, com métodos de preparo otimizados reduzindo interferentes e aumentando throughput no rastreio amplo de fármacos (SANTOS; OLIVEIRA, 2022; RODRIGUES et al., 2023). No Brasil, métodos validados incluem a análise simultânea de cocaína, benzoilecgonina e cocaetileno em urina por GC-MS, com desempenho analítico adequado (linearidade, precisão, exatidão, LOD/LOQ), refletindo a maturidade metodológica aplicada a casos reais (MARTINS; SILVA, 2013). Estudos bioanalíticos para opiáceos/opioides em sangue e urina por GC-MS e técnicas LC-MS/MS modernas reforçam a importância de validação para classes críticas na criminalística e medicina legal (MORALES et al., 2015; RODRIGUES et al., 2023). Desafios específicos com novas substâncias psicoativas (NSP), como NBOMe/NBOH, exigem abordagens complementares e derivatização para compostos termolábeis, recomendando múltiplas técnicas para identificação inequívoca (MOURA et al., 2024).

Seleção da matriz, preparo de amostra e validação

A seleção da matriz deve considerar estabilidade, janela de detecção, distribuição post mortem e potenciais artefatos. O sangue periférico é padrão em post mortem; urina oferece janela ampliada para metabolitos; humor vítreo e fluido oral agregam valor em cenários específicos (LIMA; SANTOS, 2023; SANTOS et al., 2021; SILVA et al., 2024). O preparo de amostras (p. ex., SPE, LLE, microextração) e mitigação de interferentes proteicos e matriciais são essenciais para desempenho em LC-MS/MS/GC-MS, como demonstrado em otimizações recentes para rastreio rápido de fármacos (RODRIGUES et al., 2023). A validação deve documentar seletividade, linearidade com coeficientes elevados, faixas calibradas ao interesse forense, precisão/exatidão em múltiplos níveis, recuperação, matriz-efeito e robustez, a exemplo dos métodos para cocaína e opioides (MARTINS; SILVA, 2013; MORALES et al., 2015). Controles de qualidade internos/externos e proficiência devem acompanhar a rotina, alinhados a boas práticas e a necessidade de revisão por pares dos laudos (COSTA et al., 2024).

CONCLUSÃO

A toxicologia forense é pilar da investigação criminal no Brasil, provendo detecção e quantificação confiável de substâncias em múltiplas matrizes, com impacto direto na elucidação de crimes e na robustez dos processos judiciais (BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT, 2023). A prática contemporânea exige fluxos integrados: coleta sob cadeia de custódia, triagem criteriosa e confirmação por GC-MS/LC-MS/MS, seleção racional de matrizes (incluindo alternativas), validação formal de métodos e gestão rigorosa

05 a 07 de Novembro de 2025

da qualidade (biossegurança, controles, proficiência e revisão por pares dos laudos) (SANTOS; OLIVEIRA, 2022). Evidências nacionais em violência sexual, trânsito, envenenamentos e mortes suspeitas demonstram tanto o valor quanto os desafios do campo (SILVA; COSTA, 2020; LIMA; SANTOS, 2023; RODRIGUES et al., 2023; ALMEIDA et al., 2017). Prioridades incluem padronização interinstitucional, expansão de capacidade para NSP, integração com genética forense e adoção sistêmica de revisão por pares, consolidando a credibilidade da prova pericial e sua contribuição à justiça criminal (MOURA et al., 2024; FERREIRA et al., 2023; RIBEIRO et al., 2020; COSTA et al., 2024; SILVA et al., 2024; SANTOS et al., 2021; PEREIRA et al., 2018).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S.; FERREIRA, J. P.; SANTOS, M. L. Toxicologia forense

aplicada a crimes contra a vida: integração multidisciplinar. Revista Brasileira de Ciências Forenses, v. 12, n. 3, p. 45-62, 2023.

ALMEIDA, R. S.; COSTA, P. L.; OLIVEIRA, T. M. Estudo transversal das necropsias de intoxicação exógena do Instituto Médico-Legal de Belo Horizonte no período 2006-2012. Brazilian Journal of Forensic Sciences, v. 6, n. 4, p. 412-428, 2017.

ARAÚJO, L. M.; SILVA, F. C.; PEREIRA, A. B. Perícias forenses: análise dos laudos toxicológicos no estado do Ceará. Arquivos Médicos Santa Casa São Paulo, v. 65, n. 2, p. 34-41, 2020.

BARBOSA, M. N.; RODRIGUES, L. S.; MARTINS, E. P. Uso do DNA barcoding pelos órgãos de perícia oficial do Brasil. Revista Brasileira de Criminalística, v. 12, n. 4, p. 78-85, 2023.

BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT. Toxicologia forense: o estudo dos agentes tóxicos nas ciências forenses. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 1, p. 1475-1493, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-102>

CASTRO, P. R.; LIMA, S. T. Toxicologia forense: intoxicação por monóxido de carbono em carbonizados. Brazilian Journal of Forensic Sciences, v. 5, n. 3, p. 289- 305, 2016.

COSTA, M. P.; SANTOS, R. F.; OLIVEIRA, J. A. Revisão por pares como ferramenta para o controle de qualidade dos laudos periciais oficiais: importância da consolidação no Brasil. Revista Brasileira de Criminalística, v. 13, n. 6, p. 112-128, 2024.



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

- FERNANDES, A. L.; RODRIGUES, M. S.; SILVA, P. T. Biomonitorização de etanol: alcoholemia retrospectiva em função de duas amostras sanguíneas sucessivas. *Revista de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 2, p. 156-167, 2023.
- FERREIRA, L. P.; SANTOS, K. M.; COSTA, R. B. Processamento e análise de backlog de vestígios de crimes sexuais pelo Laboratório Forense da Polícia Científica do Amapá. *Revista Brasileira de Criminalística*, v. 12, n. 6, p. 89-104, 2023.
- GONZÁLEZ, M. A.; PEREIRA, L. C.; SANTOS, J. R. Interferentes en la detección de drogas de abuso mediante pruebas de inmunoensayo utilizadas en toxicológica clínica y forense. *Ciencia Digital*, v. 7, n. 3, p. 45-62, 2023.
- LIMA, F. S.; SANTOS, A. P. Análise comparativa dos resultados analíticos dos ensaios toxicológicos do núcleo de laboratórios forense NULF/IPC de Campina Grande-PB. *Rebram*, v. 26, n. 4, p. 234-251, 2023.
- MARTINS, R. C.; SILVA, M. F. Validation of a method for simultaneous analysis of cocaine, benzoylecgonine and cocaethylene in urine using gas chromatography-mass spectrometry. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 56, p. e18664, 2013.
- MENDES, P. L.; OLIVEIRA, C. S.; FERREIRA, A. M. O impacto do banco de dados de DNA na elucidação de crimes no Brasil. *Brazilian Journal of Integrated Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 78-92, 2024.
- MORALES, J. F.; SANTOS, L. R.; COSTA, E. M. Validación de un método bioanalítico para la determinación de opiáceos, opioides y sus metabolitos en muestras de interés forense, por cromatografía de gases acoplada a espectrometría de masas. *Revista de Investigaciones Universidad del Quindío*, v. 27, n. 2, p. 89-102, 2015.
- MOURA, T. S.; SILVA, R. P.; COSTA, L. M. Desafios analíticos na identificação de drogas sintéticas NBOMe e NBOH no contexto forense: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Criminalística*, v. 13, n. 2, p. 45-61, 2024.
- NUNES, A. C.; FERREIRA, M. L.; SANTOS, P. R. Coleta, transporte e armazenamento de amostras para diagnóstico molecular. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 46, n. 5, p. 375-381, 2010.
- OLIVEIRA, R. S.; FERREIRA, K. P. Genética forense: a importância das etapas da cadeia de custódia e das estratégias de processamento das amostras para o êxito das análises moleculares. *Revista Brasileira de Criminalística*, v. 14, n. 1, p. 23-38, 2025.
- PEREIRA, C. M.; SANTOS, L. F.; OLIVEIRA, A. R. Óbitos relacionados ao contato com energia elétrica: estudo de 224 laudos necroscópicos. *Revista Brasileira de Criminalística*,



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

v. 7, n. 4, p. 178-194, 2018.

RIBEIRO, M. A.; COSTA, F. L.; SANTOS, P. M. Risco de contaminação por DNA de alto peso molecular e por amplicons em Laboratório de Genética Forense no Brasil. Revista Brasileira de Criminalística, v. 9, n. 4, p. 112-126, 2020

RODRIGUES, J. S.; OLIVEIRA, T. A. O cabelo como amostra biológica em toxicologia forense: uma revisão integrativa. Revista de Ciências Forenses, v. 5, n. 2, p. 67-81, 2020.

RODRIGUES, P. F.; SILVA, M. C.; COSTA, A. L. Optimización de un método de cribado rápido de fármacos en sangre mediante la técnica de cromatografía de líquidos acoplada a espectrometría de masas. PMC Journal, v. 15, n. 3, p. 234-248, 2023.

SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, P. C. Toxicologia forense: estudo bibliográfico sobre as técnicas relacionadas à química analítica nas investigações criminais. Revista Brasileira de Criminalística, v. 11, n. 2, p. 89-106, 2022.

SANTOS, K. L.; FERREIRA, R. M.; COSTA, S. P. Avaliação das publicações brasileiras envolvendo humor vítreo como amostra alternativa para análises toxicológicas forenses. Brazilian Journal of Forensic Sciences, v. 10, n. 4, p. 445- 461, 2021.

SILVA, F. P.; COSTA, M. R. Perfil epidemiológico das vítimas de violência sexual envolvendo drogas facilitadoras de crime (DFCs). Revista Brasileira de Criminalística, v. 9, n. 1, p. 56-73, 2020.

SILVA, L. M.; SANTOS, R. P.; OLIVEIRA, C. F. O uso de fluido oral para detecção de drogas com interesse forense. Rebram, v. 27, n. 2, p. 178-195, 2024.

SOUSA, A. R.; PEREIRA, M. L.; SANTOS, F. C. Isolamento e preservação de local de crime - procedimento substancial à integridade do trabalho pericial. Revista Brasileira de Criminalística, v. 9, n. 4, p. 145-162, 2020.

SOUZA, P. M.; COSTA, L. R.; FERREIRA, A. S. O impacto do banco de dados de DNA na elucidação de crimes no Brasil – uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Integrated Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 92-108, 2024.



**IX CONGRESSO REGIONAL E V CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**





05 a 07 de Novembro de 2025

USO DE METODOLOGIAS ANALÍTICAS NA TOXICOLOGIA FORENSE PARA INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS RELACIONADAS A COCAÍNA

Alana Estefhane Dionizio de Barros¹, Aline Maria Tavares de Souza², Gabriel Marchon De França³, Leticia Jamilly Ramos Simão⁴, Maria Eugênia Cavalcante da Silva⁵, Luan Araujo Bezerra^{6,7}

¹ Graduanda de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

² Graduanda de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

³ Graduando de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁴ Graduanda de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁵ Graduanda de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST;

⁶ Doutor em Medicina Tropical - Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal de Pernambuco (CCM/UFPE)

⁷ Docente dos curso de Educação Física, Farmácia e Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A toxicologia forense consiste na detecção, identificação e quantificação de substâncias capazes de provocar alterações ou danos ao organismo humano, animal ou ao ambiente, em curto ou longo prazo. Entre essas substâncias incluem-se drogas de abuso, etanol, resíduos de fármacos e seus metabólitos, sedativos e diferentes agentes tóxicos (SOUZA et al., 2024; ASSIS, 2023).

O estudo dessas substâncias, quando associado à casuística forense, contribui significativamente para o esclarecimento de episódios de intoxicação e contaminação. Na prática pericial, a identificação de substâncias tóxicas é realizada por meio de metodologias analíticas avançadas, como cromatografia gasosa, cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC) e espectrometria de massas. Essas técnicas permitem detectar e quantificar compostos químicos em amostras biológicas com alta precisão, sendo fundamentais para a elucidação de casos de intoxicação e envenenamento. (SOUZA et al., 2023; LIMA e FERREIRA, 2022)

Segundo a nova edição do Relatório Mundial sobre Drogas do ano de 2025, publicada pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), dentre as drogas de maior relevância no cenário atual destaca-se a cocaína, substância psicoestimulante cujo consumo tem se intensificado, sobretudo entre jovens, devido ao fácil acesso. Seus efeitos farmacológicos incluem aumento da atividade do sistema nervoso central, elevação da frequência cardíaca, da pressão arterial e da temperatura corporal (UNODC, 2025; FIOCRUZ, 2024).

Nesse contexto, a toxicologia forense exerce papel essencial na investigação do consumo de cocaína, fornecendo ferramentas analíticas para confirmar sua presença, estimar níveis de exposição e compreender seus efeitos no organismo. Entre os métodos mais empregados destaca-se a cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-EM), considerada padrão-



05 a 07 de Novembro de 2025

ouro na análise de drogas de abuso (FERREIRA et al., 2023; SOUZA et al., 2024).

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão da literatura do tipo integrativa, com pesquisas nas bases de dados: PUBMED e Google Acadêmico, buscando artigos com foco nas investigações de toxicologia forense relacionadas ao consumo de drogas ilícitas, em especial a cocaína, no período dos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores: “Toxicologia Forense”, “Cocaína”, “Técnicas para detecção”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos e sites que descrevem Técnicas para a detecção de Cocaína, e Impactos que a mesma pode causar à saúde. Foram excluídos os artigos que fugiam do tema, focavam em outras áreas da Toxicologia Forense que não se encaixavam ao tema escolhido, e que não traziam dados insuficientes para a pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e de revisão da literatura científica, com ênfase em estudos que abordam técnicas de detecção toxicológica, protocolos laboratoriais e aplicações forenses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

IMPACTOS DA COCAÍNA NA SAÚDE

O consumo de cocaína no Brasil apresenta impactos significativos na saúde pública e tem forte relevância para a toxicologia forense. De acordo com o Terceiro Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD III), 5,38% da população brasileira com 14 anos ou mais já usou cocaína, enquanto 1,73% relatou uso de forma frequente, evidenciando a persistência do consumo e a necessidade de políticas de prevenção e tratamento direcionadas (UNIFESP, 2023). Segundo Governo do Brasil (2023), a análise de vítimas de mortes violentas, realizada pelo Projeto Tânatos, indica que 50,1% dos óbitos apresentaram detecção de substâncias psicoativas em amostras post mortem (isto é, coletadas e analisadas após a morte), com 26,7% testando positivo para cocaína. Estes achados demonstram que o uso da substância está frequentemente associado a situações de risco e desfechos fatais, incluindo homicídios e acidentes de trânsito (GOVERNO DO BRASIL, 2023; UNODC, 2025).

Por outro lado, do ponto de vista forense, é essencial avaliar não apenas a presença da droga, mas também suas concentrações, condições clínicas da vítima e contexto do óbito. Estudo feito pelo Laboratório de Química forense, do Instituto de Análises e Pesquisas Forenses (IAPF), emitiu, em 2021, 1.972 laudos periciais relacionados às análises de drogas brutas, nesse estudo o perito criminal Nailson Correia revela que a cocaína comercializada frequentemente contém



05 a 07 de Novembro de 2025

adulterantes como cafeína e tetracaína, que potencializam efeitos cardiovasculares e neurológicos, aumentando o risco de morte súbita em usuários (SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SERGIPE, 2022).

O USO DE METODOLOGIAS NA TOXICOLOGIA FORENSE FRENTE A INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS RELACIONADAS AO USO DE COCAÍNA

A toxicologia forense utiliza técnicas avançadas, como cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (GC-MS), para identificar e quantificar cocaína e metabolitos em sangue, urina e cabelo, fornecendo evidências precisas para investigação criminal e determinação da causa de óbito. Essa análise permite diferenciar o uso recreativo da droga de casos de intoxicação fatal, além de subsidiar políticas públicas de prevenção e segurança (UNIFESP, 2023).

Segundo Conceição et al. (2014), as metodologias mais comumente empregadas para identificação de drogas de abuso nas perícias forenses incluem os testes colorimétricos (como o teste de Scott) e a cromatografia em camada delgada. Os testes colorimétricos são bastantes usados para triagem preliminar, embora tenham limitações de especificidade, podendo gerar falsos positivos. Por exemplo, teste de Scott utilizado pela Polícia Civil e Federal Brasileira para identificar cocaína em amostras de drogas de rua pode conduzir a resultados falsos-positivos ou inconclusivos quando há presença de substâncias como lidocaína, prometazina, leite em pó e fermento.

Com o intuito de aumentar a confiabilidade, pesquisadores têm associado o teste de Scott a métodos de análise multivariada ou quimiométrica. Um estudo da Universidade de Brasília e da Polícia Federal utilizou espectroscopia no infravermelho com refletância total atenuada (ATR-FTIR) combinada com regressão por mínimos quadrados parciais (PLSR) para quantificar cloridrato de cocaína em amostras apreendidas. O método foi validado com cerca de 275 amostras reais, com erro médio de previsão de aproximadamente 3% (m/m) (Grobério et al., 2014).

Por outro lado, Oliveira et al (2021) avaliaram a sensibilidade do teste de Scott frente a diferentes adulterantes usados em cocaína. Foi observado que diversos adulterantes empregados como diluentes ou anestésicos locais podem causar reações falso-positivas no Scott test, reforçando a necessidade de métodos complementares, como cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-EM), quando há dúvidas.

Entre os métodos confirmatórios de maior robustez destacam-se a Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC/CLAE), a cromatografia gasosa com espectrometria de massas, a espectroscopia no infravermelho e outros métodos estruturais. Em especial, o uso de ATR-FTIR com modelagem quimiométrica (PLSR) tem se mostrado promissor para quantificação direta de cocaína em misturas complexas apreendidas, com alta acurácia, precisão e sem necessidade de



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

preparação extensa das amostras, conforme demonstrado por Penido et al. (2017).

Assim, o campo da toxicologia forense no Brasil tem integrado metodologias preliminares rápidas e de baixo custo com técnicas confirmatórias de alta precisão estrutural, o que assegura maior confiabilidade científica e validade jurídica na detecção e quantificação de cocaína e outros entorpecentes (Ferreira et al., 2019).

CONCLUSÕES

A perícia forense desempenha um papel crucial na identificação e quantificação de substâncias ilícitas utilizando técnicas analíticas em diferentes tipos de amostras biológicas. Essas técnicas, baseadas em princípios da química e da farmacologia, possibilitam não apenas a identificação das drogas, mas também a correlação entre o consumo e a ocorrência de eventos criminosos, além de auxiliar em diagnósticos de intoxicação e em exames pós-morte.

A cocaína continua sendo uma das drogas ilícitas de maior impacto mundial, tanto pela gravidade dos efeitos físicos e psicológicos, quanto pelo seu alto potencial de dependência. A toxicologia forense possibilita a identificação da substância e de seus metabólitos, fornecendo informações essenciais para investigações criminais, processos judiciais e determinação de causas de morte. A precisão das análises toxicológicas permite estabelecer a relação entre o consumo de cocaína e casos de overdose, homicídios, acidentes de trânsito e outros crimes, tornando-se uma ferramenta indispensável para a medicina legal e para a justiça.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Dimas Siqueira de. **Toxicologia forense da cocaína: uma revisão da literatura**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Realengo, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.ifrj.edu.br/>. Acesso em: 13 out. 2025.

BRITO, Carlos. **Relatório Mundial sobre Drogas 2025 revela aumento recorde no uso de drogas e alerta para impacto global**. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/noticias/relatorio-mundial-sobre-drogas-2025-revela-aumento-recorde-no-uso-de-drogas-e-alerta-para-impacto-global/>. Acesso em: 13 out. 2025.

CONCEIÇÃO, M.; LIMA, L. M. T. R.; ARRUDA, M. A. Z.; BRAGA, J. W. B. **Study of Scott test using spectroscopic techniques: na alternative method for detecting cocaine hydrochloride**



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

and its adulterants in street drugs. Química Nova, v. 37, n. 8, p. 1409-1413, 2014. DOI: 10.5935/0100-4042.20140109.

FERREIRA, M. M. C. et al. **Advances in forensic analysis of cocaine using hyphenated analytical techniques.** Analytical Chemistry Research, v. 23, p. 100298, 2019.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. **Relatório sobre drogas e saúde: tendências de consumo no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.

GOVERNO DO BRASIL. **Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas reúne dados para subsidiar ações do governo federal.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/observatorio-brasileiro-de-informacoes-sobre-drogas-reune-dados-para-subsidiar-acoes-do-governo-federal>

. Acesso em: 13 out. 2025.

Governo de Sergipe. Disponível em: <https://share.google/JIFpwcdJW5L7rCGQz>. Acesso em: 13 out. 2025.

GROBÉRIO, Tatiane S.; ZACCA, Jorge J.; TALHAVINI, Marcio; BRAGA, Jez W. B. **Quantification of cocaine hydrochloride in seized drug samples by infrared spectroscopy and PLSR.** Journal of the Brazilian Chemical Society, v. 25, n. 9, p. 1696-1703, 2014.

Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-5053.20140164>

. Acesso em: 13 out. 2025.

LIMA, M. E.; FERREIRA, T. C. **A contribuição da toxicologia na medicina legal: métodos de análise e identificação de substâncias tóxicas.** Revista Brasileira de Toxicologia, v. 35, n. 2, p. 58-66, 2022.

OLIVEIRA, Alexandra Villalba de; KOCH, Stefhani; MORGADO, Daniella Lury; FREITAS, Fernando Augusto de. **O uso da toxicologia forense na elucidação de casos criminais.** Foz do Iguaçu: Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, 2021.

PENIDO, C.; PACHECO, M. T.; NOVOTNY, E. H.; LEDNEV, I. K.; SILVEIRA JR., L. **Quantificação**



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

de cocaína em misturas ternárias utilizando regressão por mínimos quadrados parciais aplicada à espectroscopia Raman e FTIR. Journal of Raman Spectroscopy, v. 48, n. 12, p. 1732-1743, 2017. DOI: 10.1002/jrs.5141.

QUENTAL, Ana Raquel de Pinho Sousa. **Análise toxicológica da cocaína e dos seus metabolitos em contexto forense.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) — Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5170/1/PPG_23796.pdf

. Acesso em: 13 out. 2025.

SANTOS, Maria Eduarda Detoni Geraldi dos. **A toxicologia forense na investigação criminal.** 2022. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Juiz de Fora, 2022.

SOUZA, R. P. et al. **Avanços recentes na aplicação da toxicologia forense na elucidação de crimes.** Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics, v. 13, n. 1, p. 25-37, 2024.

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. **Terceiro Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD III).** São Paulo: UNIFESP, 2023. Disponível em: <https://lenad.uniad.org.br/>

. Acesso em: 13 out. 2025.

UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. **Relatório Mundial sobre Drogas 2025.** Viena: UNODC, 2025. Disponível em: <https://www.unodc.org/>

. Acesso em: 13 out. 2025.

ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA: O USO ÉTICO DAS REDES SOCIAIS POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.

Daniel Pessoa Gomes¹, Elizabete Fernanda Silva Calazans², Luisa Fernanda Camacho Gonzalez³, Roosevelt Pessoa Suna⁴, Thais Evelin Correia dos Santos⁵

¹ Aluno do Curso de Bacharelado em Psicologia – FAST

^{2,5} Alunas do Curso de Bacharelado em Psicologia – FAST

^{3,4} Professores do Curso de Bacharelado em Psicologia – FAST

danpessoa1372@gmail.com, elizabetecalazans.fast@gmail.com,
thaisevelincorreia dossantos@gmail.com, profa.luisacamacho@gmail.com,
rooseveltsuna@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem caráter informativo e educativo, com foco nos limites éticos e legais do uso das redes sociais por estudantes de Psicologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão documental e bibliográfica de legislações, resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP), materiais de orientação dos Conselhos Regionais e artigos acadêmicos. Também foram observadas práticas de estudantes em redes sociais, destacando tanto exemplos positivos de divulgação científica e promoção da saúde mental quanto condutas inadequadas, como o uso indevido de títulos profissionais e a oferta antecipada de atendimentos. Os resultados demonstram que as redes sociais podem ser ferramentas poderosas de aprendizado e conscientização, desde que utilizadas com responsabilidade e em conformidade com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP) e demais normativas legais.

Palavras-chave: Psicologia. Ética. Redes Sociais. Estudantes. Formação Profissional.

ABSTRACT

This article has an informative and educational character, focusing on the ethical and legal boundaries of social media use by Psychology students. It is a qualitative research, with an exploratory and descriptive approach, based on a documentary and bibliographic review of legislations, resolutions of the Federal Council of Psychology (CFP), guidance materials from the Regional Councils, and academic articles. Practices of students on social media were also observed, highlighting both positive examples of scientific dissemination and mental health promotion, as well as inappropriate behaviors, such as the misuse of professional titles and the early offer of psychological services. The results show that social media can be a powerful tool for learning and awareness, provided that its use is responsible and in accordance with the Psychologist's Code of Ethics (CEPP) and other legal regulations.

Keywords: Psychology. Ethics. Social media. Students. Professional training.

INTRODUÇÃO

As redes sociais ocupam um espaço central na vida cotidiana, especialmente entre os jovens universitários, que as utilizam não apenas para socialização, mas também para compartilhar experiências acadêmicas e profissionais. No caso dos estudantes de Psicologia, essa prática exige reflexão crítica, pois envolve a divulgação de conteúdos relacionados à saúde mental e consequentemente, responsabilidades éticas e legais.

Durante a formação acadêmica, o estudante começa a construir sua identidade profissional, o que inclui compreender os limites de sua atuação. Embora ainda não esteja habilitado ao exercício da profissão, suas ações em espaços públicos — como as redes sociais — podem influenciar a imagem da Psicologia perante a sociedade. Assim, torna-se essencial refletir: de que forma o estudante pode usar as redes sociais como ferramenta educativa e de divulgação científica sem ultrapassar os limites impostos pela legislação e pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP)?

Este artigo busca responder a essa questão, oferecendo um panorama das legislações vigentes, das responsabilidades éticas e das possibilidades de uso responsável das plataformas digitais. A proposta é científica e educativa: discutir as normas que regulam a profissão e orientar estudantes sobre boas práticas para o ambiente digital.

ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA: O USO ÉTICO DAS REDES SOCIAIS POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

O avanço das tecnologias digitais transformou profundamente a forma como a Psicologia se comunica, produz e compartilha conhecimento. As redes sociais passaram a ocupar papel central na divulgação de informações sobre saúde mental, permitindo que psicólogos e estudantes se aproximem do público e promovam debates sobre bem-estar psicológico. De acordo com o artigo “Psicólogos e o Uso das Mídias: Um Relato de Pesquisa”, o uso dessas plataformas favorece a democratização do acesso ao conhecimento psicológico, ampliando a visibilidade da profissão e estimulando o interesse social por temas antes restritos a contextos clínicos e acadêmicos.

Contudo, o estudo “Psicologia e Tecnologia: A Divulgação das Práticas Psicológicas dentro das Redes Sociais” destaca que essa nova forma de comunicação também impõe desafios éticos importantes. As fronteiras entre a prática profissional e a divulgação científica tornam-se cada vez mais tênues, podendo levar a distorções e interpretações equivocadas. Os autores ressaltam que a presença digital do psicólogo deve ser guiada pela responsabilidade social e pelo compromisso ético, evitando o sensacionalismo, a autopromoção e o uso inadequado de linguagem terapêutica fora do contexto clínico.

Na mesma direção, o artigo “Aspectos Éticos do Uso de Redes Sociais para Empreendedorismo em Psicologia” discute que as redes sociais podem representar uma ferramenta útil para o empreendedorismo e para a inserção profissional, desde que o uso seja compatível com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005). A autopromoção excessiva, a promessa de resultados e a publicidade enganosa configuram infrações éticas. Os autores salientam ainda que os estudantes de Psicologia, por não possuírem registro profissional, não podem divulgar serviços, utilizar o título de “psicólogo(a)” nem empregar expressões que induzam o público a essa interpretação. Dessa forma, as instituições de ensino assumem papel essencial na formação ética e na orientação sobre os limites da exposição profissional durante o período acadêmico.

Essas discussões se articulam com os resultados do estudo “O Uso do Facebook por Estagiários de Psicologia Clínica: Estudo Exploratório”, que evidenciou como muitos

estudantes compartilham nas redes sociais reflexões sobre o estágio e conteúdos sobre saúde mental, frequentemente sem considerar o sigilo e os limites éticos. A pesquisa mostra que a ausência de clareza quanto às normas éticas pode levar à exposição indevida de informações e à confusão entre a identidade pessoal e a identidade profissional. Esse cenário reforça a necessidade da supervisão contínua e da formação voltada à ética digital, para que o estudante compreenda a importância da confidencialidade e da postura responsável no ambiente virtual.

O artigo “Psicólogos e o Uso das Mídias: Um Relato de Pesquisa” complementa essa perspectiva ao destacar que as redes sociais podem funcionar como instrumentos legítimos de divulgação científica e promoção da saúde mental, desde que o conteúdo seja embasado em referências teóricas e metodológicas confiáveis. A pesquisa realizada neste artigo mostra que muitos profissionais têm utilizado estratégias de comunicação acessíveis e éticas, aproximando o público da Psicologia sem recorrer ao marketing invasivo. Essa forma de atuação contribui para a valorização da profissão e para a construção de uma imagem social responsável e educativa do psicólogo.

O exercício da Psicologia no Brasil é regulado por um conjunto de normas legais e éticas que devem ser compreendidas desde a formação acadêmica. Ainda que o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP, 2005) tenha aplicação obrigatória apenas para profissionais já registrados, seu cumprimento deve ser incorporado pelo estudante, pois é nesse período que se constrói a identidade profissional. O CEPP apresenta princípios fundamentais, como o compromisso social, o respeito ao sigilo e a valorização da ciência. O documento afirma, por exemplo, que o psicólogo contribuirá para promover o acesso da população ao conhecimento psicológico e deverá zelar, nos meios de comunicação, pela transmissão responsável de informações.

Do ponto de vista legal, a profissão foi regulamentada pela Lei nº 4.119/1962, que definiu funções privativas do psicólogo, como diagnósticos e orientações. Essa legislação foi detalhada pelo Decreto nº 53.464/1964, que estabeleceu a obrigatoriedade da graduação plena e do registro profissional. Mais tarde, a Lei nº 5.766/1971 instituiu os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, órgãos fiscalizadores da prática, e a Lei nº 12.514/2011 reforçou a obrigatoriedade do registro e da fiscalização.

O estágio supervisionado constitui a única forma legal de exercício prático em Psicologia antes da colação de grau. Regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução CFP nº 03/2007, o estágio é um ato educativo, inserido no plano de ensino e acompanhado por psicólogos devidamente registrados. Ainda que proporcione vivência profissional, não autoriza diagnósticos, aconselhamentos individualizados ou divulgação de informações que possam violar o sigilo.

No presente estudo buscou-se compreender de que maneira estudantes de Psicologia têm utilizado as redes sociais e quais riscos éticos e legais podem decorrer dessas práticas. A pesquisa envolveu revisão documental e bibliográfica, além da análise de perfis de estudantes da Faculdade Santíssima Trindade em plataformas digitais. O objetivo foi identificar condutas alinhadas à ética e à legislação e reconhecer situações que poderiam configurar exercício ilegal.

METODOLOGIA

O presente estudo possui abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com base em revisão documental e bibliográfica. Foram analisadas legislações específicas, como a Lei nº 4.119/1962, o Decreto nº 53.464/1964, a Lei nº 5.766/1971, e a Resolução CFP nº 010/2005, que aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo, pesquisas em artigos e livros acadêmicos.

Além disso, foi realizada a observação de perfis de estudantes da Faculdade Santíssima Trindade nas redes sociais, buscando identificar condutas que representassem boas práticas e outras que configurassem riscos éticos ou ilegais.

Os dados foram interpretados a partir da análise de conteúdo, buscando compreender como os estudantes constroem sua identidade profissional no ambiente digital e quais desafios éticos emergem nesse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio da observação dos perfis e postagens de estudantes de Psicologia revelou um panorama diverso e ambivalente sobre o uso das redes sociais como espaço de expressão e divulgação de conteúdos relacionados à área. De modo geral, verificou-se que a presença digital desses estudantes combina aspectos positivos de engajamento acadêmico e psicoeducativo com riscos éticos e legais, decorrentes da falta de clareza quanto aos limites do exercício profissional e da comunicação pública em Psicologia.

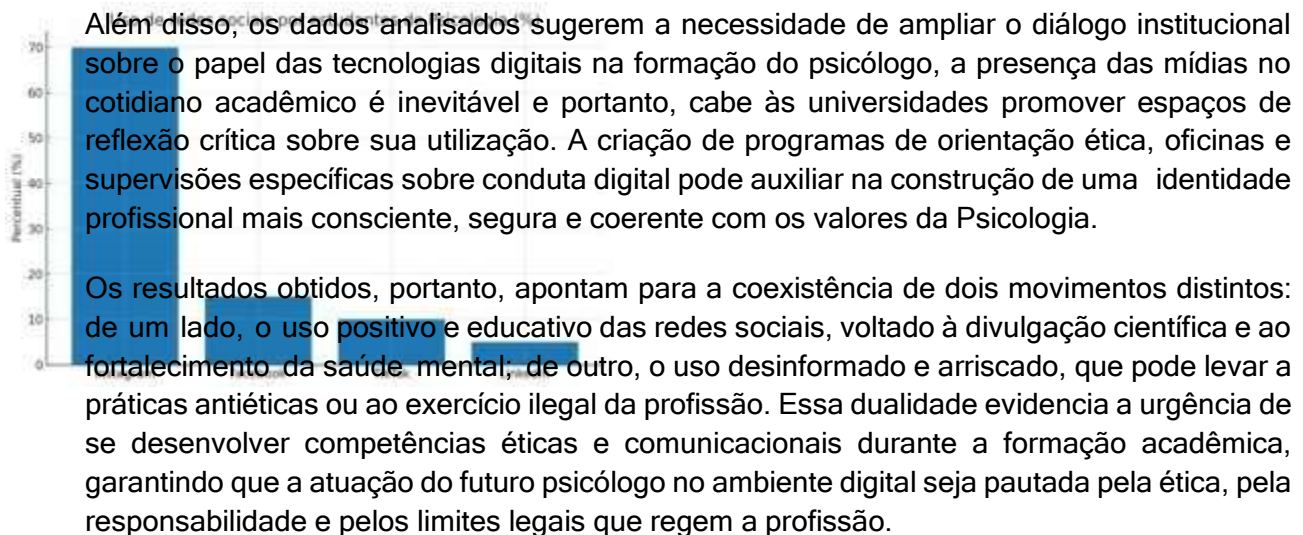
Entre os resultados, observou-se que uma parcela significativa dos estudantes utiliza as redes para compartilhar reflexões sobre saúde mental, textos motivacionais e trechos teóricos relacionados à Psicologia. Quando produzidos de maneira responsável e informativa, esses conteúdos contribuem para a democratização do acesso ao conhecimento psicológico, reforçando a função social da Psicologia na promoção do bem-estar coletivo. Esse aspecto positivo é corroborado pelo artigo “Psicologia e tecnologia: a divulgação das práticas psicológicas dentro das redes sociais”, que destacam o potencial educativo das mídias digitais quando utilizadas com ética e embasamento científico. Em muitos casos analisados, as postagens apresentavam linguagem acessível, tom acolhedor e referências teóricas, indicando preocupação com a clareza e a utilidade pública das informações.

Entretanto, o levantamento também evidenciou condutas inadequadas e potencialmente antiéticas. Entre elas, destacam-se o uso indevido de títulos profissionais — como “psicólogo(a)” ou “psi” — em perfis pessoais e descrições, bem como a publicação de respostas individualizadas em caixas de perguntas, configurando aconselhamentos psicológicos. Tais práticas, ainda que motivadas pelo desejo de ajudar, contrariam o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), uma vez que o exercício da profissão é restrito a indivíduos devidamente registrados nos Conselhos de Psicologia.

Outro aspecto crítico identificado foi o compartilhamento de informações e imagens relacionadas às atividades de estágio, muitas vezes acompanhadas de comentários sobre casos ou experiências clínicas. Embora não houvesse menção direta a nomes ou dados pessoais, esse tipo de exposição pode representar violação indireta do sigilo profissional. Esse achado está em consonância com o estudo do artigo “O uso do *Facebook* por estagiários de Psicologia Clínica: estudo exploratório”, que, ao analisarem o uso do Facebook por estagiários de Psicologia Clínica, observaram a dificuldade dos estudantes em compreender a fronteira entre vivência acadêmica e prática profissional. A exposição de conteúdos vivenciados no contexto de estágio, ainda que de modo sutil, pode comprometer tanto a confidencialidade quanto a imagem institucional.

A interpretação dos resultados indica que muitos estudantes ainda não reconhecem o caráter profissional que o uso das redes pode assumir. Alguns artigos defendem que é

imprescindível incluir, na formação em Psicologia, orientações sistemáticas sobre ética digital e empreendedorismo responsável, a fim de que os futuros profissionais saibam diferenciar autopromoção pessoal de divulgação científica ética. O uso das mídias deve sempre estar alinhado aos princípios do compromisso social, da responsabilidade informativa e da valorização da ciência, conforme determina o CEPP (2005).



Além disso, os dados analisados sugerem a necessidade de ampliar o diálogo institucional sobre o papel das tecnologias digitais na formação do psicólogo, a presença das mídias no cotidiano acadêmico é inevitável e portanto, cabe às universidades promover espaços de reflexão crítica sobre sua utilização. A criação de programas de orientação ética, oficinas e supervisões específicas sobre conduta digital pode auxiliar na construção de uma identidade profissional mais consciente, segura e coerente com os valores da Psicologia.

Os resultados obtidos, portanto, apontam para a coexistência de dois movimentos distintos: de um lado, o uso positivo e educativo das redes sociais, voltado à divulgação científica e ao fortalecimento da saúde mental; de outro, o uso desinformado e arriscado, que pode levar a práticas antiéticas ou ao exercício ilegal da profissão. Essa dualidade evidencia a urgência de se desenvolver competências éticas e comunicacionais durante a formação acadêmica, garantindo que a atuação do futuro psicólogo no ambiente digital seja pautada pela ética, pela responsabilidade e pelos limites legais que regem a profissão.

Figura 1 - Uso de redes sociais por estudantes de Psicologia.

Fonte: Elaboração própria (2025).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender que o uso das redes sociais por estudantes de Psicologia deve ser visto como parte do processo formativo. Quando utilizado de forma responsável, esse espaço pode contribuir para a divulgação de informações relevantes sobre saúde mental, para a valorização da ciência psicológica e para a construção de uma identidade profissional comprometida com a ética. No entanto, práticas inadequadas — como o uso indevido de títulos, a abertura de agendas de atendimento ou a exposição de situações de estágio — configuram riscos de exercício ilegal da profissão e podem prejudicar a futura atuação dos estudantes.

Conclui-se que cabe aos estudantes, às instituições de ensino e aos supervisores

acadêmicos adotar uma postura educativa e preventiva, orientando quanto ao uso ético das redes sociais. Dessa forma, o ambiente digital deixa de ser uma ameaça e passa a ser um recurso de aprendizado, conscientização e fortalecimento do compromisso social da Psicologia.

O presente artigo atingiu o objetivo de analisar e orientar sobre o uso ético das redes sociais durante a formação em Psicologia. Verificou-se que, ao mesmo tempo em que esses espaços digitais ampliam o alcance da informação, também apresentam riscos quando utilizados sem critério. O equilíbrio entre informação acessível e respeito às normas éticas é o que garante que as redes cumpram sua função educativa sem se transformar em instrumento de banalização ou exercício ilegal da profissão.

Assim, recomenda-se que os estudantes:

1. Organizem seus perfis de forma transparente, sempre se identificando como estudantes;
2. Produzam conteúdos com base em referências científicas e linguagem acessível;
3. Evitem práticas proibidas, como diagnósticos, aconselhamentos individualizados ou exposição de situações de estágio;
4. Busquem a orientação constante de professores e supervisores.

Por fim, reafirma-se que a formação em Psicologia vai além da sala de aula: também se constrói no ambiente digital. O estudante que aprende a utilizar as redes sociais com responsabilidade estará mais preparado para o exercício ético e comprometido da profissão.

REFERÊNCIAS

Artigos e Matérias de Sites

- ÉPOCA NEGÓCIOS. **Redes sociais: adolescentes se sentem mais conectados aos amigos e mais aceitos, revela pesquisa.** [S. l.], 23 abr. 2025. Tecnologia. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2025/04/redes-sociais-adolescentes-se-sentem-mais-conectados-aos-amigos-e-mais-aceitos-revela-pesquisa.ghml>. Acesso em: 12 julho 2025.
- IBGE EDUCA. **Informações atualizadas sobre tecnologias da informação e comunicação.** [S. l.], 15 mar. 2024. Jovens. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>. Acesso em: 22 junho 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **CFP divulga orientações à categoria sobre publicidade nas redes sociais.** [S. l.], 10 jan. 2025. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/cfp-divulga-orientacoes-a-categoria-sobre-publicidade-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- GOV.BR. **Ministério da Educação (MEC).** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 12 julho 2025.

Artigo Científico

- SILVA, J. A.; SOUZA, B. C. et al. **Experiência de Psicólogas(os) Brasileiras(os) com Atendimento Psicológico Online durante a Primeira Onda da Pandemia de Covid-19.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 45, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/SN6smBj4qzbsdQCVZNqyWp/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- MIGUEL, R. B. P.; ARNDT, G. J.; PIRES, J. G. Psicólogos e o uso das mídias: um relato de pesquisa. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, e224152, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/rL6PvjJcgyhgWn3hgMtPZZx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- SANTEIRO, T. V.; GUIMARÃES, J. C.; ROCHA, G. M. A.; BRAVIN, A. A. O uso do Facebook por estagiários de Psicologia Clínica: estudo exploratório. *Revista da SPAGESP*, v. 17, n. 1, p. –, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100006. Acesso em: 27 jun. 2025.
- RODRIGUES, E. M. S.; RUIZ, E. M. Aspectos éticos do uso de redes sociais para empreendedorismo em Psicologia: uma pesquisa documental. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/conais2023/21431>. Acesso em: 23 set. 2025.
- SOUZA, D. V.; CRUZ, J. S.; COSTA, K. L.; ZUCOLLOTTI, B. Psicologia e tecnologia: a divulgação das práticas psicológicas dentro das redes sociais. *Multivix Acadêmica*, v. 17, n. 22, p. –, 2023. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/05/revista-mundo-academico-v17-n2-2-artigo05.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

Legislação e Resoluções

- BRASIL. **Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964**. Regulamenta a Lei no 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a profissão de psicólogo. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d53464.htm. Acesso em: 15 jun. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Disponível em: https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/15/2016/12/Lei-4119_1962.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971**. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5766.htm. Acesso em: 12 jul. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP nº 010/2005**. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP nº 013/2007**. Institui a Consolidação das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Brasília, DF: CFP, 2007. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Carta de Serviços sobre estágios e serviços-escola**. Brasília, DF: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Vídeo

- CANAL DO YOUTUBE: Conselho Regional de Psicologia. **CRP-PE Orienta sobre o uso das redes sociais por profissionais e estudantes de Psicologia**. 18 de out. de 2023. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gO7x524GdqE>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Figuras

- **Figura 1 – Uso de redes sociais por estudantes de Psicologia**
Fonte: Elaboração própria (2025), com base em IBGE (2023) e DataReportal (2024).



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**

**MICROAGRESSÕES RACIAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E
IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DE ESTUDANTES NEGROS E INDÍGENAS NO
BRASIL: O PAPEL DA PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO
RACIAL E DO BEM-ESTAR.**

**Nádia Maria da Silva¹, Maria Gleicy Muniz de Andrade², Maria Eloisa Lima de
Albuquerque³, Ricardo Alex Pereira da Silva⁴, Luísa Fernanda Camacho
Gonzalez⁵**

¹²³⁴ Alunos do curso de Bacharelado em Psicologia da

Faculdade Santíssima Trindade.

⁵ Docente da Faculdade Santíssima Trindade.

INTRODUÇÃO

As microagressões raciais configuram um fenômeno cotidiano que manifesta o racismo de forma sutil e persistente. Comentários, piadas, olhares e a ausência de representatividade são exemplos que produzem efeitos profundos na saúde mental e na construção da identidade dos estudantes negros e indígenas no Brasil. A Psicologia, enquanto ciência e prática voltada para o entendimento do comportamento humano em suas múltiplas relações sociais, é fundamental para compreender esses impactos e desenvolver estratégias que promovam a equidade e o fortalecimento identitário. Este trabalho busca analisar como as microagressões raciais afetam a saúde mental e a identidade étnico-racial desses estudantes, e qual o papel da Psicologia, em suas diversas atuações, para fomentar o letramento racial, o sentimento de pertencimento e ambientes mais justos e acolhedores.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
05 a 07 de Novembro de 2025**

Diante disso, estressores ligados a discriminação racial podem afetar a saúde mental por meio de múltiplas vias. Por exemplo, as relações de poder assimétricas entre grupos discriminantes e discriminados refletidas em diferenças no status socioeconômico e no acesso a bens e serviços, bem como a percepção de experiências de discriminação em nível individual, podem culminar em níveis elevados de estresse psicológico e agravos à saúde física e mental. Esse quadro se agrava quando um grande número de eventos estressores é percebido cotidianamente em contextos individuais ou sociais, como é o caso das microagressões. (MARTINS; LIMA; SANTOS. 2020 p. 2794

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa, integrando pesquisas acadêmicas, publicações institucionais e artigos científicos sobre racismo, saúde mental, identidade racial, e psicologia. A análise criteriosa dos textos permitiu a construção de um panorama crítico que responde à questão formulada, considerando aspectos teóricos e práticos das intervenções psicológicas em diferentes contextos sociais e educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As microagressões representam uma forma perversa de violência simbólica, frequentemente naturalizada, mas que deixa marcas duradouras na psique dos estudantes racializados. Borges (2024, p. 36) descreve:

“São agressões repetidas que, embora possam



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL

DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

05 a 07 de Novembro de 2025

parecer pequenas ou isoladas, causam efeitos aculturativos e afetam a autoestima, induzem ansiedade e promovem a sensação constante de exclusão. A invisibilidade de suas narrativas e a negação de suas identidades militam contra a formação de uma autoimagem positiva e saudável.”

Nesse cenário, a Psicologia exerce um papel multifacetado. Na Psicologia Clínica, a escuta ativista e antirracista possibilita compreender o contexto racial como fator central do sofrimento psíquico, evitando patologizações inadequadas. Lopes e Silva (2023, p. 49) apontam que:

“O ambiente acadêmico dominante muitas vezes reproduz as mesmas dinâmicas racistas da sociedade mais ampla, intensificando o sofrimento dos estudantes negros que, além da luta pelo sucesso acadêmico, enfrentam o desgaste emocional provocado pela exclusão e pelo preconceito.”

A Psicologia Social e Comunitária, por sua vez, promove o fortalecimento de identidades coletivas e a mobilização contra as desigualdades, apoiando processos de resistência e empoderamento. Martins (2019, p. 97) enfatiza:

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa, integrando pesquisas acadêmicas, publicações institucionais e artigos científicos sobre racismo, saúde mental, identidade racial, e psicologia. A análise criteriosa dos textos permitiu a construção de um panorama crítico que responde à questão formulada, considerando aspectos teóricos e práticos das intervenções psicológicas em diferentes contextos sociais e educacionais.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL

DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE RESULTADOS E DISCUSSÃO

05 a 07 de Novembro de 2025

As microagressões representam uma forma perversa de violência simbólica, frequentemente naturalizada, mas que deixa marcas duradouras na psique dos estudantes racializados. Borges (2024, p. 36) descreve:

“São agressões repetidas que, embora possam parecer pequenas ou isoladas, causam efeitos acumulativos que abalam a autoestima, induzem ansiedade e promovem a sensação constante de exclusão. A invisibilidade de suas narrativas e a negação de suas identidades militam contra a formação de uma autoimagem positiva e saudável.”

Nesse cenário, a Psicologia exerce um papel multifacetado. Na Psicologia Clínica, a escuta ativista e antirracista possibilita compreender o contexto racial como fator central do sofrimento psíquico, evitando patologizações inadequadas. Lopes e Silva (2023, p. 49) apontam que:

“O ambiente acadêmico dominante muitas vezes reproduz as mesmas dinâmicas racistas da sociedade mais ampla, intensificando o sofrimento dos estudantes negros que, além da luta pelo sucesso acadêmico, enfrentam o desgaste emocional provocado pela exclusão e pelo preconceito.”

A Psicologia Social e Comunitária, por sua vez, promove o fortalecimento de identidades coletivas e a mobilização contra as desigualdades, apoiando processos de resistência e empoderamento. Martins (2019, p. 97) enfatiza:

presenta e descreve os métodos, as técnicas e os instrumentos de coleta de dados.

“Incluir as discussões sobre raça e racismo em espaços comunitários e escolares é essencial para a



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL

DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

05 a 07 de Novembro de 2025

transformação social. A valorização das culturas negra e indígena, bem como a educação para a cidadania, contribui para formar cidadãos críticos e conscientes de sua história, rompendo ciclos de exclusão.”

Além disso, o letramento racial surge como uma ferramenta poderosa aplicada tanto na Psicologia Educacional quanto em outras áreas, capacitando profissionais para reconhecerem e combaterem o racismo estrutural. Silva et al. (2023, p. 14) ressaltam:

“O letramento racial não é apenas transmissão de conteúdo, mas uma prática crítica que promove a desconstrução de estereótipos, engaja no fortalecimento das identidades e estimula a construção de ambientes inclusivos, onde a diversidade é celebrada e respeitada.”

Campos (2020, p. 232) amplia essa perspectiva indicando que:

“Racializar as práticas psicossociais implica em deslocar o foco do sintoma para o contexto sociopolítico, reconhecendo que a saúde mental é afetada pela experiência direta e indireta do racismo. O cuidado deve fortalecer as capacidades de resistência, autonomia e afirmação da identidade racial dos sujeitos.”

CONCLUSÃO

As microagressões raciais, apesar de sutis, são fontes constantes de desgaste emocional e social para estudantes negros e indígenas brasileiros, comprometendo a saúde mental e a construção de identidades étnico-raciais saudáveis. “O racismo é um dos principais determinantes sociais da saúde da população negra, sendo produtor de sofrimento psíquico, exclusão e

IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL**DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**

monte.

05 a 07 de Novembro de 2025

— **Jurema Werneck** (2016). A Psicologia, enquanto campo científico e profissional multifacetado, tem um papel decisivo nessa realidade. Seja através da Psicologia Clínica, Social, Comunitária ou Educacional, ela deve pautar suas ações na compreensão crítica do racismo como determinante social da saúde, adotando o letramento racial como estratégia central para promover a consciência, o fortalecimento identitário e o pertencimento desses sujeitos.

A atuação integrada, que conjugue intervenções individuais e coletivas bem articuladas com as políticas públicas e os espaços educativos, é imprescindível para a construção de ambientes institucionais acolhedores e antirracistas. Dessa forma, a Psicologia contribui para a superação das desigualdades estruturais e para a efetivação do direito à saúde mental e à educação plena para populações historicamente marginalizadas, promovendo, assim, uma sociedade mais justa e democrática.

Por fim, Oliveira (2021, p. 45) destaca a importância da atuação integrada da Psicologia junto à comunidade e às instituições: “A articulação entre psicólogos, educadores e gestores cria possibilidades efetivas para a identificação precoce das microagressões e o desenvolvimento de políticas institucionais alinhadas à promoção da equidade racial, o que é fundamental para a transformação das práticas que reforçam a exclusão e o sofrimento.”

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Luísa Garcez. Microagressões Raciais: um estudo de caso sobre seus impactos na saúde mental e a necessidade de uma formação racializada em Psicologia. Brasília,



I. CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL

DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

2024.

05 a 07 de Novembro de 2025

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/17427/1/21850445.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

CAMPOS, F. A. Práticas antirracistas na rede de atenção psicossocial: racializar e desnortear. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020.

CEERT - Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: Aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo, 2011.

Disponível em:

https://media.ceert.org.br/portal-4/pdf/pdf_publicacoes/20221116181141637527dd81e67-impacto_do_racismo.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

LOPES, Silva. Racismo e saúde mental no ensino superior. 2023. Disponível em:
https://sistemas.uvanet.br/sadoc/participante/trabalho/trab_ini_77_d3555a133fd4200a2.pdf.
Acesso em: 15 set. 2025.

MARTINS, L. Educação infantil e racismo: desafios contemporâneos. *Revista Educação e Diversidade*, 2019.

OLIVEIRA, R. Racialização do cuidado em saúde mental: uma abordagem crítica. *Revista Psicossocial*, 2021.

SILVA, M. et al. O letramento racial como ferramenta antirracista na escuta clínica. 2023. Disponível em:
<https://www.grupounibra.com/repositorio/PSICO/2023/o-letramento-racial-como-ferramenta-antirracista-na-escuta-clinica.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL

D A F ACULDADE SAN TÍSSIM A TRINDADE

MARTINS, Tainés Varela; LIMA, Tiago Jesse Souza de;

05 a 07 de Novembro de 2025

SANTOS, Walberto Silva. O efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2793-2802, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.29182018>. Acesso em: 16 set. 2025.

WERNECK, Jurema. **Saúde da população negra**. In: Batista, L.E.; Kalckmann, S.; Werneck, J. (Orgs.). **Saúde da população negra**. Brasília: ABPN, 2016. Acesso em: 16 set. 2025

SILVA, Guilherme Henrique Gomes da; POWELL, Arthur B. **Microagressões no ensino superior nas vias da Educação Matemática**. *Revista Latinoamericana de Etnomatemática: Perspectivas Socioculturales de la Educación Matemática*, v. 9, n. 3, p. 44 76, 2016. Disponível em:

<https://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm/article/view/311>. Acesso em: 18 set. 2025.



05 a 07 de Novembro de 2025

TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE SOB A ÓTICA DO FILME FRAGMENTADO: IMPLICAÇÕES A PARTIR DE UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA

Myllena Thays Aureliano Monteiro¹, Roosevelt Pessoa Suna²

¹ Graduanda em Psicologia, Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata/PE
myllenaareli@gmail.com;

² Docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata/PE
rooseveltsuna@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Os transtornos dissociativos são caracterizados pela descontinuidade do padrão de consciência, memória, percepção, emoção, comportamento e controle motor. De acordo com o DSM-5, dentre os distúrbios dissociativos, inclui-se o transtorno dissociativo de identidade (TDI), marcado pela presença de dois ou mais estados de personalidade distintos que assumem o controle sobre o comportamento do indivíduo. Conforme Cardoso *et al.*, 2024, cada personalidade possui um conjunto complexo de memórias, atitudes e padrões de comportamento, podendo estar associado a episódios de amnésia e desconexão emocional.

Em relação à etiologia do TDI, o fator clássico em seu diagnóstico é a presença de trauma na infância, tendo em vista que a fragmentação da identidade é frequentemente observada como resposta a eventos dolorosos. O abuso sexual infantil, testemunho de violência doméstica e disfunção paterna são associados aos sintomas dissociativos (Corrêa *et al.*, 2022).

O diagnóstico do TDI é complexo e multidimensional, exigindo uma análise clínica detalhada que considere os aspectos históricos, emocionais e comportamentais do sujeito. Cabe ressaltar que essa complexidade se dá também devido às semelhanças com outros transtornos, tais como esquizofrenia, transtorno de humor, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno de personalidade borderline, necessitando de um diferencial diagnóstico (Teixeira *et al.*, 2024). Nesse sentido, a avaliação psicológica é um forte parâmetro, envolvendo entrevistas clínicas, análise do histórico de vida e aplicação de testes padronizados.

Em paralelo a isso, atualmente, há um crescente interesse e representação do TDI e de outras psicopatologias nas fontes midiáticas. Sob essa ótica, o filme “Fragmentado”, dirigido por M. Night Shyamalan e lançado em 2016, caracteriza-se como um suspense psicológico. Kevin Wendell Crumb é o personagem protagonista, tem aproximadamente 30

05 a 07 de Novembro de 2025

anos e apresenta diagnóstico de TDI, possuindo 23 personalidades distintas. O longa tem início com o protagonista sequestrando três adolescentes e mantendo-as em cárcere privado, com o objetivo de serem sacrificadas como um ritual para libertar a Besta, descrita como um ser superior.

Diante do exposto, observa-se a complexidade teórico-metodológica do transtorno dissociativo de identidade. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é realizar uma análise psicológica do filme “Fragmentado”, refletindo sobre como o TDI é retratado na trama e como essa representação contribui para a compreensão do transtorno.

MÉTODOS

O presente resumo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico. O levantamento dos materiais foi realizado nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PePSIC, utilizando-se o operador booleano “AND” entre os descritores: “Análise Psicológica”, “Representações Midiáticas” e “Transtorno Dissociativo de Identidade”. Optou-se por utilizar materiais publicados entre os anos de 2020 e 2025. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos em português e que abordassem explicitamente os temas propostos. Foram excluídos estudos repetidos e que não apresentassem relação com os objetivos descritos.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura crítica dos materiais selecionados, visando estabelecer relações entre os conceitos teóricos e a representação do TDI no filme “Fragmentado”. A obra cinematográfica foi utilizada como objeto de análise, permitindo um diálogo entre os fundamentos técnicos e o conteúdo narrativo do filme.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No filme, observa-se uma relação entre a história de Kevin e a etiologia do transtorno. O protagonista vivenciou trauma psicológico e físico constante em seu vínculo materno e abandono paterno durante a infância, o que contribuiu para o desenvolvimento do seu quadro.

Um personagem emblemático é a Dr^a. Fletcher, com quem Kevin tem terapias individualizadas. Desde o início da trama, a terapeuta percebe que algo está acontecendo com o seu paciente, principalmente depois que ele relata a aparição de uma 24^a identidade, com poderes sobrenaturais. Diante disso, ela tenta trabalhar a aceitação e o entendimento de suas múltiplas identidades, estando de acordo com as abordagens terapêuticas

05 a 07 de Novembro de 2025

individuais voltadas para o TDI, com foco em ajudar as identidades a terem consciência uma das outras como partes legítimas do self, além de negociar e resolver seus conflitos (Cardoso *et al.*, 2024).

Entretanto, observam-se algumas limitações quanto ao tratamento de Kevin. A terapeuta relata que: “meus pacientes se tornaram minha família” (Fragmentado, 2016, 01h:13min). Logo, o envolvimento pessoal da Dr^a Fletcher pode tê-la impedido de reconhecer a gravidade da situação de Kevin, bem como seu potencial agressivo. Ademais, ao longo da trama, em nenhum momento é relatado Kevin interagindo socialmente, o personagem demonstra dependência emocional com a terapeuta, expressando medo de abandono.

De acordo com o DSM-5, apenas uma minoria das pessoas com TDI apresenta a elaboração de estados dissociativos com diferentes nomes, guarda-roupas, sotaques, caligrafias, entre outros. Em comparação, Kevin se enquadra nesse grupo, tendo em vista as peculiaridades de cada personalidade retratada, com vestimentas, expressões faciais, hobbies, problemas e metas diferentes.

Entre as identidades de Kevin, cinco se destacam e são mais aparentes ao longo do filme: Dennis, com um papel de violento e agressivo, possuindo diagnóstico de transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e visto como indesejável; Hedwing, uma identidade infantil que demonstra atitudes inocentes; Miss Patrícia, que representa a maternidade e expressa carinho, proteção e autoridade; Barry, considerado o mais racional e responsável por controlar quem “entra na luz”; e a Besta, uma identidade sobre-humana, agressiva e irracional.

Ao analisar os estudos sobre o TDI, percebe-se que entre as diferentes personalidades, é comum que os indivíduos apresentem amnésias referentes às outras personalidades e aos eventos que ocorreram quando essas estavam no controle (Dias Forte *et al.*, 2021). Tal fator é retratado no filme, tanto com a identidade Hedwing, que demonstra não saber sobre certos diálogos dos outros; quanto no fim da trama, quando Kevin “toma a luz” e fica em choque ao descobrir que ele próprio foi o autor dos acontecimentos.

Outro ponto exemplificado no longa-metragem é o processo de “switching” ou troca, definido pela transição entre um estado de personalidade para outro. O “switching” pode ocorrer em resposta a mudanças no estado emocional do indivíduo, a acontecimentos estressantes ou estímulos que envolvem recordação de eventos traumáticos (Carvalho Ferreira *et al.*, 2020).

05 a 07 de Novembro de 2025

Em contrapartida, fica evidente o exagero da representação ficcional do transtorno, tendo em vista que o objetivo de tais obras é o entretenimento, não a propagação de informações concretas. A “Besta”, por exemplo, é um recurso ficcional extremado e não condiz com a prática clínica real (Lunkes; Lorandi; Busatto, 2020). Assim, essas representações desencadeiam visões extremistas sobre os transtornos mentais, induzindo a população a enxergá-las como verdade absoluta. Com isso, os estigmas quanto ao TDI são perpetuados, principalmente pelo papel de vilão perigoso, gerando exclusão social, por receio da população em vivenciar situações descritas na ficção.

Ademais, as representações da mídia, como exemplificado na trama, somadas à falta de treinamento e conhecimento em relação ao TDI, tanto entre o público quanto entre os próprios profissionais da saúde, contribuem para um menor reconhecimento e diagnóstico tardio (Cardoso *et al.*, 2024).

CONCLUSÕES

A análise permitiu compreender como o transtorno dissociativo de identidade é representado em “Fragmentado”, dialogando com as semelhanças e divergências das referências psicológicas. A trama desperta interesse quanto ao tema por parte da população. Entretanto, tende a reforçar concepções equivocadas, excludentes e preconceituosas sobre o TDI.

Além disso, embora seja um filme norte-americano, é possível realizar uma conexão com o contexto brasileiro, tendo em vista a perpetuação dos estigmas e a falta de preparo profissional, além da escassez de materiais recentes do tema no país. Essas representações midiáticas, ao associarem o transtorno dissociativo de identidade a comportamentos perigosos, podem interferir negativamente na busca por tratamento e na forma como os indivíduos com TDI são recebidos pela sociedade. Destaca-se, portanto, a importância de um olhar crítico dos profissionais de saúde mental, sobretudo dos psicólogos, e da população para uma melhor compreensão do transtorno.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR*. 5. ed., text revision. Arlington, VA: American Psychiatric Association Publishing, 2025.

CARDOSO, Bruno Barreira *et al.* Transtorno dissociativo de identidade em um paciente



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

com 12 personalidades: um relato de caso. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. e69013, 2024.

CARVALHO FERREIRA, Alice de *et al.* Ensaio teórico: transtorno dissociativo de identidade sob a análise dos filmes “Fragmentado” e “Clube da Luta”. *Psicopatologia Crítica: Perspectivas do Sofrimento Existencial*, v. 1, n. 1, 2020.

CORRÊA, João Bosco de *et al.* Transtornos dissociativos em pacientes vítimas de abuso sexual na infância. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 7, p. 53876-53892, 2022.

DIAS FORTE, Tammy Joy *et al.* Visão da psicologia e da psiquiatria no fechamento do diagnóstico do transtorno dissociativo de identidade: revisão integrativa da literatura. *Revista Mosaico*, v. 13, n. 1, p. 98-112, 2022.

LUNKES, Stefany; LORANDI, Joana Milan; BUSATTO, Laura Muneron. O transtorno dissociativo de identidade e a sua representação na mídia a partir do filme “Fragmentado”. *Psicopatologia Crítica: Perspectivas do Sofrimento Existencial*, v. 1, n. 1, 2020.

TEIXEIRA, Pedro *et al.* Transtorno dissociativo de identidade: abordagens diagnósticas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 11, p. 1874-1880, 2024.

SHYAMALAN, M. *Fragmentado* [Filme]. Produção de Jason Blum e M. Night Shyamalan. Roteiro e direção de M. Night Shyamalan. Estados Unidos: Universal Pictures, 2016



05 a 07 de Novembro de 2025

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Tarcísio Jerfeson de Lira Santos¹, Cicília Gabriela Correia Tavares²

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST, proftarcisiojls@gmail.com;

² Mestra do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST, cicilia_gabriela@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

Começo o presente trabalho com o seguinte questionamento: trabalhar na educação por amor ou com amor? Por mais que pareça não haver diferença entre essas duas expressões, há, sim, um significado distinto entre elas. Trabalhar por amor significa que a escolha de exercer a função de professor passa pelo sentimento de que o sujeito ama ensinar, ama as crianças, ama a profissão. Porém, em determinados momentos, essa postura pode levar à romantização da prática docente, fazendo com que situações de abuso, sobrecarga e precariedade muitas vezes não sejam percebidas ou até mesmo sejam naturalizadas.

Já o trabalhar com amor na educação se manifesta na atitude prática do professor. Não é a única razão de ele estar ali, mas isso não significa que ele não ame a sua profissão. Ou seja, as vivências pedagógicas são realizadas com mais carinho, dedicação, empatia e afeto. Para a criança, a afetividade é imprescindível ao seu desenvolvimento integral, sendo um fator essencial que influencia diretamente se ela se sentirá motivada – ou não – a aprender. Além disso, esse vínculo afetivo contribui para um ambiente mais acolhedor, tornando as relações entre professor e aluno mais favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem.

Alguns teóricos, como Fernández (1991) e Piaget (1999), destacam que a criança aprende por meio das interações sociais, que estão repletas de afetividade. A criança precisa sentir que pertence ao ambiente escolar, e o professor tem essa missão de proporcionar atividades diferenciadas que estimulem a curiosidade, acolher com afeto e respeito, incentivar a participação e, entre outros aspectos, fazer com que o aluno perceba que aquele é o melhor lugar para estar.

Dessa forma, tem-se como objetivo analisar como a afetividade é fundamental no processo de aprendizagem da criança, compreendendo que, sem esse sentimento, não há motivação, interesse ou sentido em aprender. Uniformemente, o professor pode se tornar um espelho, um exemplo para a criança, sendo um influenciador de seu comportamento, que pode ou não conduzi-la à busca pelo saber.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica. Segundo Braucks *et al.* (2025, p. 8), “a pesquisa bibliográfica possui um papel fundamental para a construção do conhecimento científico, atuando como um instrumento de fundamentação teórica para qualquer tipo de pesquisa (...)”. Sendo assim, esse tipo de investigação possibilita ao pesquisador um aprofundamento teórico e uma maior compreensão acerca do tema em estudo.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se a ferramenta Google Acadêmico com o intuito de acessar textos científicos relevantes que contribuíssem para a fundamentação do trabalho. Os descritores utilizados foram: “*Afetividade*” e “*Aprendizagem*”. Entre os estudos selecionados, destacam-se os trabalhos de Paula e Faria (2010); Santos, Junqueira e Silva (2016); Sousa, Santos e Valverde (2016); Silva e Santos (2020); e Silva (2024), os quais apresentam discussões significativas sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino e aprendizagem vem se tornando cada vez mais desafiador para o professor, que, além de ser o mediador desse processo, muitas vezes assume papéis múltiplos, atuando como conselheiro, animador, mediador de conflitos, exemplo ético e figura parental substituta. Em outros termos, para além de sua função profissional, exerce diversas outras atribuições que extrapolam os limites da sala de aula. Como afirmam Paula e Faria (2010, p. 2), “o educador é, sem dúvida, a peça mestra nesse processo de educar verdadeiramente, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental”.

Entretanto, é necessário que algo permeie a relação entre professor e aluno para que o processo educativo ocorra de forma significativa. A afetividade é um aspecto que pode representar um diferencial no trabalho pedagógico quando bem direcionada, pois contribui diretamente para a construção de habilidades e competências da criança. Nesse sentido, é fundamental que o professor esteja atento aos comportamentos dos alunos, uma vez que questões emocionais impactam diretamente na capacidade de aprender. Se a criança não estiver bem emocionalmente, provavelmente apresentará dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento nas avaliações.

Santos, Junqueira e Silva (2016, p. 88) enfatizam que “a relação pedagógica é uma

05 a 07 de Novembro de 2025

via de mão dupla. O professor não é o detentor do saber, mas o facilitador, o mediador da construção do conhecimento do aluno. Isto não se dá fora do vínculo afetivo que se cria durante a aquisição do conhecimento”. Assim, é essencial que o professor construa vínculos afetivos com a criança, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor, capaz de despertar o interesse em aprender. A ausência dessa relação pode gerar bloqueios afetivos e cognitivos, comprometendo significativamente o processo de aprendizagem.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham suas idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, incompetente, sério, o irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar marca (Freire, 1996, p. 96).

Levando em consideração o pensamento de Freire (1996), a criança tende a sentir-se mais motivada a aprender quando o professor torna-se essa fonte de motivação por meio de elogios, incentivos e demonstrações de afeto. A prática pedagógica, portanto, deve ser intencionalmente planejada e executada, a fim de garantir uma aprendizagem significativa e contextualizada. É fundamental que o docente busque captar o interesse da criança, incentivando sua participação nas aulas e estimulando sua curiosidade, bem como o desenvolvimento de suas opiniões a respeito dos temas abordados (Sousa; Santos; Valverde, 2016).

Nessa mesma percepção, Silva e Santos (2020, p. 1038-1039) ressaltam que “cabe ao professor ser um promotor da afetividade, procurando sempre dar apoio, incentivo e conselho a seus alunos e ao elogiar suas características positivas fará com que ele se sinta motivado e animado”. Muitas vezes, uma palavra de afeto e acolhimento é suficiente para que o aluno progrida em seu processo de aprendizagem. Sob tal ótica, compreende-se que a educação se constrói sobre o alicerce da conexão emocional entre professor e estudante, sendo a afetividade um elemento essencial para o sucesso educacional.

Por fim, Silva (2024) destaca que a afetividade no cenário educativo não se limita a manifestações de contato físico, mas se revela nas interações cotidianas e nas diversas formas de comunicação. Ela se expressa na compreensão das individualidades de cada criança, no respeito às suas diferenças e às suas maneiras singulares de se expressar e se relacionar. Assim, a relação professor-aluno se constrói continuamente no campo dos



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

sentimentos e das experiências empáticas, favorecendo aprendizagens significativas, duradouras e com impacto positivo na trajetória escolar da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido, percebe-se que a afetividade é importante para que a criança se desenvolva integralmente. Alguns fatores sociais, como a fome, o abandono e a violência doméstica, atrapalham esse desenvolvimento, mas não são determinantes para que o processo de aprendizagem não aconteça, pois, a criança pode encontrar na escola e no professor uma possibilidade de mudança para o seu futuro. Mesmo que ainda não consiga ter os mesmos rendimentos que outras crianças, a presença de um ambiente acolhedor pode ser um motivo de esperança, fazendo com que ela, aos poucos, persevere.

É possível afirmar que o desenvolvimento do intelecto está relacionado e é atravessado pelas emoções e sentimentos vivenciados. A aprendizagem tem mais significado quando o professor entende que a criança faz parte do contexto, inserido em um contexto específico, e não é apenas um objeto dentro do processo. Ela precisa de estabilidade afetiva para conseguir aprender, e o professor também precisa estar emocionalmente equilibrado para conseguir oferecer esse suporte.

É preciso compreender que trabalhar com amor, afeto e respeito é essencial para a consolidação da aprendizagem. Buscar uma prática pedagógica que esteja atrelada às emoções contribui significativamente para o desempenho escolar e para a formação de sujeitos ativos, críticos, confiantes e preparados para enfrentar os desafios da vida.

Esta pesquisa apenas reafirma aquilo que venho percebendo ao longo da prática docente em sala de aula: o afeto é tão necessário quanto o conteúdo. Enquanto educador, almejo fomentar conexões que incentivem, valorizem e transformem, pois estou convencido de que é por meio da atenção, do afeto e do zelo com as crianças que se constrói uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

REFERÊNCIAS

BRAUCKS, J. B.; AZEVEDO, G. P.; NEUBAUER, V. S.; ECKERT, N. H. Pesquisa Bibliográfica como Metodologia de Pesquisa Científica. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 11, 2025.

FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PAULA, S. R.; FARIA, M. A. Afetividade na aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, 2010.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Martins Fontes, 1999.

SANTOS, A. O.; JUNQUEIRA, A. M. R.; SILVA, G. N. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 86-101, 2016.

SILVA, K. A. S. **A importância da afetividade no ensino fundamental para o estímulo à aprendizagem significativa**. Trabalho de Conclusão de Curso, João Pessoa (PB), 2024.

SILVA, G. F.; SANTOS, M. M. F. A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 1029-1047, 2020.

SOUSA, P. B.; SANTOS, F. C.; VALVERDE, C. A influência da afetividade no processo de aprendizagem. **Pedagogia em Foco**, v. 11, n. 6, p. 168-179, 2016.

A IMPORTÂNCIA DO AFETO FAMILIAR NA FORMAÇÃO HUMANA E NA INTEGRAÇÃO SOCIAL

lasmin da Conceição Freitas¹, Vitória Beatriz de Souza Silva², Madson Francisco da Silva³

¹mainhailasmin@gmail.com;

²vb3508356@gmail.com;

mamadson123@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A família exerce um papel essencial na formação do ser humano, sendo o primeiro espaço em que se constroem experiências e aprendizados que influenciam todo o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. É dentro desse núcleo que a criança vivencia suas primeiras relações afetivas e aprende valores que irão orientar sua forma de ser e de se relacionar com o mundo. Por isso, compreender a importância do afeto e das interações familiares é fundamental para entender como se dá a formação integral do indivíduo e sua integração na sociedade.

A construção pessoal de cada ser humano começa muito cedo, a partir dos estímulos e vivências da infância. Tudo o que a criança experimenta nesse período — seja positivo ou negativo — tende a deixar marcas duradouras. O afeto familiar, por exemplo, é um dos pilares para o desenvolvimento saudável, pois cria o vínculo de apego que, segundo Bowlby (1989), serve como uma “base segura” indispensável ao equilíbrio emocional.

Quando há laços afetivos consistentes dentro da família, a criança cresce mais confiante, autônoma e preparada para estabelecer relações sociais saudáveis, baseadas no respeito, na empatia e na solidariedade. O diálogo, o cuidado e o acolhimento familiar formam um ambiente de segurança emocional que sustenta a autoestima e a confiança — aspectos essenciais para a convivência social e o exercício da cidadania.

De acordo com Wallon (1975), o desenvolvimento humano resulta da interação entre o biológico e o social, e as emoções ocupam papel central nesse processo. Um ambiente familiar acolhedor favorece o equilíbrio emocional, a cognição e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Da mesma forma, Vygotsky (1991) destaca a importância das interações sociais na formação da consciência. É na convivência com os outros — especialmente no contexto familiar — que a criança aprende valores, normas e comportamentos que orientam sua inserção no mundo. O afeto, nesse sentido, não é apenas emoção: é também um

mediador da aprendizagem e do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Winnicott (1983) reforça essa ideia ao afirmar que um “ambiente suficientemente bom” oferece à criança segurança para explorar o mundo e construir sua identidade. Ele entende o afeto como o alicerce do amadurecimento emocional.

Já Freire (1996) amplia essa reflexão, lembrando que o ser humano se constitui nas relações com o outro, e que o diálogo e o afeto são condições fundamentais para o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania. Assim, o afeto familiar ultrapassa o âmbito individual e contribui para uma sociedade mais empática e solidária. Essa ligação entre o ambiente familiar e a formação do caráter remonta à filosofia clássica.

Aristóteles já afirmava que “é pela prática de atos justos que nos tornamos justos, pela prática de atos temperantes que nos tornamos temperantes, pela prática de atos corajosos que nos tornamos corajosos” (ARISTÓTELES, 1984). O lar, portanto, é o primeiro espaço onde se aprendem virtudes por meio do exemplo e da convivência diária.

Por outro lado, a ausência de afeto ou a presença de relações familiares marcadas por conflitos pode gerar impactos negativos no desenvolvimento emocional e social da criança, dificultando a construção de uma identidade positiva. O afeto familiar, portanto, vai além de simples demonstrações de carinho: ele é um elemento estruturante da formação humana e da coesão social. É no seio da família que aprendemos a conviver, reconhecer o outro e desenvolver nossos valores e virtudes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e análise bibliográfica para compreender a importância do afeto familiar no desenvolvimento humano e na integração social. Essa metodologia permite uma análise reflexiva do impacto das relações afetivas no ambiente familiar no desenvolvimento emocional, cognitivo e social do indivíduo. O estudo baseia-se na leitura e análise de trabalhos acadêmicos sobre o tema, como Bowlby (1989), Wallon (1975), Vygotsky (1991), Winnicott (1983) e Freire (1996), bem como de artigos científicos e publicações disponíveis em bases de dados acadêmicas.

A coleta e a análise dos dados foram realizadas por meio de um levantamento teórico, com o objetivo de identificar conceitos e perspectivas que enfatizam o papel do afeto na construção da identidade e da convivência social. As informações obtidas foram interpretadas de forma crítica e comparativa, permitindo o estabelecimento de conexões entre os conceitos dos autores e os objetivos da pesquisa. Essa abordagem facilitou uma

compreensão ampla e humanística do papel do afeto familiar como elemento crucial para o desenvolvimento humano integral e a integração social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e as discussões demonstram que os laços familiares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social dos indivíduos, fornecendo a base para a formação de indivíduos mais equilibrados e empáticos. Pesquisas do Ministério da Saúde e da UNICEF (2018) indicam que os laços emocionais estabelecidos na infância impactam diretamente o bem-estar, a aprendizagem e as relações interpessoais. Nessa perspectiva, Tiba (2006) enfatiza que o amor e o respeito fomentados no ambiente familiar são a essência da educação emocional, fomentando a convivência harmoniosa e o desenvolvimento humano integral. Portanto, os laços familiares não apenas moldam indivíduos emocionalmente saudáveis e seguros, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais solidária, justa e humana.

No contexto do filme "Lilo & Stitch", observamos como os laços emocionais e familiares são retratados de forma simbólica e profunda, mesmo em narrativas voltadas para o público infantil. O personagem Stitch reflete o conflito interno de indivíduos que lutam contra sua própria natureza, transmitindo a mensagem de que o auto aperfeiçoamento é possível com o apoio e o amor daqueles que nos cercam. A Competição de Hula transcende um simples evento escolar: simboliza o esforço de Lilo para manter viva a memória de sua falecida mãe, revelando o processo de luto e seu impacto na infância. Essa dimensão emocional reforça a interligação entre amor e memória familiar na construção da identidade e no enfrentamento da dor da perda.

Além disso, o destino de Stitch pode ser interpretado como uma metáfora para a turbulência emocional e as dificuldades de autoaceitação. Suas ações revelam sentimentos de vergonha, medo e isolamento — emoções comuns a muitas pessoas que lutam com conflitos internos e o medo de se relacionar com outras pessoas. O filme, portanto, transcende a simplicidade de uma animação infantil, transformando-se em uma reflexão sobre autoconsciência, empatia e superação emocional.

O conceito de "Ohana" (família) resume a mensagem central da trama: a verdadeira família se baseia no afeto, não apenas em laços de sangue. Amor, compreensão e aceitação são os elementos que sustentam os relacionamentos interpessoais e permitem que os personagens se curem emocionalmente. O filme ilustra a importância dos laços

familiares, sejam eles biológicos ou artificiais, para o desenvolvimento integral de uma pessoa e para a criação de vínculos duradouros e significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que "Lilo & Stitch" oferece lições profundas sobre o desenvolvimento humano, explorando com sensibilidade a importância do amor, da aceitação e da proximidade familiar na construção da identidade de cada pessoa. O relacionamento de Lilo e Stitch simboliza como os laços emocionais e o senso de pertencimento podem transformar e enriquecer a vida das pessoas, mesmo diante de diferenças e dificuldades. Por meio dessa convivência, o filme enfatiza que a verdadeira família transcende os laços biológicos e se baseia em laços de cuidado, empatia e compreensão mútua.

Além disso, a narrativa explora delicadamente temas de inclusão e diversidade, apresentando Stitch como alguém que, apesar de se sentir diferente ou alienado, encontra um lugar de aceitação e amor. Essa jornada reforça a crença de que todas as pessoas merecem aceitação e respeito por quem são, independentemente de suas singularidades. A convivência desses personagens demonstra que aceitar as diferenças é essencial para a convivência harmoniosa e o fortalecimento dos laços interpessoais.

Ao longo da história, também testemunhamos o aprendizado e o amadurecimento emocional de Stitch, à medida que ele apreende valores como solidariedade, amizade e responsabilidade por meio da convivência e do afeto. Essa transformação simboliza o crescimento pessoal que todos podemos vivenciar quando somos acolhidos com amor e incentivados a nos aprimorar.

Em suma, "Lilo & Stitch" nos leva a refletir sobre o poder dos sentimentos e da convivência para moldar indivíduos mais humanos, conscientes de si mesmos e dos outros. O filme nos ensina que o crescimento pessoal é contínuo e que o amor e a aceitação são forças capazes de curar feridas, superar diferenças e construir relacionamentos mais equitativos e amorosos. Assim, sua mensagem central permanece atemporal: uma verdadeira família é aquela que acolhe, ensina e ama, mesmo diante da imperfeição e da adversidade.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BOWLBY, John. **Apego e perda: Apego, a natureza do vínculo.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Primeira infância: desenvolvimento infantil integral.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!.** 34. ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1975.

WINNICOTT, Donald W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

A Influência do Abandono Parental na Construção do Sujeito e na Aprendizagem Escolar: Perspectivas Interdisciplinares

Vanessa Mayara da Silva¹, Jaíne Michele Mota de Santana²; Rayssa Ranielly Silva de Santana³; Tuany Priscilla de Aquino Menezes⁴, Maciel Manguinho de Souza⁵

¹Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade
vmayara684@gmail.com

²Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade
jaine.michele23@gmail.com

³Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade
Raniellyrayssa381@gmail.com

⁴Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade
tuany.priscilla07@gmail.com

⁵Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade
souza_378@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A família é o primeiro contato da criança com o meio social, sendo assim, um núcleo no qual a mesma desenvolver habilidades emocionais, físicas, cognitivas e sociais. Quando esse elo é comprometido ou negligenciado, a criança carente de habilidades essenciais para viver em sociedade. Logo, é possível perceber o que chamamos de “abandono parental”, caracterizado por essa ausência. Diante do cenário apresentado, este trabalho tem como objetivo compreender como o abandono parental implica na aprendizagem e quais suas repercussões no desenvolvimento psicossocial da criança.

A família pode ter finalidade distinta da escola, mas ambas objetivam o crescimento intelectual, formativo, cultural, pedagógico e integral das crianças e adolescentes, enquanto sujeitos de direito à educação e a proteção deve ser a tônica das instituições enquanto, base de apoio para a constituição de uma educação consistente, significativa e de qualidade para os menores” (Reis; Rocha, 2025, p. 864).

O abandono parental é um termo amplo que aborda o abandono afetivo, no qual os pais são negligentes. A principal função da família é demonstrar amor, carinho, confiança e respeito. É evidente que ser cuidado e amado pelos pais é indispensável, conforme a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227:

Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988).

Além das consequências no desenvolvimento psicossocial das crianças, o abandono parental tem um forte impacto negativo na aprendizagem. Assim, crianças que não recebem atenção, cuidado e suporte emocional tendem a demonstrar problemas de concentração, menor motivação e rebeldia, tendo seu desempenho escolar prejudicado.

METODOLOGIA

O presente trabalho aborda uma pesquisa qualitativa, pois busca compreender como o abandono parental influencia no processo de ensino-aprendizagem. Tem como foco abordar a criança se observa quanto sujeito e sua convivência no ambiente educacional.

O estudo tem o objetivo de mostrar a escassez de um ambiente que contribui para aprendizagem, pode interferir na construção do desenvolvimento socioeducacional.

O trabalho é de cunho bibliográfico, pois é fundamentado em artigos acadêmicos, livros, materiais e em Leis, como o artigo 227, da constituição federal, que assegura os direitos da criança e adolescente protegendo-os de qualquer forma de negligência.

Assim podemos analisar e refletir, a importância da escola e família caminharem em conjunto, sobretudo garantindo o bem-estar da criança e o desenvolvimento pleno, na construção do seu processo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família é o primeiro e o principal grupo social em que a criança é inserida desde o nascimento. Logo depois, a escola tem papel fundamental para que a criança se torne um ser pensante, participativo e crítico. Em alguns casos, a

convivência com

esses dois grupos é comprometida.

Para Martins e Cavalcante (2005):

Considerando a infância como um período que também prepara a criança para a vida adulta, em cada fase etária caberá à escola um papel próprio nessa formação. Daí resultam diferentes identidades de cada segmento escolar. A Educação Infantil possui uma identidade distinta do Ensino Fundamental, que por sua vez se distingue do Ensino Médio e assim, sucessivamente (p.12, grifo nosso).

Durante o período da infância, a criança que interage significativamente no âmbito escolar. Uma análise realizada acerca da negligência parental, a ausência da figura materna e/ou paterna pode impactar. Os infantes que vivenciam essa lacuna podem desencadear sentimentos como solidão, tristeza e dificuldade de interação. No âmbito escolar, é perceptível como esses conflitos ocasionam um comprometimento negativo.

Em seus estudos, Piaget destacava:

Por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educandos. (Piaget, 1972 apud Jardim, 2006, p.50).

Em pleno século XXI, ainda há pessoas que pensam que a responsabilidade de educar e formar cidadãos atuantes na sociedade caia sobre a escola. Onde, na verdade, é função da família. É notório o quanto as crianças sentem falta de seus pais desenvolvam problemas emocionais que dificultam sua aprendizagem e até seus relacionamentos em outros grupos sociais.

A partir daí, percebe-se o quanto a união entre a família e a escola é de suma importância para o desenvolvimento educacional das crianças, tornando-os adultos que se adequem às mudanças.

Para Oliveira:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de

digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social. (Oliveira, 1995, p. 57).

O autor acreditava que o processo de aprendizagem da criança acontecia a partir de suas primeiras vivências. Daí a importância de estar num ambiente familiar acolhedor, construindo sua autonomia. Diante dos problemas os impactos do abandono parental começam a aparecer e no desenvolvimento educacional.

De maneira geral, torna-se essencial que a criança cresça e se desenvolva num ambiente acolhedor, com seus entes queridos auxiliando nesse processo. Assim, sua adaptação e desenvolvimento no ambiente escolar acontecerá de forma mais dinâmica, evitando que a criança passe por situações que possam resultar em uma má conduta e favoreçam sua permanência na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no tocante exposto, esse estudo busca compreender que o abandono parental é um fenômeno que vai além dos limites da casa, e que está ligado diretamente ao processo de aprendizagem. A ausência negligenciada de afeição afeta diretamente o processo formativo. Assim, torna-se evidente o quanto a falta de atenção e presença dos pais resulta em problemas cognitivos e comportamentais, prejudicando todo o percurso escolar, tendo em vista que o desenvolvimento completo do indivíduo é a ligação entre o elo familiar e a escola. Uma vez que enfraquecido, perde-se essa base importante.

O ambiente escolar pode tornar-se um único local de acolhimento, onde essa criança passa a ter a escola como lar destacando assim o papel crucial dos educadores como intermediários.

Apenas por meio da viabilização o pleno desenvolvimento do indivíduo, conforme a Constituição Federal estabelece, garantindo as crianças o direito de conviver em família, receber cuidados e ter acesso à educação de qualidade.

O combate ao abandono parental significa promover cuidado e também oferecer um acompanhamento contínuo.

Por fim, é necessário que futura pesquisa amplie as ideias apresentadas acerca das implicações Psicossociais e pedagógicas desse fenômeno, perpassando contextos diversos e abordagens interdisciplinares que efetivem a educação e envolvam a colaboração psicológica e do serviço social. Assim, promover o cuidado, o afeto e a presença significa investir na formação dos sujeitos mais autônomos, críticos e emocionalmente equilibrados, contribuindo para que o ensino construa sentido e seja de fato efetivado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 227. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 out. 2025.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos Naturais e planejados**. (1ª edição). Artes Médicas, 1996.

MAHLER, Margaret S. **O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

REIS, Alex Santos dos; ROCHA, Larissa de Souza. **O PAPEL DO ESTADO E OS LIMITES DE SUA ATUAÇÃO NA GARANTIA EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CASO DE ABANDONO OU NEGLIGÊNCIA PARENTAL**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 8, p. 858-871, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i8.20527. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20527>. Acesso em: 3 out. 2025.

ROHNER, Ronald P. **The parental “acceptance-rejection syndrome”**: Universal correlates of perceived rejection. American Psychologist, v. 59, n. 8, p. 830-840, 2004.

SILVA, Fernando de Almeida; FORNASIER, Rafael Cerqueira. **Abandono afetivo de criança e processo de aprendizagem escolar**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 24, n. 72, p. 212-232, 2023. DOI: 10.12957/teias.2023.62028. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/62028>. Acesso em: 3 out. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, D. W. (1975) **O brincar & a realidade**. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago.



05 a 07 de Novembro de 2025

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA PARA O ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL.

Ingird Rainalê Nicber de Barros¹, Greycy Kelly Rodrigues da Silva², Isabela Thaís Gomes de Pontes³, Jacieli Tauany de Souza⁴, Yasmim Eduarda do Nascimento Silva⁵, Mádsen Francisco da Silva⁶.

¹ Estudante do Curso de Pedagogia da FAST; ingridrainalesoares@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia da FAST; Greycyk10@gmail.com

³ Estudante do Curso de Pedagogia da FAST; isabelathais936@gmail.com

⁴ Estudante do curso de pedagogia da FAST; jacielitauanydesouza@gmail.com

⁵ Estudante do curso de pedagogia da FAST; yaseduardaji@gmail.com

⁶ Docente do Curso de Pedagogia da FAST; mamadson123@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A desigualdade social é um fator crítico que afeta a sociedade contemporânea, impactando especialmente o campo educacional refletindo nas condições de ensino, na estrutura das escolas e no desempenho dos estudantes. A educação, quando orientada por princípios humanizadores, pode contribuir significativamente para o enfrentamento dessas desigualdades. Diante desse cenário, torna-se urgente pensar a educação como um instrumento capaz de promover a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O principal objetivo deste estudo é analisar as contribuições de uma educação humanizadora para o enfrentamento da desigualdade social. A pesquisa busca discutir de que forma essa abordagem pode colaborar na superação das barreiras impostas pelas desigualdades. Nesse sentido, Freire (1967) destaca que a educação das massas é fundamental e deve romper com práticas alienantes, tornando-se uma ferramenta de transformação e libertação. Para o autor, é necessário optar entre uma educação que forma sujeitos passivos, moldados para a domesticação, e outra que promove a liberdade e a autonomia, formando sujeitos críticos.

A formação de educadores com uma perspectiva emancipatória exige bases filosóficas, sociais e políticas que sustentem a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse contexto, Paulo Freire (1987) é uma referência central ao defender uma educação dialógica, participativa e transformadora, voltada para a conscientização e a justiça social. Nessa mesma direção, Apple (2006) analisa as relações de poder e desigualdade nas instituições escolares, compreendendo a escola como um espaço de resistência e contestação das estruturas sociais opressoras. De forma complementar, Imbernón (2006) destaca a importância da formação continuada alinhada às mudanças culturais e sociais,



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

reconhecendo o dinamismo da sociedade contemporânea e a necessidade de uma prática pedagógica que considere o educador como sujeito ativo nesse processo.

A partir dessas perspectivas, a educação humanizadora passa a valorizar o diálogo, o respeito mútuo, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento, princípios amplamente defendidos por Freire (1996) em toda a sua militância. Ao lutar pela superação das desigualdades sociais, o autor reafirma que a relação entre educador e educando deve estar pautada na ética, na criticidade e na transformação da realidade. Assim, formar educadores comprometidos com a responsabilidade social e a sensibilidade crítica significa prepará-los para enfrentar os desafios sociais, culturais e econômicos do presente, contribuindo para uma educação que promova a cidadania, a equidade e o desenvolvimento humano integral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico cuja natureza é de uma pesquisa básica, porque não busca realizar aplicações práticas, voltadas para a solução de algum problema específico. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa de cunho exploratório, pois tem como intuito trazer um contexto sobre as contribuições da educação humanizadora para enfrentamento da desigualdade social. O artigo Visão Humanizadora de Paulo Freire: por uma educação integradora do humano e do social, Ailton Barbosa da Silva Moraes & Nilo Agostini Reflete sobre os conceitos de liberdade, conscientização e dialogicidade em Freire.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sobre a importância da educação humanizadora evidencia que ela possui um papel transformador na realidade escolar, especialmente em contextos marcados pela desigualdade social. É possível enfrentar essa desigualdade social na escola a partir de práticas pedagógicas que priorizem o acolhimento, o diálogo e a valorização da diversidade.

Grande parte dos educadores ainda reproduzem uma visão excludente sobre os estudantes em situação de vulnerabilidade, o que reforça práticas pedagógicas desumanizadoras. A escola nesse contexto, precisa reconhecer que as desigualdades vivenciadas pelos estudantes vão além das econômicas, estendendo-se às dimensões culturais, sociais e de gênero. Fica claro, portanto, que é imprescindível revisar criticamente



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

as concepções pedagógicas e os modelos de formulação das políticas educacionais.

Os resultados da pesquisa evidenciam que o desenvolvimento da criticidade e da autonomia entre os estudantes está diretamente relacionado à forma como são tratados no ambiente escolar. Como destaca Albuquerque (2021, p. 17), “respeitar é ter coragem da aproximação criativa que possibilita o conhecimento de cada estudante em sua singularidade e também como parte de um coletivo cultural e social”. Ao respeitar os saberes dos estudantes, a escola passa a atuar como agente de transformação social, formando sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade de forma crítica e consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função social da escola é acolher e ensinar de forma libertadora, não apenas uma transmissão de conteúdos, a escola humanizada é a estrada onde as histórias de vida encontram o conhecimento, um espaço de diálogo, onde a dignidade humana é o conteúdo mais importante. Ela se configura como um pilar essencial na formação integral de cidadãos. Ao fornecer conhecimentos e reflexões, a educação humanizada capacita o indivíduo e resgata a dignidade de cada aluno, transformando o silêncio em voz, é ali que a consciência floresce, é nesse ambiente que se estimula a busca por um futuro mais justo.

Portanto, a educação humanizada se firma como uma estratégia de combate à desigual social, não apenas distribuindo conhecimento, mas cultivando a capacidade de sonhar e lutar por um futuro mais justo, que prioriza o diálogo, respeito a diversidade, para a construção de uma sociedade mais humana e equitativa. Somente atrás desse olhar que enxerga o outro em sua plenitude, é que nascerá a força de romper ambientes de exclusão, para assim, entrelaçar uma transformação social composta por afeto e justiça.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Targelia De Souza. **Paulo Freire na escola: ensinar exige respeito aos saberes e à autonomia do ser dos(as) educandos(as) e educadores (as)**. 3. ed. Recife. 2021.

COSTA, Francisca Fábricia Teodoro. **Desafios da pobreza e desigualdade social na educação pública e a perspectiva dos direitos humanos – relato de experiência**.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

MORAIS, Ailton Barbosa da Silva; AGOSTINI, Nilo. **Visão humanizadora de Paulo Freire: por uma educação integradora do humano e do social.** Revista Brasileira de Educação, v. 27, e270038, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XXXX/>.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica.** 1. ed. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>.

SARAIVA, Deise Avelina Felipe. **Formação continuada: caminhos para uma educação humanizada.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 5, n. 4, p. 21-27, 2018.

CORPO EM MOVIMENTO E MENTE EM CONSTRUÇÃO: VIVÊNCIAS PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Adrielly Naially Guerra da Silva¹, Mayra Emídio Jeremias da Silva²

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST;

adrielly.ngsilva@gmail.com

² Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST;

mayraemidio93@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia. O estágio supervisionado representa um momento essencial na formação docente, pois permite vivenciar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos no ambiente acadêmico.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as vivências psicomotoras desenvolvidas na Educação Infantil, a partir das experiências realizadas durante o estágio supervisionado, evidenciando a importância do corpo em movimento no processo de construção da mente e no desenvolvimento integral da criança.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), as instituições de Educação Infantil têm como finalidade cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos, promovendo seu desenvolvimento integral nos aspectos físico, emocional, social e cognitivo. Essa etapa é fundamental para a formação das bases que sustentarão o aprendizado e o desenvolvimento global da criança.

Nesse contexto, a psicomotricidade surge como uma importante aliada do processo educativo, pois estuda a relação entre corpo, mente e emoções, promovendo o desenvolvimento integral do indivíduo. Seu objetivo é compreender como os movimentos corporais influenciam o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, além de observar como cada pessoa se expressa e se relaciona com o mundo por meio do corpo.

Segundo Fonseca (1998), a psicomotricidade é a integração superior da motricidade, resultado da relação entre o pensamento, a emoção e o movimento, permitindo ao indivíduo adaptar-se ao meio e agir de forma significativa. Assim, a

aplicação de atividades psicomotoras em sala de aula contribui efetivamente para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo sua autonomia, criatividade e participação ativa.

O estágio supervisionado possibilitou vivenciar na prática as teorias estudadas ao longo da formação, permitindo observar e intervir diretamente no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Por meio das atividades psicomotoras, foi possível compreender a relevância do corpo em movimento como instrumento de construção cognitiva, social e emocional, reforçando a importância da psicomotricidade no processo educativo e contribuindo para a formação da identidade docente.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A intervenção foi realizada com a turma do Pré I, em um município da Zona da Mata Norte. As atividades ocorreram respeitando a rotina diária das crianças, garantindo conforto e engajamento. Participamos do momento de acolhida e realizamos a contagem de meninos e meninas, promovendo um clima de pertencimento. Segundo Lange (2023), a rotina na Educação Infantil deve ser planejada para organizar o dia a dia da criança, favorecendo sua independência e desenvolvimento social.

Em seguida, propusemos uma atividade musical com o objetivo de estimular o corpo e a expressão corporal. Utilizamos as canções “Dança da Imitação” e “Aquecimento do Léo Megga”, que proporcionaram descontração e participação ativa. A música oferece inúmeras oportunidades de aprendizado e aprimora as habilidades motoras, auxiliando no controle dos movimentos (Apolônio Filho, 2022).

As crianças demonstraram entusiasmo e espontaneidade, desenvolvendo coordenação motora, equilíbrio, noção de espaço, ritmo e atenção.

Posteriormente, realizamos uma atividade voltada à coordenação motora fina, utilizando tesouras. Foram distribuídas figuras de frutas desenhadas e divididas em partes, que deveriam ser recortadas e coladas corretamente.

Segundo Silva e Giannichi (1995), o desenvolvimento da coordenação motora, quando planejado e fundamentado em metodologia científica, é essencial pelos benefícios que oferece não apenas ao esporte, mas também às atividades do cotidiano e do trabalho.

Durante a atividade, as estagiárias e a professora regente auxiliaram as crianças, observando que algumas apresentaram dificuldades no controle motor fino e na concentração, enquanto outras demonstraram bom desempenho. Todas, porém, participaram ativamente, dentro de suas possibilidades.

Na sequência, realizamos um circuito motor planejado para desenvolver diferentes habilidades motoras e cognitivas de forma lúdica e dinâmica. O circuito contou com as seguintes estações:

- || **Ziguezague no chão:** estimulando equilíbrio e coordenação motora ampla;
- || **Pegar tampinhas com prendedores e palitos:** desenvolvendo força dos dedos e coordenação fina;
- || **Desatar nós de uma corda:** promovendo paciência e concentração;
- || **Pular entre bambolês** com uma bola entre as pernas: exigindo equilíbrio e controle corporal;
- || **Alinhavo com rolo de papel e barbante:** fortalecendo a coordenação olho-mão e a concentração.

Essas atividades psicomotoras integram corpo, mente e emoção no processo de aprendizagem. Para Le Boulch (1983), a psicomotricidade deve ser compreendida como uma educação do movimento com finalidade formativa, na qual o corpo é o ponto de partida para o desenvolvimento global da criança, articulando dimensões motoras, cognitivas e afetivas. Através do movimento, o sujeito constrói conhecimentos sobre si e sobre o meio, expressando sentimentos, desejos e pensamentos.

O ziguezague estimula o equilíbrio e a consciência corporal, contribuindo para o aprimoramento da lateralidade e da coordenação global. Os alinhavos e prendedores fortalecem a motricidade fina, preparando a criança para o domínio da escrita e para tarefas que exigem precisão manual. Já o ato de desatar nós exige concentração, paciência e autorregulação emocional, competências fundamentais para a autonomia e a resolução de problemas. O circuito, portanto, configura-se como uma experiência completa, que promove o autoconhecimento, o enfrentamento de desafios e o prazer em aprender por meio do movimento.

Conforme Le Boulch (1983), a psicomotricidade oferece vivências que integram movimento, pensamento e emoção, favorecendo o desenvolvimento da personalidade, da autonomia e da autoestima — elementos indispensáveis à formação integral da criança. Nessa perspectiva, a educação psicomotora não se restringe ao aperfeiçoamento técnico dos gestos, mas visa formar sujeitos conscientes de suas possibilidades corporais, cognitivas e afetivas, capazes de agir com segurança, criatividade e cooperação.

Durante o circuito, foi possível identificar as habilidades e dificuldades individuais, respeitando o ritmo e as potencialidades de cada criança. Observou-se

que muitas delas superaram desafios inicialmente vistos como complexos, demonstrando motivação, persistência e alegria. Essa evolução evidencia a importância de atividades psicomotoras planejadas, nas quais o erro é compreendido como parte do processo de aprendizagem. O encerramento da atividade ocorreu de forma simples, mas significativa, fortalecendo vínculos afetivos e consolidando aprendizagens que extrapolam o campo motor, alcançando aspectos sociais e emocionais do desenvolvimento infantil.

CONCLUSÕES

A realização deste estágio supervisionado possibilitou uma vivência prática enriquecedora, que contribuiu de forma significativa para a formação docente e para a compreensão do papel da psicomotricidade na Educação Infantil. As atividades desenvolvidas evidenciaram que o movimento é um elemento fundamental no processo de aprendizagem, pois integra corpo, mente e emoção, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

Por meio das intervenções realizadas, foi possível observar como o trabalho psicomotor promove avanços na coordenação motora, no equilíbrio, na atenção, na concentração e na expressão corporal, além de fortalecer a autonomia e a autoconfiança das crianças. As experiências práticas demonstraram que o corpo é um instrumento de aprendizagem e que o brincar, o movimento e a ludicidade são caminhos eficazes para a construção do conhecimento.

Contudo, a psicomotricidade é essencial na Educação Infantil, pois contribui não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o cognitivo, o emocional e o social, proporcionando experiências integradas que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

APOLÔNIO FILHO, M. *A importância da musicalização na Educação Infantil*. Anais do CONEDU, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID1_0163_TB230_14062022102709.pdf Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

FONSECA, V. da. *Psicomotricidade*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LANGE, C. H. ***A importância da rotina na Educação Infantil***. Sponte, 18 jul. 2023. Disponível em: https://www.sponte.com.br/blog/voce-sabe-qual-e-a-importancia-da-rotina-na-educacao-infantil?utm_source=chatgpt.comna-educacaoinfantil. Acesso em: 10 out. 2025.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

SILVA, Renato de Oliveira; GIANNICHI, Ronaldo Sergio. Coordenação motora: uma revisão de literatura. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, n.3, p. 17-41, 1995.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

“Ei! Você conhece a lenda?” um relato de experiências com o gênero discursivo lendas urbanas.

¹ Izis Vitória Batista Da Costa ² Greycy Kelly Rodrigues Da Silva ³ Jean Brito da Silva

¹ Izis Vitória Batista Da Costa iziisvitoria@gmail.com

² Greycy Kelly Rodrigues da Silva, Greycyk10@gmail.com

³ Jean Brito da Silva, jeanbritods@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

A educação brasileira é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, cada uma com objetivos específicos. Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que vão do 1º ao 5º ano, são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social das crianças, com idades entre 6 e 10 anos. Essa fase é crucial para o processo de alfabetização e letramento, além de incluir disciplinas tradicionais como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a interdisciplinaridade como uma abordagem fundamental para o ensino no Brasil. Ela propõe que o conhecimento não deve ser visto de forma isolada, mas sim como um conjunto interconectado de saberes. Essa perspectiva visa promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, onde os alunos possam fazer conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

A leitura e a comunicação oral são essenciais para o aprendizado e o desenvolvimento humano, facilitando o acesso ao conhecimento, estimulando a criatividade, a empatia e o pensamento crítico, sendo fundamental desde a infância para a interpretação de textos e compreensão do mundo. A oralidade, por outro lado, complementa esse processo, permitindo que as pessoas compartilhem ideias e emoções de forma clara. Praticar a leitura em voz alta melhora a fluência e aumenta a confiança na comunicação e juntas, essas habilidades promovem um aprendizado profundo, preparando os indivíduos para interações sociais e acadêmicas, tornando-se fundamentais para formar cidadãos críticos e engajados.

Para Silva (1999), a leitura não se resume a um ato mecânico de decodificação, mas deve ser compreendida como uma prática social profundamente enraizada nos contextos culturais e históricos em que ocorre. Essa prática envolve a interação entre o leitor e o texto, mediada pelas experiências de vida, pelos valores e pelas condições sociais que moldam a interpretação. Dessa forma, a leitura é apresentada como um processo ativo de construção de significados, influenciado pelas relações sociais e pelo ambiente cultural de cada indivíduo.

Koch e Elias (2017) por sua vez, destacam a relevância de promover o hábito da leitura desde os primeiros anos de vida, uma vez que isso contribui para formar leitores mais independentes e pensantes. Ambos reconhecem que a leitura enriquece a própria identidade e expande o repertório cultural, sugerindo que quanto mais diversificadas forem as leituras, mais valiosas serão as experiências vividas. Dessa forma, eles argumentam que a promoção da leitura deve ser uma prioridade nas escolas e na educação de modo geral.

Eliade (1971) afirma que as lendas não se limitam a narrar eventos do passado, mas servem como símbolos fundamentais para explicar o lugar do ser humano no universo, conectando-o aos mitos e aos sentidos profundos da existência. Trabalhar lendas no ensino fundamental é um poderoso recurso uma vez que, ajudam os alunos a melhorar a leitura e a interpretação, pois suas narrativas exigem atenção aos detalhes e compreensão do contexto. Além disso, as lendas valorizam a cultura local e nacional, permitindo que os estudantes conheçam suas origens, fortaleçam sua identidade e importante entender que as lendas também estimulam a criatividade e a imaginação dos alunos, encorajando-os a criar suas próprias histórias. Por fim, discutir lendas em sala de aula pode levar a reflexões sobre moralidade e ética, ajudando no desenvolvimento do pensamento crítico. Este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência de formação da extensão desenvolvida por um grupo de alunos como um dos requisitos parciais para conclusão da disciplina “Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa”.

RELATO DO CASO/RELATO DA EXPERIÊNCIA

A pesquisa em questão, de natureza qualitativa, cujo a natureza é de uma pesquisa de campo pois busca realizar aplicações práticas, foi realizada na Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, situada em Nazaré da Mata, Pernambuco, durante os dias 18 de setembro á 26 de novembro de 2024. O estudo teve como

objetivo observar e compreender as práticas pedagógicas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã, composta por 28 alunos, com foco no desenvolvimento das habilidades de leitura, oralidade e ludicidade. Após as análises realizadas, constatou-se que a prática da leitura e da oralidade, aliada à ludicidade, pode gerar diversos resultados positivos no ambiente escolar. Assim, ao incorporar diferentes abordagens junto com a leitura, é possível promover o fortalecimento das habilidades linguísticas e estimular o interesse dos alunos. Portanto, com base nos pontos observados, iremos elaborar nossa proposta de intervenção pedagógica em dois momentos, visando proporcionar contribuições significativas para o desempenho dos estudantes.

2.1.1 PRIMEIRA OBSERVAÇÃO

No dia 18/09/24 aconteceu a primeira observação da aula de língua portuguesa no 3º ano do ensino fundamental dos anos iniciais. A professora iniciou a aula com a oração do pai nosso, em seguida escolheu uma aluna para realizar uma leitura deleite, e a mesma interagiu com os alunos, mostrando as imagens do livro. Na sequência a professora relembra o assunto da aula passada, sobre a importância do setembro amarelo e como ajudar os amigos próximos. Junto com a professora, os alunos cantaram uma música relacionada ao dia da árvore e em seguida ela deu início a aula de matemática.

2.1.2 SEGUNDA OBSERVAÇÃO

No dia 23/09/24 deu início ao segundo dia de observação, a professora apresentou para a turma um livro que será trabalhado com eles, o livro era “Fom Fom: Um barulho na cidade” da autora Liliana Iacocca, o livro aborda sobre o trânsito voltado para crianças, logo a professora utilizou dentro da sala de aula afim de trabalhar a semana do trânsito. Posteriormente, a docente pediu para que os alunos realizassem uma atividade de português no livro didático.

2.1.3 TERCEIRA OBSERVAÇÃO

No dia 25/09/24 foi realizado o terceiro dia de observação, a professora iniciou a aula trazendo uma fábula para os alunos (o macaco e o camelo), falando sobre a importância de não ter inveja do outro e que cada pessoa tem sua qualidade, dando ênfase na moral da história. Ela fez uma atividade no caderno de interpretação textual com relação à fábula lida em sala de aula. Logo após, ela retomou ao assunto “trânsito”, passou um desenho para eles assistirem falando sobre o trânsito e a importância das leis de trânsito e no segundo horário ela passou uma atividade relacionada a esse assunto.

2.2 DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.

2.2.1 PRIMEIRO DIA DA APLICAÇÃO

No dia 25 de novembro iniciamos a aplicação de nosso plano de intervenção. Iniciamos a aula explicando sobre os gênero lenda e diferenciando os tipos de lendas existentes ,ex : lendas urbanas mitológicas e folclórica. Em seguida fizemos a leitura de algumas lendas escolhidas por nos e trocamos experiencias. Logo após separamos a turma em grupos e solicitamos que criassem uma lenda urbana, demos todo suporte e começaram as produções.

2.2.2 SEGUNDO DIA DE APLICACAO

No segundo dia, iniciamos a aula pedido para cada grupo fazer a leitura das lenda criadas por eles para toda turma, em seguida começamos a produção da caixa de historia de acordo com as lendas que criaram. Para finalizar agradecemos aos alunos e a professora e auxiliares pelo o empenho e desenvolvimento de cada um que foi muito importante e enriquecedor, a vivencia com ambos foi de extrema importância para nos. Por fim, concluímos a extensão da disciplina de metodologia do ensino da língua portuguesa com uma carga horaria de 20hrs/aulas

CONCLUSÕES

presente relatório evidenciou a relevância das práticas pedagógicas observadas e desenvolvidas durante o período de extensão na Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves. Através das observações e intervenções realizadas, foi possível compreender as demandas da sala de aula e desenvolver estratégias que promovem a leitura, a oralidade e a ludicidade, ampliando o envolvimento e o aprendizado dos alunos. A experiência demonstrou que o uso de abordagens interativas e lúdicas no ensino de Língua Portuguesa, aliadas à promoção da leitura e da oralidade, pode contribuir significativamente para o fortalecimento das habilidades linguísticas dos alunos e o estímulo ao aprendizado. Além disso, a abordagem do gênero textual "lenda" revelou-se eficaz na construção de habilidades linguísticas e no incentivo à criatividade dos estudantes. Essa vivência destacou não apenas os desafios, mas também o impacto positivo de metodologias interativas e contextualizadas no aprendizado, além de fortalecer a importância do papel do professor como mediador e facilitador do conhecimento. Por fim, a extensão cumpriu seu propósito de proporcionar aos alunos e à equipe docente um espaço de troca enriquecedora, fortalecendo as bases para uma prática pedagógica mais reflexiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9.394/96. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 02 Dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, EPU. 1996.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação Currículo de Pernambuco: Educação Infantil**. Recife-PE, 2019.

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista brasileira de educação. (2004): 5-17

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed. São Paulo:Contexto, 2008.

ENTRE CORPO E MENTE: REFLEXÕES SOBRE A COORDENAÇÃO MOTORA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Jacieli Tauany de Souza¹, Mayra Emídio Jeremias da Silva.²

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da FAST; jacielitauanydesouza@gmail.com

² Professora do curso de pedagogia da FAST; mayraemidio93@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, regulamenta o estágio para estudantes, com o propósito de proporcionar uma compreensão mais clara do trabalho docente, articulando a teoria com as vivências práticas. O estágio supervisionado oferece ao estagiário experiências relevantes e próximas à realidade em que exercerá suas futuras funções pedagógicas, constituindo-se como espaço essencial para a formação profissional do docente.

De acordo com Pimenta (2012), o estágio supervisionado tem como finalidade colocar em prática toda a teoria estudada ao longo do curso, permitindo ao futuro professor lidar com situações reais, resolver conflitos e desenvolver estratégias para um ensino mais significativo. Essa vivência possibilita ao graduando construir sua identidade docente com base em suas percepções sobre o ambiente escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado I é uma disciplina obrigatória que permite aos estudantes observar o cotidiano escolar, as práticas pedagógicas e a organização institucional do espaço educativo. Nesse contexto, destaca-se que “a construção de conhecimentos através da integração entre teorias e práticas possibilita gerar momentos reflexivos [...]. A relação entre teoria e prática é o ápice do conhecimento profissional docente” (Costa; Hege, 2014, p. 40).

Assim, compreende-se que teoria e prática são dimensões interdependentes cuja articulação é fundamental para assegurar uma formação sólida, permitindo ao futuro docente compreender os processos de desenvolvimento infantil.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, destacando a

importância do desenvolvimento da coordenação motora como elemento essencial para a aprendizagem e formação integral da criança.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, tendo o cuidar e o brincar como elementos centrais do processo educativo. O desenvolvimento da coordenação motora é fundamental nesse contexto, pois, segundo Bueno (2013, p. 37), “o corpo é composto também por habilidades motoras que envolvem as categorias de movimento de locomoção, manipulação e estabilização”. Assim, cabe ao docente promover vivências que estimulem o desenvolvimento global da criança por meio de atividades planejadas e significativas.

Refletir sobre a coordenação motora no desenvolvimento infantil permite ampliar o olhar sobre as inter-relações entre corpo, mente e sociedade. Essa perspectiva interdisciplinar contribui para compreender a infância de maneira integral, articulando dimensões educativas, de saúde e de justiça social — fundamentais para a formação de sujeitos autônomos e conscientes.

RELATO DO CASO/RELATO DA EXPERIÊNCIA

A intervenção pedagógica foi desenvolvida com base nos campos de experiências “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”, com foco no desenvolvimento da coordenação motora fina, da atenção e do movimento de pinça. Essa proposta buscou contribuir para o fortalecimento dessas habilidades essenciais à Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

Segundo Pacheco e Santos (2015), durante a etapa pré-escolar, a coordenação é aprimorada por meio de atividades adequadas à idade, fundamentais para o crescimento físico e o aprimoramento das capacidades motoras e cognitivas. Assim, a Educação Infantil configura-se como base para o desenvolvimento global da criança.

As atividades do estágio ocorreram em um único dia, integrando o brincar ao aprendizado e respeitando a rotina da turma. Após o acolhimento e cantigas, foram realizadas atividades lúdicas voltadas à coordenação motora fina, utilizando materiais simples e coloridos.

A primeira atividade utilizou prendedores coloridos de madeira, fixados em um círculo de papelão. Segundo Aquino, Sales e Dantas (2012), a coordenação motora fina relaciona-se à capacidade de movimentar pequenos grupos musculares das extremidades. A proposta trabalhou o movimento de pinça, além de estimular concentração e controle motor.

A segunda atividade, o “Jogo de associação das cores primárias”, consistiu em posicionar copos descartáveis coloridos sobre círculos correspondentes, favorecendo a atenção visual e a associação de cores. De acordo com Pacheco e Santos (2015, p. 12), estimular a coordenação motora é essencial “para o desenvolvimento do corpo, das habilidades físicas, motoras e cognitivas, e dos sentidos”.

A terceira proposta envolveu equilíbrio e atenção: com bolas plásticas, colheres e um bambolê, as crianças equilibravam a bola na colher e caminhavam até deixá-la dentro do aro. A atividade uniu concentração, controle corporal e diversão. Fonseca (2008, p. 392) afirma que “ao brincar, a criança envolve-se em uma atividade psicomotora extremamente complexa, enriquecendo sua organização sensorial e perceptiva”.

Após o lanche, realizou-se uma atividade impressa voltada à coordenação motora fina: com cotonetes e tinta guache, as crianças seguiam trajetos que levavam abelhas às colmeias. Algumas apresentaram dificuldade, mas demonstraram empenho e progresso perceptível.

Essas experiências evidenciam que as atividades lúdicas planejadas com intencionalidade são fundamentais para o desenvolvimento integral, pois estimulam o corpo, a mente e a interação social. Conforme Kramer (2005), a formação docente deve ser constantemente aprimorada, garantindo práticas inovadoras e uma educação pública de qualidade. Assim, o estágio supervisionado reafirma-se como espaço formativo que articula teoria e prática, promovendo reflexões sobre o papel do corpo e do movimento no processo de aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

CONCLUSÕES

O estágio supervisionado na Educação Infantil constituiu-se como uma experiência formativa fundamental, permitindo articular a teoria aprendida no curso

com a prática vivenciada no ambiente escolar. Essa vivência possibilitou compreender de forma mais ampla o papel do docente na promoção do desenvolvimento integral da criança e na mediação dos processos de aprendizagem.

As atividades realizadas evidenciaram a importância da coordenação motora como um dos pilares da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças. Quando estimulada por meio de práticas lúdicas e intencionais, a coordenação motora favorece não apenas o controle corporal, mas também a concentração e a autonomia.

Por meio do corpo, a criança constrói o conhecimento e estimula a interação com o meio. Dessa forma, o estágio supervisionado reafirma-se como um espaço privilegiado de formação docente, no qual teoria e prática se entrelaçam para fortalecer uma educação significativa e reflexiva.

Por fim, conclui-se que valorizar o corpo em movimento e as experiências motora é promover uma educação mais humana, reconhecendo a criança como sujeito ativo, capaz de explorar, descobrir e construir sentidos sobre si e sobre o mundo que a cerca.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mislene Ferreira Santos de; BROWNE, Rodrigo Alberto Vieira; SALES, Marcelo Magalhães; DANTAS, Renata Aparecida Elias. **PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2012. 12 f.- Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Taguatinga, Df.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga dispositivos das Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, ano 145, n. 187, p. 1–3, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 33-44.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade teoria e prática**: Estimulação, educação e reeducação psicomotora, contribuições para as atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998. COSTA, Débora de Souza; HAGE, Maria do Socorro Castro. Estágio supervisionado: desafios da relação teoria e prática na formação do pedagogo. **Revista Marupiará**, v. 1, p. 37–50, 2014.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005. (Educação em Ação).

PACHECO, Edneia Alves; SANTOS, Juliano Ciebre dos. **Importância do Desenvolvimento da Coordenação Motora na Aprendizagem na Educação Infantil**. 2015. 19 f. - Curso de Ciências Sociais, Uniasselvi, Guarantã do NorteMT, 2015. Disponível em: <https://revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/137>. Acesso em: 20 out. 2025

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



05 a 07 de Novembro de 2025

FAMÍLIA E ESCOLA: CONEXÕES INTERDISCIPLINARES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Tarcísio Jerfeson de Lira Santos¹, Josilayne Vitoria Vasconcelos Silva², Rayane Gabrielle da Silva³, Mayra Emídio Jeremias da Silva⁴,

¹ Graduado em Matemática - UPE, Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST), proftarcisiojls@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST);
vitoriajosilayne@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST),
raygabrielle126@gmail.com;

⁴ Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST),
mayraemidio93@gmail.com

INTRODUÇÃO

A família é o primeiro ambiente de convivência e aprendizado da criança, sendo essencial para o seu crescimento emocional, social e cognitivo. É dentro de casa que o ser humano começa a formar valores, hábitos e atitudes que servirão de base para sua formação pessoal e para toda a sua trajetória escolar. Quando a criança é acompanhada, ouvida e incentivada pelos responsáveis, tende a demonstrar mais interesse, segurança e motivação no processo de aprendizagem.

Por outro lado, quando falta essa presença familiar, o desempenho escolar e o equilíbrio emocional do aluno podem ser bastante afetados. A ausência de acompanhamento dos pais muitas vezes resulta em desatenção, indisciplina, baixo rendimento e falta de motivação. Paulo Freire (1996) afirma que “a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem”, e essa coragem se manifesta quando a família assume o compromisso de participar da vida escolar dos filhos, apoiando e acompanhando cada etapa.

A escola tem papel essencial na formação do indivíduo, mas não consegue substituir o apoio e as experiências que devem vir do ambiente familiar. Vygotsky (1991) destaca que o aprendizado acontece por meio das interações sociais e que a criança desenvolve suas habilidades com o auxílio de adultos mais experientes, como pais e professores. Assim, compreender a importância da base familiar é reconhecer que educar é um processo conjunto, que exige diálogo, cooperação e presença constante.

O objetivo geral deste trabalho é compreender de que forma a ausência de uma base familiar interfere no desempenho escolar e no desenvolvimento emocional das crianças. Como objetivos específicos, busca-se identificar as consequências da falta de

05 a 07 de Novembro de 2025

acompanhamento familiar na vida escolar e destacar a importância da parceria entre escola e família para a formação integral do aluno.

Dessa forma, compreender a influência da base familiar no processo de ensino-aprendizagem é reconhecer que a educação ultrapassa os limites da escola e que a formação integral da criança depende da interação constante entre família, escola e sociedade.

MÉTODOS

A pesquisa apresentada tem abordagem qualitativa e caráter descritivo, sendo desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica. A escolha por esse tipo de abordagem se deve à necessidade de compreender, de maneira mais profunda, os fatores que influenciam o comportamento e o desempenho dos alunos. De acordo com Lakatos e Marconi (2011), a pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos sociais e educacionais a partir da realidade observada, favorecendo a compreensão das relações humanas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

Foram consultados livros, artigos e materiais educacionais que tratam da relação entre família e escola, buscando compreender como essa parceria interfere no desenvolvimento dos alunos. Trabalhou-se com descritores bem selecionados, como “família e educação”, “ausência familiar no desempenho escolar” e “parceria escola-família”, pesquisando em plataformas confiáveis como SciELO, Google Scholar e o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essa busca proporcionou acesso a uma ampla gama de artigos, livros e estudos atuais, que formaram o alicerce da análise.

Para Prodanov e Freitas (2006), “na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar” (p. 54). A análise foi conduzida de forma interpretativa, buscando compreender as principais causas e consequências da ausência familiar na vida escolar das crianças e os efeitos dessa realidade sobre a aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas leituras e observações realizadas, foi possível perceber que a presença da família é um dos principais fatores para o sucesso escolar das crianças. Quando os alunos recebem incentivo, carinho e acompanhamento em casa, tendem a se tornar mais responsáveis, confiantes e interessados em aprender. Esse apoio familiar

05 a 07 de Novembro de 2025

reflete-se não apenas nas notas, mas também no comportamento, na convivência com os colegas e na forma como lidam com os desafios do dia a dia.

Por outro lado, a falta dessa base familiar sólida costuma trazer várias consequências negativas. Alunos que não contam com o apoio dos responsáveis geralmente apresentam dificuldades de concentração, baixo rendimento e comportamentos de indisciplina. Esses problemas estão diretamente relacionados à ausência de acompanhamento e à carência emocional. Para Piaget (1976), o desenvolvimento da criança depende da interação com o meio, e quando essa interação é enfraquecida, o aprendizado também é prejudicado.

Durante a análise, observou-se que a parceria entre escola e família ainda enfrenta muitos desafios, como a falta de comunicação e o desinteresse de alguns responsáveis em participar das atividades escolares. Há quem acredite que educar é papel apenas da escola, quando, na verdade, essa é uma responsabilidade compartilhada. Freire (1997) lembra que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, reforçando a importância da cooperação entre todos os envolvidos no processo educativo.

Esse pensamento se alinha ao artigo 205 da Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”, com o apoio da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao preparo para o exercício da cidadania. Inspirando-se nas ideias de Freire (1997) em Educação como prática da liberdade, que entende a educação como um diálogo libertador e transformador, percebe-se que o fortalecimento dos laços entre escola e família é essencial para combater problemas como desatenção e indisciplina, criando um ambiente escolar mais acolhedor e efetivo. Essa visão também dialoga com as teorias de Vygotsky sobre o aprendizado mediado pelas interações sociais.

A presença da família influencia diretamente o aspecto emocional das crianças. Quando os pais ou responsáveis demonstram interesse e valorizam o esforço escolar, os alunos se sentem mais motivados, seguros e confiantes. Já a ausência desse apoio pode gerar sentimento de rejeição, insegurança e desânimo, refletindo no comportamento e nas relações com colegas e professores.

Assim, os resultados indicam que a aproximação entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, abrangendo tanto o aprendizado cognitivo quanto o emocional e social. Fortalecer esse vínculo é essencial para garantir uma educação de qualidade e contribuir para o sucesso escolar e pessoal das crianças.



05 a 07 de Novembro de 2025

CONCLUSÕES

Constata-se que a falta de uma base familiar sólida deixa marcas profundas no desempenho escolar e no amadurecimento emocional das crianças, atendendo ao objetivo principal deste estudo. Com base nas observações e nas leituras realizadas, nota-se que a ausência de encorajamento e de presença dos cuidadores não apenas causa problemas como falta de foco e motivação, mas também compromete o desenvolvimento integral da criança, afetando seu equilíbrio emocional e social.

Os objetivos específicos foram alcançados ao evidenciar as consequências negativas dessa ausência, como comportamentos problemáticos, e ao destacar como uma colaboração ativa entre família e escola pode amenizar esses impactos, tornando o ambiente de aprendizado mais acolhedor e produtivo.

Além disso, é fundamental que escolas e famílias se unam para superar desafios como a comunicação deficiente ou o desinteresse dos pais. A implementação de programas que envolvam os responsáveis — como reuniões frequentes, oficinas ou projetos participativos — pode fortalecer esses laços e impulsionar os resultados acadêmicos. Essa parceria reflete as visões de Freire e Vygotsky, que enxergam a educação como um processo dialógico e interativo, resgatando o papel central da família na formação escolar e contribuindo para a redução das desigualdades e o fortalecimento da resiliência emocional das crianças.

Por fim, ampliando o olhar para um contexto mais abrangente, este estudo reforça a importância de uma educação coletiva, na qual o suporte da família e das instituições se une em prol das próximas gerações. Apesar das limitações — como o foco em cenários específicos que indicam a necessidade de pesquisas mais amplas —, a mensagem é clara: investir nessa aliança não é apenas uma estratégia para o sucesso escolar, mas um passo essencial para o desenvolvimento humano integral. Espera-se que essas reflexões inspirem mudanças reais, fomentando uma sociedade mais envolvida e solidária na jornada educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 205.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOVER BEM-ESTAR, CIDADANIA E EQUIDADE SOCIAL.

Vitória Lays Dourado Da Silva¹, Fabiana Maria Da Silva², Jeovana Maria De Oliveira Silva³ Mirelly da Silva Leoncio⁴, Mádsen Francisco Da Silva⁵

- ¹ vlays004@gmail.com (graduanda do curso de pedagogia da FAST);
² fabianamariag4@gmail.com (graduanda do curso de pedagogia da FAST);
³ jeovanaoliv3ira@gmail.com (graduanda do curso de pedagogia da FAST);
⁴ mirellysilvaofc@gmail.com (graduanda do curso de pedagogia da FAST);
⁵ mamadson123@hotmail.com (professor do curso de pedagogia da FAST).

INTRODUÇÃO

A formação integral do indivíduo constitui um dos pilares fundamentais da educação contemporânea e representa um ideal que ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos acadêmicos. Trata-se de um processo amplo, contínuo e multifacetado, que busca o desenvolvimento pleno do ser humano em todas as suas dimensões intelectual, emocional, social, ética, cultural e física. Nesse sentido, a educação deixa de ser vista apenas como um meio de preparação para o mercado de trabalho e passa a ser compreendida como uma ferramenta de emancipação, de promoção da cidadania e de construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Formar integralmente um indivíduo significa proporcionar-lhe condições para compreender o mundo de forma crítica, agir com responsabilidade e respeito, e contribuir ativamente para o bem comum.

Como afirmou Paulo Freire (2021, p. 69), “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”. Essa reflexão traduz a essência da formação integral, pois mostra que o verdadeiro papel da educação vai muito além do ato de ensinar conteúdos: trata-se de despertar no educando a consciência de si e do outro, de ajudá-lo a compreender seu papel no mundo e a agir de forma transformadora. A educação, nessa perspectiva, é um processo de libertação, que forma sujeitos autônomos e críticos, capazes de intervir positivamente na sociedade.

De acordo com Edgar Morin (2000, p. 15), a educação deve preparar o indivíduo para “compreender o contexto, o global, o multidimensional e o complexo”. Essa visão complementa o conceito de formação integral, pois propõe uma educação que desenvolva a capacidade de pensar criticamente e de relacionar saberes, em vez de fragmentar o

conhecimento. Assim, educar integralmente é possibilitar ao estudante compreender o mundo em sua totalidade e agir com consciência e responsabilidade diante dos desafios contemporâneos.

Em um cenário social cada vez mais marcado por desigualdades, conflitos e transformações aceleradas, a escola assume um papel essencial na construção de valores e atitudes que promovam o bem-estar coletivo e individual. As instituições de ensino, portanto, devem adotar estratégias educativas que incentivem o diálogo, o respeito às diferenças, a empatia e a cooperação. A formação integral não se limita à aprendizagem de conteúdos curriculares, mas abrange o desenvolvimento de competências socioemocionais, a valorização da diversidade cultural e a consciência de que todos possuem direitos e deveres enquanto cidadãos. Assim, a educação torna-se um espaço privilegiado de vivência democrática e de fortalecimento da identidade pessoal e social dos alunos. Promover o bem-estar dentro do ambiente escolar é outro aspecto essencial para alcançar uma formação completa. Quando o estudante se sente acolhido, respeitado e valorizado, ele se torna mais aberto ao aprendizado e ao convívio harmonioso com os outros. As práticas pedagógicas que priorizam o cuidado emocional, a escuta ativa e o incentivo à autonomia ajudam a construir um ambiente educativo saudável, no qual o aluno é visto como protagonista de sua própria trajetória. Dessa forma, a escola passa a ser um espaço não apenas de instrução, mas também de afeto, pertencimento e desenvolvimento humano.

A cidadania, por sua vez, é um dos principais eixos da formação integral. Educar para a cidadania é ensinar o indivíduo a compreender seus direitos e deveres, a respeitar as leis e as normas sociais, e a participar ativamente da vida em comunidade. Isso implica estimular o pensamento crítico e o engajamento social, para que o aluno não apenas aprenda sobre a realidade, mas também se sinta capaz de transformá-la. A educação cidadã prepara o indivíduo para atuar de forma ética e consciente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária e democrática.

Outro ponto indispensável nesse processo é a promoção da equidade social. A escola precisa reconhecer as desigualdades históricas, culturais e econômicas que ainda persistem na sociedade e adotar práticas pedagógicas que garantam oportunidades de aprendizagem para todos, independentemente de origem, gênero, etnia, condição social ou limitações físicas e cognitivas. A equidade vai além da igualdade de condições: ela busca assegurar que cada aluno receba o suporte necessário para alcançar seu pleno

desenvolvimento, respeitando suas singularidades e ritmos próprios.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação integral do indivíduo, destacando estratégias educativas que contribuem para o bem-estar, o exercício da cidadania e a promoção da equidade social. Pretende-se compreender como a prática pedagógica pode se tornar um instrumento de transformação pessoal e social, e de que maneira os educadores podem agir para formar cidadãos críticos, empáticos e comprometidos com o mundo em que vivem. Em suma, a educação integral é o caminho para o florescimento do ser humano em sua totalidade, um processo que envolve mente, corpo, emoção e valores, com vistas à construção de um futuro mais humano, justo e solidário.

MÉTODOS

A presente pesquisa será de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, voltada para o estudo da formação integral do indivíduo e das estratégias educativas que promovem o bem-estar, a cidadania e a equidade social. Essa abordagem permite compreender o fenômeno educacional em sua complexidade, considerando tanto aspectos objetivos quanto percepções e experiências relacionadas à prática pedagógica. O caráter exploratório possibilita levantar reflexões, conceitos e experiências sobre a formação integral, enquanto o caráter descritivo busca identificar os elementos e valores presentes nas práticas educativas que favorecem o desenvolvimento pleno do ser humano. A abordagem qualitativa permite analisar significados e percepções atribuídas à educação, considerando o contexto social e cultural, e a quantitativa complementa ao observar tendências e relações de forma objetiva.

A pesquisa será fundamentada em revisão bibliográfica e teórica, abrangendo estudos sobre educação integral, desenvolvimento socioemocional, cidadania e equidade social. Essa etapa é essencial para compreender como diferentes correntes pedagógicas e filosóficas abordam a formação do indivíduo em sua totalidade. O estudo parte do pressuposto de que a educação é um processo dinâmico e transformador, que vai além do desenvolvimento cognitivo, envolvendo também competências socioemocionais, ética, empatia e valorização da diversidade. Espera-se que a pesquisa contribua para o avanço das discussões pedagógicas e sirva de referência para educadores e gestores na adoção de práticas mais humanas, inclusivas e equitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das estratégias educativas voltadas à formação integral do indivíduo evidencia que práticas pedagógicas que consideram dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais promovem significativamente o bem-estar e o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes. Segundo Freire (1996), a educação deve estimular o pensamento crítico, a criatividade e a empatia, favorecendo a autonomia e a capacidade de agir de forma consciente na sociedade. Tais práticas contribuem para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de resolução de conflitos, elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Além disso, essas estratégias permitem que o estudante se torne um agente ativo na transformação de seu próprio contexto social, fortalecendo a compreensão de valores éticos e morais e o senso de responsabilidade coletiva.

A promoção de ambientes educacionais inclusivos e participativos também se mostra fundamental para a equidade social. Saviani (2017) enfatiza que a educação deve ser compreendida como um processo de emancipação do indivíduo, no qual o conhecimento não apenas transmite informações, mas capacita o estudante a participar ativamente da sociedade. Políticas e práticas escolares que valorizam a diversidade cultural e social reduzem desigualdades históricas e fortalecem o sentimento de pertencimento dos alunos, promovendo justiça e igualdade de oportunidades. Ademais, essas práticas contribuem para o desenvolvimento de competências de convivência e respeito à diferença, promovendo a construção de uma cultura de paz e inclusão dentro do ambiente escolar.

No que se refere ao bem-estar, Gardner (2006) destaca que a integração de atividades físicas, artísticas e culturais no currículo escolar favorece o desenvolvimento de múltiplas inteligências, fortalecendo a saúde mental, a autoestima e a resiliência dos estudantes. Projetos interdisciplinares e experiências colaborativas demonstram impactos positivos na motivação para aprender e no engajamento social, mostrando que a formação integral vai além da transmissão de conteúdos acadêmicos. Além disso, a diversidade de experiências educativas contribui para que os alunos reconheçam e valorizem suas próprias potencialidades, desenvolvendo habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais de forma equilibrada.

Os resultados indicam que, quando a educação é planejada de forma holística, ela forma indivíduos capazes de exercer cidadania plena, compreender a diversidade social e

contribuir de maneira ativa para a transformação social. A formação integral, portanto, revela-se uma estratégia educativa essencial para preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, para a vida em sociedade, promovendo bem-estar, equidade e consciência crítica.

CONCLUSÕES

As reflexões sobre a formação integral do indivíduo indicam que investir em uma educação que considere a pluralidade de dimensões humanas é fundamental para preparar cidadãos capazes de atuar de maneira ética e responsável em contextos complexos e diversificados. Mais do que transmitir conhecimento, a educação integral oferece oportunidades para que os estudantes construam autonomia, desenvolvam pensamento crítico e aprendam a conviver com diferenças, consolidando valores que sustentam a convivência democrática.

Além disso, é evidente que o impacto da formação integral extrapola o ambiente escolar, influenciando a forma como os indivíduos se relacionam com a sociedade e com os desafios contemporâneos. Quando as políticas educacionais e práticas pedagógicas caminham na direção da inclusão, da valorização da diversidade e do fortalecimento da cidadania, abre-se espaço para uma transformação social que não se limita ao crescimento acadêmico, mas que também fortalece o tecido social, promovendo equidade e justiça. Reconhecer os desafios que acompanham a implementação de estratégias de educação integral reforça a necessidade de compromisso coletivo. Professores, gestores, famílias e comunidades desempenham papéis complementares para que a educação se torne um instrumento de desenvolvimento humano pleno, capaz de formar indivíduos preparados para contribuir de maneira construtiva e consciente para uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Edição especial. São Paulo: Paz & Terra, 2021

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara e a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.



05 a 07 de Novembro de 2025

MATEMÁTICA FINANCEIRA NO CONTEXTO INFANTIL: UM RELATO DE VIVÊNCIA PEDAGÓGICA

Maria Helena Demesio Ramos da Silva¹, Flávia Cristina Nunes de Oliveira Nascimento², Iolanda Mendonça de Santana³

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST;
mariahelenafast@gmail.com;

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST; fnunes30@yahoo.com.br;

³ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST; iolanda.ms@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente relato de vivência pedagógica tem como propósito evidenciar a importância da alfabetização matemática enquanto processo formativo que possibilita ao educando desenvolver a capacidade de ler, escrever e interpretar a linguagem matemática. A prática dessa vivência foi realizada em uma turma do Ensino Fundamental, localizada no município de Nazaré da Mata – PE.

A proposta consistiu em uma atividade de simulação de compra consciente, desenvolvida de forma prática e lúdica, com o intuito de proporcionar aos alunos experiências reais que favorecessem a compreensão e o reconhecimento de valores monetários, bem como noções de finanças, comparação, economia, perdas e ganhos. Nesse contexto, buscou-se promover a compreensão dos conceitos fundamentais da Matemática Financeira, estimulando os alunos a expressar seus conhecimentos por meio de símbolos, representações e estruturas próprias dessa área do saber.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação financeira constitui-se como um eixo fundamental na promoção das competências gerais que visam ao desenvolvimento da autonomia e ao compromisso com a gestão e atualização dos recursos financeiros (BRASIL, 2018). Assim, a abordagem do sistema monetário brasileiro de maneira contextualizada e pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental potencializa a construção de saberes que transcendem os limites da Matemática, contribuindo para a formação crítica, responsável e cidadã dos educandos.

A Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem como objetivo introduzir as crianças ao mundo das finanças, ensinando-as de forma prática e simples. A proposta nesta fase está em desenvolver habilidades como o entendimento de valores em dinheiro, a importância de planejar e economizar e a diferença entre o desejo e a necessidade.

05 a 07 de Novembro de 2025

De acordo com Danyluk (1988, p. 58) “ser alfabetizado em matemática, então, é entender o que se lê e escrever o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, geometria e lógica.”, essa afirmação evidencia que a alfabetização matemática transcende a mera memorização de números e operações, uma vez que envolve a construção de conceitos, a formulação de definições e o desenvolvimento do raciocínio lógico, aspectos essenciais para a compreensão significativa do conhecimento matemático.

As propostas de atividades pedagógicas podem incluir simulações de compras, discussões sobre consumo consciente, tentando ajudar a compreensão do impacto de suas escolhas no seu dia a dia. É necessário também, esclarecer os conceitos básicos de orçamento pessoal e o papel do dinheiro em nosso meio social contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para tomar decisões financeiras responsáveis quando estiverem adultos. A abordagem deve ser lúdica e adaptada a realidade das crianças, utilizando atividades interativas no intuito de facilitar o aprendizado.

A aprendizagem nos primeiros anos do Ensino Fundamental visa a compreensão dos conceitos matemáticos, símbolos, sinais e signos de forma que os alunos possam interpretar e expressá-los construindo sentido. Sendo assim, na busca de significados, é importante principalmente na infância, que a matemática seja aplicada de forma lúdica, tornando o aprendizado divertido, fácil e prático, pois a criança estará numa fase de descobrimento e por meio da brincadeira, ela se envolve na atividade e sente a necessidade de partilhar e interagir na construção do conhecimento.

Dessa maneira, entende-se que os ensinamentos dos números na educação infantil precisa ir além de uma simples memorização ou um procedimento mecânico. É de suma importância, que o professor regente desenvolva situações em que a criança possa pensar, comparar, relacionar e construir suas próprias interpretações sobre o número. Segundo Kamii (1990, p. 45), “o objetivo de ensinar número é o da construção que a criança faz da estrutura mental do número”, mostra que o compromisso do educador é produzir condições pedagógicas que possibilitem na criança o desenvolvimento de modo ativo e significativo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato resulta de uma experiência de intervenção pedagógica realizada em uma escola municipal situada na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco. A intervenção foi desenvolvida com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental – Anos

05 a 07 de Novembro de 2025

Iniciais e teve como foco o trabalho com a educação financeira e o sistema monetário brasileiro.

Num primeiro momento, foram realizadas observações em sala de aula, nas quais foi possível identificar dificuldades significativas dos alunos no reconhecimento dos valores da moeda nacional, bem como na organização de tabelas, leitura e escrita de valores monetários. Diante dessa situação, percebeu-se a necessidade de apresentar às crianças conceitos básicos de matemática financeira e aspectos do sistema monetário brasileiro, destacando sua importância desde a infância.

Essa abordagem visou ao desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para lidar com as complexidades do mundo contemporâneo, especialmente as relacionadas ao contexto econômico e ao consumo consciente. É na infância, fase em que o processo cognitivo está em formação, que se torna mais propício o aprendizado de hábitos e atitudes responsáveis, capazes de favorecer a tomada de decisões equilibradas entre razão e emoção no futuro. Assim, trabalhar a educação financeira desde os primeiros anos escolares contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes do papel do dinheiro na vida em sociedade.

No que se refere à intervenção didático-pedagógica, no primeiro dia da atividade foi realizada a leitura do livro *"Solta os cabelos, Maria"*, na disciplina de Língua Portuguesa. A obra apresenta uma personagem principal que utiliza diversos adereços no cabelo, servindo como ponto de partida para as discussões propostas em sala de aula. A partir dessa leitura, iniciou-se um diálogo com a turma sobre o ato de comprar e a necessidade do dinheiro para a aquisição de bens e serviços no cotidiano.

Em seguida, foi promovida uma roda de conversa para explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre dinheiro, moedas e valores. Logo após, aplicou-se uma atividade diagnóstica que permitiu constatar o quanto o entendimento das crianças sobre matemática financeira ainda era limitado, especialmente quanto à escrita e leitura de valores monetários, apesar de reconhecerem cédulas e moedas por meio de ilustrações.

No segundo dia de intervenção, os alunos foram convidados a confeccionar um fantoche com características que os representassem. Para a realização da atividade, foram disponibilizadas caixas de leite em formato de fantoche, inicialmente em branco, e as crianças deveriam "comprar" os adereços necessários para personalizá-los, como cabelos de lã, laços, chapéus, entre outros. Cada aluno recebeu uma carteirinha com dinheiro

05 a 07 de Novembro de 2025

impresso e elaborou uma tabela de controle de gastos, na qual registrou o valor inicial, o montante gasto e o saldo restante.

A proposta revelou-se altamente produtiva, promovendo interação, engajamento e aprendizagem significativa. Apesar das dificuldades iniciais de alguns alunos, observou-se progresso notável na compreensão dos conceitos matemáticos e no uso prático dos valores monetários.

De acordo com Saviani (2013), o trabalho educativo deve orientar-se pela intencionalidade de promover a transformação social. Assim, ao articular os conteúdos matemáticos com as práticas sociais do cotidiano, a ação pedagógica passa a contribuir de maneira significativa para a construção do conhecimento conceitual, bem como para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos alunos.

Durante a vivência da experiência, constatou-se que a educação financeira na infância vai além da simples aprendizagem de cálculos ou valores numéricos. Ela envolve a formação integral do indivíduo, abrangendo dimensões biológicas, psicossociais e sociais, fundamentais para a construção de uma sociedade mais consciente, equilibrada e produtiva. Assim, educar financeiramente desde cedo é proporcionar às crianças não apenas o domínio de conteúdos matemáticos, mas também a compreensão crítica do consumo e do uso responsável do dinheiro, preparando-as para o exercício pleno da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações realizadas e da vivência proporcionada pelo material didático-pedagógico, foi possível constatar que as crianças apresentavam dificuldades significativas de concentração, influenciadas por fatores externos, além de limitações relacionadas ao reconhecimento dos valores da moeda nacional, à organização de tabelas e à leitura e escrita de valores monetários.

Entretanto, a partir da intervenção pedagógica, observou-se que, para além da interação e do engajamento, as crianças conseguiram construir novos conhecimentos voltados à matemática financeira, demonstrando avanços conceituais e atitudinais.

Ensinar noções de educação financeira na infância pode representar um desafio, mas constitui uma prática essencial para o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia diante do uso do dinheiro. É importante destacar que a educação financeira infantil não se limita à realização de cálculos ou à compreensão de operações matemáticas, mas envolve



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

a introdução de conceitos práticos de forma lúdica, significativa e contextualizada, adaptada ao universo das crianças, estimulando-as a tomar decisões conscientes e equilibradas.

Ressalta-se, ainda, que durante a execução das atividades foram observadas trocas de saberes entre as crianças, evidenciando a aprendizagem colaborativa e o papel ativo dos alunos na construção do conhecimento. Ademais, ficou evidente a importância de abordar a matemática financeira desde a infância, proporcionando reflexões e práticas que favoreçam a consciência crítica acerca do uso responsável do dinheiro e de sua função social no cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DANYLUK, O. S. **Um estudo sobre o significado da alfabetização Matemática**. Rio Claro (SP): IGCE-UNESP, 1988. Dissertação de Mestrado.

KAMII, Constance. **A Criança e o Número: implicações da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Kitéria. **Solta os cabelos, Maria**. 1. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2017.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO
NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA
TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

**O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
ABORDAGEM A PARTIR DO FILME “LILO & STITCH – LIVE ACTION”**

**Adrielly Naially Guerra da Silva¹, Flávia Cristina Nunes de Oliveira Nascimento²,
Maria Helena Demesio Ramos da Silva³, Prof. Dr. Madson Francisco da Silva⁴**

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia FAST: adrielly.ngsilva@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST; fnunes30@yahoo.com.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia FAST; helenaamaria2700@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST; mamadson123@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioemocional desempenha um papel essencial na formação integral da criança, pois envolve a capacidade de compreender e lidar com as próprias emoções, estabelecer relações saudáveis e resolver conflitos de forma empática. Na Educação Infantil, essa dimensão é essencial para a construção da identidade, da autonomia e da convivência, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), especialmente no campo “O eu, o outro e o nós”.

Juan Casassus (2008) argumenta que para transmitir o gosto pelo conhecimento, o professor vai precisar além de ter o domínio dos conteúdos da sua disciplina, deverá saber como acolher a turma, sendo capaz de identificar e trabalhar os interesses e os sentimentos dos seus alunos. As relações humanas exercem uma função fundamental na vida cotidiana, constituindo a base para o bem-estar pessoal e o sucesso profissional. Diariamente, somos desafiados a lidar com aspectos emocionais que influenciam em nossas atitudes, decisões e interações sociais.

Nesse sentido, o cinema se apresenta como um recurso pedagógico, pois é capaz de potencializar aprendizagens socioemocionais, de combinar a narrativa e linguagem simbólica, contribuindo na identificação e na reflexão sobre valores humanos. O filme “Lilo & Stitch – Live Action” (2024) retrata a história de uma menina havaiana e uma criatura extraterrestre que aprendem, juntos, o significado de família, acolhimento e respeito às diferenças.

O presente trabalho tem como objetivo principal compreender as contribuições do filme “Lilo & Stitch – Live Action” para o desenvolvimento socioemocional na Educação



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO
NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA
TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

Infantil, por meio de uma abordagem qualitativa e uma análise bibliográfica fundamentada em teorias da Educação. Assim, propõe-se: (a) Analisar as contribuições teóricas sobre o desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil a partir de autores da área da Educação; e (b) Investigar como os valores e aprendizados presentes no filme “Lilo & Stitch – Live Action” podem inspirar práticas educativas voltadas à empatia, convivência e respeito às diferenças.

MÉTODOS

Em termos metodológicos, o presente trabalho é de abordagem qualitativa, para Pope e Mays (2005), eles compreendem que a pesquisa qualitativa está relacionada as vivências e a interpretação entendida dos fenômenos sociais. De acordo com os autores:

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Pope; Mays, 2005, p.13).

Além disto, a pesquisa é de natureza bibliográfica, visto que, Macedo (1994) destaca que, a pesquisa bibliográfica corresponde à etapa inicial de qualquer pesquisa, tendo como objetivo revisar a literatura existente para evitar a repetição de temas já estudados ou experimentados. Ou seja, é através dela que fazemos o levantamento e análise dos arquivos e documentos encontrados sobre o tema que será abordado.

Os resultados encontrados foram a partir de uma pesquisa, onde foi feito um levantamento de trabalhos científicos através do Google Acadêmico e da Realize Editora, no qual de 4 artigos acadêmicos encontrados, foram utilizados apenas 2 para a produção do trabalho, onde tivemos como documento norteador a BNCC. Os descritores utilizados foram: Desenvolvimento Socioemocional, Educação Infantil e Educação Socioemocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento socioemocional é uma das bases fundamentais da educação infantil, pois envolve a capacidade da criança de reconhecer, expressar e gerenciar emoções, construir relações saudáveis e tomar decisões responsáveis. O filme Lilo e Stitch oferece uma rica narrativa que permite refletir sobre esses aspectos, especialmente a partir da



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO
NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA
TRINDADE**



05 a 07 de Novembro de 2025

vivência de Lilo, uma menina órfã, e sua relação com Stitch, um experimento alienígena inicialmente agressivo, mas que aprende a amar e conviver em família.

A história se desenvolve em torno da construção de uma nova forma de família, em que Lilo, sua irmã Nani, e Stitch enfrentam desafios emocionais e sociais. Desde o início, observamos uma Lilo emocionalmente instável, solitária e incompreendida, o que reflete a importância do acolhimento emocional na infância. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, um dos direitos de aprendizagem na Educação Infantil é o “direito de conviver”, essencial para o desenvolvimento das competências socioemocionais (BRASIL, 2018).

Lilo mostra dificuldades em se relacionar com outras crianças, demonstrando sentimentos de raiva, tristeza e rejeição. Isso pode ser interpretado como uma resposta a situações de trauma e abandono. É nesse momento que Stitch entra em sua vida, representando o “estranho”, o diferente, e também a oportunidade de desenvolver empatia, cuidado e vínculo.

A transformação de Stitch é também simbólica: ele representa uma criança com comportamentos desafiadores que, quando acolhida com amor e limites, consegue aprender a conviver. Como afirma Daniel Goleman (1995), autor da Inteligência Emocional, “as emoções não tratadas comprometem a capacidade de aprender e se relacionar”. Stitch, apesar de seu comportamento inicial destrutivo, aprende com Lilo o valor da família — “Ohana significa família. Família quer dizer nunca abandonar ou esquecer” — uma frase marcante que traduz o cerne da educação socioemocional: pertencer, cuidar e ser cuidado.

No contexto escolar, a relação entre Lilo e Stitch nos ajuda a pensar na importância de um ambiente acolhedor, que valorize a escuta ativa, o respeito às diferenças e o incentivo à resolução de conflitos. Educadores da Educação Infantil precisam desenvolver práticas que ajudem as crianças a nomear sentimentos, reconhecer os sentimentos dos outros e aprender estratégias de regulação emocional.

Além disso, Nani, como irmã mais velha e cuidadora, enfrenta a responsabilidade de assumir um papel parental sem preparo. Sua trajetória mostra a importância do apoio familiar e social, outro ponto vital na formação socioemocional da criança. A ausência dos pais não precisa ser uma sentença de falha afetiva, desde que haja laços de cuidado e afeto consistentes.

CONCLUSÕES

Durante este trabalho, foi possível entender melhor a importância do desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil, já que foi possível perceber como as emoções



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO
NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA
TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

influenciam no processo de aprendizagem, e nas relações sociais das crianças, é de suma importância a inserção dessas habilidades desde os primeiros anos escolares, uma vez que elas contribuem não somente para o bem-estar emocional, mas também para o melhor convívio com os outros. Dessa forma, aprender a lidar com as próprias emoções, respeitar o sentimento dos outros e saber conviver em grupo é crucial e precisa ser ensinado desde cedo, tanto no ambiente escolar quanto em casa, com o apoio das famílias.

O filme Lilo & Stitch – Live Action (2024) ajudou a pensar sobre esses valores de um jeito leve e marcante. A história de Lilo, Stitch e Nani mostra como o amor, o carinho e o respeito pelas diferenças podem mudar as relações e ajudar no crescimento emocional. Percebemos como é importante ensinar às crianças sobre empatia, cuidado e vínculo, e como isso também pode ser feito na escola. Com isso, entendemos que o uso de filmes e outras atividades lúdicas pode ajudar bastante no desenvolvimento socioemocional das crianças.

Entretanto, é primordial que mais educadores dêem atenção a essa temática, buscando práticas que acolham, ensinem e fortaleçam os laços entre alunos, famílias e escola que incentivem a participação dos pais em toda a jornada escolar. Além disso, é fundamental que novas pesquisas sejam realizadas nessa área, trazendo mais ideias, estratégias e experiências que contribuam para melhorar o trabalho com as emoções na Educação Infantil. É essencial que essas investigações ajudem na orientação dos educadores quanto ao desenvolvimento socioemocional do aluno, e auxiliem na construção de um ambiente educativo mais acolhedor. Com isso, é crucial compreender como as crianças desenvolvem habilidades emocionais como a empatia, colaboração, resiliência, autocontrole e comunicação, e que essas emoções permitem formar indivíduos mais críticos, conscientes e preparados para lidar com os desafios desde a infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASSAS, L. **O desenvolvimento emocional na primeira infância**. Revista Educação Infantil, 2019.

CATIER, R. Juan Casassus: “**o clima emocional é essencial para haver aprendizagem**”. Nova Escola, São Paulo, n. 218, dez. 2008.



IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL



DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

05 a 07 de Novembro de 2025

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

III O V SPIRCH. Kiíçãõ: Kcañ KcBloiz c Ckíiz Sañdcíiz. Píod"çãõ: Claíe Spcñccí. Estados Unidos: Walt KizñcQ Pict"íciz, 2002.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

Os Desafios enfrentados para a permanência de Jovens e Adultos no ambiente escolar: Estratégias para uma Educação Inclusiva e Permanente.

Ayra Geovâna Soares dos Santos¹, Joyce Karine Ramos da Silva², Kayllane Victória Mendes da Silva³, Marlene Tereza Silva de Miranda⁴, Mádson Francisco da Silva⁵.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
ayrageovanasoaresdossantos397@gmail.com

² Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
joycekr299@gmail.com

³ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
kayllanevtr07@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
terezamarlene340@gmail.com

⁵ Docente do Curso de Licenciatura.
mamadson123@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo, analisar os desafios enfrentados para a permanência de jovens e adultos no ambiente escolar, com foco em estratégias para uma educação inclusiva e permanente. A proposta central deste estudo é analisar as problemáticas existentes e propor estratégias pedagógicas inclusivas e permanentes que contribuam para superar os obstáculos relacionados ao direito à educação para todos, conforme a Constituição Federal de 1988, quando afirma que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que garante o direito à educação às pessoas que não puderam concluir o ensino fundamental ou médio na idade apropriada. Muitos desses estudantes são pais e mães que precisaram interromper os estudos para trabalhar ou cuidar dos filhos, e jovens que abandonaram a escola antes de finalizar o ensino médio, tendo como principal motivo a necessidade de trabalhar.

Os motivos que levam esses alunos a retornarem à escola por meio do EJA são diversos: exigência de escolaridade para o mercado de trabalho, busca por especialização em determinada área do conhecimento, melhoria da qualidade de vida e continuidade da formação pessoal e profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), em seu artigo 37, demonstra a preocupação em assegurar o acesso e a permanência nos estudos àqueles que não tiveram oportunidade na idade adequada.

Ainda assim, mesmo com o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a essa modalidade, persistem inúmeros desafios para garantir a permanência de jovens e adultos na escola. Como destaca Sônia Couto (2012), a Educação de Jovens e Adultos não se limita apenas ao âmbito educacional, pois envolve também questões sociais, políticas e econômicas que afetam diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Considerando as realidades e os desafios enfrentados para a permanência de jovens e adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é possível destacar diversos obstáculos. Entre eles, os desafios pedagógicos, como o despreparo de alguns educadores para lidar com esse público e a existência de um currículo descontextualizado das necessidades dos alunos. Há também desafios culturais e regionais, como as dificuldades de acesso a recursos pedagógicos em regiões periféricas ou rurais.

Os desafios sociais incluem a falta de apoio familiar e a dificuldade de adaptação dos estudantes que, após um longo período afastados da escola, enfrentam barreiras para retomar os estudos. No campo político, observa-se a desvalorização da EJA, a falta de investimento em recursos e infraestrutura, a carência de políticas públicas efetivas e contínuas, além de políticas de financiamento inadequadas, como o baixo fator de ponderação. Entre os desafios econômicos, destacam-se a conciliação entre trabalho e estudo, a dificuldade de acesso a recursos tecnológicos e a sobrecarga emocional e física decorrente da necessidade de trabalhar e estudar simultaneamente.

Levando em consideração esses obstáculos, compreende-se que a permanência dos jovens e adultos na escola envolve múltiplos fatores, que variam conforme as necessidades individuais de cada aluno. Diante disso, é essencial promover um trabalho conjunto entre educadores e estudantes, construindo um ambiente de aprendizagem que reconheça os diversos contextos e valorize os saberes e experiências de cada participante.

Ao refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos, é imprescindível mencionar Paulo Freire (1960), considerado o principal pensador dessa modalidade no Brasil. Sua proposta parte da realidade do educando, valorizando o diálogo, a consciência crítica e a construção coletiva do conhecimento. Paulo freire, defendia que a EJA, deveria ser uma educação libertadora que conscientizasse e sua realidade e das possibilidades de mudança. O mesmo defendia essa ideia, na obra “Pedagogia do Oprimido”, publicada em 1987,

Diante de tantas dificuldades presentes, torna-se essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem as experiências e a realidade de cada estudante. Dessa forma, é fundamental investir de forma significativa na formação dos educadores, bem como utilizar metodologias ativas e flexibilizar os horários escolares, articulando a escola e a comunidade conforme as necessidades e contextos em que os alunos estão inseridos.

Além disso, ressalta-se a importância da participação de políticas públicas, que visem garantir aos estudantes direitos básicos, como transporte, merenda e materiais didáticos, possibilitando o acesso à educação, que, por lei, é assegurado a todos. Paralelamente a isto, é fundamental criar um ambiente acolhedor, que escute e compreenda as dificuldades dos alunos, oferecendo suporte emocional e social. Como destacam Martins e Bardichi (2025), “o acolhimento é fator essencial na continuidade dos estudos do aluno, havendo um trabalho firme e abrangente, dedicado e com interesse da instituição escolar”, ressaltando a necessidade de atenção integral aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa, com foco na compreensão dos desafios enfrentados pelos jovens e adultos na Educação de Jovens e Adultos.

A investigação baseou-se na análise de obras de autores como Paulo Freire (1960) e Sônia Couto(2012), além de documentos legais, como a Constituição Federal de 1988 e a LDB nº 9.394/1996, que asseguram o direito à educação.

Foram consideradas estratégias pedagógicas inclusivas e permanentes, como a valorização das experiências dos estudantes, a formação continuada de educadores, a utilização de metodologias ativas, a flexibilização de horários e o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade.

Também se destacou a importância de políticas públicas que garantam transporte, merenda, materiais didáticos e um ambiente acolhedor, capaz de oferecer suporte emocional e social, conforme ressaltam Martins e Bardichi (2025), evidenciando a atenção integral aos estudantes da EJA.

Os principais descritores que nortearam a pesquisa foram: Educação de Jovens e Adultos (EJA), permanência escolar, inclusão educacional, políticas públicas educacionais, metodologias ativas, formação de educadores, ambiente acolhedor e educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidenciou que a permanência de jovens e adultos na EJA enfrenta desafios pedagógicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, destacando-se o despreparo de educadores, currículos descontextualizados, dificuldade de adaptação dos estudantes e falta de apoio familiar, fatores que comprometem a continuidade dos estudos.

No âmbito cultural, regional, político e econômico, destacam-se a falta de recursos em áreas periféricas ou rurais, a desvalorização da EJA, investimentos insuficientes, políticas públicas ineficazes e a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, evidenciando a necessidade de práticas que valorizem a diversidade dos alunos.

A pesquisa indicou que a permanência escolar na EJA depende de estratégias pedagógicas inclusivas, como formação de educadores, metodologias ativas, flexibilização de horários, valorização dos saberes dos alunos e fortalecimento do vínculo escola-comunidade, além de políticas públicas que garantam transporte, merenda, materiais didáticos e um ambiente acolhedor com suporte emocional e social (Martins e Bardichi, 2025).

Além de tudo, se foi observado durante a pesquisa, de acordo com o Instituto Ayrton Senna, os dados do Censo 2022 que a maior parte dos jovens que abandonam a escola está na faixa etária entre 18 a 29 anos — com destaque para os 18 a 24 anos — e que as taxas de evasão aumentam a partir dos 16 anos. Contudo, vale destacar que a pandemia contribuiu para o abandono escolar, já que as aulas passaram a ser remotas e várias dificuldades de adaptação foram presentes, e também a desigualdade de acesso à tecnologia, além de impactos emocionais e mudanças drásticas devido ao grande desemprego.

Além disso, é fundamental reconhecer o papel das tecnologias e da escola como espaços de reconstrução após a pandemia, atuando de forma inovadora ao ampliar o acesso à aprendizagem, fortalecer os vínculos e promover apoio emocional e social aos estudantes.

CONCLUSÕES

Diante da presente pesquisa, conclui-se que a permanência de jovens e adultos na (EJA) está diretamente relacionada a uma série de fatores interligados, sendo eles pedagógicos, sociais, culturais, políticos e econômicos.

Também destacou-se que a evasão escolar na EJA é resultado de um contexto complexo, marcado por realidades diversas que envolvem, entre outros aspectos, a necessidade de trabalhar, a falta de apoio familiar, muitas vezes a falta de um currículo atrativo e profissionais despreparados, juntamente com a ausência de infraestrutura adequada, a desigualdade social e a falta de políticas públicas que visem garantir a permanência dessas pessoas.

Conclui-se, portanto, que é essencial que o processo educativo na EJA seja pautado por práticas pedagógicas inclusivas, dialógicas e significativas, capazes de valorizar as experiências e saberes dos envolvidos. Também é essencial a implementação de políticas públicas que assegurem condições básicas, além de garantir suporte emocional e, principalmente, promover um ambiente escolar melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COUTO, Sônia. Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MARTINS, Ana; BARDICHI, Lúcia. Acolhimento e permanência na Educação de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2025.

REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA A PARTIR DO FILME LILO & STITCH.

Rochelle Leite de Souza Martins¹, Stefani Maria da Silva de Oliveira², Edrielle Vidal da Silva³ Edna Maria Ferreira⁴, Ana Luiza da Silva Lima⁵, Mádson Francisco da Silva⁶

¹ Informações sobre o(a) autor(a); rochelleleite0@gmail.com

² Informações sobre o(a) autor(a); silvastfn@gmail.com

³ Informações sobre o(a) autor(a); edriellevidal@gmail.com

⁴ Informações sobre o(a) autor(a); medna5458@gmail.com

⁵ Informações sobre o(a) autor(a); naninhaluizza@gmail.com

⁶ Informações sobre o(a) orientador(a). mamadson123@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O filme ‘Lilo & Stitch’, lançado pela Disney em 2025, apresenta a história de Lilo, uma jovem criança que vive apenas com sua irmã mais velha no Havaí, depois de uma tragédia que custou a vida de seus pais. O filme aborda temas profundos, como: solidão, abandono, violência e a busca por pertencimento. A personagem demonstra comportamentos agressivos, demonstra não apenas suas dificuldades emocionais, mas também o impacto de um ambiente familiar instável e de uma sociedade que não a enxerga por completo.

Desde o início, o filme nos mostra como a vida de Lilo é marcada por conflitos e desafios. A relação com Nani, sua irmã, é tensa, ambas lutam para se manterem unidas em um contexto de uma grande responsabilidade precoce. Essa dinâmica familiar é um reflexo de muitas realidades atuais, onde crianças enfrentam a ausência de figuras parentais devido a divórcios, mortes ou questões econômicas. Estudos mostram que essas crianças nesse contexto têm maior probabilidade de desenvolver comportamentos distorcidos e agressivos, além da dificuldade de socialização, uma realidade que é vivenciada pela personagem.

Além disso, ela tem dificuldades em se conectar com outras crianças, o que a leva a se sentir mais sozinha e incompreendida. A própria Lilo chega a pedir em preces: “Preciso de alguém pra ser meu amigo, alguém que não vá embora...” (Lilo & Stitch 2025).

Essa exclusão social acontece com frequência nas escolas, onde afloram os

desafios pessoais e comportamentos um tanto violentos. O filme ilustra como a falta de aceitação e compreensão pode agravar a situação emocional de uma criança, tornando-a mais vulnerável a ser violenta.

O relacionamento com o Stitch, destaca a importância da amizade e da aceitação. Na vida real, o apoio dos amigos e familiares são cruciais para o desenvolvimento emocional saudável das crianças. Programas e suporte emocional nas escolas e iniciativas comunitárias que promovem a inclusão são essenciais para ajudar crianças a superar desafios e encontrar seu lugar na sociedade.

Assim, este filme se torna uma rica fonte de reflexão sobre violência na infância e as complexidades das relações sociais. Através da jornada de Lilo, somos convidados a dar uma atenção maior aos impactos que fatores sociais e emocionais têm sobre as crianças, sublinhando a importância de criar ambientes seguros e acolhedores que promovam o bem-estar emocional e social. No mundo atual é fundamental que pais, educadores e a sociedade em geral se unam para oferecer suporte e compreensão, garantindo que nenhuma criança enfrente sozinha as batalhas que a vida lhe apresenta.

Por fim, Nunes nos afirma que: “A educação pela Paz conclama as consciências dos pais, professores e de todos os estudantes da vida para compreenderem o poder da Não-Violência Ativa. (Nunes, 2003, p.17).”

RELATO DO CASO/RELATO DA EXPERIÊNCIA

No filme “Lilo & Stitch”, podemos observar os variados comportamentos de Lilo, que se mostra frequentemente agressivo e assustado em relação às pessoas. Ela acredita que sua maneira de resolver os problemas é mais eficaz, mas isso é reflexo dos desafios sociais que enfrenta dentro de seu ambiente familiar. Esse comportamento reflete na teoria de Elias, onde a falta de civilização e apoio social resulta em interações marcadas pela violência e pela desconfiança.

Como efeito dos processos de fragmentação social e de exclusão econômica e social, emergem as práticas de violência como norma social particular de amplos grupos da sociedade, presentes em múltiplas dimensões da violência social e política contemporânea. A interação social passa a ser marcada por estilos violentos de sociabilidade, invertendo as expectativas do processo civilizador (Elias, 1990, 1993).

A relação com o meio social em que a criança está inserida é crucial e

contribui para suas reações. No filme, Lilo enfrenta diversos conflitos, tanto com sua irmã quanto com as crianças de seu círculo social, e lida com a dificuldade de aceitar a realidade que a cerca. Essas experiências influenciam seu comportamento ao longo da narrativa, e ela é colocada em perigo muitas vezes devido à falta de uma rede de apoio adequada. Essa situação é recorrente entre muitas crianças, que frequentemente se encontram em risco por conta das limitações que seus pais enfrentam para proporcionar uma melhor qualidade de vida. Compreender a teoria de Elias nos ajuda a perceber que, para reverter esses padrões de violência, é essencial fortalecer as redes de apoio e promover um ambiente social mais civilizado e acolhedor para as crianças.

CONCLUSÕES

A partir das pesquisas e das vivências retratadas em “Lilo & Stitch”, fica evidente que a violência na escola não surge do nada; são frutos frequentes do resultado de fatores emocionais e sociais que afetam as crianças. Como pedagogos em formação, é fundamental que estejamos atentos aos comportamentos dos alunos, pois cada ação pode ser um sinal de um problema mais profundo.

A realidade das agressões nas escolas exige uma resposta coletiva, onde a criação de uma rede de apoio se torna essencial. Assim como Lilo e Stitch encontram força na amizade e no apoio mútuo, as escolas precisam cultivar um ambiente onde todas as crianças sintam seguras e valorizadas. Isso envolve não apenas intervenções diretas, como também a promoção de empatia e compreensão entre os alunos.

Investir na formação contínua de professores e na conscientização da comunidade escolar é um passo crucial para prevenir a violência e garantir que cada criança tenha a oportunidade de se desenvolver e se sentir parte do todo. Abramovay e Rua (2002) defendem que para que todos se sintam pertencentes e respeitados é fundamental que a escola adote medidas proativas para prevenir e combater o bullying e a violência, criando um ambiente de convivência pacífica e respeitosa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. Violências nas escolas. Brasília: Unesco, 2002.

ELIAS, Norbert. O Processo civilizador - uma história dos costumes (vol. 1). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LILO&Stitch. **Direção:** Chris Sanders. **Produção:** Dean DeBlois. Walt Disney, 2025. 1DVD.

NUNES, C.S. **Educação pela Paz:** um guia para os pais, professores e todos os estudantes da vida. 3º Ed. João Pessoa, PB: Qualigraf 2003, 172p



05 a 07 de Novembro de 2025

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIDADANIA E NOÇÕES BÁSICAS DE DIREITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tacielly Karoline Ferreira Cândido¹, Gabriela Andrade Fraga da Silva², Laylla Cavalcanti do Amaral Lima³, Maria de Fátima Melo Chagas⁴, Tarcisio Freitas de Vasconcelos Araújo⁵

¹ acadêmica e pesquisadora da instituição, curso Direito P2;

² acadêmica e pesquisadora da instituição, curso Direito P2;

³ acadêmica e pesquisadora da instituição, curso Direito P2;

⁴ acadêmica e pesquisadora da instituição, curso Direito P2;

⁵ professor da instituição, advogado e especialista.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma sociedade democrática, sendo assim, torna-se fundamental ter cidadãos que possuam a ciência de seus direitos e deveres a partir de seu contato com a educação. A privação dos conteúdos relacionados ao direito constitucional e à cidadania no ensino básico prejudica a preparação de indivíduos críticos e ativos em uma sociedade. A instrução sobre noções jurídicas básicas no ambiente escolar pode contribuir significativamente para a redução de desigualdades, para a instigação de uma visão ética e democrática e, o primordial, o respeito às leis. Nosso trabalho tem como objetivo principal a proposta de discutir a importância do ensino de Cidadania e de noções básicas de Direito na formação de alunos da Educação Básica, de forma a, subsidiariamente, pensar como objetivos específicos: Refletir sobre os componentes curriculares que compõem a rede de ensino médio no Brasil; Avaliar, por meio de entrevistas e coletas de planos de aula, a percepção de professores e alunos sobre a importância do ensino jurídico como instrumento de formação cidadã; Discutir diretrizes pedagógicas para a implementação efetiva e futura de um ensino jurídico no ambiente escolar quanto uma possível reformulação da BNCC, dos Itinerários Formativos, das Orientações Curriculares e dos demais instrumentos normativos e institucionais do Sistema Nacional de Educação.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo conduzida por meio de pesquisa de campo, com o uso da técnica de observação participante e de entrevista, que possibilitam aos pesquisadores uma análise mais contextualizada do grupo estudado.



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

Serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: Levantamento bibliográfico de autores consagrados nas áreas do Direito Constitucional e da Educação; Análise documental da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de projetos pedagógicos que contemplem conteúdos jurídicos; Realização de entrevistas semiestruturadas com professores e alunos de escolas públicas para compreender a percepção sobre o tema; Análise de conteúdo dos dados coletados com triangulação das fontes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino jurídico aplicado ao contexto escolar, de forma interdisciplinar e contextualizada, favorece a compreensão dos princípios que regem a vida em sociedade — como igualdade, liberdade, justiça e solidariedade. Quando o aluno entende como as leis são criadas, qual é o papel do Estado e de cada cidadão na manutenção da ordem democrática, ele passa a perceber-se como sujeito de direitos e agente de transformação social. Espera-se que o ensino de cidadania e de noções básicas de Direito na Educação Básica contribua para a formação de indivíduos mais conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar de forma crítica, ética e participativa na sociedade. A introdução desses conteúdos deve promover o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas voltadas à convivência democrática, à empatia e ao respeito às diferenças. Entre os resultados esperados, destacam-se: O fortalecimento da cultura de paz e da resolução pacífica de conflitos no ambiente escolar; A ampliação do senso de responsabilidade social e da participação cidadã entre os estudantes; O estímulo ao pensamento crítico em relação às normas, leis e às instituições públicas; A redução de comportamentos de intolerância, discriminação e violência escolar; O despertar do interesse dos alunos por carreiras ligadas ao Direito, à política e à gestão pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos pressupostos da pesquisa, há de se assumir a ideia de que o tema é de grande notoriedade em espaço acadêmico e científico, vez que a inserção e a acessibilidade de noções jurídicas básicas nos currículos escolares iriam, a longo prazo, cooperar notavelmente para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes, questionadores e praticantes da cidadania no meio social.

REFERÊNCIAS



VIII CONGRESSO REGIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



05 a 07 de Novembro de 2025

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Brasília, DF: Poder Legislativo Constituinte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. **Projeto de Lei N. 10.515**, de 2018 (Câmara dos Deputados). PL N. 10.515/2018. Institui “Noções de Direito” como componente curricular obrigatório, a partir do quinto ano do ensino fundamental e durante todo o ensino médio. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2180793>>.

FACULDADE DE DIREITO DE FRANCA. **Abertura do projeto direito e cidadania na escola**. Franca: FDF, 2019. Disponível em: <<https://direitofranca.br/publicacoes/15-noticias/91-abertura-do-projeto-direito-e-cidadania-na-escola>>.

NEVES, Felipe Costa Rodrigues. **Projeto Constituição na Escola: A história e a necessidade do ensino**. [online]: Migalhas, 2018. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/ConstituicaonaEscola/123,MI276859,81042-projeto+Constituicao+na+Escola+A+historia+e+a+necessidade+do+ensino>>.

RODRIGUES, Alexnaldo Teixeira; FERREIRA, Antonio Carlos Gomes; FRANCESCHINI, Bruna; ARAÚJO, Danielle Ferreira Medeiro da Silva de; GIMENES, Flávia; BALESTERO, Gabriela Soares (org.). **Educação e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2020.

ZANON, Vitória Padilha; RIBEIRO, José Moisés. **O ensino do Direito Constitucional como disciplina obrigatória nas escolas públicas e privadas do Brasil**. Revista de Iniciação Científica e Extensão da Faculdade de Direito de Franca, Franca, v. 5, n. 1, p. 807-818, dez. 2020. DOI: 10.21207/2675-0104.2020.1058.



05 a 07 de novembro de 2025

O PAPEL DO ADVOGADO PARA A GARANTIA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Jéssica Maria Souza da Silva¹, Jeroneyde Cavalcanti Souza de Brito ²

¹ Discente do Curso de Direito da Faculdade Santíssima Trindade;
jm563437@gmail.com

² Docente do Curso de Direito da Faculdade Santíssima Trindade; Advogada;
Especialista em Direito Processual e Docência do Ensino Superior; Pedagoga.
jeroneydebrito@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Historicamente, o Direito do Trabalho surgiu como uma forma de proteção ao trabalhador frente às injustiças e abusos advindos da Revolução Industrial, quando a exploração da mão de obra era comum e os direitos sociais praticamente inexistiam. Desde então, o advogado trabalhista passou a ser o porta-voz das lutas e conquistas da classe trabalhadora, representando um elo entre a busca por melhores condições de trabalho e a efetividade das normas jurídicas.

O Direito do trabalho ascende como uma saída para as desigualdades presentes em meio às relações de empregados e empregadores, tendo como finalidade a proteção da parte mais vulnerável dessa relação: o trabalhador. Buscando garantir condições dignas de trabalho, remunerações justas e o respeito à dignidade humana. Neste cenário, o advogado trabalhista possui um papel crucial na proteção dos direitos dos trabalhadores, pois atua como mediador entre o empregado e o empregador, e como um instrumento de efetivação da justiça social.

Na contemporaneidade o cenário das relações de trabalho se torna cada vez mais complexo, através do avanço das tecnologias, a crescente flexibilização das normas trabalhistas e o surgimento de novas formas de trabalho, como o trabalho remoto e o trabalho por plataformas digitais (a chamada “uberização”). Nesse cenário, o papel do advogado se amplia: além de atuar nas demandas judiciais tradicionais, ele deve estar preparado para lidar com questões



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de novembro de 2025

contemporâneas, interpretando a legislação de forma dinâmica e adaptada às novas realidades.

A atuação do advogado se torna fundamental não apenas na defesa judicial, como na orientação preventiva e na promoção de acordos extrajudiciais, evitando litígios e fortalecendo o cumprimento da legislação trabalhista. Logo, o presente trabalho tem como principal objetivo a análise do papel que o advogado possui para a garantia dos direitos dos trabalhadores, ressaltando sua importância na defesa da justiça social e na efetivação dos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal e na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Ademais, o estudo se justifica pela importância do tema para o fortalecimento da cidadania e da justiça social, considerando que o advogado é peça crucial na concretização dos direitos humanos e na promoção de relações laborais mais justas e equilibradas. Assim, compreender sua atuação como fundamental para situar o papel do Direito do Trabalho na sociedade contemporânea.

MÉTODOS

Para execução deste trabalho, foi utilizado um perfil qualitativo e exploratório, sendo fundamentado em uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos científicos, legislações e documentos jurídicos que tratam do papel do advogado e da proteção dos direitos trabalhistas. Foram utilizados como principais referenciais teóricos a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Advocacia (Lei nº 8.906/1994).

Portanto, à metodologia consistiu em: levantamento bibliográfico sobre o tema; análise interpretativa das normas e princípios jurídicos que regem a atuação do advogado e discussão crítica sobre o papel do advogado na defesa dos direitos fundamentais do trabalhador. Dessa forma, a abordagem de pesquisa possibilitou a construção de um pensamento crítico em relação a relevância que advogado possui na preservação dos direitos fundamentais do trabalhador.



05 a 07 de novembro de 2025

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A advocacia trabalhista visa assegurar que os princípios da dignidade da pessoa humana e do valor social do trabalho sejam respeitados, de acordo o disposto nos artigos 1º, III e IV, e 7º da Constituição Federal. Deste modo, o advogado tem como missão zelar pela observância dos direitos fundamentais do trabalhador, combater práticas abusivas e promover a justiça social.

Na prática, o advogado trabalhista atua em diversas frentes como na orientação jurídica preventiva, a atuação judicial, a mediação e conciliação, e fiscalização indireta das relações de trabalho. Além disso, o advogado contribui para a efetivação dos princípios constitucionais do trabalho, como o valor social do trabalho (art. 1º, IV, CF) e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, III, CF).

De acordo com o artigo 133º da Constituição Federal “o advogado é indispensável à administração da justiça”, reforçando o seu papel como agente essencial na concretização do Estado Democrático de Direito. Na esfera trabalhista, isso se manifesta na atuação junto à Justiça do Trabalho, na defesa de causas individuais e coletivas, assim como na busca pela efetivação de princípios como o da dignidade da pessoa humana, da valorização do trabalho e da proteção ao trabalhador.

Além da atuação judicial, o advogado exerce também importante função preventiva, auxiliando empresas e empregados através da elaboração de contratos e na resolução de conflitos de forma extrajudicial, contribuindo para um ambiente de trabalho mais equilibrado e justo. Através da pesquisa observou-se que a presença do advogado assegura que os trabalhadores possuam acesso as informações necessárias ao conhecimento dos seus direitos básicos, como o pagamento correto de salários, férias, 13º salário, FGTS, adicionais e indenizações, evitando abusos e promovendo a justiça social.

Na fase contenciosa, o advogado atua judicialmente para garantir o cumprimento dos direitos lesados, do trabalhador. A atuação do advogado é imprescindível para assegurar que o trabalhador tenha acesso à Justiça e que o princípio da ampla defesa e do contraditório, previstos no artigo 5º, inciso LV, da

05 a 07 de novembro de 2025

Constituição Federal, sejam respeitados. Como o mesmo contribui para o fortalecimento da cidadania e da justiça social, visto que sua atuação reflete diretamente na redução das desigualdades e na proteção do trabalho digno. O Estatuto da Advocacia (Lei nº 8.906/1994), reconhece o advogado como indispensável à administração da Justiça, o que reforça sua função social e sua responsabilidade ética perante a sociedade.

Outro ponto importante a se discutir é a função do advogado na defesa coletiva dos trabalhadores, especialmente por meio de sindicatos e ações civis públicas. Essa atuação amplia o alcance da proteção jurídica, garantindo que grupos de trabalhadores possam ter seus direitos preservados, mesmo diante de grandes corporações.

Ademais, com as recentes reformas trabalhistas e as novas formas de contratação consequentes da modernização das relações de trabalho, como o trabalho intermitente e o trabalho por plataformas digitais, o papel do advogado torna-se ainda mais essencial. Logo, cabe a ele interpretar e aplicar as normas de modo a proteger o trabalhador diante das transformações econômicas e tecnológicas.

Contudo, por meio, dos dados colhidos comprovasse que o advogado se torna uma ferramenta essencial para a efetivação dos direitos trabalhistas, tanto na esfera preventiva quanto na contenciosa. Na fase preventiva, o profissional orienta empresas e trabalhadores sobre o cumprimento das normas legais, evitando litígios e promovendo a regularidade das relações de trabalho.

CONCLUSÕES

Diante do exposto é notório que o advogado exerce um papel fundamental na garantia dos direitos dos trabalhadores, sendo um agente indispensável na promoção da justiça e na defesa da dignidade humana no ambiente laboral. Logo, sua atuação ultrapassa o campo jurídico, alcançando também uma dimensão ética e social, voltada para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

O fortalecimento da advocacia trabalhista e o acesso democrático à



**IX CONGRESSO REGIONAL E IV CONGRESSO NACIONAL
DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**



05 a 07 de novembro de 2025

assistência jurídica são medidas essenciais para assegurar que os direitos previstos em lei sejam efetivamente cumpridos. Dessa maneira, o advogado se revela não apenas como defensor individual do trabalhador, mas como verdadeiro instrumento de justiça social e cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994. Dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

DELGADO, Maurício Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 20. ed. São Paulo: LTr, 2021.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito do Trabalho. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.